



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**CARLIJANIELE DOS SANTOS SILVA**

**RELIGIÃO E SAÚDE PÚBLICA: RECONFIGURAÇÃO DA CONGREGAÇÃO  
CRISTÃ NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19**

**NATAL/RN,  
FEVEREIRO DE 2023.**

CARLIJANIELE DOS SANTOS SILVA

RELIGIÃO E SAÚDE PÚBLICA: RECONFIGURAÇÃO DA CONGREGAÇÃO  
CRISTÃ NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientador: Anaxsuell Fernando da Silva

NATAL/RN  
2023

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes -  
CCHLA

Silva, Carlíjaniele dos Santos.

Religião e saúde pública: reconfiguração da Congregação Cristã no Brasil em tempos de pandemia por covid-19 / Carlíjaniele dos Santos Silva. - 2023.  
193f.: il.

Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2023.  
Orientador: Prof. Dr. Anaxsuell Fernando da Silva.

1. Congregação Cristã no Brasil. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020. 3. Religião. 4. Saúde. I. Silva, Anaxsuell Fernando da. II. Título.

RN/UF/BS-CCHLA

CDU 614(81):2

CARLIJANIELE DOS SANTOS SILVA

RELIGIÃO E SAÚDE PÚBLICA: RECONFIGURAÇÃO DA CONGREGAÇÃO  
CRISTÃ NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Anaxsuell Fernando da Silva  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana  
Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Renata Marinho Paz  
Universidade Regional do Cariri

---

Prof. Dr. Orivaldo Pimentel Lopes Júnior  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof. Dr. Asher Grochowalski Brum Pereira  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

NATAL, 06 DE FEVEREIRO DE 2023.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque me proporcionou as condições necessárias para hoje estar aqui, por sempre estar presente em todos os momentos da minha vida, por me ter dotado de sabedoria e disposição para alcançar mais uma vitória.

Agradeço aos meus pais Sebastião Santana e Cicera Laurinda que com muito amor e dedicação puseram minha educação em primeiro lugar, ensinando-me a buscar meus objetivos sem perder as forças mesmo que debaixo de muitas dificuldades. Aqui estão os resultados dos seus esforços.

Agradeço também a minha família por estar ao meu lado todo esse tempo me dando força, apoio e confiança. Ao meu esposo Edinaldo Pereira da Silva, que tem me auxiliado e me apoiado em todos os sentidos. Aos meus filhos Laryssa, Lydya e Karlos Lewy que sempre foram para mim uma inspiração, o motivo pelo qual me dedico e dou o máximo de mim, eles são a verdadeira razão da minha vida.

Agradeço ao meu orientador, Anaxsuell Fernando da Silva, pela paciência e dedicação com que tem me tratado, por sempre estar presente me auxiliando em tudo quanto o tenho procurado.

Aos professores Orivaldo Pimentel Lopes Junior, Asher Grochowalski Brum Pereira e à professora Renata Marinho Paz pelas riquíssimas contribuições para este trabalho.

A todos os membros da Congregação Cristã no Brasil que com muita alegria e prontidão fizeram de tudo pra me ajudar na realização da pesquisa que resultou neste trabalho.

A DEUS, que me presenteou com a vida. Como diz o Salmo 18: 32,33: O Deus que me revestiu de força e aperfeiçoou o meu caminho, ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas.

## RESUMO

O presente trabalho propõe uma discussão sobre a relação entre religião e saúde pública abordando as transformações/reconstruções dos discursos, diretrizes e práticas no âmbito religioso evangélico, em especial da *Congregação Cristã no Brasil* (CCB), em função do novo cenário epidemiológico que se apresenta atualmente com a infestação da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) provocada pelo COVID-19 (CoronavirusDisease 2019) classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como *pandemia*. Através da pesquisa etnográfica objetiva-se compreender os sentidos e significados acionados por membros da CCB ao tratarmos das novas formas de congregação em virtude do isolamento social. Para tanto faz-se necessário (1) averiguar a adequação da igreja às exigências sanitárias e o impacto nas práticas rituais; (2) inquirir como a participação ritual opera como símbolo de prestígio entre os fiéis; (3) investigar em que medida microrrelações de poder operam articuladas a doutrinas religiosas, produzindo efeitos disciplinares; (4) refletir sobre a relação entre religião e saúde pública. As entrevistas foram realizadas com membros da CCB e da Congregação Cristã (CC), conhecidos popularmente como Nituanos, todos residentes em Juazeiro do Norte.

Palavras-chave: Congregação Cristã no Brasil; Covid-19; religião; saúde.

## **ABSTRACT**

The present work proposes a discussion on the relationship between religion and public health, approaching the transformations/reconstructions of discourses, guidelines and practices in the evangelical religious scope, especially in the Christian Congregation in Brazil (CCB), due to the new epidemiological scenario that presents itself. currently with the infestation of Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS) caused by COVID-19 (CoronavirusDisease 2019) classified by the World Health Organization (WHO) as a pandemic. Through ethnographic research, the objective is to understand the senses and meanings triggered by members of the CCB when dealing with the new forms of congregation due to social isolation. Therefore, it is necessary (1) to investigate the adequacy of the church to sanitary requirements and the impact on ritual practices; (2) inquiring how ritual participation operates as a symbol of prestige among the faithful; (3) investigate the extent to which micro-relations of power operate in conjunction with religious doctrines, producing disciplinary effects; (4) reflect on the relationship between religion and public health. The interviews were carried out with members of the CCB and the Christian Congregation (CC), popularly known as Nituanos, all living in Juazeiro do Norte.

**Keywords:** Christian Congregation in Brazil; Covid-19; religion; health.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

1. Agente de Combate às Endemias – ACE
2. Centro de Controle e Prevenção de Doenças – CDC
3. Congregação Cristã – CC
4. Congregação Cristã Apostólica – CCA
5. Congregação Cristã Ministério Jandira – CCMJ
6. Congregação Cristã no Brasil – CCB
7. CoronavirusDisease 2019 – COVID-19
8. Departamento de Apoio a Assistência Religiosa em Penitenciárias – DARPE
9. Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII
10. Equipamento de Proteção Individual – EPI
11. Igreja Presbiteriana Italiana – IPI
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
13. Missão Evangélica Ide e Pregai – MEIP
14. Organização Mundial de Saúde – OMS
15. Partido dos Trabalhadores – PT
16. Partido Republicano Progressista – PRP
17. Partido Social Cristão – PSC
18. Regulamento Sanitário Internacional – RSI
19. Reunião do Ministério e Administradores – RMA
20. Reunião Ministerial Local – RML
21. Reuniões Gerais Anuais de Ensinamentos – RGE
22. Reuniões Regionais Ministeriais – RRM
23. Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG
24. Unidade de Terapia intensiva – UTI

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Evolução de morte por Covid-19 no Brasil .....	27
Figura 2 - Casos de Covid-19 no Brasil.....	29
Figura 3 - Incidência e mortalidade por Covid-19 no Brasil .....	30
Figura 4 - CCB em Juazeiro do Norte .....	32
Gráfico 1 - Casos de Covid-19 no Ceará segundo data de início de sintomas .....	34
Gráfico 2 - Óbitos de Covid-19 no Ceará segundo data de início de sintomas .....	35
Gráfico 3 - Número de casos confirmados por estado.....	35
Gráfico 4 - Casos e óbitos de Covid-19 em Juazeiro do Norte segundo data de início de sintomas .....	36
Gráfico 1 - Distribuição percentual da população por religião – Brasil – 2000/2010.....	68

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Taxas de crescimento da CCB.....	46
---------------------------------------------	----

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	12
Pandemia por Covid-19 e suas repercussões na vivência religiosa.....	18
<b>1. CAPÍTULO I: A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL.....</b>	<b>43</b>
1.1 Da fundação à pandemia por Covid-19 .....	53
1.2 Suspensão dos cultos presenciais .....	66
1.3 Assistência social aos domésticos na fé .....	73
1.4 Santa Ceia adaptada a pandemia .....	78
1.5 Nituanos: “os escolhidos de Deus na luta contra a apostasia”.....	84
1.6 As coletas .....	97
<b>2. CAPÍTULO II: RELIGIÃO VIVIDA: POTENCIALIDADES DE UM CONCEITO PARA ESTUDOS DE ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO NAS PRÁTICAS COTIDIANAS.....</b>	<b>101</b>
2.1 A “religião vivida” como conceito .....	102
2.2 A religião vivida e o Brasil em tempos de pandemia .....	113
<b>3. CAPÍTULO III: PRESENCIALIDADES NO CONTEXTO DE PANDEMIA POR COVID-19.....</b>	<b>128</b>
3.1 A proeminência na participação ritual.....	129
3.2 Busca de dons.....	132
3.3 Práticas e discursos religiosos e suas implicações para a saúde.....	137
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>146</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>150</b>
ANEXO A – CIRCULAR N° 1: CORONA VÍRUS.....	155
ANEXO B – CIRCULAR N° 2: SUSPENSÃO DOS CULTOSPRESENCIAIS .....	157
ANEXO C – CIRCULAR N° 3: RETIFICAÇÃO DA SUSPENSÃODOS CULTOS .....	159
ANEXO D – CIRCULAR: JANEIRO DE 2014.....	160
ANEXO E – CIRCULAR N° 31: IMPLANTAÇÃO DE CULTOSONLINE .....	162
ANEXO F – CIRCULAR N° 32: AUTENTICIDADE DASCIRCULARES (QR CODE).....	163
ANEXO G – CIRCULAR N° 33: SUSPENSÃO DE COMUNICADOSLOCAIS E REGIONAIS.....	165
ANEXO H: CIRCULAR N° 34: PROCEDIMENTO PARA PARTICIPAR DO CULTO ONLINE .....	167
ANEXO I – CIRCULAR N° 35: CULTOS ONLINE.....	168
ANEXO J – CIRCULAR N° 36: OFERTAS PARA OBRA DAPIEDADE .....	169
ANEXO K – CONTENDAS POR CAUSAS POLÍTICAS .....	170
ANEXO L - CIRCULAR N° 55: ESCLARECIMENTO SOBRE A .....	172
ANEXO M - CIRCULAR N° 73: ELEIÇÕES - CARGOS POLÍTICOS .....	174
ANEXO O - CIRCULAR N° 96/2021: PRORROGAÇÃO DASUSPENSÃO TEMPORÁRIA.....	177
ANEXO P -CIRCULAR N° 103/2021: RECONHECIMENTO DOS CULTOS ONLINE .....	179
ANEXO Q- CIRCULAR N° 109/2021: OFERTAS VIA PIX.....	180
ANEXO R - CIRCULAR N° 113/2021: RETORNO ÀNORMALIDADE .....	182
ANEXO S - CIRCULAR N° 119/120 – 2022: USO DE BARBA CRESCIDA E CAVANHAQUE	

.....	184
ANEXO T - CIRCULAR Nº 122/2022: DESOBRIGAÇÃO DO USO DE MÁSCARAS FACIAIS	
.....	186
ANEXO U - CIRCULAR Nº 132/2022: RETOMADA DO USO DE MÁSCARAS FACIAIS .....	187
ANEXO V - CIRCULAR Nº 134/2022: EVITAMENTO DE SAUDAÇÃO COM O ÓSCULO.....	189
ANEXO W – IMAGENS: CCB EM JUAZEIRO DO NORTE .....	190

## RELIGIÃO E SAÚDE PÚBLICA: RECONFIGURAÇÃO DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

### APRESENTAÇÃO

Cabe às Ciências Sociais ocupar-se das relações sociais de forma geral, incluindo a relação entre religião, institucionalidades e processos sociais. Logo, cabe ao cientista social identificar sistemas de classificação, dogmas, etc. Para tanto é preciso um esforço na compreensão e interpretação das dinâmicas religiosas nos mais diversos contextos socioculturais, na apreciação do significado e do movimento em decorrência da presença, permanência e transformações das religiões nas sociedades, levando em consideração que ao mesmo tempo em que as religiões transformam a sociedade na qual está inserida, também são transformadas por elas. São produto e produtor da realidade social.

Na história da humanidade, um dos fenômenos que se destaca por sua longevidade e generalidade é o “reencantamento do mundo”<sup>1</sup>, isto é, a notória presença do fenômeno religioso, considerado como um processo dinâmico, submetido a transformações constantes para se adequar as novas demandas, tanto individuais quanto coletivas de povos distintos, em contextos distintos, tem sido cada vez mais caracterizado pela forte mobilidade/competitividade própria de uma realidade marcada pela fluidez <sup>2</sup> das informações/apropriações de um mundo globalizado.

A religião desponta como resistência contra o pânico da carência de sentidos e significados à própria existência, que, por sua vez, propõe conceber o universo como humanamente significativo<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Estabelecido por Max Weber, o conceito de “desencantamento do mundo” diz respeito ao processo de racionalização da vida, que teve origens no processo histórico e gradual de desprezo da magia e normatização moral da vida religiosa e transbordou para as demais áreas da cultura, por meio, especialmente, do cientificismo iluminista. Autores como Pierucci (2003) e Maffesoli (1996, 1998) sugerem a possibilidade de um reencantamento, na fase atual da modernidade, mais ligado ao erotismo do que à magia propriamente dita.

<sup>2</sup> Ver BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

<sup>3</sup> Ver BERGER, Peter. A perspectiva sociológica – excursão: alternância e biografia (ou: como adquirir um passado pré-fabricado). In: *Perspectivas sociológicas: uma visão humanista*. Petrópolis: Vozes, 1986.

Me parece conveniente deixar evidente ao leitor meus envolvimento com as duas áreas que dialoga nesta pesquisa: religião e saúde pública. Durante toda a minha trajetória, tenho convivido com pessoas com as quais, em algumas ocasiões, pude compartilhar conhecimentos e experiências que influenciaram a escolha do tema desta pesquisa. Nasci em uma família católica, fui socializada e iniciada nas tradições deste grupo religioso participando de forma ativa em todos os seus rituais (batismo, lapinhas<sup>4</sup>, missas, renovações<sup>5</sup>, primeira comunhão, crisma, confissão, procissão, novenas, penitências, promessas, etc.). Aos quinze anos de idade tive uma experiência com a umbanda<sup>6</sup> que apesar de incipiente e de curta duração me serviu como base para análises comparativas futuras. No ano seguinte visitei, pela primeira vez, um culto evangélico na igreja denominada Missão Evangélica Ide e Pregai (MEIP), ocasião em que estava sendo realizado um batismo e na denominação em questão os batismos eram celebrados em um lago em uma propriedade do presbítero da igreja situada na zona rural do município. Foram muitos preparativos naquela ocasião, incluindo o transporte de todos os membros da igreja, alimentação, vestimentas apropriadas para o batismo, entre outros, os jovens organizaram um coral especialmente para essa ocasião, e as pessoas que iriam ser batizadas naquele dia estavam muito felizes, contando-nos como Deus apareceu para elas. Na época, ainda adolescente, não dei atenção ao que se proferia sobre fé. Chamava-me a atenção a sociabilidade dos jovens, eram muito unidos, respeitosos, comportados, tinham um semblante que transparecia paz, aquilo sim me chamou atenção. Eram jovens como eu, mas tinham um comportamento singular. Aos dezoito anos, após a morte de minha mãe, fui iniciada na MEIP, ali permaneci por um ano, passando posteriormente para Congregação Cristã no Brasil<sup>7</sup> (CCB), instituição na

---

<sup>4</sup> Refiro-me a uma dança de tradição religiosa praticada por um grupo de crianças entre quatro e doze anos de idade sob a orientação de uma líder que confecciona as ornamentações e fantasias das crianças. Os ensaios iniciam no mês de novembro de cada ano e a culminância ocorre no natal, quando as crianças vestem sua fantasia (pastores, ciganas, índios (as), anjos, reis magos, borboletas, estrelas) e inicia-se as visitas domiciliares perdurando até o dia seis de janeiro quando se comemora, na tradição católica, o dia de reis.

<sup>5</sup> Minha mãe foi uma devota fervorosa que se dedicou às celebrações das “renovações” desde sua mocidade até o último dia de sua vida. Tinha muito orgulho do título de rezadeira e enquanto tal celebrava anualmente a renovação da fé de seus familiares em uma festividade que marcou nossa identidade religiosa. Com o falecimento dela, todas as práticas que a traziam à memória foram por mim ressignificadas e passou a despertar sentimentos tristes, o que fez, em parte, com que me afastasse das práticas católicas.

<sup>6</sup> Religião legitimamente brasileira que teve origem no Rio de Janeiro na década de 1930. Nela estão presentes elementos do candomblé, do catolicismo e do espiritismo. Na umbanda cultua-se Orixás e associa-se estes a divindades católicas (Iemanjá é associada a Nossa senhora da Conceição; Ogum a São Jorge; Oxalá a Jesus Cristo).

<sup>7</sup> Doravante passarei a me referir à Congregação Cristã no Brasil por meio da sigla: CCB.

qual permaneci como membro por quinze anos. Apesar de ter um irmão músico, membro da igreja católica, que exerce suas atividades musicais na banda municipal local, não havia cogitado a possibilidade de me tornar musicista antes de ingressar na CCB. Comecei a me interessar pela música, mas não havia feito nenhum esforço para ingressar na orquestra<sup>8</sup>, até que ao participar, como ouvinte, de um ensaio regional, fiquei encantada com a harmonia<sup>9</sup>, com o arranjo das vozes, a perfeição das performances e com o controle na regência. Tudo o que ali se apresentava me fez aspirar um lugar entre os músicos. Depois de quatro anos de dedicação ao estudo da teoria e da prática musical fui oficializada, traduzido em termos sociológicos, ganhei legitimação para tocar em qualquer lugar onde exista uma Congregação Cristã, tanto no Brasil quanto no exterior.

Estando ainda estudando a música ingressei no curso de Ciências Sociais, e ao participar das discussões propostas pelo jargão teórico do curso, mediadas pela Doutora Renata Marinho Paz, professora da Universidade Regional do Cariri, que tinha como foco a análise sobre o papel da mulher nas esferas sociais, por meio dos textos *A dominação Masculina* (Bourdieu, 2002), *O segundo sexo* (Beauvoir, 2009) me reconheci enquanto uma mulher desempoderada, destituída do controle da minha própria vida, das minhas predileções. Enquanto membro de uma igreja em que “a mulher deve permanecer em silêncio”, “obedecer aos seus maridos”, “carregar sua cruz” (referindo-se a manter-se casada mesmo que seja vítima de violência doméstica) e “orar a Deus para que ele tire os seus fardos”, passei a questionar minha adesão ao grupo.

Iniciada a disciplina de práticas etnográficas desenvolvi um trabalho entre membros da Assembleia de Deus e percebi que a mulher nesse contexto, exerce os mesmos cargos que os homens. Podem tocar quaisquer instrumentos e têm toda liberdade dentro da igreja, o que corroborou para ressignificação de minhas práticas na

---

<sup>8</sup> Foto de arquivo pessoal disponível no anexo W.

<sup>9</sup> Falo sobre esse encantamento pela “harmonia”, “arranjo” e “perfeição das vozes” como uma releitura minha do passado (BERGER, 1986), rememorando minhas impressões da época, e considerando que eu não conhecia o sentido técnico convencional da noção de “harmonia”. Hoje, baseada nos estudos musicais pelos quais passei percebo a harmonia como um dos três elementos fundamentais da música, que consiste na execução de vários sons ouvidos ao mesmo tempo. Para que esta harmonia seja agradável aos ouvidos é necessário que sejam observadas as leis que regem os agrupamentos de sons para que, se houverem dissonâncias, o que não é desejável, estas sejam resolvidas.

CCB. Ao iniciar meu trabalho<sup>10</sup> de conclusão de curso, o qual dediquei meus esforços na *análise sobre os sentidos da música em cultos evangélicos* da CCB em Juazeiro do Norte, procurando identificar quais as percepções dos seus membros acerca da presença e importância da música nos rituais religiosos, desconstruí muitos dos dogmas antes internalizados. A criticidade e reflexividade passaram a fazer parte do meu cotidiano de forma que imposições anteriormente compreendidas como naturais passaram a se apresentar para mim como imposições desprovidas de sentido, ilegítimas.

As lentes com as quais tenho observado o grupo, desde a graduação até a Pós Graduação têm me proporcionado certo distanciamento em relação a suas normatizações. Existe uma grande diferença entre a organista fiel e supostamente passiva e a cientista social, crítica e questionadora da realidade. Esses papéis em alguns momentos têm entrado em choque. Mas foi a partir desses pequenos conflitos, que pude ganhar consciência de minha própria atuação/localização. Nesse contexto não era uma pesquisadora externa que desconhece o grupo, mas também não sou uma organista como as demais que estão preocupadas apenas com questões religiosas e/ou musicais. Essa posição peculiar me possibilita facilidades em alguns aspectos, como a própria colaboração com as entrevistas, o acesso a documentos restritos, o não estranhamento ao me ver participar dos rituais, entre outros, e limitações em outros aspectos, principalmente em um contexto em que as mulheres são orientadas a uma total submissão.

Ao decidir participar da seleção de mestrado, optei por dar continuidade à pesquisa iniciada na graduação, desta vez direcionando-me para uma pesquisa sobre música, religião e emoção, a fim de analisar comparativamente os sentidos atribuídos à música nos cultos evangélicos da CCB e da Igreja Batista, ambas em Juazeiro do Norte. No entanto, considerando as peculiaridades encontradas em campo, concretizadas em um período de pandemia, e posso dizer, baseada em argumentos apresentados pelas lideranças da igreja que tais peculiaridades (transformações nas práticas rituais com adesão às redes online, entre outras) se fizeram presentes exclusivamente por conta da pandemia. Neste sentido, durante os primeiros encontros de orientação decidimos direcionar a pesquisa para a análise da pandemia e seus desdobramentos na CCB.

---

10 No ano 2016, defendi uma monografia de conclusão de curso intitulada *Louvor, corpo e emoção: uma análise sobre os sentidos da música em cultos evangélicos*, na Universidade Regional do Cariri (URCA).

A questão religiosa é de fato significativa para mim e minha proposta de pesquisa na Pós Graduação discorre sobre a relação entre religião e saúde pública, abordando as transformações/reconstruções dos discursos, diretrizes e práticas no âmbito religioso evangélico, em especial da CCB, em função do novo cenário epidemiológico que se apresenta atualmente com a infestação da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) provocada pelo COVID-19<sup>11</sup> (CoronavirusDisease 2019) que por mais de um ano tem assolado, desalentado e desestabilizado a população mundial.

Partindo de uma perspectiva socioantropológica em que se concebe as questões referentes à saúde como construtos sociais permeados de sentidos e significados, e que estes significados têm suas gênesis em contextos específicos, problematizamos a construção de sentidos atribuídos a noção de saúde e seus respectivos desdobramentos, dentro do contexto religioso evangélico por meio de uma abordagem qualitativa na qual trabalhamos com o método etnográfico. Temos como hipótese a percepção de que o deslocamento espaço-temporal dos cultos da CCB para um ambiente virtual foi alvo de resistência por parte da membresia ocasionando cisões internas. Como objetivo, buscamos compreender, através de aspectos da subjetividade humana e seu processo de racionalização, os sentidos e significados acionados por membros da CCB ao tratarmos das novas formas de congregação em virtude do isolamento social. Para tanto faz-se necessário averiguar a adequação da igreja às exigências sanitárias e o impacto nas práticas rituais; inquirir como a participação ritual opera como símbolo de prestígio entre os fiéis; investigar em que medida microrrelações de poder operam articuladas a doutrinas religiosas, produzindo efeitos disciplinares e refletir sobre a relação entre religião e saúde pública. Através de revisão bibliográfica no campo das Ciências Sociais evidenciou-se que a CCB é classificada como uma igreja pentecostal. As formas de classificação do pentecostalismo estão sendo problematizadas, haja vista a demanda que surgiu no campo de pesquisa ao identificar o não reconhecimento dos membros e líderes da CCB com essa classificação.

Como servidora pública, desde 2010, lotada na Secretaria de Saúde do município de Juazeiro do Norte, como Agente de Combate às Endemias (ACE), especificamente no setor de Epidemiologia, tenho a oportunidade de observar de perto e de dentro os

---

<sup>11</sup> É uma infecção respiratória provocada pelo Corona vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (Schuchmann et al., 2020). Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9128/7738>. Acesso dia 03.05.2021.

indicadores de saúde na Covid-19 (Incidência acumulada; taxa de positividade; mortalidade; letalidade.) e como estes estão sendo apropriados pelos membros da CCB.

A análise aqui proposta parte da noção de *religião vivida*. Enquanto conceito, este surgiu em meados do século XX, principalmente, a partir da Sociologia da Religião e das mudanças epistemológicas pelas quais a disciplina passou naquele contexto. A construção do conceito e seus usos implicaram em outras formas de ler as práticas religiosas no cotidiano, associando as práticas religiosas aos sentidos atribuídos pelos fiéis na vida social corriqueira, logo, parte-se da premissa de analisar o religioso e a religião fora dos controles institucionais. Assim, nesta pesquisa abordaremos, a partir de revisão bibliográfica, as potencialidades desse conceito para os estudos de Antropologia da Religião, especialmente, aqueles que contemplam as práticas religiosas cotidianas no Brasil contemporâneo.

A religião, entendida como um sistema de crenças que institui as relações dos grupos sociais com um ser metafísico, é constituída de símbolos, significados e tradições que têm o papel de tornar inteligível a própria existência humana. Cada denominação religiosa cria seu regramento interno (e os compartilham de forma pública com seus membros e visitantes) que os guia a práticas organizadas, legitimação das hierarquias internas, explicação sobre adesão/filiação e conseqüentemente o papel dos neófitos dentro da instituição, reuniões periódicas, rituais com públicos e/ou objetivos específicos (cultos de senhoras, de jovens, de oração, de louvor, batismos, santas ceias, etc.), entretanto, com a mesma finalidade, adoração a uma (ou várias) divindade(s). Em cada religião encontramos os construtos sociais decorrentes de seus discursos e formas de apreensão da realidade que se apresentam como códigos de moralidade, ética e leis que se distinguem de acordo com a denominação em questão. O pentecostalismo por sua vez, se insere no contexto religioso por meio de suas crenças e práticas rituais próprias. Líderes e membros reconhecem a atuação divina e/ou diabólica nos mais variados acontecimentos cotidianos. Não existe espaço para o acaso nas vidas de pessoas cristãs pentecostais, tudo é passível de explicação sobrenatural, o que repercute, em parte, no menosprezo aos problemas sociais (como a própria pandemia por Covid-19) enfrentados por membros destes grupos.

Considero pertinente retomarmos a afirmação de Geertz (1989) quando coloca que as religiões são sistemas culturais que mobilizam sensibilidade e formas de agir

pautados em uma compreensão totalizante do mundo. Essas formas peculiares de apreensão e construção de significados proporcionam uma mediação sobre problemas relativos à existência pautados em contextos religiosos, sendo que a própria experiência religiosa possibilita a ressignificação de múltiplos elementos tais como as noções de saúde e doença e conseqüentemente como gerenciar elas. Em nossa pesquisa exploratória<sup>12</sup> descobrimos vários exemplos que evidenciam esse potencial das religiões para mobilizar novos sentidos e ressignificar práticas adotando estratégias diante de situações de sofrimento e perdas.

### **Pandemia por Covid-19 e suas repercussões na vivência religiosa**

Alertada sobre um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, na China<sup>13</sup>, a Organização Mundial da Saúde (OMS) iniciou sua investigação partindo do pressuposto era que se tratava de uma zoonose, levando em consideração que os primeiros casos confirmados eram de trabalhadores e clientes do Mercado Atacadista de Frutos do Mar, que igualmente comercializavam animais vivos<sup>14</sup>. Este foi o início de profundas transformações em todas as instâncias sociais e na forma como atribuímos sentido e significados às nossas ações.

Foi identificada, em janeiro de 2020, que o surto de pneumonia, tratava-se de uma nova cepa (variante) de coronavírus que, até então, não havia sido encontrada em humanos. Comumente encontrado nos ecossistemas e responsáveis pelos resfriados comuns em seres humanos, assim como o rinovírus que é o principal causador de resfriados, o coronavírus raramente causavam doenças graves.

Nesta ocasião haviam sido identificadas sete variantes do coronavírus humanos (HCoV), a saber: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (temporariamente nomeado de “2019-nCoV”. Passou à nomenclatura definitiva de SARS-CoV-2 em 11 de

---

<sup>12</sup> Os dados provenientes da pesquisa exploratória estarão expostos no capítulo 1.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51363153>. Acesso dia 25 de agosto de 2021.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso dia 25 de agosto de 2021.

fevereiro de 2020). Esse novo coronavírus é responsável por ocasionar a doença conhecida por Covid-19, que apresenta como fatores de risco a idade avançada e comorbidades como: Diabetes Mellitus, Doenças Cardiovasculares, Doença Hepática Crônica, Doença Hematológica Crônica, Doenças Neurológicas Crônicas, Doença Renal Crônica, Doenças Respiratórias Crônicas, Cânceres, Imunodeficiência/Imunodepressão, Obesidade, Puerpério e Síndrome de Down. O percentual de letalidade<sup>15</sup> é alterado de acordo com as políticas públicas de prevenção, controle e tratamento disponíveis.

Após notificar o primeiro óbito em decorrência do Covid-19 a China registra uma repentina elevação no número de pessoas infectadas, o que fez com que autoridades chinesas, pusessem as pessoas que se encontravam na cidade de Wuhan em isolamento. A OMS passou a alertar o mundo sobre o risco de um surto vasto, para além do epicentro inicial. A síndrome se espalhou para outros países da Ásia, América do Norte e Europa.

Desde então, a OMS tem trabalhado com autoridades chinesas objetivando conhecer o vírus, de que forma ele atua no organismo humano e quais os tratamentos para a doença. Procedimentos de detecção, isolamento e cuidado com pacientes infectados foram o ponto de partida na empreitada contra o Covid-19. Frente a progressiva infestação da síndrome, considerada pela OMS como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)<sup>16</sup> em 30 de janeiro de 2020, foram desenvolvidas estratégias na busca por aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade mundial para descontinuar a proliferação do vírus.

A disseminação da síndrome transmitida pelo novo coronavírus passou a fazer parte do dia a dia de toda a população que passou a acompanhar o desenrolar de um

---

<sup>15</sup> A taxa de **letalidade** é comumente confundida com a taxa de **mortalidade**. Vale a pena esclarecer a distinção entre os termos. A taxa de **letalidade** avalia o número de mortes em relação às pessoas que apresentam a doença ativa, no caso em questão, o número de pessoas que vieram a óbito por Covid-19 em relação ao quantitativo de pessoas contaminadas por ela, e não em relação à população total, ou seja, afere-se a porcentagem de pessoas infectadas que evoluem para óbito.

<sup>16</sup> Com base nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), a ESPII representa “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”. Outras cinco ESPII foram declaradas pela OMS, a saber: (1) 25 de abril de 2009: pandemia de H1N1 (2) 05 de maio de 2014: disseminação internacional de poliovírus (3) 08 agosto de 2014: surto de Ebola na África Ocidental (4) 01 de fevereiro de 2016: vírus zika e aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas (5) 18 maio de 2018: surto de ebola na República Democrática do Congo.

novo capítulo da história da humanidade. A síndrome, que passou a ser a principal manchete nos noticiários em rede nacional se espalhou rapidamente, o quantitativo de óbitos registrados em decorrência do novo coronavírus ultrapassou 800 pessoas em pouco mais de 30 dias, número esse superior a doença causada pelo Sars-CoV-1 que levou ao óbito 774 pessoas entre 2002 e 2003. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA noticiou, ainda em fevereiro, a transmissão assintomática do novo coronavírus. Depois de confirmado o primeiro caso da África, no Egito, Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, aconselhou aos governos dos estados nacionais que aparelhassem seus sistemas de saúde, já que não havia como prever a direção/extensão que a epidemia tomaria. Em questão de dias após o pronunciamento a Itália, Irã e Coreia do Sul notificaram surtos descontrolados da doença. O sistema de saúde italiano entrou em colapso, e teve início uma rígida quarentena na Itália, o que levou Adhanom a comunicar ao mundo que se preparasse para uma pandemia. Dois dias depois foi notificado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil. A ameaça global do SARS-CoV-2 passa de “elevado” para “muito elevado”.

Medidas de prevenção foram paulatinamente sendo tomadas pelos governos. Fronteiras foram fechadas; escolas e Universidades em mais de 100 países tiveram suas atividades suspensas e mais de um bilhão e meio de estudantes ao redor do mundo ficaram sem aulas presenciais. A UNESCO aconselhou o uso de recursos e plataformas online para efetivação de ensino a distância, de forma a assegurar o ensino remoto, evitando assim o déficit na educação devido a descontinuidade da aprendizagem.

Como estudante, vivenciei este processo em parte do meu percurso formativo no mestrado. As aulas presenciais do PPGCS/UFRN foram suspensas e tivemos que nos adaptar ao novo modelo de ensino. O mais desafiador nesse processo foi transformar um lar em uma sala de aula, educar as crianças a ficar em silêncio durante as aulas ainda é um desafio para mim, e quando este lar é composto por cinco estudantes, sendo que quatro destes estudam no mesmo turno o desafio se torna maior. Ademais, a própria distância da turma, os momentos de discussão antes e depois das aulas são perdidos nesse modelo online. O auxílio dos colegas no próprio desenvolvimento da pesquisa se tornou pontual e restrito aos encontros para discussão dos projetos, o que outrora ocorria de maneira cotidiana quando conversávamos sobre o trabalho de campo. A dependência das tecnologias de comunicação e informação agora se tornou cotidiana, dependência que vai desde a compra dos aparelhos até o conhecimento sobre a utilização das

ferramentas contidas nas novas plataformas criadas para oferecer aulas remotas, o que foi para nós, tanto estudantes quanto professores, um desafio a mais. A pandemia também dificultou o acesso a alguns membros da igreja que compunham o grupo de risco, mas facilitou a outros membros que passaram a compor o quadro de trabalhadores autônomos uma vez que ficaram desempregados. A própria narrativa sobre a pandemia ganhava, aos poucos, sentidos diversos dependendo das vivências dos sujeitos. Em face de tão grande repercussão da crise sanitária global e do alto poder de contágio da síndrome a CCB publicou em site oficial<sup>17</sup> a Circular 1<sup>18</sup> que discorria sobre recomendações<sup>19</sup> a nível Brasil acerca da Covid-19, alertando para a necessidade de que pessoas que apresentassem sinais e sintomas de doenças respiratórias deveriam manter-se em casa, não comparecendo assim aos cultos, que até então não haviam sido suspensos. Na ocasião foi comunicado o adiamento da celebração da Santa Ceia para o segundo semestre de 2020, a qual não chegou a ser celebrada em todo estado do Ceará, semelhante ao que acontecera em outros estados brasileiros por estarmos com índices elevados de contaminação e com medidas de isolamento em vigor.

Em função de níveis progressivos de proliferação e gravidade do vírus em diferentes países, a OMS qualificou a Covid-19 como uma pandemia<sup>20</sup>. A designação reconhece que existem surtos de Covid-19 em vários países e regiões do mundo. De acordo com Tedros Adhanom Ghebreyesus “Pandemia não é uma palavra para ser usada à toa ou sem cuidado. É uma palavra que, se usada incorretamente, pode causar um medo irracional ou uma noção injustificada de que a luta terminou, o que leva a

---

<sup>17</sup> <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/>.

<sup>18</sup> Circular 1, publicada pela Congregação Cristã no Brasil, na íntegra em anexo A.

<sup>19</sup> “Alertamos à cara irmandade sobre o recente aumento do número de casos suspeitos de DOENÇA INFECCIOSA causada pelo CORONA VIRUS (COVID-19) em nosso país. Os principais sinais e sintomas são respiratórios, como, por exemplo, febre, tosse e dificuldade para respirar. Caso alguém apresente estes sintomas não deverá comparecer nos serviços divinos (cultos, reuniões, batismos, santa ceias e funerais).” Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular/1>. Acesso dia 20.07.2021.

<sup>20</sup> Segundo a OMS o termo pandemia corresponde à disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma **epidemia, surto** que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com **transmissão sustentada** de pessoa para pessoa. Vale ressaltar a diferença existente entre Pandemia, Endemia e Epidemia. As Endemias são doenças que se encontram em uma certa zona de maneira constante durante anos. No caso das epidemias é preciso que exista o aumento de casos até um máximo de infecções e posteriormente a diminuição dos mesmos. Ambos se diferem da pandemia, que representa a proliferação de uma doença em todo um continente e/ou em todo o mundo ao mesmo tempo. O ponto central no tocante à definição de pandemia gira em torno do poder de contágio e proliferação, deixando em segundo plano a gravidade da doença.

sofrimento e mortes desnecessários”<sup>21</sup>. Nesta ocasião havia 118 mil casos em 114 países e 4,2 mil pessoas haviam perdido a vida<sup>22</sup>. Diante dessa nova demanda social muitas medidas sanitárias no âmbito da saúde pública foram necessariamente implementadas de forma brusca. Através de estudos epidemiológicos constatou-se a necessidade de um isolamento/distanciamento social para que as unidades de saúde pudessem se preparar para receber as pessoas infectadas. Todas as esferas sociais foram afetadas de forma significativa devido às medidas de isolamento e a religião foi uma delas.

A OMS reconheceu que a Europa era o atual centro da Covi-19. No dia seguinte a Espanha aderiu ao lockdown como medida preventiva de contágio. Esse período foi marcado pela repentina duplicação dos casos notificados. Evidenciou-se, com a crescente curva epidemiológica nos índices da síndrome, a necessária intervenção estatal a fim de garantir medidas de isolamento mais rígidas que pudessem prolongar o período de infestação para que os sistemas de saúde pudessem se aparelhar para dar assistência aos pacientes acometidos pela síndrome. Nestas circunstâncias categorias como “distanciamento social”, “quarentena”, “isolamento social”, “lockdown”, “home office” passaram a ser divulgados nos canais de comunicação e informação. Abraçadas por muitos e repudiadas por outros, as medidas preventivas que estavam sendo estabelecidas pelas autoridades sanitárias e governamentais acabaram por provocar dissensões em todas as esferas sociais.

Entre os membros da CCB não poderia ser diferente. Movidos pelos novos dados sobre a proliferação do vírus o conselho ministerial da CCB resolveu: “**SUSPENDER** por tempo indeterminado, a partir de **15/03/2020 – DOMINGO**, os cultos nas Congregações e Casas de Oração, bem como **TODOS** e quaisquer outros serviços divinos<sup>23</sup> e reuniões<sup>24</sup>, independentemente do número de frequentadores.”<sup>25</sup> (grifos no documento original)

---

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51363153>. Acesso dia 25. 08. 2021.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso dia 03.05.2021.

<sup>23</sup> O termo refere-se aos cultos, batismos, santas ceias e funerais.

<sup>24</sup> Reuniões são todos os ajuntamentos dentro dos átrios da igreja (com exceção dos serviços divinos) ou em local apropriado para tal, como exemplos de reuniões temos a reunião de jovens e menores, reunião para mocidade, reunião para encarregados de orquestra, reunião ministerial, reunião familiar, entre outras.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular/3>. Acesso dia 20.07.2021

Todas as instâncias sociais precisaram se adequar aos modelos preconizados pelo Ministério da Saúde. Unidades de saúde orientam funcionários a executar novos procedimentos no atendimento a pacientes que exibem sintomas da Covid-19, como febre, tosse, dor de garganta ou dificuldade de respirar. Na triagem pacientes são encaminhados para um ambiente de isolamento respiratório, a fim de evitar a circulação e contágio local de outros pacientes. No Comércio apenas os serviços essenciais permaneceram funcionando, supermercados foram adaptados para receber os clientes em menores quantidades através de monitorização de temperatura, disponibilização de álcool, faixas de orientação quanto ao distanciamento nas filas, etc., às escolas passaram a ofertar aulas EAD de forma síncrona e assíncrona, as igrejas também precisaram ser fechadas e as celebrações e reuniões passaram a acontecer no formato remoto.

Considerando as orientações do Ministério da Saúde o Governador do Estado do Ceará, Camilo Santana, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), partido este que se opõe ao Partido do Presidente da República, decretou Estado de Emergência em Saúde e com isso muitos decretos estaduais foram criados regulamentando o fechamento de setores do comércio local, escolas, indústrias, instituições religiosas e demais setores, implicando em uma posterior regressão econômica. No mesmo dia, por meio do decreto 33.510, Camilo Santana apontou medidas para enfrentamento e diminuição da infecção por Covid-19. Entre outras medidas ele instituiu recomendações ao setor privado no Artigo 3º § 4º “(...) a adoção das providências a que se referem os incisos II, III e IV, do “caput”, deste artigo, ficando abrangidos, no tocante à suspensão de atividades coletivas, eventos realizados em templos, igrejas ou outras entidades religiosas”<sup>26</sup>.

No dia seguinte, o Ministério da Saúde notifica o primeiro óbito por Covid-19 no Brasil. Tratava-se de um homem de 62 anos acometido por diabetes e hipertensão, que ainda não havia sido notificado. Casos como estes são muito frequentes devido ao alto número de pacientes internados, o quadro de funcionários das unidades de saúde ser reduzido e a própria complexidade do sistema de notificação que requer internet de banda larga para inclusão e transmissão dos dados. A tensão aumentou em decorrência do óbito e os meios de comunicação de massa passam a noticiar diariamente a progressão da doença no país.

---

<sup>26</sup> DECRETO Nº33.510, de 16 de março de 2020. Disponível em: [Decreto Nº 33.510 de 16 de março de 2020 | Coronavírus \(ceara.gov.br\)](https://www.ceara.gov.br/pt-br/legislacao/legislacao-em-vigencia/33510-decreto-n-33510-de-16-de-marco-de-2020). Acesso dia 25.07.2021.

Por meio do decreto 33.519, o Governador do Estado do Ceará intensificou medidas para contenção da síndrome. Nesta ocasião são designadas medidas de suspensão de atividades comerciais, excetuando os setores considerados de serviços essenciais.

Art. 1º Em caráter excepcional, e por se fazer necessário intensificar as medidas de restrição previstas no Decreto n.º 33.510, de 16 de março de 2020, que decretou situação de emergência em saúde no Estado para enfrentamento da infecção pelo novo coronavírus, fica suspenso, em território estadual, por 10 (dez) dias, a partir da zero hora do dia 20 de março de 2020, passível de prorrogável, o funcionamento de: I - bares, restaurantes, lanchonetes e estabelecimentos congêneres; II - **templos, igrejas e demais instituições religiosas**; III - museus, cinemas e outros equipamentos culturais, público e privado; IV - academias, clubes, centros de ginástica e estabelecimentos similares; V - lojas ou estabelecimentos que pratiquem o comércio ou prestem serviços de natureza privada; VI - “shopping center”, galeria/centro comercial e estabelecimentos congêneres, salvo quanto a supermercados, farmácias e locais que prestem serviços de saúde no interior dos referidos dos estabelecimentos; VII - feiras e exposições; VIII - indústrias, excetuadas as dos ramos farmacêutico, alimentício, de bebidas, produtos hospitalares ou laboratoriais, obras públicas, alto forno, gás, energia, água, mineral, produtos de limpeza e higiene pessoal, bem como respectivos fornecedores e distribuidores<sup>27</sup> (*grifo nosso*)

Nesta ocasião, o conselho de anciões da CCB mais antigos do Brasil tomou a iniciativa de realizar cultos online. O comunicado acerca desta iniciativa consta na Circular 31<sup>28</sup>: “informamos à cara irmandade e ao Ministério que, sob responsabilidade desse Conselho, **a partir do dia 22/03/2020 – domingo, teremos cultos online** aos domingos as 10.00 e 18.30 horas, e nos demais dias da semana as 20.00 horas.”<sup>29</sup>(grifos no documento original). Existem vários conselhos de anciões que seguem uma hierarquia sendo distribuídos entre conselhos locais, regionais, estaduais e nacional. O conselho nacional é composto por líderes brasileiros e estrangeiros, estes exercem a função de resolver problemas considerados graves, como o caso de Samuel Trevisan, que veremos adiante, assim como estabelecer novas regras e criar novos tópicos de ensinamentos. No contexto da pandemia coube aos mesmos definir o andamento dos cultos, quais seriam suspensos, quais seriam mantidos, de que forma seriam realizados os cultos online, quais músicos iriam participar do culto e se haveria participação dos membros, etc. Metaforicamente falando atuam como um júri, quando o caso a ser

<sup>27</sup> Disponível em: [Decreto Nº33.519 de 19 de março de 2020 | Coronavírus \(ceara.gov.br\)](#). Acesso dia 25.08.2021.

<sup>28</sup> Ver ANEXO E.

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular/31>. Acesso dia 20.07.2021

julgado extrapola a alçada dos anciões locais, regionais e estaduais. A decisão ministerial acima referida não foi aceita pacificamente por todos os membros da instituição, uma parcela da membresia considerou tal prática como uma afronta às doutrinas e tradições da igreja e se opuseram a elas dando origem ao movimento denominado Nituanos, o que veremos adiante.

Considerando o déficit nos Recursos Humanos qualificados frente a alta demanda, o MEC autoriza que estudantes dos cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia e farmácia que estejam cursando os dois últimos semestres dos cursos sejam convocados para atuação no enfrentamento ao novo Coronavírus. O programa ‘O Brasil conta comigo’ institui carga horária de 20h e 40h, com pagamentos de R\$ 522,50 e R\$ 1.045,00. Os estudantes participantes do programa terão 10% de pontuação na entrada em programas de Residência do Ministério da Saúde<sup>30</sup>.

Por meio do decreto nº 33.521, no Art. 1º, o Governador do Estado do Ceará estabelece que não estarão submetidos à suspensão de atividades comerciais que prestem serviços sem que o cliente precise sair do carro, objetivando minimizar os déficits na economia estadual:

I - Serviços de “drive thru” prestados por lanchonetes e estabelecimentos congêneres; II - lojas de conveniências de postos de combustíveis, vedado o atendimento de clientes para lanches ou refeição no local; III - lojas de departamento em que ofertados produtos alimentícios; IV - empresas que prestam serviços de manutenção de elevadores; V - correios<sup>31</sup>.

Outros decretos publicados pelo Governo do Estado do Ceará (Decreto nº 33.523 de 23 de março de 2020; Decreto nº 33.526, de 24 de março de 2020; Decreto nº 33.530, de 28 de março de 2020; Decreto 33.532, de 30 de março de 2020), tratam das necessidades de suspensão das atividades presenciais em todos os setores, públicos ou privados<sup>32</sup>. Objetivando a legitimação dos cultos online por parte da membresia, a CCB

<sup>30</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86641-mec-autoriza-universitarios-da-area-de-saude-a-atuarem-no-enfrentamento-ao-coronavirus#:~:text=A%20decis%C3%A3o%20vale%20para%20alunos,a%20emerg%C3%Aancia%20em%20sa%C3%BAde%20p%C3%ABlica>. Acesso dia 20.08.2021.

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.521-de-21-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>. Acesso dia 28/07/2020.

<sup>32</sup> Disponível em: <https://coronavirus.ceara.gov.br/project/decreto-no33-532-de-30-de-marco-de-2020/>. Acesso dia 28/07/2021.

publica a Circular 34<sup>33</sup> abordando procedimentos para participação dos cultos online, a saber:

Prestar toda a reverência ao Senhor (não é presencial, mas é culto a Deus); Os trajes devem ser os mesmos utilizados quando vamos à igreja; As irmãs não podem esquecer de estar cobertas com o véu; Procurar ambiente silencioso para se conectar ao culto; Em tempo antecedente ao início do culto fazer a oração particular; Não convidar pessoas, familiares ou irmãos para juntos assistir ao culto; Caso outras pessoas tenham interesse em assistir ao culto fornecer o endereço do nosso site para que o façam em suas casas; Seguir recomendações das autoridades sanitárias<sup>34</sup>.

A religião enquanto instância de controle social, por meio de suas normas, modela e monitora a conduta de seus adeptos. A Circular acima citada demonstra o caráter modelador exercido pelas lideranças religiosas. Nesta ocasião a preocupação com a pandemia crescia exponencialmente e, no caso dos membros da CCB, com a vida após a morte, deixando-os susceptíveis a discursos salvacionistas.

De acordo com registros das Secretarias de Saúde, tínhamos, em março de 2020, 3.928 casos de Covid-19 no Brasil, sendo que 113 destes vieram a óbitos. No Brasil, a disseminação da Covid-19 foi rápida. Após 25 dias da confirmação do primeiro caso contabilizamos mil casos; com apenas seis dias depois registramos 2 mil casos.

O Ministério da Saúde divulga, em abril de 2020, auxílio financeiro para estados e municípios, como a remuneração de R\$ 1,6 mil por dia em leitos de Unidade de Terapia intensiva (UTI) equipados para tratamento da Covid-19. Os investimentos foram destinados, inclusive, para distribuição de 870 mil testes, sendo que destes 570 mil foram doados pela mineradora Vale e 300 mil foram doados pela Petrobras. 240 milhões de máscaras cirúrgicas e N95 também foram compradas com esta verba. Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo estavam com número de casos 50% acima da média nacional. O Ministro da Saúde vigente, Luiz Henrique Mandetta, alerta sobre importância das medidas de distanciamento social em rede nacional.

De acordo com o balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, até então haviam sido notificados 19.638 casos e 1.056 mortes. Os estados com maior número de óbitos eram: São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará e Amazonas, respectivamente. Se

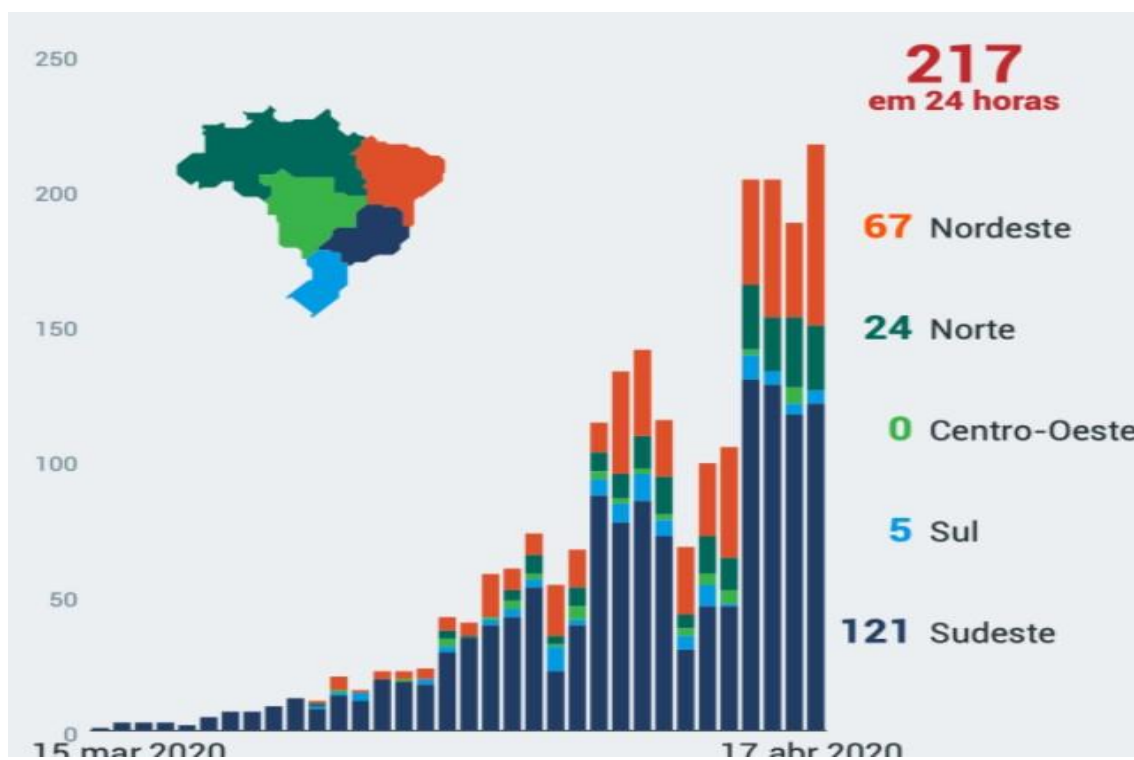
---

<sup>33</sup> Circular na íntegra no anexo H.

<sup>34</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular/34>. Acesso dia 20.07.2021

compararmos com o balaço da semana anterior, na qual registrava 432 óbitos, percebemos que o incremento foi de 144%. Índices globais apontam que em abril de 2020, tínhamos dois milhões de casos notificados, painel este que não corresponde à realidade em virtude das gigantescas diferenças entre testagem e notificação. Ainda em abril, a OMS aconselhou a testagem integral nos estados nacionais para mapear o alcance do Covid-19. Os números da evolução por morte da Covid-19 cresciam de forma significativa como podemos ver no gráfico a seguir:

Figura 1 - Evolução de morte por Covid-19 no Brasil



Fonte: Ministério da Saúde

Em meio ao caos social instaurado em virtude da crescente disseminação associada às escassas formas de tratamento da Covid-19, posicionamentos díspares foram sendo tomados pela membresia da CCB em Juazeiro do Norte, a preocupante necessidade de adaptar-se aos decretos governamentais provocou cisões entre a irmandade local, o que levou a publicação da Circular 47, em 23 de maio 2020. Segundo ela, o Conselho de anciães deliberara e publica esclarecimentos acerca de informações hereges, de contendas entre irmãos por causas políticas entre outras.

Tem se apresentado pessoa em nosso meio com sentimentos não cristãos, com clara intenção de confundir os mais simples, levando-os a desviar-se dos firmes fundamentos da perfeita doutrina. Referida pessoa já foi aconselhado pessoalmente pelos anciães e sobre ele se fez circular de esclarecimento à toda irmandade, e mesmo assim continua com a divulgação de falsas

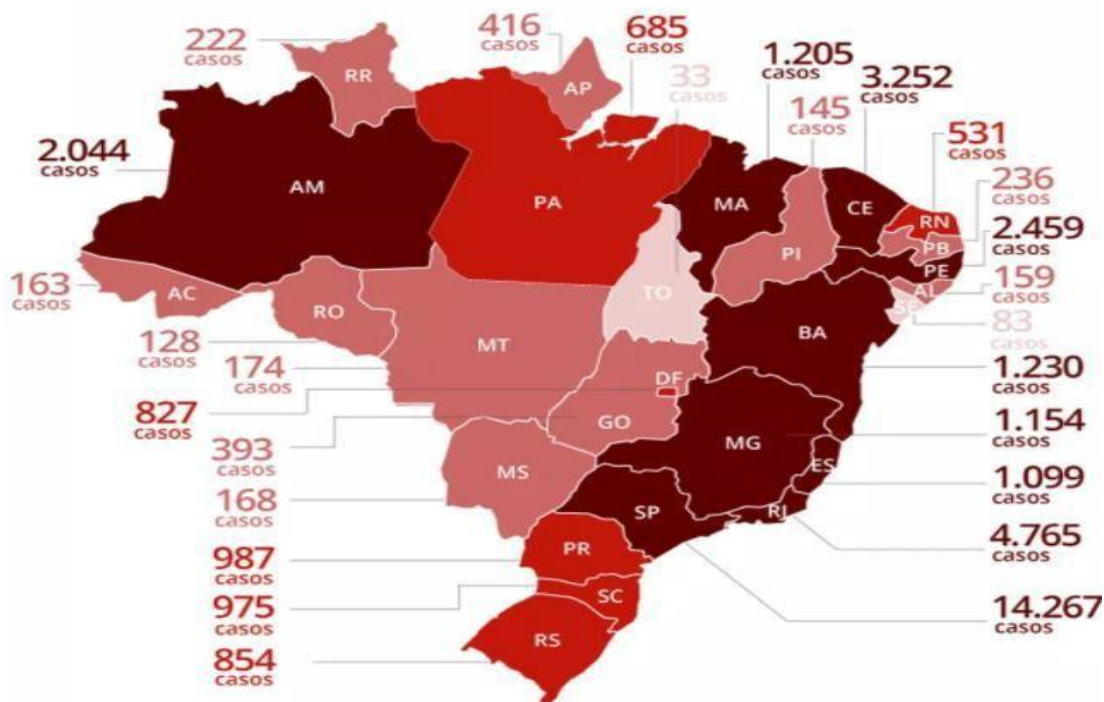
informações, heresias, falsas profecias e ofensas a integrantes do ministério. Por isso, o Conselho Ministerial sente-se no dever de esclarecer à irmandade que a Congregação Cristã no Brasil não participa e não participou do Fórum Inter Religioso, em que se reuniram diversas denominações religiosas, bem como, não está envolvida com propostas de nova ordem mundial ou outras propostas de mesma natureza e objetivos. A irmandade deve permanecer nos primitivos fundamentos apostólicos que nos foram ministrados. (...) A Congregação Cristã no Brasil, sempre aconselhou seus membros a cumprir o dever cívico do voto, vivendo pacificamente, sem se envolver e trazer para o meio da irmandade os conflitos de pensamentos políticos ou divergências que acontecem na sociedade. Esse conselho se faz necessário neste momento pelas instabilidades presentes, para que mantenha no nosso meio a paz, o amor fraternal e a comunhão com Cristo que sempre existiu. Para isso, a irmandade não deve manifestar tendências partidárias, preferências políticas, ou se envolver nessas divergências em redes sociais. Nosso estatuto, no artigo 1, fixa que a Congregação Cristã no Brasil é apolítica. Assim, devemos sempre nos guiar pelo que consta na Santa Escritura em 1Tim. 2:1-4, que diz: *“Admoesto-te pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens; pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade. Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade”*. E no verso 8 diz *“Quero pois que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira e nem contenda”*.<sup>35</sup>(grifo no documento original)

Pautados em uma perspectiva/tradição de extremo sectarismo, parte dos membros da CCB, insatisfeitos com o atual posicionamento dos seus líderes frente aos decretos de isolamento e conseqüentemente suspensão dos cultos presenciais, divulgam falsas notícias de que a igreja estaria se reunindo com outras denominações religiosas, e que por isso a irmandade precisaria se desvencilhar desta. Tais posicionamentos foram expostos nas redes sociais e houve dissensões entre a irmandade, tornando-se necessários esclarecimentos acerca do ocorrido. Receosos com os problemas na saúde pública e assolados com as desavenças entre os ‘irmãos’ o cenário parecia se tornar cada vez mais hostil e temeroso. O ministério da saúde confirma 38.654 casos de Covid-19 no Brasil em abril de 2020, conforme podemos ver no infográfico a seguir:

---

<sup>35</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular/47>. Acesso dia 24.07.2021

Figura 2 - Casos de Covid-19 no Brasil



Fonte: Ministério da Saúde

No final de agosto de 2020 estávamos com 120.828 óbitos por Covid-19 no Brasil. Em 31 de dezembro de 2020 o número de óbitos cresceu para 194.949 e apesar do considerável acréscimo no número de casos registrados, a CCB, no início de janeiro de 2021 publica a Circular nº 87<sup>36</sup> na qual orienta ao ministério e à irmandade sobre a retomada dos cultos presenciais em todos os estados brasileiros, os quais haviam sido suspensos em virtude a infecção pelo Coronavírus, observando as autorizações de cada estado e ou município. Os critérios para o retorno às celebrações presenciais, expostos na Circular, discorriam sobre o número de pessoas presentes nas Congregações, aferição da temperatura corporal na entrada, distanciamento social, uso obrigatório de máscara, higienização com álcool em gel, duração máxima de uma hora para cada celebração, suspensão do horário reservado aos testemunhos e suspensão na participação de instrumentos de sopro na orquestra. Na mesma Circular foi comunicada a suspensão dos cultos online a partir de 11 de janeiro de 2021.

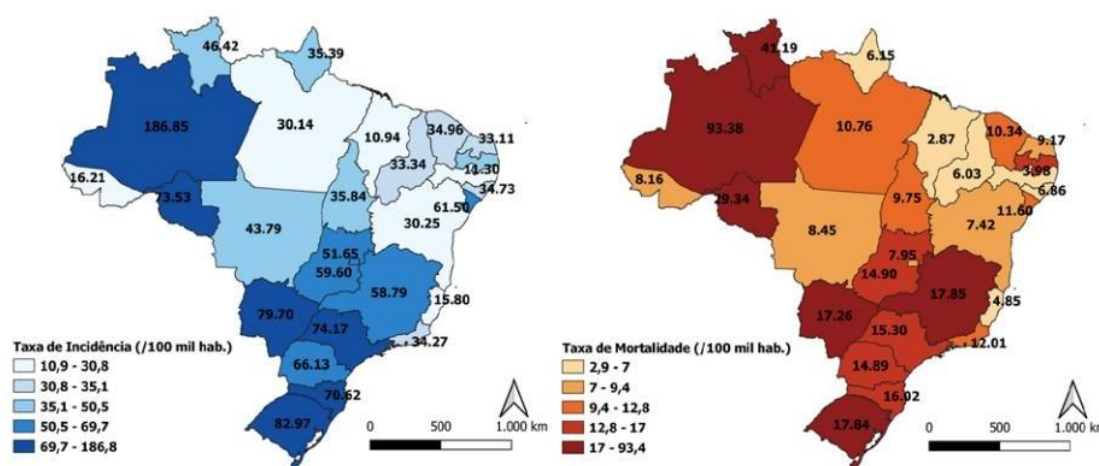
Após um ano da presença da Covid-19 no Brasil, a CCB publica a Circular 93<sup>37</sup> suspendendo temporariamente os cultos, reuniões, batismos, outros serviços espirituais

<sup>36</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular/87>. Acesso dia 24.07.2021.

<sup>37</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular/93>. Acesso dia 24.07.2021

ou materiais, mesmo reconhecendo, inclusive pelas autoridades governamentais, que os serviços religiosos são essenciais<sup>38</sup>, aconselham seus membros a professarem sua fé em suas residências para que possam não se expor ao risco de contrair a Covid-19. Na oportunidade são reestabelecidos os cultos virtuais que haviam sido suspensos anteriormente. A proliferação da Covid-19 não cessou no primeiro ano como muitos otimistas religiosos pensaram, pelo contrário, de acordo com o gráfico a seguir percebemos a incidência e mortalidade da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Covid-19 em 2021:

Figura 3 - Incidência e mortalidade por Covid-19 no Brasil



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica, dados atualizados em 01.03.2021.

Enquanto isso, a parcela dissidente da membresia aos olhos da CCB, não aceitaram o distanciamento e o posicionamento da liderança do Brás e articularam-se para celebrar seus rituais nas suas residências. Contaram com o apoio de músicos, organistas, cooperadores e anciãos que legitimaram a causa reconhecendo como improcedentes as mudanças que estavam ocorrendo nas igrejas da CCB.

A demonstração de insubordinação diante das decisões da liderança eclesiástica demonstra que as vivências religiosas constroem subjetividades de formas díspares,

<sup>38</sup> Em 01 de março de 2021 O governador de São Paulo, João Doria, associado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), assinou o decreto que considera as atividades religiosas serviços essenciais. Disponível em: [Doria inclui atividades religiosas na lista de serviços essenciais de SP | Poder360](#). Acesso dia 30. 08. 2021. De acordo com o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020: Atividades religiosas de qualquer natureza, obedecidas as determinações do Ministério da Saúde. Disponível em: [Serviços essenciais - COVID-19 — Portal da Legislação \(planalto.gov.br\)](#). Acesso dia 30.08.2021.

subjetividades estas que, de acordo com Guattari & Rolnik (1996), não sugere posse, mas a construção que ocorre por meio das relações que estabelecemos com o outro. “Nesse caso, o outro pode ser compreendido como o outro social, mas também como a natureza, os acontecimentos, as invenções, enfim, aquilo que produz efeitos nos corpos e nas maneiras de viver” (MANSANO, 2009,p. 111).

Esses efeitos alastram-se através de diversos elementos de subjetividade presentes no meio social construindo sujeitos ativos, ávidos e capazes de transformar a realidade social. O indivíduo é, nesse sentido, parte de um todo que brota dinamicamente produzido, de acordo com Gabatz (2017, p. 71), “ambiguidades, negociações, relações e agenciamentos”. (...) “A interação entre a realidade subjetiva e a objetiva permite formas elucidativas para entender o mundo, gerando práticas e processos de apreensão de identidades, condutas, comportamentos, visões de mundo” (GABATZ, 2017, p. 70).

Tendo em vista a eminente cisão e considerando a gritante necessidade de estar congregados de forma presencial (principalmente por perceberem que sua membresia estava se dividindo baseada nos seus próprios ensinamentos, que condenavam à posse de aparelhos de TV, a utilização de redes online para realização de cultos, a gravação dos cultos, entre outras) a fim de fortalecer os laços que estavam se enfraquecendo, a CCB publica a Circular 97<sup>39</sup> tratando da retomada dos cultos presenciais a partir de 17 de abril de 2021 e ressalta sobre a necessidade de obedecer aos protocolos de segurança para prevenção contra Covid-19 citados nas circulares anteriores. Em junho do mesmo ano, por meio da Circular 103<sup>40</sup>, O Conselho dos Anciões mais antigos do Brasil reitera que apenas os cultos online que são disponibilizados pelo site oficial<sup>41</sup> da CCB e que são realizados nos salões do Complexo Brás são reconhecidos pelo Conselho.

As Secretarias Estaduais de Saúde do Brasil já tinham registrado 518.066 óbitos por Covid-19 até junho de 2021. O tradicional funeral de membros da CCB, que outrora era celebrado com um número bastante elevado de participantes e que trazia conforto às famílias enlutadas, passa a ser celebrado apenas com a presença dos familiares e um

---

<sup>39</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular/97>. Acesso dia 24.07.2021

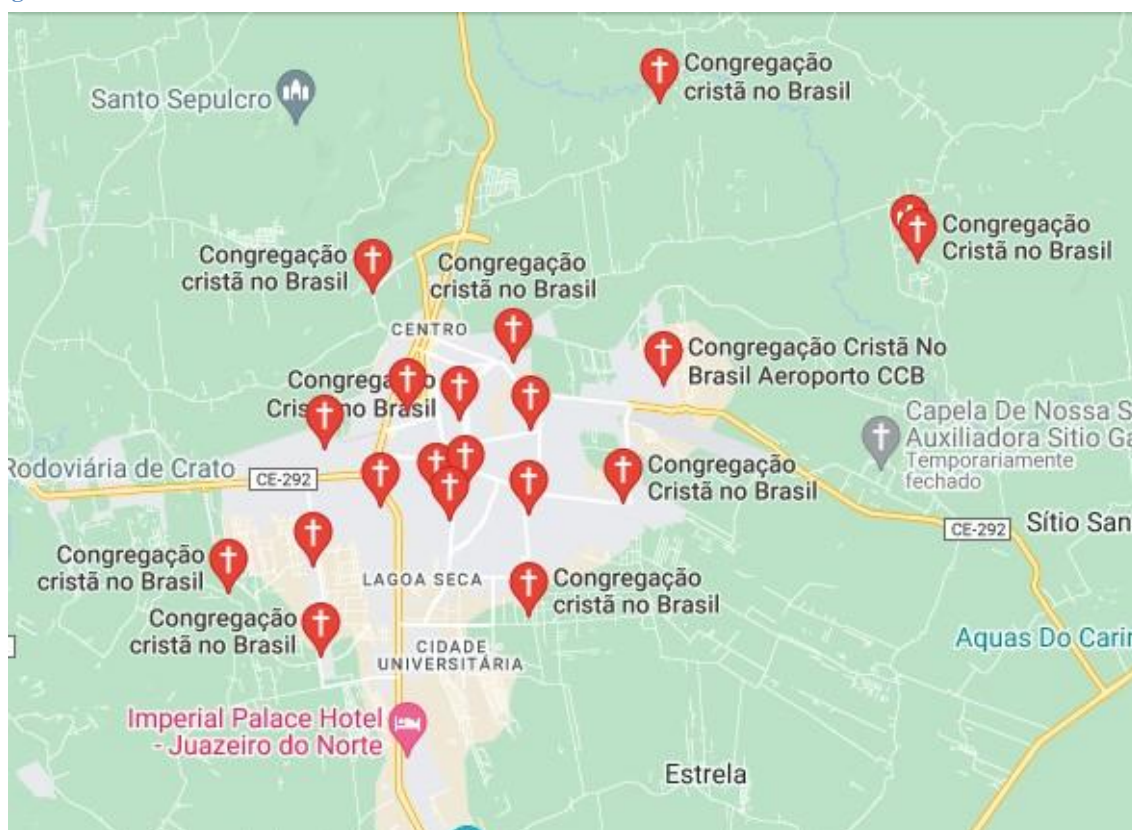
<sup>40</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular/103>. Acesso dia 24.07.2021

<sup>41</sup> [Congregação Cristã no Brasil - Oficial \(congregacaocristanobrasil.org.br\)](https://www.congregacaocristanobrasil.org.br).

ancião ou cooperador responsável pela celebração. A coesão do grupo fica bastante comprometida em função desse distanciamento. Emocionalmente abalados com a perda de entes queridos, membros da CCB sofrem ainda mais com o distanciamento de sua ‘irmandade’ adquirida por meio da fé, tornando-se mais susceptíveis aos discursos contrários aos decretos governamentais direcionados à contenção da Covid-19.

Acostumados com um elevado número de participantes em suas reuniões, os membros da CCB sentem dificuldade em permanecerem distantes uns dos outros. A própria organização e distribuição dos dias de realização dos cultos nas igrejas corroboram para a sensação de um significativo ajuntamento, como é o caso dos cultos nas quartas-feiras e aos sábados que ocorrem apenas na congregação central, local onde são celebrados os batismos uma vez por mês, sendo significativa a presença de visitantes. O templo fica localizado no bairro triângulo. Há um total de 20 templos entre igrejas e salas de oração da CCB em Juazeiro do Norte distribuídas nos bairros conforme imagem de mapa abaixo:

Figura 4 - CCB em Juazeiro do Norte



Fonte: Google maps.

Durante os dias da semana os membros da CCB frequentam sua ‘comum congregação’<sup>42</sup> nos dias em que há culto nela e quando não há se dirigem para as igrejas de outros bairros, elevando o número de membros naquela localidade. Com o isolamento e a necessidade de suspensão dos cultos esse ajuntamento ficou impossibilitado deixando-os a mercê de sua própria sorte. Monopolizados pelo entendimento de que precisam estar reunidos para que obtenham a força necessária para enfrentar as adversidades da vida, constroem, de diversas maneiras, meios para que a vida volte a se tornar organizada, utilizando de normas e valores estabelecidos que, ao se tornarem dominantes, são legitimados como algo que deve subsistir.

Através da Circular 107<sup>43</sup> direcionada ao ministério, encarregados regionais de orquestra, encarregados locais de orquestra e músicos, a CCB orienta sobre a “retomada da execução dos hinos por instrumentos de sopro nos cultos e ensaios locais presenciais” a partir de agosto de 2021, devendo ser levado em consideração o “número máximo de 1/3 do total de músicos para cada congregação”. Para o controle na participação deveriam ser elaborados rodízios (tal qual os rodízios das organistas) que ficariam a cargo dos Encarregados de Orquestra. Durante os ensaios locais todos os músicos da ‘comum congregação’ poderão participar desde que sejam respeitadas as distâncias mínimas de dois metros entre cada músico. Os protocolos de segurança devem continuar sendo observados ininterruptamente.

O número de óbitos por Covid-19 continuou subindo e em 28 de agosto de 2021 estávamos com o montante de 579.010 óbitos registrados por Covid-19<sup>44</sup>. Em um intervalo de um ano notamos o acréscimo de 458.182 o que representa 379,5% de acréscimo em relação ao mesmo período em 2020.

A Secretaria de Saúde do Município de Juazeiro do Norte, interior cearense *locus* empírico da pesquisa, notificou até 29 de agosto de 2021, 34.848 casos confirmados e outros 7 que até o momento se tratava de casos suspeitos aguardando

---

<sup>42</sup> Designa-se ‘comum congregação’ a igreja em que o membro frequenta rotineiramente, onde ele participa da santa ceia e/ou exerce algum cargo, seja ministerial ou não. O membro da CCB é livre para frequentar quaisquer igrejas da CCB, mas é orientado a participar da Santa ceia na sua comum congregação, ocasião em que são contabilizados os membros.

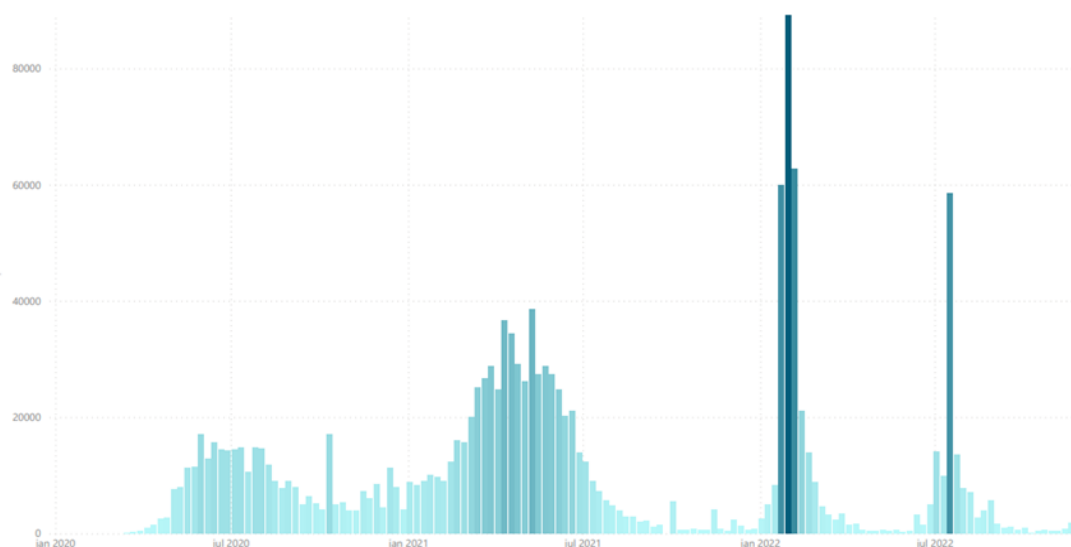
<sup>43</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular/107>. Acesso dia 24.07.2021

<sup>44</sup> Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso dia 29.08. 2021.

resultados dos exames. Entre os pacientes confirmados 16 estavam hospitalizados, 43 em isolamento domiciliar, 640 vieram a óbito e 34.149 estão recuperados.

Em janeiro de 2022 ainda em luta contra a Covid-19, e apesar de estarmos com uma porcentagem considerável da população imunizada<sup>45</sup>, o índice de casos confirmados ainda crescia e concomitante o número de óbitos. Em meados de janeiro estávamos com 340.543.962 casos confirmados no mundo, destes 5.570.163 vieram a óbito. No Brasil, no mesmo período tínhamos 23,9 milhões de pessoas confirmadas com Covid-19 e destas 623 mil morreram nos estados brasileiros. 990 mil casos foram registrados no Ceará levando 24.980 pessoas à morte, conforme podemos ver nos gráficos a seguir:

**Gráfico 2 - Casos de Covid-19 no Ceará segundo data de início de sintomas**

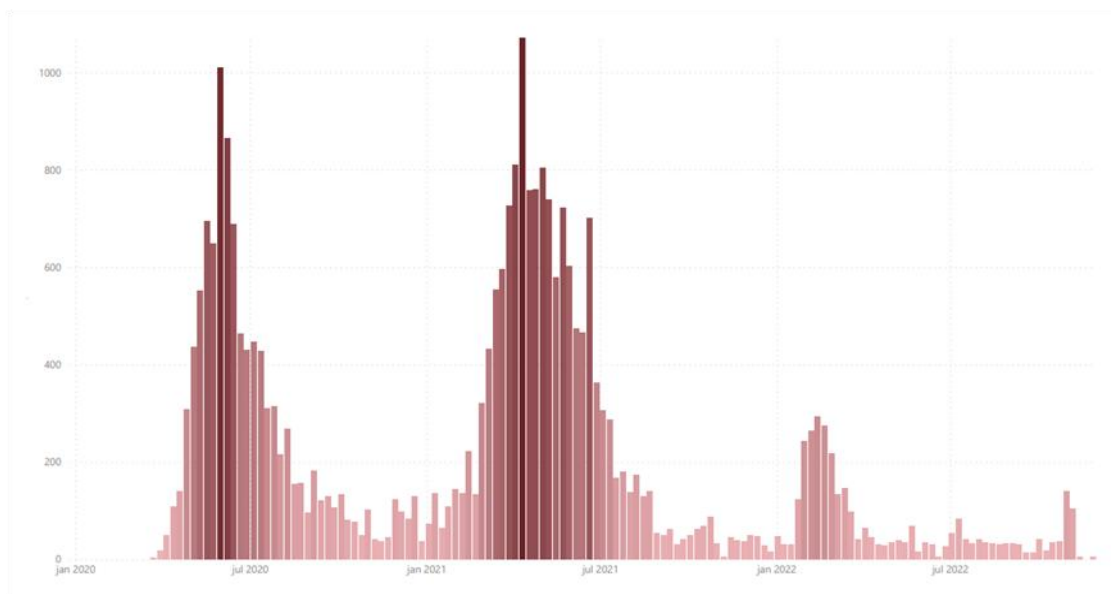


Fonte: Secretaria de Saúde do estado do Ceará.<sup>46</sup>

<sup>45</sup> A vacinação contra COVID-19 no Brasil teve início no dia 17 de janeiro de 2021. A ocasião foi registrada por uma coletiva de imprensa, onde estavam presentes o Governador do Estado de São Paulo, João Doria; a enfermeira Mônica Calazans, primeira pessoa a ser vacinada no Brasil; e a aplicadora da primeira dose, a também enfermeira Jéssica Pires. Em Juazeiro do Norte a vacinação contra a Covid-19 iniciou no dia 28 de janeiro do mesmo ano, o público alvo eram idosos a partir de 75 anos. A primeira vacinada em Juazeiro do Norte foi Naylê Porfírio Lima, de 82 anos que se encontrava acamada e sendo assistida pelo Serviço de Atenção Domiciliar (SAD).

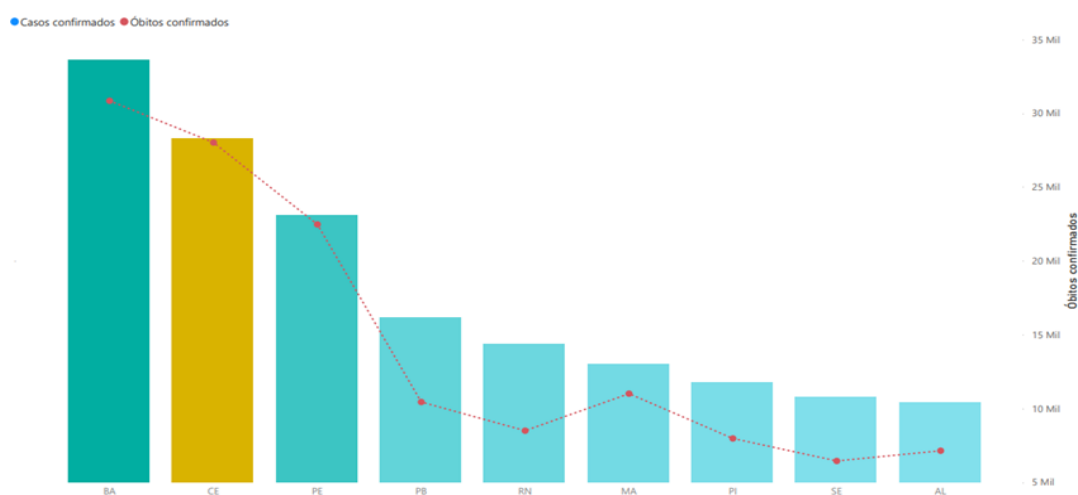
<sup>46</sup> Disponível em: <https://integrasus.saude.ce.gov.br/#/indicadores/indicadores-coronavirus/cenario-epidemiologico-covid-19>. Acesso dia 02.12.2022.

Gráfico 3 - Óbitos de Covid-19 no Ceará segundo data de início de sintomas



Fonte: Secretaria de Saúde do estado do Ceará.<sup>47</sup>

Gráfico 4 - Número de casos confirmados por estado



Fonte: Secretaria de Saúde do estado do Ceará.<sup>48</sup>

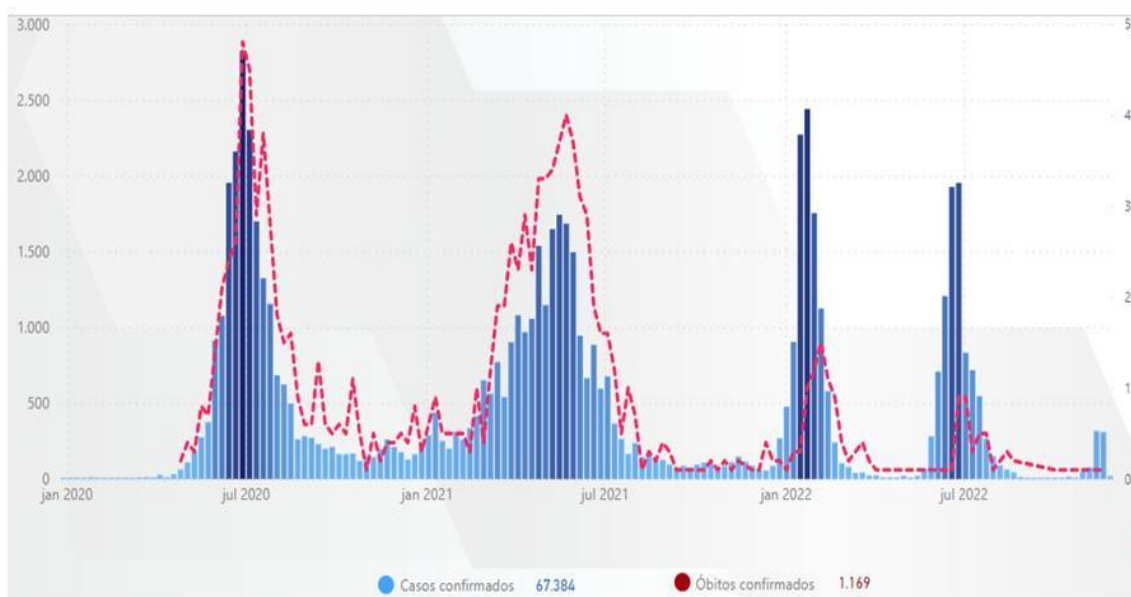
Em Juazeiro não podia ser diferente, principalmente pela falta de consciência e responsabilidade social por parte de grupos ligados a instituições religiosas e/ou

<sup>47</sup> Disponível em: <https://integrasus.saude.ce.gov.br/#/indicadores/indicadores-coronavirus/cenario-epidemiologico-covid-19>. Acesso dia 02.12.2022.

<sup>48</sup> Disponível em: <https://integrasus.saude.ce.gov.br/#/indicadores/indicadores-coronavirus/cenario-epidemiologico-covid-19>. Acesso dia 02.12.2022.

partidos políticos, de acordo com registros da vigilância epidemiológica do município, em junho de 2022 estávamos com um total de 52.185 casos confirmados e destes 703 evoluíram para óbito conforme gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Casos e óbitos de Covid-19 em Juazeiro do Norte segundo data de início de sintomas



Fonte: Secretaria de Saúde do estado do Ceará<sup>49</sup>.

A pandemia tornou notória a falta de preparação dos sistemas de saúde no mundo. A alta demanda por leitos em hospitais levou diferentes sistemas de saúde no mundo ao colapso. Atualmente, as orientações para prevenção à Covid-19 discorrem sobre a importância do isolamento social, em maiores cuidados com a higiene pessoal e na imunização. Se considerarmos todas as diferenças biológicas, sociais, temporais e geográficas em torno das diversas pandemias, ainda assim podemos identificar um ponto central comum a todas, o caos social, mudanças acentuadas na forma de se relacionar com os outros, na própria organização do trabalho, escola, atividades religiosas, enfim, em todas as esferas sociais se fazem necessárias.

Enquanto finalizo esta dissertação, os painéis de contagem confirmam mais de 643 milhões de casos no mundo<sup>50</sup>, em mais de 200 países. São mais de 6 milhões de mortes confirmadas por Covid-19, e o quantitativo cresce a cada dia. E isso sem levarmos em consideração os casos subnotificados, inclusive de óbito, em muitos

<sup>49</sup> Disponível em: <https://integrasus.saude.ce.gov.br/#/indicadores/indicadores-coronavirus/cenario-epidemiologico-covid-19>. Acesso dia 02 de dezembro de 2022.

<sup>50</sup> Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso dia 01 de dezembro de 2022.

países. No Brasil estamos ultrapassando 35 milhões de casos confirmados<sup>51</sup> de Covid-19, o que representa um percentual de 16,45% da população brasileira, sendo que destes mais de 689 mil vieram a óbito. Em maio de 2020, a maior causa de óbitos no Brasil já era por Covid-19.

Com a descoberta, aprovação e liberação da vacina para Covid-19 demos um grande passo para o controle da doença. Até novembro de 2022<sup>53</sup> estávamos com 488.462.660 doses administradas, 187.998.595 pessoas vacinadas com a primeira dose, o que representa um percentual de 88,45% da população brasileira. Tomaram a segunda dose da vacina 172.194.514<sup>54</sup> pessoas o que corresponde a 80,15% da população brasileira. O total de vacinas aplicadas até 30 de novembro de 2022 chegou a 539.322.436<sup>55</sup>.

A demanda permaneceu por um período de tempo muito acima da oferta de doses, e isso gerou ansiedade, preocupação, conflitos etc., para auxiliar na resolução de tais problemas de ordem pública as religiões, estão desempenhando bem seu papel social. Através dos momentos destinados às liturgias, autoridades eclesiais exortam aos fiéis sobre a importância da fé, esperança, confiança, paciência, submissão às autoridades sanitárias e obediência às leis do país. Nesse sentido percebemos o quanto as religiões podem nos dar conforto diante de perdas, solidão, depressão e tristeza, trazidas com a pandemia por Covid-19.

Este sentimento de dúvidas com relação à própria sobrevivência promovida pela pandemia repercute de forma significativa na vida da população. O caos social instalado em virtude da pandemia nos deixa desconfortáveis e temerosos não só por nossas próprias vidas, mas pela vida dos nossos parentes e amigos. Em meio ao cenário caótico decorrente da pandemia, buscamos alento e esperança de dias melhores nas informações e orientações disponibilizadas pelos epidemiologistas, infectologistas, profissionais de saúde e outros cientistas, os quais nos auxiliam a compreender por que estamos sendo

---

<sup>51</sup> Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/region/brazil> Acesso dia 01 de dezembro de 2022.

<sup>53</sup> Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/region/brazil>. Acesso dia 01 de dezembro de 2022.

<sup>54</sup> Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>. Acesso dia 01 de dezembro de 2022.

<sup>55</sup> Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>. Acesso dia 01 de dezembro de 2022.

obrigados a reconfigurar nossos hábitos e nos adaptar ao novo cenário social em que o contato com o outro, tão comum e apreciado outrora passa a ser proibido.

A pandemia por Covid-19 transformou e está transformando o planeta num grande laboratório de incertezas e inquietações sociais que nos induz a pensar sobre a necessidade de compreensão e responsabilidade social. Precisamos reordenar nossas vidas de acordo com os desdobramentos do que nos é dado no momento. Programas de políticas públicas foram criados no Brasil para dar suporte às necessidades da população em virtude das exigências sanitárias em vigor. O programa de auxílio emergencial, por exemplo, possibilitou que trabalhadores autônomos tivessem assegurados uma renda de 600 reais por trabalhador, valor esse muito aquém do que uma pessoa precisa para sobreviver, que provocou inúmeras discussões.

Enquanto Cientistas Sociais, compreendemos que epidemias se configuram como fenômenos biológicos e sociais que se originam na relação direta do ser humano com o meio que o cerca, ou seja, na inter-relação entre sistemas naturais e sociais. Sabemos que a nova pandemia de Covid-19 é originada de um novo coronavírus. Outras facetas da doença, entretanto, continuam a desafiar os especialistas. Diante das enormes probabilidades de novas emergências em saúde, tanto quanto ou ainda mais letais, precisamos nos ater à urgência na valorização com vistas a financiamentos estatais permanentes em estudos científicos. Uma nova variante da Covid-19 começou a assolar a população mundial e novas empreitadas científicas buscam formas de combater o vírus.

A nossa questão epistemológica conversa com a experiência religiosa contemporânea. Naquilo que se revela nos cultos da CCB e para além deles, no cotidiano do fiel. Na dimensão onde habita a resignificação das práticas rituais e sua relação com o sagrado. O foco desta abordagem, entre outros aspectos, volta-se para a análise das noções de presença e participação online entre membros da CCB, denominação religiosa brasileira que se destaca por sua racionalização do sagrado e valorização de suas tradições, as quais os orientaram, por mais de um século, a se distanciar de práticas mundanas, em especial aos meios de comunicação e mídias sociais, e por conta da pandemia passou a aderir aos mesmos, requerendo de seus adeptos a desconstrução das premissas norteadoras de sua vivência religiosa.

Interessa-nos compreender os sentidos e significados acionados por membros da CCB ao tratarmos das novas formas de congregação em virtude do isolamento social. O desafio é o de buscar uma melhor compreensão sobre a construção de subjetividades e representações simbólicas acionadas na prática religiosa e como estas encontram aparato na sociedade contemporânea, transformando a forma que o sujeito religioso se relaciona com o sagrado. Convém salientar que, para tanto, é preciso averiguar a adequação da igreja às exigências sanitárias e o impacto nas práticas rituais; inquirir como a participação ritual opera como símbolo de prestígio entre os fiéis; investigar em que medida micro relações de poder operam articuladas a doutrinas religiosas, produzindo efeitos disciplinares; refletir sobre a relação entre religião e saúde pública.

A metodologia adotada tem caráter qualitativo, partindo da revisão de literatura sobre a antropologia da religião à luz da obra *Vivir la fe: Entre el catolicismo y el pentecostalismo, la religiosidad de los sectores populares en la Argentina*, de Pablo Semán (2021), que nos serve de base para compreensão dos arranjos e interpretações dos fiéis, em torno do sagrado. *Vivir la fe*, fruto da pesquisa de doutorado de Pablo Semán entre os moradores do Bairro Aurora, na Grande Buenos Aires, se trata de uma análise que busca entender como seus interlocutores compreendem e experimentam a sua fé de forma prática, isto é, como ela é vivida. A premissa do autor é o sagrado como uma força explicativa da realidade.

Nosso ponto de partida, nesta pesquisa, é a etnografia, uma vez que o consideramos indispensável na construção da análise socioantropológica a que nos propomos realizar. Nosso trabalho de campo impôs uma relação próxima com um grupo altamente sectarista, com hábito de excluir pessoas pertencentes a outros grupos religiosos e em um contexto de emergência sanitária.

Para captar sentidos e significados foi necessário conhecer de perto os agentes envolvidos na prática religiosa, levando em conta as redes de relações que estão envolvidos. Como os sujeitos têm como um dos seus grupos de referência<sup>14</sup> a igreja da qual fazem parte, consideramos imprescindível a descrição do local em que a performance ritualística é efetivada, isto é, da igreja. Para tanto, a observação de sua rotina e a participação em suas atividades estarão descritas neste trabalho a fim de tornar compreensíveis as práticas estudadas. Parafraseando Oliveira (2013, p. 85) "(...) se estivermos dispostos a nos submeter a tais condições, existe a possibilidade de que

nos tornemos mais aptos a compreender o sentido que experiências semelhantes assumem para as pessoas com as quais interagimos no campo.” Com relação aos instrumentos da pesquisa, utilizamos tanto as entrevistas semidirigidas e entrevistas narrativas presentes neste texto, as quais abordam a receptividade às novas regras de convívio social, quanto à revisão bibliográfica de textos publicados em revistas na área pesquisada, livros, periódicos e documentos oficiais. As mencionadas fontes fundamentam o trabalho e permitem a efetivação dos objetivos propostos.

Espero, através deste estudo, pautado em uma abordagem qualitativa, oferecer uma contribuição ao acervo acadêmico, principalmente por se tratar de uma temática (a relação entre religião e saúde pública) relevante para análise social em virtude de sua atualidade e especificidades. A escolha do tema foi motivada por meu envolvimento com a epidemiologia (setor da Secretaria de Saúde no qual desempenho minhas atividades laborais no município de Juazeiro do Norte) e religião.

O município escolhido para as observações empíricas foi escolhido por duas questões centrais. A primeira, e talvez essa tenha sido a que teve maior peso no momento da escolha, foi o fato de residir em Juazeiro e, por isso, ter maior facilidade de acesso às pessoas que se reúnem ou se identificam com o grupo religioso pesquisado. A segunda questão foi a disparidade de pesquisas abordando o contexto evangélico desta localidade, a qual é conhecida nacionalmente por suas tradições no âmbito religioso católico. Os trabalhos desenvolvidos por Renata Marinho Paz (2011), Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes (1990; 2005), Anna Christina Farias de Carvalho (2007; 2011), Maria Paula Jacinto Cordeiro (2011), e Domingos Sávio de Almeida Cordeiro (2011), passam a compor proeminentes aportes na reflexão sobre Juazeiro do Norte enquanto um lugar permeado por imaginários, narrativas e religiosidades.

A dissertação que resulta desta pesquisa está estruturada em três capítulos: no primeiro capítulo intitulado *A Congregação Cristã no Brasil* desenvolvemos um breve histórico sobre a instituição em questão, pontuando a sua forma de organização, as consonâncias e dissonâncias no que diz respeito ao estado da arte socioantropológica em torno da CCB e os achados desta pesquisa; abordo a forma como a igreja se posiciona frente às exigências epidemiológicas em função da pandemia por Covid-19; o lugar da disciplina nos cultos; a (re) construção de perspectivas doutrinárias; a cisão da CCB em virtude da pandemia que deu origem ao

ajuntamento nituano que agregou duzentos membros residentes em Juazeiro do Norte à igreja que denominaram Congregação Cristã (CC) e por fim a ressignificação de suas práticas.

No segundo capítulo, intitulado *Religião vivida: potencialidades de um conceito para estudos de antropologia da religião nas práticas cotidianas*, abordamos alguns aspectos relevantes para compor o histórico e os usos do conceito estudado, destacando também algumas noções que dialogam diretamente com seu campo semântico, são também apresentadas as potencialidades do conceito em estudos da religião nas práticas cotidianas, apontando algumas consequências dos seus usos e vinculando às experiências de pesquisas. Partimos da revisão de literatura sobre a antropologia da religião à luz da obra *Vivir la fe: Entre el catolicismo y el pentecostalismo, la religiosidad de los sectores populares en la Argentina*, de Pablo Semán (2021), que nos serve de base para compreensão dos arranjos e interpretações dos fiéis, em torno do sagrado, somado à contribuição de pesquisadores como Emílio Willems (1967); Norbert Hans Christoph Foerster (2006); Sergio Araújo Leite (2008); Micaele Oliveira Eugênio Costa (2016); Polyanny Lílian do Amaral Braz (2016) e André Luiz de Castro Mariano (2021) que fizeram da Congregação Cristã no Brasil seu objeto de estudo com o intuito de analisar suas considerações sobre a igreja e as possíveis mudanças em virtude da pandemia por Covid-19.

No terceiro capítulo, intitulado *Presencialidades no contexto de pandemia por Covid-19*, apresentamos as experiências estabelecidas durante a realização desta pesquisa seguida de reflexões acerca das representações construídas em torno das experiências ritualística na Congregação Cristã no Brasil, reconfigurada em virtude das novas demandas epidemiológicas vigentes, assim como sobre a relação entre religião e saúde pública.

A intenção desta dissertação é mostrar a pertinência contida na análise das práticas religiosas corriqueiras, centrando a atenção nas experiências vividas dos sujeitos religiosos e como seu posicionamento cristão, peculiarmente pautados na valorização de costumes e tradições, interfere positiva ou negativamente na sua vida social, política e econômica, de tal forma que a conexão entre religião e saúde pública se constitui forte e estreita. Dado que o círculo religioso, objeto deste estudo, tem se revelado dinâmico e favorável a transformações, principalmente nesse contexto de

pandemia, direcionamos nossos esforços na construção de uma análise socioantropológica almejando entender estas mudanças a partir de novas perspectivas.

## 1. CAPÍTULO I: A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

A Congregação Cristã teve origem entre uma comunidade evangélica italiana em Chicago, atualmente, a cidade mais populosa do estado de Illinois, EUA, no ano de 1907, como fruto de um movimento religioso intitulado valdense, originado na Idade Média que teve como idealizador o mercador Pedro Valdo<sup>56</sup>, que praticava o proselitismo nas ruas de Lyon, sul da França (CURTIS, 2003. p. 88). O foco de suas pregações era a igualdade entre os homens e o arrependimento, assim como a observação de ideais presentes nas Congregações Cristãs na América Latina, tais como a separação dos membros por gênero dentro das casas de oração, o uso do véu pelas mulheres e os recitativos dos jovens. Inicialmente, a igreja que se formava não tinha denominação, a ênfase era no posicionamento contrário ao adotado pela igreja católica.

Posteriormente, a denominação difundiu-se por outras cidades dos Estados Unidos e Canadá. Em 1908 a Congregação Cristã foi fundada na Itália, em 1909 na Argentina. No ano de 1910, a Congregação Cristã chegou ao Brasil (CCB), foi fundada por Louis Francescon, em São Paulo, e considerada a primeira igreja Pentecostal do país. Louis Francescon nasceu em uma família católica em 1866 na cidade italiana de Cavasso Nuovo da região do Friuli-Vêneto, província de Pordenone, bem ao nordeste da Itália (Foerster, 2010). Aos 24 anos, fugindo da crise econômica que assolava a Itália na época emigrou para os EUA assim como milhares de compatriotas. Ao chegar à América entra em contato com as influências protestantes, pautadas em uma perspectiva dualista, que propagava a divisão entre o sagrado e o profano. Em 1892, Francescon e seus conterrâneos fundam a Igreja Presbiteriana Italiana (IPI), ocupando o cargo de diácono e posteriormente de ancião, termos estes ainda hoje adotados na CCB.

No início de 1894, estando em Cincinnati, Ohio, Francescon relata que ao ler o Capítulo 2 da carta aos Colossenses, precisamente o verso 12 “ouvi uma voz que me repetiu por 2 vezes: "Tu não obedeste a este meu mandamento". Então respondi:

---

<sup>56</sup> Pedro Valdo, de posse do texto bíblico, traduzido na língua comum, durante a segunda metade do século XII, praticou o proselitismo na região de Lyon, França, se posicionando contrário à Igreja Católica. Era um abastado comerciante e ao dedicar-se à vida religiosa, optando pelo voto de pobreza, deixou parte de seus bens com a esposa e filhas e doou o restante de seus bens aos pobres. Suas pregações converteram muitas pessoas, que passaram a adotar as práticas por ele praticadas. (CURTIS, 2003. p. 88)

"Senhor jamais alguém me falou neste assunto"<sup>57</sup>. Enquanto membro da direção da IPI orientou aos demais acerca do batismo, assim como havia entendido na Bíblia e como, de acordo com sua percepção, "o Senhor mesmo" o "ordenou obedecê-lo"<sup>58</sup>. Houve total discordância a respeito do batismo. A discordância a respeito da forma legítima de se realizar o batismo, se por aspersão (modelo de realização de batismo em que o líder religioso encarregado do batismo asperge ou borrifa uma quantidade de água sobre a cabeça da pessoa a ser batizada. Prática adotada pelas igrejas presbiterianas) ou por imersão (modelo de batismo em que a pessoa batizada é submersa por completo em água. Prática adotada pelas igrejas pentecostais), deu origem a cisma que, em setembro de 1903 resultou nos primeiros batismos realizados seguindo os padrões preconizados pela CCB. Após nove anos desde sua presumida "revelação" acerca do batismo, Francescon e com ele outros 18 membros da Igreja Presbiteriana Italiana foram batizados.

Passaram a se reunir nas suas próprias residências (o que, de acordo com a historiografia da própria instituição, aponta para a inexistência de premeditação com relação ao rompimento com a Igreja Presbiteriana) e revestido por um carisma a ele conferido por ser visto como o portador da "revelação" sobre o "mandamento" do Senhor, durante a primeira reunião, Francescon foi eleito ancião. Retornou para Itália onde permaneceu cinco meses, voltando em seguida para Chicago, onde encontrou os membros da recém-formada igreja, ainda sem denominação, com contendas internas. Diante da situação em que Francescon encontrou a igreja e não tendo certeza de como deveria agir decidiu buscar o discernimento divino e segundo Francescon: "Ele respondeu que me separasse deles até que Ele (o Senhor) determinasse unir-me com eles novamente."<sup>59</sup> Optando por afastar-se dos membros contenciosos, Francescon e outras famílias se reuniam nas suas casas nos dias que eles julgavam necessários, "e todos os domingos partia-se o pão, recordando a morte de nosso Senhor."<sup>60</sup> Nesta passagem percebemos a gênese da Santa Ceia entre membros da CCB. Celebrada semanalmente na época passa a ser celebrada anualmente.

---

<sup>57</sup> FRANCESCON, Louis. Histórico da Obra de Deus revelada pelo Espírito Santo no século atual, p. 15.

<sup>58</sup> IBID., p. 15

<sup>59</sup> FRANCESCON, Louis. Histórico da Obra de Deus revelada pelo Espírito Santo no século atual, 1998. p. 37.

<sup>60</sup> Idem, p. 38.

Ao tomar conhecimento, em 1907, sobre a existência de um grupo religioso que alegava estar sendo usado pelo Espírito Santo, tendo como justificativa para sua crença os trechos bíblicos inscritos em Isaías, capítulo 44, versículo 3: “Pois derramarei água na terra sedenta, e torrentes na terra seca; derramarei meu Espírito sobre sua prole e minha bênção sobre seus descendentes”; Zacarias capítulo 12, versículo 10: “E derramarei sobre a família de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de ação de graças e de súplicas. (...)”; Efésios capítulo 1, versículos 13 e 14: “Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus (...)”, entre outros, Francescon frequenta a missão que a anunciava. Durante a primeira semana, ele creu ter recebido a confirmação do senhor, juntando-se a ele os demais membros do grupo. “No mês de julho a minha esposa foi a primeira a ser selada com o Dom do Espírito Santo, falando em língua Sueca e a irmã Dora Di Cicco foi a segunda falando em língua Chinesa. Em 25 de Agosto o Benigno Senhor se comprazeu selar também a mim”<sup>61</sup>.

Francescon, junto com Giacomo Lombardi e Lúcia Menna (estes, juntamente com P. De Stefano e Fidalma Andreoni foram citados por Francescon por terem sido curados de doenças crônicas<sup>62</sup>) partiram para São Paulo em 08 março de 1910. No dia seguinte após sua chegada ao Brasil estiveram com um compatriota chamado Vincenzo Pievani, na Praça da Luz, e, aproveitando a oportunidade o evangelizaram. Inicialmente o seu proselitismo não obteve muito sucesso, até que Lombardi voltou para Buenos Aires, e Francescon se dirigiu, em uma viagem árdua devido às condições de transporte e da estrada, para Santo Antônio da Platina, no Paraná. De acordo com registros internos da instituição, com pouco mais de trinta dias no Brasil Francescon deixou constituído um pequeno grupo de crentes pentecostais ainda sem denominação. Retornando para São Paulo em junho, encontrou com membros da Igreja Presbiteriana do Brás e alguns deles aderiram ao pentecostalismo, juntaram-se a eles alguns católicos, batistas, metodistas. Foram eles os primeiros 20 membros batizados no Brasil que forneceram a força necessária para criação da Igreja denominada Congregação Cristã do Brasil em julho de 1910 que posteriormente passa a nomenclatura: Congregação Cristã no Brasil.

---

<sup>61</sup> Idem, p. 38

<sup>62</sup> Idem, p. 41.

A CCB, que teve sua origem como Igreja dos italianos passa a propagar sua doutrina aos brasileiros em 1930, vinte anos após sua criação. Esse período foi marcado por um acelerado crescimento do número de membros da CCB que passou a se espalhar por diversas regiões do país. Na tabela<sup>63</sup> a seguir observamos o progresso da CCB até os dias atuais.

**Tabela 1 - Taxas de crescimento da CCB**

Ano		Pessoas batizadas	Casas de oração
1930	a	23.685	306
1940			
1941	a	69.511	760
1950			
1951	a	216.789	1.537
1960			
1961	a	307.042	3.219
1970			
1971	a	494.637	5.675
1980			
1981	a	710.359	9.430
1990			
1991	a	1.076.932	14.315
2000			
2001	a	1.048.465	17.906
2010			
2011	a	1.136.743	20.454
2020			
Total		<b>5.084.163</b>	-

Fonte: Aplicativo CCB – RELATÓRIO DIGITAL

Seguidores da doutrina da predestinação, com base calvinista, os membros da CCB creem na Onisciência de Deus, considerando que todos os escolhidos por ele serão salvos ao passo que os demais serão condenados. Pautados nesta perspectiva não gastam energia com a evangelização por meios de comunicação de massa, como vemos em outras denominações pentecostais. A tradição da CCB é repassada as “criaturas”<sup>64</sup> por meio da oralidade e da participação nos cultos motivo pelo qual a observação participante ganha um lugar central nesta pesquisa.

Partindo de pressupostos Weberianos<sup>65</sup> quanto à legitimação da dominação, o qual distingue três tipos puros de legitimação da autoridade que seriam a tradicional, a carismática, e a burocrática, considero que o tipo que representa a autoridade da CCB é a tradicional, uma vez que se dá ênfase na gerontocracia que por vezes apresenta traços

<sup>63</sup> Fonte: Congregação Cristã no Brasil -Relatório Digital – Estatística – Progresso da Obra de Deus

<sup>64</sup> Termo utilizado pelos membros da CCB para se referir a pessoas que não fazem parte da igreja.

<sup>65</sup> Ver Weber 1991

também carismáticos. Costa (2016) aponta que a gerontocracia é valorizada na CCB e que esta deve ser compreendida como o governo nas mãos de anciãos, o ancião aqui equivale ao mais antigo na fé, não necessariamente em idade. A CCB admite como ancião, homens que, independentemente da faixa etária, apresentem-se como fiéis às doutrinas estabelecidas pelo ministério da igreja.

O templo central e a Sede Administrativa da CCB, se situa no bairro do Brás, em São Paulo. Inaugurada em 1954 a igreja conhecida como “O Brás”<sup>66</sup> tem a capacidade de acomodar mais de seis mil fiéis sentados. Além do salão onde são celebrados os cultos, foram construídos anexos onde estão os setores administrativos, dormitórios, cozinhas industriais, o salão onde são realizadas as reuniões ministeriais, assim como as salas de costura onde são confeccionadas peças de roupas para serem distribuídas entre os membros atendidos pela obra de piedade, entre outras.

De acordo com Francescon (1958: 25) A CCB relatou 17.761 batismos entre 1935 e 1940. De acordo com Willems (1967: 65) durante as décadas que se seguiam o número de membros cresceu e atingiu 264.020 em 1962<sup>67</sup>. O Censo 2010 realizado pelo IBGE aponta que a CCB é a terceira maior<sup>68</sup> denominação evangélica no Brasil e a segunda entre as de vertente pentecostal, com 2.289.634 membros. Esta se destaca por seu grande envolvimento em atividades musicais de estilo operístico, visto que possui várias orquestras<sup>69</sup>, com membros em todos os estados brasileiros, perfazendo um total de quinhentos e vinte mil músicos<sup>70</sup> no Brasil. Caracteriza-se por uma posição antidizimista (isto é, contrária à cobrança de um valor que corresponde a dez por cento do salário do membro destinado à igreja para fins diversos, desde o pagamento das pessoas que trabalham na igreja até os itens de limpeza, por exemplo), com forte crítica ao catolicismo e a todas as vertentes religiosas, mesmo sendo evangélicas. Busca o distanciamento das práticas mundanas “pelo comportamento de radical sectarismo e ascetismo de rejeição do mundo exterior” (MARIANO, 2005, p.29). Essa rejeição

---

<sup>66</sup> Entrevista concedida por Erivan Pereira Santana, no dia 13 de setembro de 2021 em Juazeiro do Norte. Erivan é professor, casado com uma professora católica, se tornou membro da igreja após oito anos de seu casamento, não ocupa cargos na igreja, atualmente se encontra com 44 anos.

<sup>67</sup> Original em Inglês: During the next two decades this figure grew fivefold and reached 264,020 in 1962.

<sup>68</sup> Fonte: IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado>. Acesso dia 10/08/2021.

<sup>69</sup> Gostaria de esclarecer que neste trabalho, quando utilizo o termo *orquestra* estou a me referir a pessoas que se reconhecem como um grupo mesmo sem estarem reunidos. Em outras palavras, independente do lugar em que estejam tocando, se consideram parte integrante do corpo musical.

<sup>70</sup> Imagem de um ensaio regional realizado em Juazeiro do Norte disponível nos anexos.

abrangia (antes da pandemia) inclusive o uso da mídia, mesmo que para fins evangelísticos.

Emílio Willems (1967) elabora uma discussão sobre a CCB. Ele evidencia a significativa importância dedicada à música orquestrada com características operística entre os religiosos imigrantes italianos, primeiros membros da CCB (p. 118, 119, 151). O véu, que na época era utilizado pelas mulheres e que hoje é um símbolo de identificação das mulheres da CCB, e o distanciamento entre homens e mulheres, que até hoje permanece como em seus primeiros dias, é pelo autor compreendido como um legado do catolicismo rural italiano (p. 151, 152). Ganha destaque também na sua análise a comparação entre a Congregação Cristã e outras denominações evangélicas pentecostais, na qual a CCB aparece como *sui generis* quando se situa contrária ao processo de modernização condenando quaisquer tipos de divulgação impressa (p. 120, 121, 122).

O autor reforça seu argumento ao relatar que existe uma redução significativa da distância entre os que estão na direção e os membros proporcionando uma espécie de igualitarismo diante do Sagrado e dos homens (p. 142), essa peculiaridade única também se faz presente quando a CCB rejeita todos os tipos de mandato pastoral por ordenação se a legitimação tiver bases em instituições de ensino teológico (p. 143, 144); e talvez, a mais inesperada e incoerente com os dias atuais, a permissão de consumo de bebidas alcoólicas (p. 152, 153); e, por fim, a concessão peculiar do trabalho em quaisquer dias da semana aos membros da Congregação Cristã. Ao contrário de outras denominações evangélicas tais como Adventista de Sétimo Dia e Assembleias de Deus que condicionam seus adeptos à preservação dos dias de sábado e domingo respectivamente, prática comum a outras igrejas de vertente cristã (p. 153).

Adepta da doutrina cristã das “Trindades”, e quero chamar a atenção para o plural explícito no termo, que reconhecem Deus como três pessoas distintas defendem a existência, dependência e devoção aos seres celestiais que compõem as trindades, tanto a trindade celestial quanto a trindade carnal, como exposto por Eduardo, um de nossos interlocutores<sup>71</sup>, ocupante de cargo ministerial, declara ter sido católico até seus onze

---

<sup>71</sup> Todos os nossos interlocutores tiveram seus nomes substituídos por nomes fictícios para preservar suas identidades.

anos de idade, quando sua mãe “obedeceu ao chamado descendo nas águas do santo batismo”, ocasião em que residiam na cidade de São Paulo, se encontra com 50 anos, é contador, casado com uma organista, a qual compõe o quadro de membros da igreja desde sua infância, haja vista ter nascido em uma das famílias fundadoras da CCB em Juazeiro. Eduardo relata ser filho de uma auxiliar da porta, órfão de pai, passou por dificuldades financeiras até sua maioridade, quando passou a trabalhar para auxiliar sua mãe com as despesas de casa, ingressou no ensino superior e passou a acompanhar um dos evangelistas da igreja nas reuniões de evangelização, onde, segundo ele, adquiriu conhecimento sobre o texto bíblico:

Por que que eu digo que tem duas trindades? Tem uma trindade no céu e uma trindade na terra. Tudo se baseia no número três. As pessoas as vezes se confundem no que é espiritual e o que é carnal, de certa forma se você souber misturar de uma forma positiva, como é o caso de Jesus Cristo que é o próprio Deus em carne, o que é espiritual e o que é carnal, a gente poderá entender que aquilo que é celestial pode estar misturado com o que é carnal, com o que é matéria, como é o caso do espírito que faz parte da trindade celestial que é o Pai, o Filho e o Espírito Santo e da trindade carnal que é Cristo. Isso é mistério que Deus revela pra quem ele quer. Cristo é o verbo que se fez carne e habitou entre nós e pra ele ser formado ele é formado no número três que é o sangue, a água e o espírito consolador que é igual ao Cristo, ou seja, é o verbo que estava com Deus e habitou entre nós, essa é uma trindade carnal, ou matéria. Isso está lá em João capítulo 5 versículo 6, “este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o espírito é a verdade.” Além desta trindade terrena existe uma trindade no céu que é o Pai, a palavra, que a palavra é o verbo que podemos chamar de filho e o Espírito Santo. Então temos duas trindades, uma trindade terrena e uma trindade celestial<sup>72</sup>.

A presença do “espírito consolador” que compõe a trindade carnal, apresentada por nosso colaborador está presente durante as celebrações dos cultos presenciais e guia todo o andamento das celebrações nas quais não são permitidas, por parte de qualquer pessoa que esteja no interior dos templos, mesmo que sejam visitantes<sup>73</sup>, nenhum tipo de gravação ou fotografia. Pretendendo se diferenciar dos demais evangélicos (quando mencionamos o termo evangélicos neste trabalho nos referimos aos cristãos não-católicos que seguem e praticam a religião cuja origem remonta à Reforma Protestante (MAFRA, 2001)), e ao mesmo tempo visando a “santificação do corpo”<sup>74</sup> (este entendido como templo e morada do Espírito Santo), alguns membros da CCB

<sup>72</sup> Entrevista concedida por Eduardo Silveira Barbosa em Juazeiro do Norte no dia 28 de outubro de 2021.

<sup>73</sup> Os visitantes são orientados a não utilizar aparelhos de filmagem e/ou fotografia durante a celebração dos cultos.

<sup>74</sup> Informação colhida durante a participação de uma Reunião para Mocidade (jovens solteiros a partir de doze anos de idade que não tenham filhos).

ênfatisam, tanto em suas condutas quanto em suas doutrinas o “controle dos desejos carnis”<sup>75</sup>, orientando aos membros sobre a não aceitação/utilização de recursos tecnológicos de entretenimento tais como a TV (que é reconhecida como “o trono do satanás”<sup>76</sup> e que deve ser repudiado com veemência) e o distanciamento de pessoas de outras denominações religiosas, principalmente quando se trata de relacionamentos conjugais, condenando práticas sexuais antes e/ou fora do casamento. Com relação aos membros, a CCB não os legaliza por meio de registro, como podemos ver no Art. 29 do Estatuto.

“**Art. 29.** A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL não efetua registro de membros por entender que o vínculo é de natureza espiritual do fiel para com Deus. As decisões da Assembleia Geral serão tomadas, em qualquer convocação, pela maioria dos membros presentes, cuja forma de manifestação será por aclamação”<sup>77</sup>.

Com modelo eclesiástico patriarcal, as mulheres membros da CCB são excluídas de atuarem em diversas posições no organograma da igreja, não podem ocupar ministérios eclesiásticos e, por conseguinte não podem opinar durante as reuniões ministeriais em que são deliberados os pontos de doutrinas e orientações diversas. Sem representatividade feminina nas reuniões ministeriais, resguardam o poder de decisão a um pequeno grupo formado pelos anciões mais antigos colocando a mulher em posição de sujeição/submissão masculina legitimada pelo discurso bíblico contido na primeira epístola do apóstolo Paulo aos Coríntios, descrito a seguir:

As mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja. Por ventura saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós? (Bíblia Sagrada, primeira Carta aos Coríntios, cap. 14, versículos 34 – 36).

A participação das mulheres no culto limita-se a orar, pedir hinos, proferir testemunhos totalmente padronizados com orientações em cada culto sobre o que pode e o que não pode ser dito. Os cargos permitidos e exclusivos das mulheres são os de organista, instrutora e examinadora de música (apenas para candidatas/estudantes organistas), obra da piedade, limpeza, cozinha, costura, auxiliar de jovens e auxiliar das

<sup>75</sup> Informação colhida durante a participação de uma Reunião para Mocidade (jovens solteiros a partir de doze anos de idade que não tenham filhos).

<sup>76</sup> Entrevista concedida por Maria do Nascimento Rosendo no dia 03 de outubro de 2021 em Juazeiro do Norte. Maria se encontra atualmente com 76 anos, apesar de ser viúva de um dos fundadores da CCB em Juazeiro, só veio a se tornar membro da igreja após seus cinquenta anos. Ocupa o cargo de auxiliar da porta.

<sup>77</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/institucional/estatuto>. Acesso dia 05.10.2021.

portas. Rosina Francescon em 1948 exercia a função de diaconisa com as mesmas funções do diácono. Hoje as mulheres passaram a exercer a função de auxiliares do diácono, as chamadas “irmãs da obra da piedade” que exercem suas funções nas visitas e atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social. De acordo com o Estatuto da CCB:

**Art. 17.** Sendo a CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, uma comunidade religiosa de doutrina apostólica, fundamentada na Bíblia Sagrada, nela não existe hierarquia; entretanto, é respeitada a antiguidade, entre os membros do Ministério, honrada sempre a guia do Espírito Santo, observado o ensinamento apostólico de que aqueles que governam bem, com respeito à Palavra e à Doutrina, sejam tidos em duplicada honra (2013, p. 10).

Apesar de não haver o reconhecimento da presença de hierarquia dentro do grupo estudado, torna-se clara a presença de pessoas que detêm o poder governar e pessoas que estão relegadas a obedecer, essa relação de subordinação entre membros de um grupo evidencia a presença de hierarquia. Ao governante que preside o culto é dado o poder de retirar o direito de participação de qualquer membro que, de acordo com sua interpretação, não esteja em comunhão espiritual e enquadrado dentro da doutrina. De acordo com o Estatuto (2013, p. 11 - 12) no Artigo 11 “A participação e manifestação individual dos membros, nos serviços religiosos, fazem parte do culto e dependem do juízo de quem o preside, sob a guia de Deus. A ministração dos serviços sagrados está sujeita à convicção espiritual do ministrante”.

A Congregação Cristã no Brasil constrói a sua hierarquia, portanto, de maneira bem específica, como gerontocracia. Nesta, o sistema político está nas mãos dos membros mais velhos da comunidade. A sua liderança se apoia no fato de serem os mais velhos, seja de idade, seja de tradição. Isso quer dizer que o ancião não será necessariamente o mais velho, mas pode ser aquele que iniciou a tradição e evangelização no local. Ele é eleito pela assembleia dos anciãos e somente por ela, após muita oração. Afirma-se que a assembleia dos anciãos não elege de livre vontade, mas ora para descobrir quem é que Deus predestinou para ser ancião. Por isso, **excluem-se praticamente conflitos ou brigas pelo poder**. A liderança carismática sempre é ameaçada, porque se apoia no carisma pessoal, e sempre pode surgir um líder mais poderoso com um carisma mais forte ainda que ameaça “destronar” o líder carismático existente. O ancião é líder porque é o mais velho e, por isso, o mais apto como guardião da tradição, e sobre isso não há discussão. Em segundo lugar, sim, ele deve ter também um certo carisma e uma condução de vida condizente com as normas da Congregação. (FOERSTER, 2006, p. 123 – 124, *grifo nosso*)

A despeito da afirmação de inexistência de conflitos originados pela busca de poder citada pelo autor, nos deparamos com diversos relatos que contradizem essa percepção. Antônio Esdras, casado, autônomo, estudante universitário, 45 anos,

membro da CCB desde 1996, residente em Juazeiro do Norte, discorre acerca de dois casos em que os conflitos pelo poder resultaram no afastamento de um ancião e um cooperador da igreja.

(...) revelação não, indicação! Essa conversinha que Deus revela é velha e só que acredita nisso é quem está de fora que não conhece esse povo. Por isso que o irmão Josa saiu. Eles tinham combinado de levar o nome de um irmão pra ancião pra ser apresentado na reunião, estava tudo certo. Viajaram juntos e tudo, aí quando chega lá na hora que é lido os nomes das pessoas indicadas e os irmãos precisam dizer se sentem comunhão com o irmão, o próprio irmão que tinha combinado com o irmão Josa diz que não sente. Acredita?! Além de mentir pra irmandade com relação a tal revelação, ainda mentem uns pros outros dizendo que vai levantar um ancião e depois nega. O irmão ficou tão envergonhado que entregou o cargo. O caso do irmão Dásio foi parecido, era um irmão virtuoso, pregava tudo, tinha bom testemunho, sua família tinha bom testemunho, fazia muitos anos que era cooperador e tinha o desejo de ser ancião. Como ele não tinha uma peixada lá dentro nunca foi apresentado pra ancião. Outros, que nem tinham bom testemunho, nem tanto tempo que nem ele tinha, foram levantados e ele não foi, então ele desanimou e saiu da igreja também<sup>78</sup>.

Os cargos ministeriais e/ou administrativos na CCB não são remunerados, no entanto, percebemos o desejo acentuado de parcela dos membros pelas posições de lideranças, com ênfase nos cargos de ancião e diácono. Isso se dá pelo fato de haver regalias, inclusive monetárias, exclusivas para os detentores de certos cargos, como por exemplo, o custeio de viagens, o recebimento de doações generosas, inclusive de casas, terrenos, materiais de construção entre outras. Até os membros menos favorecidos economicamente, diante da impossibilidade de materializar sua doação, dispõem gratuitamente sua mão de obra trabalhando nas construções como pedreiros, pintores, eletricitistas e quaisquer outros serviços que estejam capacitados. Em se tratando do cargo de diácono, este tem, além das regalias citadas, o acesso ao dinheiro proveniente das coletas para piedade, e com elas adquirem produtos para serem distribuídas entre as famílias carentes, o que não impede que cestas básicas e outros produtos tenham outros destinos. Para além das questões materiais soma-se a busca pelo prestígio, o reconhecimento da “santidade” e conseqüentemente a “duplicada honra” com a qual devem ser tratados pelos demais membros, haja vista se tratar de cargos que, em tese, seriam indicados por Deus.

É preciso levarmos em consideração que existem 3 instâncias distintas que são dependentes uma das outras, o considerado tripé da CCB: ministério da palavra,

---

<sup>78</sup> Entrevista concedida por Antonio Esdras no dia 03 de outubro de 2021 em Juazeiro do Norte.

ministério administrativo e ministério da piedade. Assim como a igreja jurídica com suas interfaces (leis, regulamentos, atas, CNPJ, etc.) existe a igreja constituída por pessoas concretas que têm posicionamentos e interpretações díspares e que, por conseguinte têm seus interesses e disposições para legitimar ou não aquilo que é produzido.

A igreja jurídica, pensada aqui como uma igreja teórica e que se aproxima de um construto típico ideal, pretende por meio de suas leis próprias, produzir membros fiéis totalmente adestrados, submissos e enquadrados às regras estabelecidas pela autoridade eclesiástica. Para isso são realizadas reuniões ministeriais anuais com representantes de todos os municípios onde existam membros da CCB. Em consenso decidido por maioria de votos são deliberados os ensinamentos a serem repassados para membresia por meio de cartas circulares que são lidas nas igrejas em ocasião especial que é comunicada aos membros com antecedência para alcance do maior número de ouvintes. Hoje, em virtude da pandemia, essas cartas circulares também podem ser acessadas no site da CCB. A igreja real, constituída por membros, representada aqui como uma igreja empírica, é permeada por singularidades e subjetividades que vão construir representações e intenções diversas e que por vezes chegam a não validar certas orientações/decisões, culminando com rupturas significativas.

### **1.1 Da fundação à pandemia por Covid-19**

Desde sua fundação, a CCB tem assumido uma postura distinta de outras denominações cristãs<sup>79</sup>, buscando ao máximo resguardar sua tradição. Essas distinções dizem respeito aos seguintes pontos: (1) Batismo por imersão ““EM NOME DE JESUS CRISTO”, Atos 2, ver. 38 e de acordo com o Santo Mandamento: “EM NOME DO PAI DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO”. S. Mat. 28, ver. 19.”<sup>80</sup> (2) Santa ceia, que apesar de ter sido celebrada por Francescon e seus irmãos em Cristo contemporâneos

---

<sup>79</sup> A essas distinções não estão incluídas as ramificações da CCB que tiveram sua origem em virtude de cismas, entre elas a Congregação Cristã do Brasil Renovada (fundada em 1991 pelo ancião José Valério, em Goiás) e a Congregação Cristã Apostólica (fundada em 2010 por Samuel Trevisan e João Marcos de Oliveira, ambos, anteriormente eram ocupantes de cargos ministeriais na CCB nos quais haviam permanecido por aproximadamente vinte) que permanecem seguindo alguns pontos de doutrina da CCB.

<sup>80</sup> FRANCESCON, Louis. Histórico da Obra de Deus revelada pelo Espírito Santo no século atual, 1998. p. 13

todos os domingos<sup>81</sup>, é tradicionalmente celebrada uma vez ao ano, ocasião em que é servido pão e vinho aos fiéis que comem do mesmo pão, que deve ser partido com a mão sem a utilização de facas, e bebem do mesmo cálice, literalmente, em uma única taça. Todos bebem do vinho que depois de orado passa a representar o sangue de Cristo. “Para servi-la deve-se honrar sempre, primeiramente ao Ancião, Cooperador ou Diácono local.”<sup>82</sup> (3) Ósculo<sup>83</sup> santo que precisa “ser dado de coração”, no final dos cultos ou em contato direto com irmãos, sendo que apenas entre pessoas do mesmo sexo. (4) Casamentos religiosos não são realizados pela CCB “A Congregação não admite cerimônias religiosas em casamentos (...) não é permitido realizar casamentos nas casas de Oração da Congregação Cristã no Brasil.”<sup>84</sup> (5) Infidelidade matrimonial ocasiona a possibilidade de divórcio, que fica a critério do cônjuge traído, nesse caso este terá o direito de se casar novamente e permanecer com liberdade na igreja, por outro lado, “o pecador será excluído da comunhão com os fiéis.”<sup>85</sup> (6) Proselitismo por meio de relações interpessoais face a face realizado, em sua grande maioria, entre parentes e amigos nas residências tanto do evangelista quanto do evangelizado e através da participação nos cultos.

Impossibilitados de realizar suas atividades rituais da forma tradicional, a CCB abdicou de sua restrição ao uso de plataformas online para divulgação de sua doutrina e passou a utilizá-las, mesmo que tardiamente se comparada a outras denominações religiosas. Com relação à parte musical, a CCB permaneceu por mais de quarenta anos com o mesmo hinário que continha quatrocentos e cinquenta hinos e em julho de 2012 foi confeccionado e distribuído noventa mil exemplares do Hinário 5 em sua primeira impressão. Nele foram feitas a inclusão de trinta novos hinos e alteração de outros sessenta e quatro hinos. Nas celebrações dentro dos templos não são permitidos hinos que não estejam contidos no hinário. Já nas visitas e reuniões familiares presenciamos o cantar de músicas gospel utilizadas por outras igrejas evangélicas, haja vista que se trata de um espaço em que os sujeitos não estão submetidos às regras e punições institucionais. Há, nesses encontros, a utilização de violão para acompanhar as vozes,

<sup>81</sup> Idem, p. 38. Os documentos oficiais da CCB não detalham o período em que a santa ceia passou a ser celebrada anualmente.

<sup>82</sup> Idem, p. 13

<sup>83</sup> Trata-se de uma saudação com um beijo na face.

<sup>84</sup> FRANCESCON, Louis. Histórico da Obra de Deus revelada pelo Espírito Santo no século atual, 1998. p. 14

<sup>85</sup> Idem, p. 15

que inclusive são tocados por homens e mulheres, instrumento que não é utilizado dentro das igrejas.

No campo político, Norbert Hans Christoph Foerster (2006), em seu trabalho intitulado: *Poder e política na Congregação Cristã no Brasil: um pentecostalismo na contramão*, analisa as relações de poder dentro da CCB, suas estratégias concorrenciais, a falta de inserção na política partidária, e indaga a respeito das representações coletivas que não permitem as mudanças tão presentes em outras instituições religiosas. O autor ainda aponta que a CCB, apesar de se configurar enquanto um fenômeno religioso que teve origem entre imigrantes italianos que posteriormente ganhou espaço entre povos brasileiros de forma que não sentimos entre os membros qualquer herança italiana, os dados do Censo 2000 mostram que a CCB se apresenta como a “denominação pentecostal menos negra” do país (p. 24). Foerster reforça a percepção do modo *sui generis* da CCB, também apresentados por Willems (1967), quando resume seus achados de pesquisa. Nos termos do autor:

(...) podemos dizer que a CCB nasce e continua como um pentecostalismo *sui generis*, por causa da legitimação da autoridade (gerontocracia), da combinação de elementos extremamente racionais (predestinação calvinista) com elementos emocionais-iluministas (presença sensível do Espírito Santo), de uma forte herança do protestantismo, da música orquestrada de estilo clássico, da obliteração das diferenças entre clero e laicato, e da sua independência financeira do exterior. (FOERSTER, 2006, p.24)

Assim como Foerster outros pesquisadores se depararam com a mesma constatação concernente as mudanças na CCB, entre eles André Luiz de Castro Mariano (2021) em sua tese intitulada *Congregação Cristã no Brasil: análise antropológica da primeira denominação pentecostal brasileira*, que representa “um esforço de interpretar a primeira denominação pentecostal brasileira (...) a partir das ciências sociais.” (p. 7). Para o autor, a CCB “possui várias características que envolvem racionalidade e outras relacionadas a dogmas. Estas características, somadas a sua tradição religiosa, vem em parte mantendo a denominação blindada a possíveis transformações.” (p. 7)

Arelado a isso, Foerster (2006, p. 130) aponta que “a CCB continua sendo francamente apolítica. (...) ela mantém a tradição da velha máxima evangélica brasileira que “crente não se mete em política”, e adverte seus membros: “Tu não participarás””. Entretanto, encontramos nesta pesquisa duas realidades conflitantes, uma intimamente ligada à igreja teórica citada acima, aquela se remete ao que deve ser ou o que se

pretende ser, que afirma que a CCB permanece não legitimando a participação de seus adeptos a pleitos eleitorais, diferentemente de outros grupos religiosos, que adentram o campo político em busca de benefícios coletivos e individuais, e a igreja empírica, constituídas de vivências religiosas heterogêneas, multifacetadas e permeadas por subjetividades que transformam as representações do sagrado, na qual percebemos que apesar do fato de que a CCB manteve regras explícitas sobre sua suposta posição apolítica durante todo o seu percurso histórico, não impediu que seus membros se candidatassem a cargos políticos e que membros do ministério estivessem trabalhando em prol dessa candidatura<sup>86</sup> conforme veremos adiante.

A sustentação de um discurso oficial promovido por meio de doutrinas centenárias, como é o caso da CCB, publicizadas oralmente por uma considerável parcela da igreja, que superficialmente pode dar a impressão de ser aprovado por todos, é desconsiderado pela própria membresia que atribui outros significados às práticas condenadas e aos discursos normativos. Analisar o evidente conflito entre aqueles que pregam uma uniformidade, igualdade entre membros e submissão aos ensinamentos e aqueles que pretendem vivenciar suas crenças para além dos limites institucionais impostos parece-nos imprescindível.

Assim como existe, dentro da CCB, a não legitimação de mudanças promovidas em decorrência da pandemia, também existem aqueles que se posicionam contrários aos impedimentos relacionados à esfera política. BRAZ (2017, p 92) aponta o posicionamento apolítico da CCB ao afirmar que a igreja: “Não mantém ligação *nem se manifesta de forma alguma em relação a causas ou partidos políticos, candidatos a cargos públicos*, ou qualquer outra instituição ou organização, governamental ou não.” Essa postura apolítica apontada pela autora está presente nos discursos oficiais da igreja como podemos ver nos esclarecimentos à irmandade onde foram redigidas, no ano de 2018, orientações a respeito das eleições, nela encontramos o seguinte texto:

#### **ESCLARECIMENTOS**

##### **26/10/2018 - Esclarecimento sobre as eleições**

A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, sendo uma entidade apolítica, **não autoriza** quaisquer de seus membros, tenham ou não Ministério ou Cargo, **a se manifestar em seu nome, nos Santos Cultos ou fora deles**, através de qualquer meio de comunicação, falado ou escrito, a respeito do

---

<sup>86</sup> Dados colhidos durante entrevista concedida por Eduardo Pereira Santos em Juazeiro do Norte no dia 13 de setembro de 2021.

direcionamento do voto da nossa irmandade ou sobre qualquer partido político ou candidato.

**26/10/2018 - Esclarecimento sobre notícias falsas - eleições**

O Ministério da CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, diante de notícias falsas, sobre posicionamento dos Servos de Deus no processo eleitoral, cumpre o dever de esclarecer seus membros, e a todos em geral, que a posição da CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL continua, absolutamente, apolítica não se envolvendo a favor de políticos ou partidos, antes, admoesta a todos, que cumpram o seu dever legal sem se envolver em questões ideológicas de poder.

Por oportuno fica também esclarecido que notícias sobre eventuais Servos de Deus que teriam se posicionado politicamente, não é verdadeira e não tem o respaldo do Ministério da CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL.<sup>87</sup> (grifos no documento original)

A autora ainda acrescenta que “Caso algum membro de seu corpo ministerial venha a assumir cargos políticos, deverá renunciar ao seu cargo congregacional (p. 92).” Em contraposição aos achados da pesquisa da autora, percebemos que a CCB, passou a se manifestar publicamente acerca de preferências partidárias mesmo que não de forma específica como podemos observar nas palavras do Conselho de anciães disponíveis no site oficial da CCB:

**CARTAS À IRMANDADE - 2021**

**1 - A Defesa do Evangelho de Jesus Cristo - O pecado da omissão**

À cara irmandade,

A instrução e o conhecimento sobre as bases de nossa fé e doutrina devem ser levados ao pleno conhecimento de toda a nossa irmandade.

O conhecimento alcançado para salvação e não transmitido, constitui omissão; e **omissão é pecado** que é, também, prevaricação, reprovada por Deus. Acerca destes, Isaías, no capítulo 56:10 clamava dizendo: *"Todos os seus atalaias são cegos, nada sabem, andam adormecidos, estão deitados, e amam o tosquenejar"*.

Também, acerca da omissão, o mesmo ocorreu com Eli que era o sacerdote em Siló como está escrito em I Sam. 3:13 *"Porque já eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu."* E a omissão do sacerdote causou grande mal ao povo de Israel.

A corrupção do gênero humano é manifesta em todas as partes do mundo, tanto pela promiscuidade que há na vida de pessoas que são menos favorecidas, quanto pela luxúria e devassidão que há na vida de muitos abastados.

Faltam nos discursos dos defensores do evangelho esclarecimentos sobre os motivos que causam o afastamento total de Deus e do Evangelho de Jesus Cristo que há pelo avanço dos males em todas as direções contra os princípios de nossa fé, que são necessários à nossa salvação e dos demais pecadores.

Não obstante aos males que deterioram a fé daqueles que querem se salvar, devemos vigiar para que não haja a infiltração maligna de alguns partidos políticos que encobertamente trazem consigo fundamentos anticristãos e comunistas, que a pessoa em sua simplicidade pode apoiar, tornando-se um opositor dos fundamentos da graça do Senhor Jesus. Já se ouve abertamente

<sup>87</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular/esclarecimentos>. Acesso dia 05 de outubro de 2021.

propósitos que ferem os princípios cristãos, o que de modo nenhum podemos apoiar.

Há alguns que dizendo-se crentes, apoiam a liberalidade das práticas nocivas à vida espiritual preconizadas por certos partidos políticos que ferem aos princípios de nossa crença, fé e esperança de salvação.

Dizemos isso, porque há fortes tendências das pessoas em manifestarem suas preferências políticas e partidárias. Sempre fomos ensinados a cumprir nosso dever cívico como cidadãos que somos quanto ao nosso dever de votar, porém em **candidatos que pertençam a partido que não sejam contrários à nossa fé e doutrina.**

O que devemos observar é a qual partido pertence determinado candidato que temos interesse em votar, pois é sabido, que há alguns partidos que tem seus princípios contrários à existência de Deus e de nossa fé Cristã.

Quem possui conhecimento do perigo que há em relação aos dias em que vivemos e não ensina o seu próximo comete o pecado da omissão, pois em Tiago 4:17 está escrito: "*Aquele que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado*".

Vossos irmãos em Cristo

**Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil**<sup>88</sup> (*grifo nosso*)

Assumindo uma postura evidentemente política que visa direcionar aos membros, preferências partidárias que não tenham “princípios contrários à existência de Deus e de nossa fé Cristã.” O conselho de anciões publica essas orientações em seu site oficial e fundamenta seu posicionamento com citações bíblicas. Poderíamos nos questionar sobre o período histórico em que emanaram tais posicionamentos, se porventura poderiam ser fruto de experiências obtidas com determinados partidos políticos ou se de fato essa posição política apenas foi oficializada recentemente em virtude do cenário político-social vigente.

Para tentar responder esse questionamento sugiro adentrarmos um pouco ao campo de pesquisa e interpelar nossos colaboradores a respeito das questões políticas e o posicionamento concreto dos membros da CCB. Para tanto, precisamos considerar o que está no campo das ideias e o que de fato ocorre na prática, levando em consideração como as regras são reapropriadas pelos membros, de forma que utilizam de táticas, (CERTEAU, 1998) como uma válvula de escape para a repressão e imposição de ideários. Conseguem transformar as relações e a organização do espaço por meio de ocasiões ímpares, aproveitando “vigilante, as falhas que as conjunturas particulares vão abrindo na vigilância do poder”. Segundo Giddens:

O facto de que as características normativas da vida social levem em linha de conta a dupla contingência da interação social não relega necessariamente o modo de orientação “utilitarista” para o plano das sanções aplicadas às

<sup>88</sup> Disponível em: <https://www.congregacaoocristanobrasil.org.br/circular/topicos>. Acesso dia 02 de outubro de 2021.

consequências ocasionais e não sociais do comportamento. Um actor pode “calcular os riscos” envolvidos numa dada forma de conduta social – por exemplo, a probabilidade das sanções envolvidas serem de facto aplicadas -, e estar preparado para sofrer as sanções enquanto preço a pagar para alcançar um dado fim. (GIDDENS, 2000, p. 77,78).

Considerando a possibilidade de serem alvo de sanções e da consequente repercussão dessas sanções nas suas vidas, alguns membros se sentem motivados a abandonar imposições grupais que defendem os costumes e tradições. A ineficaz punição para os membros que não exercem funções na igreja instiga estes sujeitos a burlar as regras sem serem punidos. Cicero Joaquim Alves, membro da CCB, candidatou-se a vereador durante as eleições municipais de Juazeiro do Norte em 2008, pelo Partido Republicano Progressista (PRP) que estava coligado ao Partido Social Cristão (PSC). Apesar de não ser eleito, obteve 1.174 votos ocupando a suplência<sup>89</sup>. Durante sua campanha contou com o apoio de membros do ministério como podemos perceber nas palavras de um colaborador, membro da CCB:

Na época da política (se referindo às eleições municipais de Juazeiro do norte em 2008) um dos Cooperadores que hoje é Ancião da CCB, que também trabalha com publicidade e propaganda, andava com o candidato a vereador trabalhando como cabo eleitoral, nessa ocasião meu cooperador pediu meu voto alegando que era bom agente votar nele porque ele era da ‘família’ e que era bom termos um irmão dentro da câmara de vereadores. Ele ainda disse que depois de eleito ele poderia nos ajudar a conseguir empregos, não só a nós membros da igreja, mas inclusive os nossos irmãos carnais<sup>90</sup>.

A crítica que se levanta tem como base a constatação de que, de acordo com o discurso oficial em que a CCB se autodenomina apolítica, assumindo uma postura de neutralidade com relação à esfera política quando, na realidade, doutrina seus membros a direcionar seus votos aos partidos que atendam suas causas e necessidades religiosas. Ademais, se considerarmos a vivência desses fiéis, notamos que a suposta neutralidade política reside apenas no campo das ideias. Os membros e líderes se posicionam politicamente e inclusive orientam os demais a seguir o mesmo direcionamento em defesa da fé. Esses fatos evidenciam que a CCB se abstrai de certas dinâmicas religiosas, eximindo-se de qualquer responsabilidade quanto aos atos de seus membros<sup>91</sup> e alegando que tais atos não a representa. Já apontado por precursores nos

---

<sup>89</sup> Eleições municipais de Juazeiro do Norte 2008. Disponível em: [http://apps.tre-ce.jus.br/tre/eleicoes/resultados/2008/HTML/votacao-JUAZEIRO\\_DO\\_NORTE.html](http://apps.tre-ce.jus.br/tre/eleicoes/resultados/2008/HTML/votacao-JUAZEIRO_DO_NORTE.html). Acesso dia 10.09.2021.

<sup>90</sup> Entrevista concedida por Eduardo Pereira Santos em Juazeiro do Norte no dia 13 de setembro de 2021.

<sup>91</sup> Conforme Art. 12 do Estatuto.

estudos sobre a CCB, o caráter *sui generis* continua em evidência, embora nesta pesquisa seja percebido em pontos distintos.

Ao contrário do que apresentou Jansen Racco Botelho de Melo, em seu trabalho intitulado *Por uma santidade integral A problemática do Dualismo no Pentecostalismo brasileiro e as contribuições de Karl Barth*, quando afirma que “a CCB é tão marcada pelo Dualismo que não possui nenhuma declaração de fé por escrito e muito menos algum manual dogmático”. (2018, p. 118) A CCB possui um Estatuto Interno, admitido pela primeira vez em 1931 e revisado em 1936, no qual contém no Art. 21 os doze pontos de fé e doutrina.

I – Nós cremos na inteira Bíblia Sagrada e aceitamo-la como contendo a infalível Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo. A Palavra de Deus é a única e perfeita guia da nossa fé e conduta, e a Ela nada se pode acrescentar ou d’Ela diminuir. É, também, o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. (II Pedro 1:21; II Tim. 3:16-17; Rom. 1:16)

II – Nós cremos que há um só Deus vivente e verdadeiro, eterno e de infinito poder, Criador de todas as coisas, em cuja unidade estão o Pai, o Filho e o Espírito Santo. (Ef. 4:6; Mat. 28:19; I João 5:7)

III – Nós cremos que Jesus Cristo, o Filho de Deus, é a Palavra feita carne, havendo assumido uma natureza humana no ventre de Maria virgem, possuindo Ele, por conseguinte, duas naturezas, a divina e a humana; por isso é chamado verdadeiro Deus e verdadeiro homem e é o único Salvador, pois sofreu a morte pela culpa de todos os homens. (Luc. 1:27-35; João 1:14; I Pedro 3:18)

IV – Nós cremos na existência pessoal do diabo e de seus anjos, maus espíritos, que, junto a ele, serão punidos no fogo eterno. (Mat. 25:41)

V – Nós cremos que o novo nascimento e a regeneração só se recebem pela fé em Jesus Cristo, que pelos nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação. Os que estão em Cristo Jesus são novas criaturas. Jesus Cristo, para nós, foi feito por Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção. (Rom. 3:24-25; I Cor. 1:30; II Cor. 5:17)

VI – Nós cremos no batismo na água, com uma só imersão, em Nome de Jesus Cristo (Atos 2:38) e em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. (Mat. 28:18-19)

VII – Nós cremos no batismo do Espírito Santo, com evidência de novas línguas, conforme o Espírito Santo concede que se fale. (Atos 2:4; 10:45-47 e 19:6)

VIII – Nós cremos na Santa Ceia. Jesus Cristo, na noite em que foi traído, tomando o pão e havendo dado graças, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: “Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim”. Semelhantemente tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: “Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós”. (Luc. 22:19-20; I Cor. 11:24-25)

IX – Nós cremos na necessidade de nos abster das coisas sacrificadas aos ídolos, do sangue, da carne sufocada e da fornicção, conforme mostrou o Espírito Santo na Assembleia de Jerusalém. (Atos 15:28-29; 16:4 e 21:25)

**X – Nós cremos que Jesus Cristo tomou sobre si as nossas enfermidades. “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da Igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados”. (Mat. 8:17; Tiago 5:14-15)**

XI – Nós cremos que o mesmo Senhor (antes do milênio) descerá do céu com alarido, com voz de arcanjo e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares e assim estaremos sempre com o Senhor. (I Tess. 4:16-17; Apoc. 20:6)

XII – Nós cremos que haverá a ressurreição corporal dos mortos, justos e injustos. Estes irão para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna. (Atos 24:15; Mat. 25:46). (CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. 2013, *grifo nosso*).

Teoricamente não percebemos grandes distinções entre a doutrina da CCB e de outras denominações evangélicas pentecostais. O sectarismo presente na CCB não está totalmente ligado ao arcabouço doutrinário, e sim, a obstinação com o discurso pautado na iluminação, na revelação e na predestinação, responsáveis por guiar seus costumes e práticas conferindo-lhes exclusivismo religioso.

Na prática temos que a CCB concebe sua doutrina da seguinte forma: (1) só haverá salvação para os membros fiéis da CCB já que ela é a verdadeira graça do filho de Deus; (2) o Espírito Santo revela a necessidade do povo, ele é o guia, sendo assim, o pregador não pode estudar a Bíblia com o intuito de pregar, para isso o próprio Deus capacita o seu servo na hora; (3) só o batismo realizado na CCB é verdadeiro, apenas ele salva; (4) a CCB é a única igreja que conduz à salvação já que apenas nela as mulheres obedecem ao mandamento sobre o uso do véu no culto, conforme texto bíblico descrito na primeira carta de Paulo aos Coríntios<sup>92</sup>, e é a única igreja que observa a prática do "ósculo santo"<sup>93</sup>; (5) é pecado pagar o dízimo, porque o dízimo deveria ser pago somente aos levitas; (6) Jesus Cristo é o único pastor da igreja. Quaisquer que se intitulam pastores são ladrões e salteadores, baseados em uma

---

<sup>92</sup> Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo varão, e o varão a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo. Todo homem que ora ou profetiza tendo a cabeça coberta, desonra sua própria cabeça. Mas toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada. Portanto, se a mulher não se cobre com o véu, tosque-se também. Mas se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu (Bíblia sagrada, primeira carta aos Coríntios, cap. 11, versículos 3 - 6).

<sup>93</sup> Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. As igrejas de Cristo vos saúdam. (Bíblia sagrada, carta aos Romanos, cap. 16, versículo 16).

interpretação do evangelho segundo João<sup>94</sup>; (7) a oração deve ser feita de joelhos, quem ora de pé é hipócrita, argumento que se baseia no evangelho segundo Mateus<sup>95</sup>

Discutindo os processos de conversão ao pentecostalismo, Polyanny Lílian do Amaral Braz (2016), em seu artigo intitulado “Quem crer e for batizado será salvo”: um breve estudo sobre o processo de conversão na Congregação Cristã no Brasil<sup>96</sup>, aponta como são construídas as ideias sobre “conversão” entre membros da CCB. Segundo a autora, o proselitismo na CCB se dá por meio de “redes” nas quais os fiéis abordam as pessoas de seu ciclo de amizade e familiares com atividade de evangelização. No texto, a autora apresenta as principais ideias acerca do conceito de conversão e como este é compreendido de forma peculiar pelos seus interlocutores. A conversão, para os membros da CCB é um processo contínuo de reafirmação da fé e o início desse processo é marcado por meio do batismo por imersão nas águas.

Em oposição aos discursos e direcionamentos de outras denominações pentecostais, a CCB se considera a “única instituição religiosa que realiza o batismo da forma correta<sup>97</sup>”, não legitimando/invalidando assim os batismos realizados em quaisquer outras vertentes religiosas. Desta feita, somente são considerados membros da CCB aqueles que forem batizados de acordo com a sua doutrina, ou seja, as pessoas precisam ser batizadas “em nome de Jesus Cristo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo<sup>98</sup>”, e que permanecerem na obediência/submissão às suas doutrinas.

Para justificar o monopólio da salvação explícito em sua prática religiosa, a CCB recorre a interpretações textuais bíblicas associadas à suposta ‘revelação’, atribuindo à Deus a responsabilidade sobre seus atos. A irrefutável crença nos argumentos acima citados faz que ela reprove todas as outras igrejas, baseadas no entendimento de que se não obedecem à palavra tal como ela obedece estão pecando e conseqüentemente serão

<sup>94</sup> Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas. Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. (Bíblia sagrada, João, cap. 10, versículos 11 - 14).

<sup>95</sup> E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas para serem vistos pelos homens. Pois em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. (Bíblia sagrada, Mateus, cap. 6, versículo 5).

<sup>96</sup> Disponível em: [https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts\\_download/Polyanny%20Lilian%20Do%20Amaral%20Braz%20-%20201020351%20-%20203622%20-%20Corrigido.pdf](https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/Polyanny%20Lilian%20Do%20Amaral%20Braz%20-%20201020351%20-%20203622%20-%20Corrigido.pdf). Acesso dia 10.09.2021.

<sup>97</sup> Entrevista concedida por Eduardo Pereira Santos no dia 12 de setembro de 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>98</sup> Entrevista concedida por Eduardo Pereira Santos no dia 12 de setembro de 2021 em Juazeiro do Norte.

condenadas. Logo, a salvação está, de acordo com essa perspectiva, vinculada exclusivamente aos seus costumes e práticas.

O dualismo rigoroso na CCB, se expressa por meio de seu posicionamento sectarista inclusive para com igrejas pentecostais. Melo (2018, p. 118) demonstra que “o dualismo social da CCB se revela desde que chegou ao país e permaneceu como igreja étnica, sua crença ultra calvinista ajudou a se distanciar ainda mais da sociedade, pois cria que os eleitos se aproximariam naturalmente sem a necessidade de evangelização”. Em *O Dualismo das Igrejas Evangélicas e Sua Postura Sociopolítica*, Orivaldo Pimentel Lopes Júnior apresenta duas dimensões que se complementam na religião Evangélica, a saber: Corpo e Espírito. Na perspectiva do autor, “o pensamento dualista e o afastamento do mundo são processos concomitantes e que se alimentam mutuamente. Em momentos extremos, esse afastamento chega a tomar feições apocalípticas ou milenaristas”. (2020, p. 84)

A despeito dos pontos de doutrina, chamo a atenção para o item em destaque por ser o ponto no qual uma parcela dos membros da CCB se apoia para pleitear a legitimação dos demais membros acerca do posicionamento correto do cristão diante de enfermidades. Quando algum membro da CCB está doente deve pedir para ser ungido. A unção é um ritual celebrado pelo ancião que cumpre duas funções sociais distintas dentro desse contexto, (1) manutenção do caráter apostólico da igreja, obedecendo às passagens bíblicas (Mateus, cap. 8, versículo 17: “Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaias, que diz: ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças.” e Tiago, cap. 5, versículos 14 e 15: Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.) que instituem a unção; (2) promoção carismática (elevando o prestígio) do ancião que realiza a unção. É compartilhado o entendimento entre os membros da igreja que após esse ritual, “Deus liberta o enfermo de qualquer forma”<sup>99</sup>, a libertação pode ser carnal ou espiritual, ou seja, se o enfermo é curado da enfermidade entende-se que Deus libertou a carne, se o enfermo morrer entende-se que “Deus recolheu o fiel para o céu”<sup>100</sup>, libertando o espírito da vida carnal. A

<sup>99</sup> Entrevista concedida por Sérgio Silva Bezerra no dia 28 de outubro de 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>100</sup> Idem.

possibilidade de que a unção repercuta na morte do doente acarreta, em diversos casos, no sentimento de medo em pedir a unção, deixando para o fazer em casos extremos, em que exista o acometimento por doenças graves e/ou terminais, outros que não temem a morte buscam a libertação da enfermidade independente da possibilidade iminente de morte em função da unção. As vezes a própria família induz o enfermo a pedir a unção. Sérgio, industrial, casado, 48 anos de idade, batizou-se aos 31 anos, nos relata um pouco sobre a unção na CCB:

Na teoria seria como é citado pela bíblia, mas na prática por questões ideológicas, eles podem se negar a praticar o ato da unção e não ungir o enfermo por questões pessoais ou por achar que o irmão tenha cometido pecado ou por ter conhecimento do pecado, e ao fazer tal ação o irmão pode exigir a liberdade para aqueles que foram libertos da enfermidade. Poderiam pedir a liberdade por ter a função de um segundo batismo já que também proporciona perdão de pecados. Eles fazem acepção de pessoas. Se for levar para o contexto bíblico, qualquer pessoa que estiver enfermo e pedir unção eles deveriam fazer. A Congregação julga a pessoa que está enferma. Não é qualquer um que pode ser ungido, só aqueles que estão participando dos cultos, são apenas aqueles que eles julguem fidelidade. Eles evitam o perdão dos pecados por meio da unção. Eu acho uma hipocrisia porque muitos pecados estão encobertos porque muitos conseguem esconder o pecado aí se ele estiver enfermo e o irmão fizer a unção ele vai ser liberto do pecado. Eles fazem a acepção e separação entre os merecedores da unção. Se parece muito com o funeral. Dizem que o funeral é para a família, mas se for um pecador que morrer eles não vão celebrar o funeral, mesmo que a família do pecador seja crente. Agora se o pecador for rico ele senta até no banco do ministério. Isso não era pra existir no meio do povo de Deus, mas existe.<sup>101</sup>

Justificando suas ações no décimo ponto de doutrina da CCB, os Nituanos<sup>102</sup> sentem-se amparados pela ‘palavra de Deus’, legitimados por ela e motivados a disseminar sua ideologia para os demais membros. Segundo Celso Gabatz (2017, p. 37) “a disputa pela legitimação entre diferentes práticas religiosas tende a aumentar na sociedade contemporânea. O indivíduo não é mais cativo, restrito geograficamente ou culturalmente, mas planetário e disputado por inúmeras propostas de sentido”.

Para compreender a construção do processo estudado e sua relação com os fenômenos de ordem religiosa, Semán (2021) elabora uma série de comparações entre os católicos e pentecostais, no entanto, ainda considera outros marcadores que se fazem importantes na construção da análise, a exemplo do conflito de gerações, das posições sociais e econômicas. Mais do que diferenças entre os grupos, o autor se depara com

<sup>101</sup> Entrevista concedida por Sérgio Silva Bezerra no dia 28 de outubro de 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>102</sup> Membros da CCB denominaram o grupo dissidente como Nituanos. Essa nomenclatura faz referência ao líder e idealizador do grupo, conhecido popularmente como Nito.

semelhanças praticadas a partir da “fé vivida” que não se corresponderiam apenas com textos e dogmas escritos pelas instituições religiosas. Semán define como “fé vivida” a interpretação do fiéis, inclusive, como recurso que implica ideias, emoções e sensações que se constroem e se atualizam em experiências práticas do cotidiano. Para isso, se preocupa em analisar e expor a “experiência dos sujeitos”, que leva em conta a trajetória pessoal e a relação com as instituições religiosas. Buscando assim, entender como as práticas promovidas pela religião ganham sentido na vida social, como essas práticas dialogam com o habitual, com as alegrias e sofrimentos dos sujeitos.

Ao levarmos em consideração a forma como a religião está sendo vivida por membros da CCB notamos a presença de diversas mudanças internas, algumas delas sutis e outras bastante significativas. Tomemos como exemplo um dos itens abordados por dois antropólogos citados anteriormente, Emilio Willems (1967) e Foerster (2006). Segundo os autores, o modo *sui generis* da CCB é perceptível pelo seu posicionamento relativamente distante dos processos de modernização quando não adere aos meios de comunicação de massa ou a quais quer outros tipos de divulgação, ao passo que outras vertentes pentecostais já caminhavam rumo a essa modernização produzindo material escrito com o intuito de se promover (WILLEMS, 1967, p. 120 - 122). De acordo com um tópico de ensinamento de 2007, elaborado pelo Conselho de anciães, distribuídos nas casas de orações através de cartas circulares e posteriormente lidas nas Congregações:

A Congregação Cristã no Brasil não autoriza a divulgação pública, através de meio eletrônico, de qualquer informação a seu respeito, não estando autorizado a tanto quem, através de site (pronuncia-se “sait”) não pertencente à Congregação, se afirme como “site” oficial. Quem o fizer, estará fazendo em nome e interesse próprio e responsabilidade pessoal. A Congregação se manifesta através de sua Administração ou do Conselho de Anciães. A Congregação Cristã no Brasil não mantém polêmicas sobre os seus pontos de doutrina ou seu modo de organização, nem autoriza ninguém a fazê-lo em seu nome. A Congregação Cristã no Brasil não se utiliza de nenhuma forma de propaganda de sua doutrina, nem se utiliza de qualquer meio de divulgação pública de seus princípios de fé. Quem tiver interesse espiritual de conhecer sua doutrina deverá frequentar seus cultos em qualquer de suas igrejas (ENSINAMENTOS, 2007).

Após as mudanças proporcionadas pela pandemia por Covid-19 a CCB, reconhecendo a necessidade de atender às normas sanitárias que estipulam o isolamento social, para que, de forma oportuna, as ações de controle e prevenção da doença infectocontagiosa pautada em intervenções que operam sobre as junções conhecidas da

cadeia epidemiológica, promova a interrupção da disseminação em larga escala da doença, passa a criar um site oficial e realizar as celebrações dos cultos online. Quem outrora tinha aversão por meios de divulgação das práticas e doutrinas agora passa a assumir o papel principal de disseminador, diga-se de passagem, de sua instituição religiosa através das redes online.

## 1.2 Suspensão dos cultos presenciais

Assim como grandes revoluções trazem consigo significativas transformações sociais, a pandemia provocou a necessidade de adequação em todas as instancias sociais. Em reuniões ministeriais realizadas com os anciões mais antigos da CCB, acordou-se coletivamente atender às normas sanitárias estipuladas pelas autoridades governamentais. Este seletivo grupo representa o topo da pirâmide hierárquica da igreja. Escolhidos (levando em consideração o discurso dos próprios membros) pelo direcionamento divino, ou seja, pela revelação do Espírito Santo. Nesta ocasião é marcada uma reunião ministerial onde são apresentadas algumas indicações de membros aptos aos cargos ministeriais que podem ser: ancião, diácono, cooperadores de adultos e de jovens, irmã da piedade, porteiros, auxiliares da porta, auxiliares de jovens. Após a apresentação é feita uma oração coletiva e por meio da presença do Espírito Santo, evidenciada através da apreciação de orações em línguas, é direcionado qual dos membros apresentados foi escolhido por Deus para o cargo. Se levarmos em consideração o fato de que existe uma seleção anterior que garante que apenas aquele seletivo grupo (três ou quatro nomes por cargo) de irmãos foi apresentado para “votação”, “escolha”, “indicação” ou “revelação”, percebemos, para além do discurso local, que existe um direcionamento de quem pode ser escolhido por Deus e quem não pode ser. De acordo com nota oficial da CCB:

Diante dos fatos notórios a todos, no intuito de precaver nossa irmandade da pandemia do novo CORONAVIRUS (COVID-19), foram suspensos os cultos presenciais e todos serviços divinos e reuniões em templos da Congregação Cristã no Brasil, sem data para retornar. Tal medida foi tomada, considerando-se solicitação dos nossos governantes, buscando conter situação de contágio imposto pelo referido vírus (CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2020).

Reiteramos à irmandade o dever de orar a Deus por Sua misericórdia neste momento difícil e, também, os cuidados preventivos para contenção dessa pandemia em nosso país, conforme orientações de nossas autoridades sanitárias, publicadas em nosso site (20 de março de 2020). Sabemos que o Senhor sempre ouviu o clamor do necessitado [...] (24 de março de 2020) (CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2020).

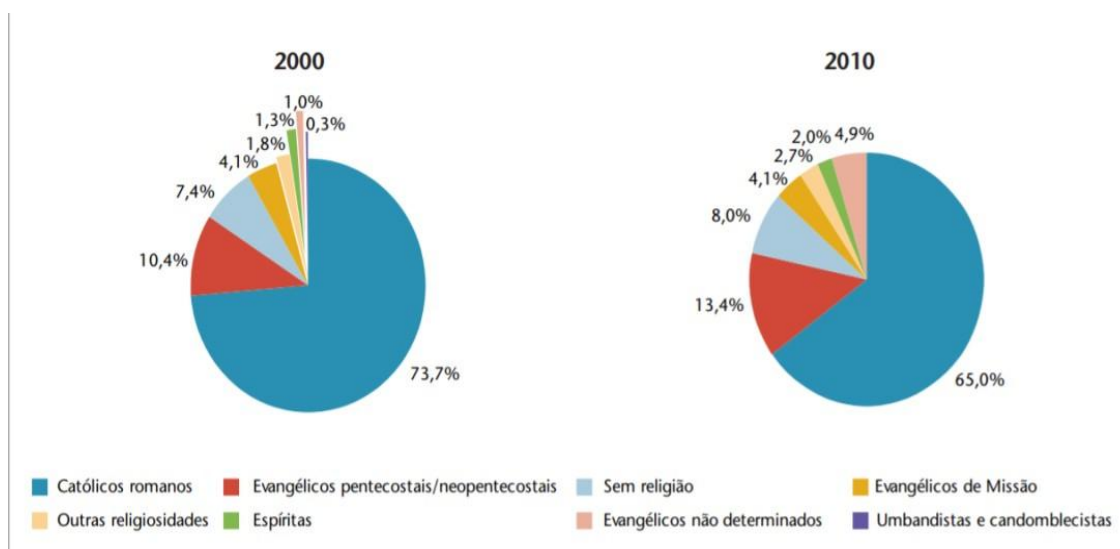
A CCB que outrora era marcada por sua rigidez em torno das tradições doutrinárias viu-se obrigada a se adequar ao novo cenário. Ao contrário do que apresentou Yana Nogueira Monteiro (2010, p. 122), em seu artigo *Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira*, quando afirma que a CCB “manteve sempre a coesão interna, não apresentou rupturas ou dissidências”, percebemos várias rupturas internas, desligamentos de membros que constitui um “movimento”/”trânsito” de evangélicos entre diferentes denominações procurando melhor adequação de suas expectativas religiosas com as doutrinas internas de cada igreja.

Ao analisarmos a produção científica sobre o campo religioso brasileiro podemos observar pontos ‘contraditórios’. Os conhecimentos inerentes às diversas cosmovisões, considerando as especificidades ritualísticas e ideológicas, demonstravam que, em se tratando das denominações evangélicas, os cultos apresentam-se distintos, com singularidades entre si. No entanto, quando observamos sob o prisma da vivência religiosa, a forma como esses sujeitos religiosos constroem suas representações e seus sistemas de significações, os limites entre elas tornam-se imprecisos devido a movimentação desses sujeitos pelas diversas opções de credos e suas especificidades. Paralelo a mudança de religião por parte da população brasileira evidenciada por meio dos índices apresentados pelo Censo realizado pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) durante o ano de 2010<sup>103</sup> acontece o significativo aumento, em especial no campo evangélico, no número de denominações religiosas no Brasil. Classificados em dois grupos pelo IBGE, os evangélicos de Missão, com origem no século XIX, e os Evangélicos Pentecostais que se ampliaram nos anos 1980, contabilizavam cerca de 42 milhões de pessoas de acordo com o referido Censo. Outro ponto que nos chama a atenção é o crescimento no percentual de pessoas que se afirma evangélico não determinado, não se reconhecendo enquanto Evangélicos pentecostais, neopentecostais ou Evangélicos de Missão conforme observamos no gráfico a seguir:

---

<sup>103</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso dia 07.10.2021.

Gráfico 6 - Distribuição percentual da população por religião – Brasil – 2000/2010



Fonte: Censo demográfico 2010<sup>104</sup>.

A dimensão da população católica, embora permaneça superior, está reduzindo assim como foi observado nas últimas duas décadas. Paralelo ao declínio do número de católicos, percebemos o crescimento da população evangélica, passando de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. Dentre os que se declararam evangélicos, 60,0% são de origem pentecostal (categoria na qual está inserida a CCB), 18,5%, evangélicos de missão e 21,8 %, evangélicos não determinados. Apesar do crescimento da população evangélica, observamos um decréscimo no número de evangélicos da CCB que passa de 2.489.113 em 2000 para 2.289.634<sup>105</sup> em 2010.

O processo expansivo próprio das igrejas evangélicas se caracteriza pela fragmentação ou divisão que originam novos grupos com similaridades e distinções ao grupo de origem. O que à primeira vista pode apresentar-se como contradição entre as percepções de pesquisadores e sujeitos religiosos, constitui um processo complexo e

<sup>104</sup> Fonte: Censo demográfico 2010<sup>104</sup>. Características gerais da população, religião. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: [https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag\\_203\\_Religi%C3%A3o\\_Evang\\_miss%C3%A3o\\_Evang\\_pentecostal\\_Evang\\_nao%20determinada\\_Diversidade%20cultural.pdf](https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf). Acesso em 10 de outubro de 2021. Nota: Evangélica de missão: Luterana, Presbiteriana, Metodista, Batista, Congregacional, Adventista e outras evangélicas de missão; Evangélica pentecostal: Assembleia de Deus, Congregação Cristã, O Brasil para Cristo, Evangelho Quadrangular, Universal do Reino de Deus, Casa de Bênção, Deus é Amor, Maranata, Nova Vida, Comunidade Evangélica, Evangélica Renovada não determinada e outras evangélicas de origem pentecostal; e Evangélica não determinada: outros grupos evangélicos.

<sup>105</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso dia 07.10.2021.

subjetivo de racionalização do sagrado. A perspectiva mercadológica associada ao campo religioso consistiu em uma tentativa de compreender a dinâmica e a diversidade religiosa, associando crenças a mercadorias produzidas para serem consumidas pelos sujeitos que precisam atender suas necessidades espirituais mais urgentes. Essa forma de compreensão da dinâmica religiosa desconsidera os processos de ressignificação dos discursos e práticas religiosas. De acordo com Almeida e Monteiro (2001, p. 92) “O conceito weberiano de “conversão”, que até muito recentemente explicava o complexo processo subjetivo de adesão a um novo credo, não parece mais ser capaz de elucidar essas rápidas idas e vindas entre religiões aparentemente tão díspares entre si”.

Em se tratando da CCB, essas idas e vindas se tornaram mais evidentes no período da pandemia devido sua adesão aos meios de comunicação de massa. As decisões que antes eram restritas a um seleto grupo onde as informações ficavam ocultas aos adeptos, e eram repassadas apenas o que os membros ‘podiam’ saber agora torna-se tema de várias discussões não só por membros da igreja, mas pelo público geral que esteja interessado. A repercussão desses debates é muito significativa, haja vista estarmos lidando com um público que até então vinham se abstendo da criticidade quando esta se relacionava às suas crenças e condutas.

Em 2010, a mais significativa ruptura interna que teve como fator motivador questões que envolvem o ministério da palavra, especificamente a ordenação de anciães, deu origem à Congregação Cristã Ministério Jandira (CCMJ), hoje intitulada Congregação Cristã Apostólica (CCA)<sup>106</sup> fundada pelos anciães Samuel Trevisan e João Marcos de Oliveira, em São Paulo. O ano de 2020, mais enfaticamente, foi marcado por um novo agente transformador que trouxe consigo a marca da ruptura entre “irmãos”, algo muito recorrente devido sua postura rígida e excludente.

Ao aderir à utilização das mídias sociais (YouTube, TV, WhatsApp), de forma oficial, para divulgação dos cultos, os dirigentes (ministério) provocaram uma reação em cadeia que culminou com a desagregação e/ou não legitimação de uma parcela dos membros que se opunham a tais práticas, considerando inadequada tal atitude de forma a desconsiderar sua tradição centenária. Essa ruptura deu origem a um grupo conhecidos por “Nituanos” (perspectiva que propõe aos fiéis “manter-se na doutrina” independente

---

<sup>106</sup> Disponível em: <https://www.ccacrista.org.br/sobre-nos>. Acesso dia 10/08/2021.

de ordens/orientações ministeriais que os encorajem a assistir os cultos online, não legitimando a necessidade de isolamento social, uso de EPIs, e formas de controle da síndrome. Encorajam aos seus adeptos que a fé em Deus os guardará de todas as enfermidades, não sendo necessário seguir as leis sanitárias). Esse grupo, ainda incipiente, procura, por meio de suas redes de ligações sociais, captar novos adeptos, divulgando seus posicionamentos de enfrentamento às novas medidas de isolamento que por sua vez causou a necessidade de desagregar os fiéis deixando-os dispersos. Considerando-se “prisioneiros de Cristo” abominam quaisquer práticas que os conduzam à liberdade mundana. Um fato que chama a atenção, é a divergência de opiniões que causam conflitos dentro de um mesmo lar. Um dos cônjuges compreende que precisa estar congregado mesmo que em cultos online, o outro compreende que não pode ser participante nem consentir com tais práticas dentro de sua residência.

Atualmente, percebemos que conflitos internos estão ocorrendo por decorrência da dissonância causada pela forma de se relacionar com as leis sanitárias. De acordo com Felipe Almeida<sup>107</sup> “não há o que se falar em mudanças na CCB porque durante a convenção realizada em fevereiro de 1936 ficou estabelecido que não devem participar dos cultos pessoas acometidas por doenças infecto contagiosas reconhecidas pelas leis do país.” Nesse sentido, de acordo com nosso colaborador, as mudanças reais que presenciamos nas celebrações dos cultos, tais como a supressão de hinos e testemunhos, e que têm sido alvo de discórdias e conflitos internos não deveriam ser consideradas mudanças já que estavam previstas nas leis da igreja.

Gregório Duarte<sup>108</sup>, proveniente de uma família católica que passou a fazer parte da CCB em 2011, destacou-se por seu posicionamento contrário às práticas consideradas mundanas, sendo indicado para cooperador após cinco anos do seu batismo (o que não é comum ocorrer quando não se trata de filhos de membros da igreja), é um trabalhador da construção civil, casado com uma organista, ocupava cargo de cooperador na CCB, passando a assumir a mesma função na CC. Segundo ele, “a fé é superior a quaisquer problemas sanitários mesmo que isso provoque a morte. Precisamos ter nossa fé inabalável, usar máscaras pra quê se somos fiéis a Deus? ficar sem congregação! isolados em casa! é uma afronta a nossa fé.” Reconhecendo a real

---

<sup>107</sup> Entrevista concedida por Felipe Almeida no dia 07 de maio de 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>108</sup> Entrevista concedida por Gregório Duarte, autodenominado “Nituano”, no dia 09 de maio de 2021 em Juazeiro do Norte.

providência divina em sua vida, Gregório Duarte admite ficar em casa esperando que alguém o convide para trabalhar, porque acredita que “o que é seu, Deus prepara na sua porta”, e caso não apareça ninguém o chamando pra trabalhar “a gente passa fome porque é a vontade de Deus”. Impediu sua esposa de continuar seu curso superior alegando que “estudar não é necessário, não é de Deus”, abdicou de seu cargo ministerial, assumindo sua posição contrária as preconizadas pela direção ministerial da igreja e vigilância epidemiológica.

Percebemos nas palavras de nosso colaborador que o sofrimento causado pela fome é ressignificado a partir de suas convicções religiosas. Da mesma maneira a forma pela qual ele compreende que se submeter às leis sanitárias diante de uma situação atípica como a que estamos vivenciando com a pandemia significa ‘negar a fé’. Essa experiência de desencantamento com uma instituição a qual o sentimento de pertencimento foi criado e alimentado rotineiramente provoca significativas mudanças nas relações sociais dos sujeitos desviantes, nas palavras de Josyane Santos, se referindo à Gregório Duarte.

Ele não é uma pessoa bem adequada pra falar sobre a igreja, porque ele está congregando com outros irmãos que saíram da igreja, está fazendo cultos na casa dele mesmo quando estava proibido de fazer cultos nas igrejas, e todo mundo sem máscara e todo mundo na desordem porque não concordam com máscara, com santa ceia da maneira que vai ser agora, ele não concorda com nada, então é bem complicado<sup>109</sup>.

Esses conflitos entre os membros da igreja se tornam mais intensos na medida em que se propagam os aspectos promotores das divergências, propiciando aos expectadores uma apreensão parcial da dinâmica institucional em questão. Mansano (2009, p. 111) aponta que a subjetividade é um processo de construção coletiva, e nesse sentido, “valores, ideias e sentidos ganham um registro singular, tornando-se matéria prima para expressão dos afetos vividos nesses encontros”. Como os Nituanos estão ganhando adeptos às suas ideologias, a preocupação dos dirigentes ministeriais se focaliza na compreensão e divulgação de que tais posicionamentos por parte de alguns membros da CCB não a representa. De acordo com Felipe Almeida, citando o art. 12º

---

<sup>109</sup> Entrevista concedida por Josyane Santos no dia 09 de maio de 2021 em Juazeiro do Norte.

do estatuto<sup>110</sup> da CCB: “a Congregação Cristã no Brasil não se responsabiliza pelos atos pessoais praticados por qualquer de seus membros”.

Adotando uma postura favorável às exigências sanitárias e epidemiológicas, o corpo ministerial (ministério da palavra, ministério administrativo e ministério da piedade) da CCB comunica aos membros por meio da Circular 2<sup>111</sup> que a partir de 17 de março de 2020 os cultos estariam suspensos em virtude das informações acerca da pandemia por Covid-19. Logo, o Conselho ministerial resolveu suspender:

RGE – Reuniões Gerais Anuais de Ensinamentos – São Paulo – Grande São Paulo, Brasil e Exterior; RRM – Reuniões Regionais Ministeriais; RMA – Reunião do Ministério e Administradores; RML – Reunião Ministerial Local; Reunião Ministerial com Setores da Administração; Reunião de Ensinamentos para Obra da Piedade; Reuniões Diversas de Trabalho não relacionadas; Santas Ceias; Reuniões para Mocidade; Cultos a noite para Mocidade; Reunião de Conselhos para Mocidade; Ensaios Regionais de Orquestra; Visitas e Reuniões para Enfermos; Cultos Familiares; Reuniões de evangelizações do DARPE<sup>112</sup>. Por ora, estão **MANTIDOS** os seguintes serviços: Cultos, Batismos, Reuniões de Jovens e Menores, Reunião para Crianças, Ensaios Locais de Orquestra, Serviços Divinos nos Funerais, Aulas do GEM e Reuniões de Atendimento da Obra da Piedade. Recomenda-se à irmandade que evitem as saudações com apertos de mãos, abraços e ósculos. Em qualquer tempo novas deliberações poderão ser tomadas pelo Conselho Ministerial, diante de novos fatos surgidos<sup>113</sup> (*grifo no original*).

Foram então suspensas suas atividades presenciais conforme publicação dos decretos estaduais incluindo as aulas de música nas escolinhas sediadas nas igrejas, permanecendo apenas as aulas particulares já que são realizadas de forma individual e sem nenhuma responsabilidade da CCB. Com relação à participação dos músicos durante os cultos no período de pandemia ficou restrita aos instrumentos de cordas (violino, viola, violoncelo) e o órgão eletrônico (por ocasião de cultos online e/ou quando liberados cultos presenciais pelas autoridades públicas), já que podem ser usados com a máscara de proteção individual. Os instrumentos de sopro (sax, trompete,

<sup>110</sup> “A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, é uma comunidade religiosa fundamentada na doutrina apostólica (Atos 02:42 e 04:33), organizada nos termos do artigo 44, inciso IV da lei 10.406/02, apolítica, sem fins lucrativos, constituída de número ilimitado de membros, sem distinção de sexo, nacionalidade, raça, ou cor, tendo por finalidade propagar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor a Deus, tendo por cabeça só a Jesus Cristo e por guia o Espírito Santo (São João, 16:13). Iniciada em Junho de 1910, com Estatuto regularmente aprovado em 04 de Março de 1931 e reformado em 30 de Março de 1936, 23 de Abril de 1943, 29 de Novembro de 1944, 04 de Dezembro de 1946, 08 de Fevereiro de 1956, 21 de Abril de 1962, 12 de Abril de 1968, 23 de Abril de 1975, 04 de Abril de 1980, 13 de Abril de 1995, 10 de Abril de 2004 e 05 de Junho de 2013.” (ESTATUTO, Edição 2013, p. 04 e 05).

<sup>111</sup> Circular na íntegra no anexo B.

<sup>112</sup> Departamento de Apoio a Assistência Religiosa em Penitenciárias.

<sup>113</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular/2>. Acesso dia 20.07.2021.

trombone, tuba, flauta, clarinete, oboé, clarone) foram temporariamente proibidos de tocar durante os cultos por razões sanitárias.

Quanto à realização dos batismos na CCB observamos dois modelos distintos, há aqueles que em períodos anteriores à pandemia eram realizados uma vez por mês no templo central, com a presença massiva dos membros de todos os bairros e inclusive de outros municípios, e o outro modelo de batismo que ocorre através do pedido da pessoa que pretende se tornar membro da igreja, este último é denominado “batismo especial” são cerimônias religiosas direcionadas apenas às pessoas doentes que não podem participar dos batismos mensais realizados nos templos em decorrência de enfermidades. Dependendo das condições de saúde da pessoa que solicita o batismo analisa-se o melhor local para celebrar o batismo, se na igreja ou na residência do mesmo. Por ocasião da pandemia os batismos na CCB passam a ser realizados apenas no formato “especial”.

### **1.3 Assistência social aos domésticos na fé**

Os atendimentos da “obra da piedade”<sup>114</sup> aos necessitados financeiramente permanecem como antes da pandemia. As doações, por outro lado, sofreram uma modificação, agora além das doações tradicionais por meio das coletas voluntárias que são depositadas nas urnas das igrejas, as quais são recolhidas pelos porteiros que posteriormente depositam nos cofres da igreja, existe a possibilidade de doação online, por meio site oficial<sup>115</sup> e específico da CCB onde os valores são destinados à obra da piedade e diversos. Os valores são recebidos pela administração da CCB por transferência bancária utilizando banco, agência, conta e CNPJ ou por PIX<sup>116</sup>. No caso das coletas presenciais existem envelopes com opções para dar um destino específico à doação, que são denominados: obra da piedade; viagem missionária; construção; manutenção; coleta especial a nível Brasil.

É durante as visitas realizadas pelas irmãs da obra da piedade que se faz a sondagem sobre quais famílias serão atendidas em cada mês. Elas observam a

---

<sup>114</sup> Atividade assistencial desenvolvida pela CCB que visa destinar auxílio financeiro aos membros carentes e/ou em situação de vulnerabilidade social. Esse setor é administrado por um diácono e pelas ‘irmãs da obra da piedade’. As mulheres se deslocam em duplas ou trios, no bairro em que estão alocadas, e fazem as visitas mensais nas residências dos possíveis membros da CCB que serão assistidos com ajuda financeira (alimentos, vestuários, calçados, etc.). Investigam a atual situação da família e levam as informações para a igreja central, onde, durante uma reunião com diáconos, as famílias beneficiadas com o auxílio serão selecionadas.

<sup>115</sup> Disponível em: <https://www.congregacaocrisnobrasil.org.br/oferta>. Acesso dia 16.05.2020.

<sup>116</sup> Ver anexo Q.

residência, interrogam a pessoa responsável pelo lar e, a partir do que obtiveram como respostas, julgam se há a necessidade do atendimento àquela família. A ideia repassada por alguns membros que descrevem o atendimento aos necessitados como revelação divina fica sem fundamento quando persequimos a experiência das pessoas visitadas e/ou atendidas, como podemos observar nas palavras de Katielly Fernandes, membro da CCB desde 2003, sem cargo ou ocupação na igreja.

Recebi a visita das irmãs da piedade apenas uma vez, tem quase vinte anos que sirvo a Deus e já passei maus bocados, passei fome mesmo um tempo aí. Não tinha emprego pra mim nem pra meu esposo e a aflição era grande. Quando vi que elas estavam vindo pra minha casa fiquei tão feliz, pensei que minha necessidade seria suprida. Na época estava com duas crianças pequenas em casa, já havia procurado emprego em todo canto e nada. Também não tinha coragem de falar nada pros meus irmãos, então fiquei calada esperando em Deus. As irmãs me perguntaram sobre meu esposo, se ele estava trabalhando, nesse dia ele tinha saído pra colocar currículo nas lojas, então eu falei que ele tinha ido procurar emprego. Perguntaram se estávamos pagando aluguel, eu disse que não. Depois disso, oraram e foram para outra casa vizinha a minha que era de meu irmão. Ele estava trabalhando e a esposa dele estava em casa, eles não tinham filhos ainda e também não pagavam aluguel. Lá, oraram e foram embora, quando elas saíram minha cunhada saiu com um sorriso no rosto como quem sabia que seria suprida. No dia seguinte chegou a feira na casa dela, mas na minha não veio nada. Até pra quem não conhece dá pra saber quem tinha mais necessidade ali. Só que meus pais não tinham cargos na igreja, já ela é filha de um ancião que na época era cooperador.<sup>117</sup>

A despeito desse fato, outra de nossas interlocutoras, Auricélia Nascimento, divorciada, empregada doméstica, proveniente da Assembleia de Deus onde permaneceu como membro por seis anos, período em que residia no estado de São Paulo, se tornou membro da CCB em 2008 quando retornou para Juazeiro e encontrou sua mãe e dois de seus irmãos fazendo parte da igreja, relata sua frustração com o ocorrido.

Mulher, eu fiquei sabendo por que a própria Amanda me contou (se referindo a cunhada de Katielly), ela disse que as irmãs da piedade foram na casa dela e na casa de Katielly, mas não levaram a feira pra Katielly, só levaram pra ela. Olha só! que falta de entendimento. Pois se fosse eu no lugar dela eu dividiria a feira, primeiro porque ela não precisa, o marido dela está trabalhando, depois porque é a própria cunhada dela. E essas irmãs então? Como é que vê uma casa com dois meninos pequenos, o pai e a mãe desempregados e não levam a feira pra uma casa assim? Sei não viu, imagina se saísse do bolso delas. Ainda diz que Deus não revelou. Precisa revelar o quê se elas já tão vendo. Outra coisa, se fosse pra ser como elas dizem que é revelação, então

---

<sup>117</sup> Entrevista concedida por Katielly Fernandes no dia 09 de maio de 2021 em Juazeiro do Norte.

não precisavam estar na casa de um e de outro perguntando se têm o que comer. É cada uma que a gente vê que dá é dó.<sup>118</sup>

Apesar da frustração pela qual Katielly passou ao não ser atendida pela obra da piedade em um momento em que sua situação financeira estava precária e que realmente se fazia necessário qualquer tipo de auxílio, ela atribuiu a essa experiência um fator positivo, segundo ela, essa experiência serviu para que ela nunca venha atribuir a Deus alguma responsabilidade sobre bens materiais, situações de infortúnio, ou a qualquer fato que envolva assuntos carnis. Ela ressalta que para Deus não importa se passamos fome ou sede ou se estamos sem roupas para vestir, ela entende que Deus só se preocupa com a alma e para que esta tenha vida (se referindo a vida após a morte), se for preciso, ele lança até o corpo na sepultura. A experiência religiosa se estabelece para além da relação direta com a fé, ela está articulada com uma rede de significados que são construídos e reconstruídos no meio sociocultural. Logo, os sentidos atribuídos a prática ritual são fruto da relação empírica entre sujeitos que estão a articular as dimensões afetivas /emocionais com seus desejos e motivações, as quais também são fruto de um contínuo processo de construção.

Essas vivências recebem significados múltiplos dependendo do contexto sociocultural, político e econômica em que o sujeito religioso está inserido. Considero pertinente esclarecer algumas especificidades com relação à nossa interlocutora para nortear a partir de quais fontes foram construídas as suas representações. Trata-se de uma mulher branca, casada com um músico da CCB, estudante de medicina veterinária, industriária, residente em um bairro nobre da cidade, atualmente com 37 anos, proveniente de uma família católica, ficou órfã aos dezessete anos e desde então têm trabalhado para seu próprio sustento e posteriormente para o sustento de seus dois filhos. Depois de cinco anos de sua adesão à CCB passou por crises financeiras devido ter engravidado do segundo filho em um período em que estava desempregada, o que a impossibilitou de ser contratada pelas empresas locais. Segundo ela, chegou a conseguir um emprego, mas quando o empregador percebeu que estava grávida a demitiu antes de assinar sua carteira. Passou sua gestação em aflição, sem perspectivas para seu filho de cinco anos e para o bebê que estava por vir. Ao dar à luz à criança se intensificaram os problemas financeiros e ela adquiriu dívidas com bancos para dar o suporte necessário ao recém-nascido. Após 30 dias de seu parto, precisou procurar

---

<sup>118</sup> Entrevista concedida por Auricélia Nascimento no dia 09 de maio de 2021 em Juazeiro do Norte.

emprego já que seu esposo não conseguiu ser contratado. Ela relata que depois de muito sofrimento conseguiu um emprego em uma fábrica de calçados onde permaneceu empregada por um ano. Ela e o esposo se dedicaram aos estudos com vistas a melhorias salariais e maiores oportunidades de emprego e após a formatura de seu esposo alcançaram seus objetivos. Hoje levam uma vida confortável, e têm estabilidade financeira.

Percebemos nas suas palavras que, anterior ao discurso de fé, a nossa interlocutora apresenta experiências que nortearam sua vida, atribuindo a essas, significados distintos do que uma grande parcela de seus pares (principalmente aqueles com níveis de escolarização baixo ou sem escolarização) costumam atribuir.

Antônio Esdras, citado anteriormente, relata que o atendimento aos necessitados é feito pela igreja e também por irmãos que se sentem chamados por Deus para “cumprir uma missão”. Ele rememorou o dia em que um irmão que ele chama de Lino, residente em São Paulo, veio até sua casa (encaminhado por seu cunhado que também reside em São Paulo e é membro da CCB) para distribuir cestas básicas para as famílias que Deus o fizesse sentir. Nesta ocasião, ele recebeu uma ligação de seu cunhado que o incumbiu de “guardar o irmão Lino para que pessoas como Cleo não se aproveitassem dele”. Antônio conta que assim o fez, recebeu o irmão em sua casa oferecendo hospitalidade e deslocamento para onde precisasse ir. Acompanhou-o ao supermercado onde fizeram a compra de aproximadamente quinhentas cestas básicas que, quando montadas, ocuparam o espaço de dois quartos de sua residência. No momento em que estavam montando as cestas básicas notaram que alguns itens ficaram faltando para algumas cestas, então o irmão o chamou para irem novamente ao supermercado para adquirir o que faltou. Quando estavam de saída, dois irmãos diáconos acompanhados por Cleo, chegaram à porta dizendo que iriam junto. E, segundo nosso interlocutor, “eu vi logo que isso não ia dar certo. Quando chegamos ao supermercado um dos diáconos fez uma cara de pedidor de esmolas pra o irmão Lino que só você vendo, aí o irmão disse pra ele fazer umas comprinhas pra ele”. Antônio relata que para surpresa do irmão Lino, o diácono, se aproveitando da situação, encheu o carrinho com produtos caros, com peças de carnes que custavam, cada uma, o preço de uma cesta básica. Ao contemplar tal situação “o irmão Lino se entristeceu e precisou ir ao caixa rápido sacar dinheiro para pagar a feira do irmão”. E segundo Antônio “esse foi só o princípio das dores”. Sabendo da estadia de um irmão com posses na cidade, apareceram vários

irmãos para pedir apoio financeiro na construção de igrejas e para direcionar o destino das cestas básicas que ele havia comprado. Antônio advertiu ao irmão Lino que não se deixasse levar pelos irmãos que queriam se aproveitar dele. Que fizesse apenas o que Deus o fizesse sentir.

Seguiram então para a zona rural de Juazeiro e de cidades vizinhas para distribuição das cestas básicas. Antônio relata que ali sim viu “a obra de Deus”, quando presenciou as pessoas carentes que, ao receberem as cestas básicas enchiam os olhos de lágrimas e agradeciam a Deus. Ao retornarem para sua residência ainda restavam cerca de vinte cestas básicas para serem distribuídas, quando Cleo, cochichando no ouvido do irmão Lino, pediu algumas cestas para umas famílias que estavam precisando. O irmão consentiu e, Antônio conta que “ela saiu pegando as cestas e dizendo essa é pra Zé” (ancião), “essa é pra Tõe” (cooperador), “essa é pra Francisco” (diácono), entre outros membros do ministério que não são carentes. Separou uma para si e uma para cada um dos irmãos que estavam ajudando na distribuição das cestas, mesmo sem que estes tivessem necessidade, o que deixou Antônio e outros irmãos indignados. Combinaram-se e levaram as cestas que receberam para uma família necessitada. Nestes relatos percebemos que perspectivas e posicionamentos distintos são desencadeados por membros da CCB até mesmo quando se trata de ações assistenciais aos domésticos na fé.

Durante a pandemia, essas ações assistenciais se tornaram menos intensas dada a crise econômica pela qual a nação vem enfrentando. As doações para obra da piedade foram reduzidas e conseqüentemente, a seleção das famílias atendidas se tornou mais criteriosa. Nenhum de nossos interlocutores foi atendido pela obra da piedade entre os anos de 2020 e 2021. Em junho de 2022 uma de nossas interlocutoras relata ter sido “suprida pela obra da piedade”. Cecília Boaventura é proveniente de uma família católica, passou a ser membro da CCB em 2001 junto com seu esposo que ocupa o cargo de porteiro na igreja, um conhecido comerciante local. É organista, mãe de um jovem músico, trabalha na administração da CCB, e conta-nos que, durante os quinze anos que antecederam a pandemia por Covid-19 estavam economicamente bem, conseguiram adquirir vários imóveis na cidade e três veículos utilizados no comércio. Durante o ano de 2020 a crise foi tão grande que perderam quase todos os seus bens, restando-lhes apenas dois imóveis, sendo uma casa em que residem e outra alugada.

Segundo Cecília, durante o período em que estavam passando por dificuldades financeiras, foi assistida pelo auxílio Brasil, entretanto, por dois meses, quando o auxílio do governo federal foi suspenso, recebeu o auxílio da igreja.

Inclusive à Santa Ceia que tradicionalmente é celebrada uma vez ao ano, não foi realizada nas congregações de Juazeiro do Norte no ano de 2020, assim como em muitas outras localidades. Pactuado por uma perspectiva comunal em que todos os membros de uma determinada localidade denominada “comum congregação” participam da santa ceia tomando *do mesmo cálice* (cálice este percebido como o próprio conteúdo da taça, assim como a própria taça) não pôde ser realizada em virtude de sua configuração específica entrar em desacordo com as regras para prevenção da síndrome. Em uma Santa Ceia realizada em formato online<sup>119</sup>, podemos acompanhar as modificações implementadas para atender as normas sanitárias, como o uso de máscaras, luvas, o distanciamento entre os membros, o uso de copos individuais, e a participação limitada por dia de realização. Em 2021 tivemos a oportunidade de participar de uma santa ceia nos novos moldes adaptados ao contexto de pandemia, isto nos permitiu compreender com maior precisão as reconfigurações que aqui objetivamos explicitar.

#### **1.4 Santa Ceia adaptada a pandemia**

Domingo à noite, precisamente às 18:00 na cidade de Juazeiro do Norte, interior cearense, me dirigi à Congregação Cristã do Bairro Romeirão. O culto normal inicia às 19:00 nesta localidade, entretanto, tendo em vista que se tratava do culto em que seria celebrada a Santa Ceia, o início do culto foi antecipado para 18:30. Considerando a distância entre minha residência e a igreja, aproximadamente 4 km, ponderei que, por se tratar de um bairro periférico da cidade em que as ruas são estreitas e com poucos locais para estacionar, e que nesta ocasião todos os membros (com raríssimas exceções) desta localidade estariam presentes, deveria sair de casa com pelo menos uma hora de antecedência para estar entre as primeiras pessoas a chegar com o intuito de observar tudo desde o início.

---

<sup>119</sup> Disponível em: <https://youtu.be/x0-yevijQJU>. Acesso dia 16.05.2021.

Ao me aproximar da igreja fui recepcionada por um grupo de irmãs que, após me saudar sem o ósculo, me interrogaram se eu iria tomar a santa ceia com elas, acredito que esse questionamento tem por base o fato de não ser moradora do bairro e conseqüentemente não ser minha comum congregação. Respondi comunicando-lhes que estava ali para realizar registros etnográficos para construção de minha dissertação e como uma delas, Eliziane do Nascimento, havia colaborado com esta pesquisa, acrescentou dizendo “ah... aquela sobre a pandemia, o que precisar irmã, é só perguntar que eu falo mesmo!” (risos). Fomos convidadas por uma das integrantes do grupo a entrar logo para que não ficássemos sem lugar para sentar. E ao entrar logo se direcionaram para os primeiros bancos, eu, no entanto, optei por sentar no último banco para ter uma melhor visibilidade do andamento do culto.

Na igreja já havia 37 membros, todos sentados, utilizando máscaras e com certo distanciamento entre si, as irmãs que entraram comigo logo se ajoelharam para sua oração individual, o silêncio que pairava dentro dos átrios logo foi quebrado pelo som do órgão que, em ritmo bem compassado harmonizava o ambiente. A ocasião festiva requeria dos participantes uma comunhão dobrada e para tanto, as crianças eram deixadas em casa, tanto para evitar a aglomeração quanto para que os pais pudessem dedicar toda sua atenção para celebração. Os bancos estavam com espaços marcados com fita vermelha para orientar onde os membros não podiam sentar. Antes da pandemia cada banco acomodava até oito pessoas, durante a pandemia sentavam três pessoas por banco. Como a igreja do Romeirão é pequena (aproximadamente 450 metros quadrados) e a quantidade de membros é grande, para a celebração da Santa Ceia a irmandade foi dividida em dois grupos considerando a faixa etária. Aos poucos os membros foram chegando e na medida em que adentravam o templo, após saudar o porteiro e/ou a auxiliar da porta logo se ajoelhavam para orar.

O cuidado com as vestes superava os dias de culto normais, as mulheres na medida em que foram chegando, imediatamente punham o véu em suas cabeças, com vestidos/saias longas, sandálias de salto alto, desfilavam pelos corredores da igreja com semblante de satisfação, dispostas do lado esquerdo da igreja, superavam em número os homens, orgulhosos por estar mais um ano participando da celebração, que ocupavam o

lado direito. A organista que tocava os hinos da meia hora<sup>120</sup> levantou-se do órgão e sentando-se no banco aguardou cinco minutos para retornar ao órgão para tocar o hino do silêncio, agora não mais em solo, mas acompanhada pela orquestra. Nesse período entre os hinos a igreja já se encontra com todos os assentos disponíveis ocupados, os corredores externos também se encontravam lotados e logo a igreja encheu-se com o som de vozes que glorificavam a Deus com expressões como “Glória a Deus nas alturas”; “Louvado seja Deus”; “Glória ao cordeiro de Deus”; “Príncipe da paz”; “Bendito o que veio em nome do eterno”; “aleluia”, entre outras.

Por meio da imersão no campo de pesquisa, notamos que, aos poucos, o terno deixa de ser obrigatório para os homens, e as mulheres adquiriram uma liberdade maior para cortar os cabelos e até se maquiar. Cabe ressaltar que esta ‘liberdade’ não é legitimada pelos dirigentes da CCB nem pela parcela conservadora da membresia. O que acontece de fato é que algumas mulheres se sentem à vontade em ir na contramão dos ensinamentos repassados para ‘irmandade’. Membros que não detêm cargos ministeriais ou que não desempenham nenhuma atividade junto ao grupo, tais como: músicos, organistas, auxiliares da porta, porteiros, auxiliares de jovens, controladores de som, encarregados de orquestra, instrutor de música, entre outros, sentem que não estão obrigados a cumprir todas as regras que se referem ao uso de roupas específicas e o não uso de adornos e maquiagens, por exemplo, já que não correm o risco de serem punidos. Na prática, apenas membros com ocupações na igreja são de fato punidos com o afastamento compulsório de suas atividades. No caso dos ‘irmãos de banco’ fica quase impossível serem punidos já que são espectadores com participação limitada, têm apenas o direito de testemunhar e pedir hinos durante os cultos e esse direito só é tirado de membros que cometem pecado de morte<sup>121</sup>.

Entretanto, na celebração da Santa Ceia, observando o lado dos homens, percebemos a heterogeneidade do público presente e a notória padronização com relação aos trajes (que em outros cultos não mais se percebe) todos, sem exceção, trajando terno, gravata e sapato social, barbeados e com cabelos cortados apresentavam, aparentemente é claro, ter condições financeiras favoráveis. O que não condiz com a

---

<sup>120</sup> Peças musicais tocadas em solo pela organista em um andamento diferenciado (mais lento) do que é tocado depois do início dos cultos.

<sup>121</sup> Refere-se ao ato sexual praticado por pessoas que não estão casadas legalmente, ou seja, pessoas que cometem adultério, no caso de pessoas casadas, e fornicação, no caso de pessoas solteiras.

realidade tendo em vista que muitos deles foram beneficiários de programas sociais de moradia do governo federal, que priorizava famílias em situação de vulnerabilidade social. Alguns deles são empresários, comerciantes, vendedores ambulantes, microempreendedor individual e até desempregados assistidos pela igreja.

Na igreja do Romeirão, normalmente os idosos são os primeiros a chegar, contudo, neste dia não havia a presença desse público por ser o dia destinado ao grupo que está na faixa etária até cinquenta e cinco anos de idade. Os músicos que compunham a orquestra, constituída por 21 músicos, se posicionaram em seus assentos, que estão dispostos no centro da igreja na parte da frente, posiciona o hinário na sua estante, folheando o hinário, fazem uma leitura rápida das partituras e aguardam o início do hino de silêncio que é precedido por um Lá de afinação para os instrumentos, iniciado pela organista e seguido por toda a orquestra, toda a igreja fica em silêncio. Inicia-se então o hino de silêncio que precede o culto. Essa peça é tocada por completa pela orquestra sem o acompanhamento das vozes dos membros. Todos os hinos tocados nesta noite, diferentemente dos demais cultos, são selecionados para esta celebração e sendo assim apenas o ancião direciona qual hino será tocado.

A igreja foi previamente organizada para a ocasião, bancos foram postos na frente do púlpito separando os irmãos que irão servir a Santa ceia e a irmandade. O ancião encarregado de presidir a celebração da Santa Ceia naquela igreja sobe ao púlpito, que fica no centro da parte elevada da igreja. Ele direciona seu olhar para a igreja e pronuncia as seguintes palavras: “Deus seja louvado”, a irmandade fica de pé e responde com Amém. Em seguida ele diz: “iniciemos esse serviço de Santa Ceia em nome do Senhor Jesus”, outro Amém é proferido pelos membros que se põem de pé. Em seguida ele indica o número do primeiro hino, a orientação é que deve se pronunciar os algarismos que compõe o número do hino separadamente, nesse caso, o hino 412 foi proferido pelo irmão dessa forma: quatro, um, dois. Após o anúncio do hino pelo irmão que está a presidir a Santa Ceia, pede que a irmandade medite na letra de cada hino, posteriormente, a organista toca a introdução, que corresponde a um trecho musical marcado no hinário com um asterisco. Em seguida toda a orquestra toca o hino que é acompanhado pelas vozes da irmandade presente. Ao término da peça musical todos se sentam, com exceção do ancião que está a presidir, dos porteiros e a auxiliar da porta. Por se tratar da Santa Ceia em que estão presentes todas as organistas daquela localidade, foi feito um rodízio para que todas toquem naquela noite.

Foram entoados três hinos, e o último dos três é dedicado à oração, a letra do hino fez referência a perseverar na fé. Neste dia em especial foi entoado o hino 413 que diz: “Foi por mim que morreste, Jesus redentor, por amor, para dar-me a fé, fé em Deus, que me livra do mal ó senhor, e conserva-me sempre de pé”. Durante a última estrofe do terceiro hino o porteiro leva os pedidos de oração ao ancião para que este comunique à irmandade os pedidos daquela noite. Após receber os pedidos, o ancião comunica que a oração vai ser feita na frente pelos irmãos do ministério.

A hora de oração é chegada e, assim como nos demais cultos, os membros que estavam nos corredores da igreja se apertam tentando permanecer dentro do salão. Todos se ajoelham e neste momento a igreja efervescente glorifica a Deus esperando que uma voz se sobressaia das demais, haja vista que na oração coletiva apenas uma pessoa ora por toda a igreja. Como se trata da Santa Ceia a oração também fica a cargo de um dos líderes da igreja, seja ancião, diácono ou cooperador. Neste dia, o diácono subiu ao púlpito e ajoelhando-se em frente ao microfone que fica do lado esquerdo da tribuna fez a oração na qual foram apresentados os pedidos de oração apresentados ao porteiro, pediu-se o direcionamento de Deus no andamento do culto, e a revelação da palavra. Ao final da oração, assim como em quaisquer orações feitas por membros da CCB, foi dito que todos os pedidos apresentados estavam sendo feitos “em nome de Jesus Cristo”, que foi, imediatamente, seguido por um amém pelo público presente.

O culto seguiu o hino 409 que diz: “Que júbilo sem par haveremos de sentir, quando sobre as nuvens nosso Rei surgir! A Si atrairá os eleitos do bom Deus, que com grande regozijo, entrarão nos céus”. Após o término deste hino, o horário que, em cultos normais seria reservado para os testemunhos, é nesta ocasião destinado para a reconciliação entre algum membro e a irmandade, caso este tenha se afastado da igreja, ou para que, se houver algum membro que está com problemas pessoais com outro membro, se reconcilie antes de ser participante do pão e do vinho. O ancião pede que “se tiver algum irmão magoado com outro irmão venha à frente se reconciliar para participar dignamente”. Não houve nenhuma reconciliação coletiva neste dia e pelo que pude observar, também não presenciei nenhuma reconciliação individual.

Encerrado o tempo da reconciliação, foi anunciado que se aguardaria a revelação da palavra. O ancião que presidia o culto se afastando um pouco para trás da tribuna, com sua bíblia na mão aguarda a revelação da palavra, alguns segundos depois, se

aproxima novamente da tribuna e comunica o texto Deus o revelou, na oportunidade a leitura foi feita na primeira Carta aos Coríntios, cap. 11 versículos 17-34. Os membros abrem a bíblia e acompanham a leitura. A mensagem que se seguiu com a exortação do texto bíblico lido naquela noite, conduzia os fiéis à perseverança na fé, garantindo-lhes uma coroa no céu aos que permanecessem “firmes em Cristo”, advertia a não participar da Santa Ceia de forma indigna enfatizando que “quem toma indignamente toma para sua própria condenação”. Profecias foram ditas e houve choro por parte de homens e mulheres. Após o término da pregação outra oração foi feita pelos membros do ministério onde se pedia pra que Deus abençoasse o pão e o vinho que ali estavam e que representava o corpo e o sangue de Cristo. Neste momento os irmãos do ministério se revezaram entre o partir do pão, encher as taças individuais, colocar nas bandejas e distribuir aos membros que, após formarem uma fila, se dirigiam aos bancos postos na frente do púlpito.

As mulheres são as primeiras a serem servidas, em seguida os homens sendo que os líderes ficam por último, após todos terem participado. Enquanto o grupo que estava ajoelhado nos bancos se levanta e outro grupo se aproxima para ajoelhar-se a estrofe de um hino é cantada, e assim se segue em todas as “rodadas” até que o último membro seja servido. O pão servido na CCB é um pão caseiro feito com massa sem fermento por um grupo de mulheres do grupo, o vinho utilizado é o São Braz.

Logo depois que todos foram servidos foi feita outra oração, agora de agradecimentos. O culto foi encerrado com a benção apostólica e, como de costume, os membros saudaram-se. Este momento representa um marco na vida do cristão da CCB uma vez que é restrito aos membros que estejam em comunhão com a igreja como referido na Circular de 2014 onde estipula que “a nossa participação no Santo Serviço da Santa Ceia exige que estejamos em santa comunhão com o Corpo de Cristo, isto é, com a Igreja, para que nos apresentemos perante Deus com a dignidade espiritual que a Santa Palavra exige”, além do fato que os membros contabilizam os anos de fé a partir da quantidade de Santas Ceias que tomaram. E nos cultos que se seguem, por aproximadamente trinta dias depois da Santa Ceia, ainda se escuta membros testemunharem agradecendo a Deus por mais um ano ter sido “participante da mesa do Senhor”.

É preciso levarmos em consideração que existem 3 instâncias distintas que são dependentes uma das outras, o considerado tripé da CCB: ministério da palavra, ministério administrativo e ministério da piedade. Assim como o que se denomina internamente como a igreja jurídica e suas respectivas interfaces (leis, regulamentos, atas, CNPJ, etc.) e a igreja constituída por pessoas concretas que têm posicionamentos e interpretações díspares e que, por conseguinte têm seus interesses e disposições para legitimar ou não aquilo que é produzido.

A igreja jurídica, pensada aqui como uma igreja teórica e que se aproxima de um construto típico ideal, pretende por meio de suas leis próprias, produzir membros fiéis totalmente adestrados, submissos e enquadrados às regras estabelecidas pela autoridade eclesiástica. Para isso são realizadas reuniões ministeriais anuais com representantes de todos os municípios onde existam membros da CCB. Em consenso decidido por maioria de votos são deliberados os ensinamentos a serem repassados para membresia por meio de cartas circulares que são lidas nas igrejas em ocasião especial que é comunicada aos membros com antecedência para alcance do maior número de ouvintes. Hoje, em virtude da pandemia, essas cartas circulares também podem ser acessadas no site da CCB. A igreja real, constituída por membros, representada aqui como uma igreja empírica, é permeada por singularidades e subjetividades que vão construir representações e intenções diversas e que por vezes chegam a não validar certas orientações/decisões, culminando com rupturas significativas.

### **1.5 Nituanos: “os escolhidos de Deus na luta contra a apostasia”**

A palavra de Deus diz: Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte não temerei mal algum porque tu estás comigo, quem não confia em Deus e precisa usar máscara, ficar passando álcool nas mãos, deixar de saudar os irmãos da forma como Deus mandou e ainda ficar sem participar da Santa Ceia pra se sentir seguro não pode ser chamado filho de Deus, é um apóstata da fé.<sup>122</sup>

Apresentei este depoimento porque ele demonstra pontos que sustentam a ideologia nituana, o principal deles a oposição aos procedimentos de controle e prevenção da Covid-19. Ao nos relatar sobre sua indignação para com os “apóstatas da

---

<sup>122</sup> Entrevista concedida por David Vitorino Figueiredo no dia 11 de janeiro de 2022 em Juazeiro do Norte.

fé”<sup>123</sup>, David enfatiza a necessidade de se manter nos primeiros rudimentos, na tradição, no temor e obediência. David é um dos filhos de um casal respeitado na CCB, que se batizaram durante a juventude, buscaram a palavra para se casarem conforme o costume do grupo e tiveram dois filhos. David cresceu e foi ensinado desde muito cedo a seguir a tradição, aprendeu a valorizar cada detalhe que ele considera decisivo para obtenção da salvação. Mesmo sendo jovem se abstrai de participar de diversos eventos, inclusive aqueles que eram promovidos pela escola ou por membros da CCB que ele julgasse não ser prudente. Ele relata que guardou a fé, se guardou do pecado e foi agraciado com a preparação de Deus na sua vida, quando Deus pôs sua esposa diante de seus olhos e a fez aceitar buscar a palavra com ele para se casarem. Por outro lado, os tidos como apóstatas nutrem uma significação semelhante aos nituanos, considerando o posicionamento dos mesmos enquanto uma atitude diabólica, como podemos perceber por meio do relato de Francisco Vitório de Menezes, comerciante, membro da CCB desde 1997, casado com uma irmã da Piedade e ocupa o cargo de porteiro:

Isso é besteira, o que acontece é que eles querem ser portadores de um vírus e baseado na fé se tornar um homicida, transmitindo um vírus mortal para outras pessoas. Se eu fizer isso, eu tô sendo o próprio satanás, quando eu digo não use máscara. Assim como satanás tentou o senhor dizendo pega essas pedras e transforma em pão, e pula do penhasco porque ele dará ordem aos seus anjos e te pegarão, assim como o satanás a pessoa que orienta a não usar a máscara está sendo o próprio satanás e nós devemos dizer pra trás de mim satanás pra esses irmãos.<sup>124</sup>

A insatisfação com a cisma atingiu ambos os lados, os ataques contra a conduta do outro, o rompimento das relações interpessoais, a necessidade de sentir-se escolhido, chamado, merecedor da salvação são a base para a radicalidade nas ações. Nituanos, que por um lado não querem abrir mão de serem membros da CCB, o que veremos adiante, e demais membros que não compactuam com tais atitudes. Um de nossos interlocutores, Aurélio Porfírio Feitosa, músico da CCB, casado, 42 anos de idade, é técnico em radiologia e atualmente trabalha como vendedor externo, o que lhe possibilita estar em contato com membros da CCB de diversas localidades. Ele relata como teve início a cisão do grupo nituano com a CCB.

Tudo começou porque disseram assim: (referindo-se aos líderes da CCB) olhe irmãos vamos perdoar Trevisan, no que perdoou Trevisan aí disseram

<sup>123</sup> Termo utilizado para se referir a membros da CCB que aceitam os protocolos sanitários e as mudanças nos rituais em função da pandemia, renunciando ou renegando a crença, a tradição e a própria fé.

<sup>124</sup> Entrevista concedida por Francisco Vitório de Menezes no dia 11 de janeiro de 2022 em Juazeiro do Norte.

(referindo-se aos membros dissidentes): oxente! O Espírito Santo num guiou eles lá atrás pra fazer uma circular e dizer que ele era um apóstata e como é que agora ele já é um herói cristão?! Porque de uma hora pra outra Trevisan se tornou um herói né, perdoou quinze milhões de reais de multa do entrave judicial que a CCB ia ter que pagar a CCA por causa do hinário 4. Aí nesse perdão dos quinze milhões também perdoaram a apostasia de Trevisan, aí começou a revolta não só aqui em Juazeiro não. Tem células revoltadas em todo canto do Brasil, Várzea Alegre tem, no Goiás quando eu estive lá tem, no Tocantins tem, na Bahia está cheio dessas células. Porque já que perdoaram Trevisan tinham que perdoar uma galera todinha que está na mesma situação esperando perdão e não tem. Foi por isso que Claudio Marçola foi a público dizer, foi obrigado nos bastidores a pedir perdão a igreja, mas ele não foi. Pediu perdão ao ministério e no culto, pra irmandade ele disse: “oh, se alguém pecou e disse que Deus perdoou, Deus pode perdoar, nós não”. Ele foi a público e disse isso aí, tá gravado.<sup>125</sup>

Com o intuito de observar de perto as práticas rituais dos nituanos dirigi-me a residência de um de seus membros, ocasião na qual haveria a celebração de um culto. Durante a visita, notei a significativa presença de membros da CCB que outrora eram ocupantes de cargos ministeriais, em sua maioria cooperadores de jovens, que na ocasião presidia o culto de adultos. Se não soubesse que se tratava de um grupo que se originou de uma cisma, confundiria o ajuntamento com as celebrações da CCB que são realizadas nas salinhas<sup>126</sup> de oração. A diferença residia no fato de não terem colocado a frase “Em nome do Senhor Jesus” na parede por trás da tribuna e na frente da tribuna como de costume nas igrejas da CCB e salinhas. Percebi, ao final do culto, que o ritual que participei é referido por eles como uma reunião familiar, daí o rodízio que fazem nas residências uns dos outros. Seguiram todos os scripts que se desenvolvem na CCB, com a prática do ósculo na entrada e saída dos membros, pessoas separadas por sexo, cargo de músicos e posição ministerial. A situação estava bem crítica, muitas pessoas do grupo com sintomas gripais, tossindo, sem máscara e se abraçando. Na ocasião, aproximadamente cem nituanos reuniram-se em uma residência de aproximadamente duzentos metros quadrados. O alpendre da residência, onde se realizava a celebração era bem iluminado e arejado, as cadeiras de pvc enfileiradas ao final do culto foram guardadas pelas mulheres. Fui acompanhada por meu esposo que me auxiliou na entrevista com a liderança por se tratar de um espaço em que mulheres não poderiam interagir com homens se estas estivessem desacompanhadas de seu esposo. Ao final do culto tivemos a oportunidade de conversar com um dos membros do grupo e sua família

<sup>125</sup> Entrevista concedida por Aurélio Porfírio Feitosa no dia 30 de dezembro 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>126</sup> Refere-se a um imóvel alugado ou cedido à CCB, em que são realizados cultos. Por seu caráter temporário ou provisório, não detém estrutura adequada a acomodação dos membros tal como os templos próprios da CCB.

que nos esclareceu alguns pontos sobre eles. Nilton ocupava o cargo de cooperador de jovens na CCB até o momento de seu descontentamento e subversão às ordens eclesiais, é casado com uma organista e pai de duas filhas, trabalha como autônomo e não permite que sua esposa trabalhe. Para ele o homem deve ser o provedor do lar e à mulher resta obedecê-lo e cuidar das filhas. Segundo nosso interlocutor:

Tem gente por aí que não tem discernimento de Deus, não tem luz e fica falando o que não sabe. A gente não saiu da Congregação, ninguém aqui quer abrir outra igreja com outro nome não. Muito pelo contrário, somos o povo de Deus e estamos na graça de Deus. O problema é que nas igrejas da Congregação não querem cumprir a palavra de Deus, não querem tomar a Santa Ceia como o Senhor nos ensinou, nem saudar os irmãos com ósculo, por isso estamos nos reunindo aqui, na casa de um e de outro do jeito que Deus prepara <sup>127</sup>.

Esse relato despertou em mim muitas dúvidas e curiosidades a respeito do posicionamento dos nituanos. O fato de não se reconhecerem como outra denominação nem tão pouco permanecem congregando nas igrejas da CCB me fez questionar se a cisma provocou uma ruptura ou não. Acompanhando por meses suas práticas, dialogando e entrevistando por horas os membros mais ativos na militância em prol da “doutrina” percebi que, de fato, houve a ruptura, entretanto, não assumem ruptura com a doutrina e com a própria nomenclatura da igreja, assumindo-se como Congregação Crista (CC). A luta é contra a saúde pública e a liderança do Brás por ter acatado as orientações do Ministério da Saúde com relação à pandemia por Covid-19 e por ter perdoado Samuel Trevisan (fundador da CCA) o que veremos adiante. Todos os rituais são celebrados como se não estivéssemos enfrentando uma pandemia por um vírus mortal. A Santa Ceia, realizada no dia 11 de janeiro de 2022 foi celebrada nos modelos anteriores à pandemia, com uso de cálice coletivo inclusive. Um ancião de outro município, simpatizante pela causa, veio a Juazeiro exclusivamente para presidir a Santa Ceia e a dar aos irmãos, seguindo posteriormente para Fortaleza onde faria o mesmo serviço. Ao interrogar um de nossos colaboradores sobre a Santa Ceia ele fez questão de mostrar a distinção entre a Santa Ceia celebrada pelos *apóstatas da fé* e a celebrada pelos *escolhidos de Deus*.

Na CCA a santa ceia é familiar, cada um compra pão e suco de uva e entrega aos crentes de sua casa, liga a TV e assiste a Santa Ceia. O irmão faz lá a simulação e diz: irmãos, vamos orar agora pelo cálice que está aí na vossa mesa e pelo pão que está na vossa mesa, todos os lugares, cada um na sua casa. Aí o que é que acontece, cada um no seu copinho, mesmo familiar é

---

<sup>127</sup> Entrevista concedida por Nilton Torres Ferreira no dia 11 de janeiro 2022 em Juazeiro do Norte.

dividido já, aí ele ora e o irmão dono da casa divide com os outros aí todo mundo toma. O que aconteceu de errado aí? Tudo!!!! Primeiro se prostram diante do trono de satanás para orar, depois divide o sangue de Cristo em copinhos descumprindo a palavra. Tá tudo errado. Estão fugindo dos primeiros rudimentos. Os irmãos anciães da Congregação agora estão indo por esse mesmo caminho, fazendo Santa Ceia online, dividindo o vinho em copinhos, e por quê?! Porque não confiam no Todo Poderoso. Eu confio nele, e sei que ele me guardará de todo mal<sup>128</sup>.

Diante de um cenário religioso plural e fluido em que percebemos o trânsito constante e crescente de fiéis que buscam construir uma estrutura de sentidos para sua vida a partir das influências subjetivas a que estão submetidos, a prática ritual apresenta-se como uma forte ferramenta na construção do pertencimento religioso, dando, assim, sentido tanto as práticas como a própria fé. Geertz (2008, p. 67) ao tratar do paradigma sobre o sistema cultural religioso reconhece que “Os símbolos religiosos formulam uma congruência básica entre um estilo de vida particular e uma metafísica específica (implícita no mais das vezes) e, ao fazê-lo, sustentam cada uma delas com a autoridade emprestada do outro”. Reduzindo este “estilo de vida particular” (ethos) e esta “metafísica específica” (visão de mundo) a uma definição segundo a qual uma religião é:

1.5.1 Um sistema de símbolos que atuam para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da (3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas. (Geertz, 2008, p. 67).

Neste sentido, motivados para a realização de um projeto de vida no qual a prática ritualística de estar congregando juntos vai lhe proporcionar uma elevação de status social e uma posterior redenção celestial, uma parcela dos membros da CCB deixa de seguir as orientações sanitárias em defesa desse projeto de santificação. O que culmina com uma desagregação e conseqüente ruptura das relações sociais.

O movimento de desagregação originou-se após a reintegração de Samuel Trevisan à CCB (ancião da CCB que em 2010 se afastou da igreja e fundou a CCA. Este havia sido classificado como apóstata da fé por meio da Circular - Janeiro de 2014, na qual dava-se ênfase ao afastamento da irmandade do mesmo e de sua nova denominação evangélica) e ganhou força com a adesão aos cultos online e conseqüente mudança na celebração da Santa Ceia. Os nituanos são regulados pelos ensinamentos ministeriais

<sup>128</sup> Entrevista concedida por Nilton Torres Ferreira no dia 11 de janeiro de 2022 em Juazeiro do Norte.

constantes nas circulares anteriores à pandemia valorizando todo o peso da tradição assim como o misticismo que envolve suas crenças. Segundo a circular em questão:

O ministério, na santa intenção de alertar a toda irmandade a discernirem para que não venham a errar, esclarece que têm surgido denominações evangélicas dizendo ser semelhantes à CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, porém fundadas por dissidentes que outrora pertenciam ao nosso ministério, tendo sido destituídos do Corpo Ministerial, por haverem apostatado de nossa fé. Esses indevidamente utilizam-se de nossos hinários em seus cultos. Outrossim, esclarecemos que a CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL não possui em seu nome descrições de ministérios regionais ou por cidades, que são práticas usuais de outras denominações evangélicas, e também não possui matriz e filiais, permanecendo unida desde seu início em 1910 através do testemunho trazido por nosso irmão Louis Francescon. (...) Esclarecemos a irmandade que a CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL não se vale dos meios de comunicação tais como internet, rádios e outros meios de propaganda para anunciar o evangelho de Cristo, tampouco deles se utiliza para angariar valores em ofertas e coletas, e não indica para isso número de conta corrente em bancos. Esclarecemos ainda que as coletas e ofertas são voluntários e anônimas, feitas segundo a guia de Deus e diretamente nas casas de oração da CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL e não em contas correntes em bancos.<sup>129</sup>

As mudanças nos cultos e na própria organização da igreja provocadas pela pandemia, colocou essas e outras orientações em cheque. A igreja que não recebia ofertas por meio de depósito em conta de banco agora não só recebe como divulga os dados da conta em rede online para que quaisquer interessados tenham acesso. A nova realidade passou a se tornar inóspita aos domésticos na fé, aos membros mais apegados à doutrina da igreja. Esses ensinamentos e pontos de doutrina são compreendidos por eles como a própria graça do filho de Deus. Daí o apego e dedicação no cuidado em obedecer a esses princípios.

Durante a celebração do culto foram cantados hinos, escolhidos pela irmandade, que traziam em suas letras passagens bíblicas que enfatizavam o poder de cura do Senhor, induzindo os membros a confiarem nessa cura. O hino 63 diz: “(...) os cegos viram, coxos andaram, a muitos purificou, mortos voltaram à vida, foram entregues aos seus, Cristo o verbo eterno vindo por graça de Deus. Se vós baterdes, Ele vos abre, o que pedirdes dará, se vós buscardes o mestre, por vós achado será”. Após o cantar dos hinos seguiu-se para testemunhança. Dois testemunhos foram proferidos, um enfatizando que Deus escuta a oração de seus filhos e o outro contou um milagre que Deus fez ao tirá-lo com vida das ferragens de um ônibus durante um acidente de trânsito. Chegando a hora da palavra, o mesmo membro que testemunhou levantou para

<sup>129</sup> Circular – Janeiro de 2014 na íntegra no anexo D.

exortar a palavra, que foi lida em João capítulo 5. Discorrendo sobre o paralítico do tanque de Betesda, o pregador levantava o tom de sua voz ao proferir as seguintes palavras “(...) o que entra não é o que contamina, mas o que sai, não é a enfermidade que vai te parar (...) ninguém tentará acusação contra os escolhidos de Deus”. A irmandade glorificava a Deus em tons mais altos, havia uma efervescência coletiva, a organista começou a falar em línguas estranhas com som estridente “Elilililililililililili”, o pregador ao ouvir a irmã também começou a proferir palavras desconhecidas “alamananasalaia, cantalaia”, aos poucos a igreja foi tomada pelo som da glossolalia<sup>130</sup>.

O pregador exortava a igreja dizendo que estamos no princípio das dores e que ainda vai vir mais coisas, mais pragas pra provar os escolhidos de Deus, e que a igreja precisa ficar na comunhão pra entender o falar de Deus. Durante quarenta e cinco minutos de pregação da palavra, a atenção da igreja se dirigia ao pregador que proferia promessas de restauração, de perdão e de motivação dizendo “essa obra vai crescer, Deus vai preparar músicos e organistas pra essa obra”. Neste culto estavam presentes três músicos, uma organista e uma estudante de música.

O trecho bíblico, compreendida como a palavra “revelada” por Deus, lida e exortada nas igrejas pelo ministrante, assume várias funções, entre elas podemos citar as funções coercitivas e modeladoras. Por meio das profecias embutidas na pregação da palavra, os desejos e necessidades dos membros são expostos de forma indiscriminada (não direcionada), deixando o pregador desobrigado com o cumprimento da pregação, mas que para o fiel terá cumprimento. Segundo um de nossos colaboradores, dependendo do pregador a palavra pode vir bem ou mal intencionada, ela pode ser usada como mecanismo de alienação, quando, usando de má fé, o pregador toma conhecimento da necessidade de algum membro da igreja e faz o uso da palavra para manipular essas pessoas. Frequentemente são apresentadas necessidades financeiras nos avisos, que são reforçadas pelos testemunhos e pela exortação da palavra, a qual apresenta-se com promessas de bênçãos aos cumpridores dela, o objetivo geral é

---

<sup>130</sup> Trata-se da suposta capacidade de falar línguas desconhecidas quando em transe religioso, como no dia de Pentecostes. Nos termos de Michel de Certeau, glossolalia seria “uma classe de comportamentos linguísticos desviantes relacionados caracterizados pelo discurso que é fluido e móvel, divisível em unidades fonêmicas e inteiramente ou quase inteiramente constituído por neologismo.” (2016, p. 29, tradução nossa).

provocar comoção da irmandade. Salatiel é proveniente de uma família católica, foi batizado no mesmo dia que sua esposa em 1998, poucos dias depois de seu casamento, trabalhou por oito anos em uma indústria de calçados, quando foi aprovado em um concurso público e saiu de seu emprego. Segundo nosso colaborador:

Depois do testemunho em que contei que eu tinha recebido meu fundo de garantia, o irmão pediu pra trocar o aparelho e a mesa de som e precisava que algum irmão doasse o som para a igreja, e eu alienado na época, doei o som, mas se fosse hoje eu não teria dado. A corrupção é grande na igreja, tudo começa pelo testemunho, o irmão chega fala aquele roteiro, e aí o irmão querendo crescer como cooperador, começa a pedir dinheiro pros irmãos alegando que é pra outro irmão necessitado ou pra obra de Deus. Aí a própria pregação da palavra é pura politicagem, com as devidas exceções, a grande maioria quer crescer financeiramente, a pregação já vem da imitação de outros, apesar de ser proibido eles escutam a gravação de pregações de outros e imitam, mas quando você vai ver a essência é aquilo: eu vou te ajudar, você está passando por uma parte difícil, a enfermidade tomou conta, ora, quem não tem problema nessa vida, quem não tem alguém doente vez ou outra, e quando não dá certo eles dizem que foi por conta de coisas erradas que a gente fez. Aí você vai pensando e se culpando por seus erros, porque você fez algo de errado, nós sempre estamos errando constantemente, principalmente dentro de uma igreja que demonizava a tecnologia como a televisão aí o irmão subia no púlpito e prega isso. Hoje está diferente porque eles deram um tiro no próprio pé, porque em 2014 eles fizeram uma circular pra orientar e advertir a irmandade de erros cometidos por irmãos que tiveram divergência com a cúpula do Brás e esses irmãos estava usando como veículo de informação o Youtube, e hoje o próprio Brás usa o “trono de satanás” pra pregar a palavra, pra dar a Santa Ceia e orar a Deus, por um meio “satânico”. A casa está desmoronando, logo logo a Congregação vai se acabar porque quando o barco começar a afundar os primeiros que pulam fora é os ratos<sup>131</sup>.

Essas observações nos permitem compreender a multiplicidade de sentidos atribuídos à relação entre transcendental e mundano no imaginário cristão. A Antropologia do Cristianismo (Robbins 2011) imersa na análise das perspectivas e denominações que passam por transformações inesperadas e muitas das vezes indesejadas, considera que as diferentes concepções acerca da “relação do transcendente e o mundano podem ser vistos como uma área-chave em potencial para a investigação comparativa” Robbins (2011, p.5). Keane (2007, p. 41), por sua vez, sugeriu que “um fator que entrou na produção da enorme complexidade do cristianismo é precisamente o conflito recorrente entre os projetos de purificação da transcendência e contracorrentes em direção à materialização, um provocando o outro”. Esses dualismos que envolvem a tradição cristã como transcendental/mundano, corpo/espírito, céu/inferno, escolhidos/apóstatas, aparecem como dispositivos significativos na construção da identidade dos

<sup>131</sup> Entrevista concedida por Salatiel Trindade Filho no dia 11 de janeiro de 2022 em Juazeiro do Norte.

grupos cristãos ascéticos e conseqüentemente no sentimento de pertencimento acionados por seus membros. Dois de nossos interlocutores, Davi e Cícero respectivamente, ambos casados e membros da CCB há mais de dez anos, sendo que o primeiro é vendedor ambulante e o segundo é aposentado, nos falam um pouco sobre suas percepções quanto ao grupo (nituanos) considerado, pela CCB, como dissidente:

Inaugurou lá com duzentos crentes que saíram da CCB por causa de três detalhes que eles não aceitaram, eles querem tomar a Santa Ceia com a baba de todo mundo lá dentro sabe, eles querem lá a nojenteza, e eu já não gostava da nojenteza aí eu dei graças a Deus porque não querem mais isso, imagine agora se eu vou voltar aos primeiros rudimentos?! Vou nada minha amiga. E eles querem saudar com o ósculo, nem é pra usar máscara, são meio fanáticos<sup>132</sup>.

Tá chegando o fim dos tempos, o que a gente vê no meio do povo de Deus é que tão perdendo a essência. Tá se acabando o amor. Ora, a obra de Deus é de luz em luz. Deus revela as coisas dele quando ele quer ora pois. Se ele achou graça revelar a santa ceia em copos individuais agora o que é que a gente tem de querer questionar Deus? Muitos estão deixando o amor de lado e se apegando a coisas pequenas e levando os fracos com eles. Repara só, naquela passagem que o senhor paga aos trabalhadores o mesmo valor pra quem chegou cedo e pra quem chegou tarde no trabalho, os que chegaram cedo querem questionar ele por isso, achando ele injusto. Ora, se o dinheiro é dele e o trabalhador é dele o empregado não tem nada a ver com isso, ele paga quanto ele quer a quem ele quer, a obra é dele. Então é isso. A obra é dele, ele revela o que ele quer quando ele quer, ele é Deus e a gente reles mortais. Fazer uma briga dessas por causa de uns copinhos, é sem noção. Deus podia ter revelado antes? Podia. Mas ele não quis, ora mais essa<sup>133</sup>.

O sujeito religioso contemporâneo, é alguém que procura conduzir a forma como vivencia sua fé, se desprendendo, em muitas ocasiões, de tradições e prescrições institucionais. Gabatz (2017, p. 35) afirma que “As atuais fronteiras que permeiam o ambiente religioso são extensas e diluídas. As escolhas do indivíduo passam a não mais ser apenas uma questão de fé, mas de vantagens, privilégios, comodismos”. Há ocasiões na vida em que os posicionamentos distintos que tomamos frente uma nova demanda que se apresenta representam o marco de uma nova era, de uma nova perspectiva radicalmente diferente e nos faz ressignificar nossas condutas e nossas crenças. Essas mudanças repentinas que, em certa medida, mudam o sentido da vida, nos fazem buscar novos sentidos para nossas práticas. A pandemia por Covid-19, afetou diretamente a vida de milhares de pessoas ocasionando drásticas mudanças nos costumes e tradições dos povos nas mais diversas esferas da vida social. O conflito acirrado entre aqueles

<sup>132</sup> Entrevista concedida por Davi Feitosa no dia 19 de dezembro de 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>133</sup> Entrevista concedida por Cicero Josivan da Silva no dia 19 de janeiro de 2022 em Juazeiro do Norte.

que defendem sua tradição vividamente e aqueles que reconhecem a real necessidade de adaptação da tradição à realidade social cresce e ganha força na medida em que são divulgados os pontos de conflito nas redes online.

Dentre as denominações evangélicas do município de Juazeiro do Norte, a CCB foi uma das que mais foi afetada com as mudanças decorrentes da pandemia em virtude da sua característica sectarista e sua oposição ao uso das tecnologias de comunicação e informação para fins evangelísticos e de adoração a Deus. Enquanto as outras denominações legitimaram, muito antes da pandemia, o uso das redes online, a CCB manteve-se contrária e inclusive condenou membros que utilizavam sites em nome da CCB, mesmo sendo membros, ou tentando se assemelhar a ela, como é o caso de Samuel Trevisan. Um dos cismas na CCB que mais repercutiu por todo o Brasil foi por este ancião encabeçado em 2010 e deu origem a CCA como referido anteriormente. Segundo Davi, o pivô do conflito de opiniões que deu origem ao grupo nituano foi o suposto perdão e retorno de Trevisan à CCB, antes considerado apóstata, e que seguindo o exemplo dele outros irmãos se desviaram fundando outras igrejas, agora é considerado membro da igreja.

O Ancião Rodrigo da CCA chamou a esposa dele no púlpito pra contar um testemunho, aí ela subiu e ele ficou sentado, aí ela começou a falar tudo o que eles tinham feito desde o início, o sofrimento, e tal, aí eu menino besta né, eu fiquei pensando, eu digo rapaz, tá rolando algum problema pra ele fazer isso, colocar a mulher dele pra apelar assim no meio do culto. Logo em seguida Trevisan, porque a igreja sede da CCA é no Alfa Ville, no bairro mais rico de São Paulo, aí o que foi que aconteceu, a guarda nacional de Trevisan arrumou um outro salão e mandou Rodrigo pra caixa prego, aí Rodrigo foi impedido de entrar, foi dito que ele não era mais bem vindo e que tinha trinta dias pra tirar as suas coisas, então foi via segurança armada que ele foi comunicado que tinha sido destituído né, assim diz ele né, e em seguida já fundou a igreja dele, a Igreja Cristã Livre da qual é Pastor. Um cisma do cisma. E aí ele arrastou um monte de gente, o povo gosta dele. Aí tá aí esse funaré. Aí veio um irmão e tá aí construindo uma igreja da CCA aqui em Juazeiro lá no bairro Jardim Gonzaga, entre o Mutirão e a Lagoa Seca. Aí já me procuraram pra ser ancião de lá, mas eu não quero não, ancião é coisa pra otário, eu fico só olhando os irmãos saindo das reuniões com a cabeça doendo, eu é que não quero sair com a cabeça doendo. Aí o irmão que vinha me ordenar apresentou uns cooperadores lá em Barbalha, lá já tem uma CCA aberta <sup>134</sup>.

Insatisfeitos com as mudanças em decorrência da pandemia acrescido da frustração em ver a politicagem por trás do perdão concedido a Trevisan <sup>135</sup> unicamente

<sup>134</sup> Entrevista concedida por Davi Feitosa no dia 19 de dezembro 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>135</sup> Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=9h4mJWLGgys>.

após processo judicial contra a CCB que levaria desta alguns milhões de reais, os nituanos reconheceram a necessidade de se guardar a tradição e com isso a própria fé. “A fé sem obras é morta, mostra-me a sua fé sem as tuas obras que eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras” disse Nilton se referindo à passagem bíblica em Tiago capítulo 2 versículo 18. Seria, para os nituanos, um grave erro não considerar e ter consciência da necessidade de avaliar os líderes religiosos quando estes sobrepõem os interesses econômicos sobre os assuntos espirituais.

Independente de pandemia ou quaisquer outros fatores sociais que venham a questionar a conduta cristã, os nituanos reconhecem na missão individual do servo de Deus fiel algo superior, celestial, incontestável e irrefutável. É por meio das obras, da obediência à palavra, da manutenção da tradição e dos ensinamentos revelados aos servos de Deus que o crente se torna um “escolhido”. A responsabilidade é individual na medida em que a salvação é individual, ao mesmo tempo é coletiva na medida em que é preciso estar “congregando juntos” para manutenção da força contra o mal, daí a necessidade de enfrentamento aos decretos de isolamento social.

Se os nituanos considerassem apenas a responsabilidade individual direcionada a salvação, teríamos outra perspectiva com relação ao isolamento social, no entanto, esse confinamento preconizado pelo Ministério da Saúde e autoridades governamentais é percebido como teste de fé pelos membros do grupo. O tradicional abraço e saudação com ósculo, assim como a Santa Ceia, servida em um único cálice, faz parte da ritualística da CCB desde os primórdios e não pode, de acordo com Arnaldo Pereira Figueiredo, cooperador da CC, ser desconsiderado sob nenhuma circunstância.

A gente não pode se desviar do ensinamento do Senhor, a gente tem que permanecer, perseverar. Toda a área da saúde sabia que a Congregação Cristã há cento e dez anos era num cálice único, tem várias doenças, não era só essa, faz tempo oh! Aí só agora que a saúde abre os olhos?! Então tava cega cento e dez anos atrás? O ministério da saúde fechou os olhos todo esse tempo? Aí o espírito de dissensão caiu na igreja, trouxeram Samuel Trevisan. “Samuelzinho não dividiu a obra”, olha a blasfêmia, “foi pregar a Cristo, eles ensinaram a Cristo”, eu não assisti os cultos online não, só assisti essa parte porque Deus me deu uma revelação sobre isso aí. As boas coisas que Deus revelou nós trazemos, agora as mudanças de gravar, filmar, mudar a Santa Ceia, isso aí a gente não trouxe pra cá não, mas os bons costumes que vem de Deus não é do homem, esse nós trazemos. (...) O nome não trazemos, nós somos Congregação Cristã, só. Congregação Cristã é um ajuntamento de pessoas que profere a doutrina de Cristo. Na Etiópia os apóstolos foram chamados primeiramente de cristão, aí quando o povo viu aquele povo lá sendo chamado de cristão, a diferença a organização, o amor, a renúncia, tudo isso chamou a atenção e disseram esses caras são cristãos. (...) O hinário é o mesmo porque ele foi feito pra obra de Deus, pro povo de Deus louvar a

Deus, no hinário diz este hinário é para uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil e das que em outro país estejam ligadas a mesma fé e doutrina. Eles quebraram a fé e a doutrina apostólica, eles quebraram, só que como eles tem o CNPJ tem o domínio sobre essa parte aí. Mas esse hinário foi comprado e eu tenho a fé tenho a doutrina. Eu posso usar não posso é copiar <sup>136</sup>.

As ideias que originaram condutas consideradas ideais para os cristãos membros da CCB, reconhecidas pelo grupo enquanto provenientes de revelações tiveram sua gênese no misticismo que envolve as práticas pentecostais. Os crentes na CCB que foram dotadas da singularidade e santidade necessária para receber as revelações divinas precisavam estar em constante vigília espiritual e uma profunda união com Deus. Esses são os unguídos, os santos, os escolhidos para estar à frente do povo. Este seleto grupo de místicos comunicam à irmandade nos cultos haver tido experiência com anjos do Senhor, e receber de Deus a “revelação da palavra” todos os dias em que estiverem exortando a palavra nas igrejas. A comunhão dos mesmos com seres angelicais através de visões e outras experiências místicas é incontestável para o membro fiel, que legitima sua autoridade e dá glórias a Deus. Essas “boas coisas” citadas pelo nosso colaborador fazem parte do rol doutrinário da CCB, que posteriormente foram assimilados pela cosmovisão nituana, são necessárias e sempre oportunas, são imprescindíveis para que os fiéis estejam ligados a mesma fé e doutrina. O que está sendo proposto pela CCB é que outra dimensão e compreensão do que chamamos de tradição seja aceita baseado na máxima “Deus revelou”. Os valores das práticas precisam ser revistos, reelaborados e ressignificados para que possa haver espaço para as mudanças. E é justamente na oposição a aceitação dessas mudanças que os nituanos constroem suas representações do sagrado. Josias Muniz, cooperador da CC, levanta pontos que questionam a autoridade dos líderes da CCB que justificam suas ações na revelação de Deus:

Se você colocar a circular dentro da palavra, a palavra reprova, porque eles entram em contradição, eles dizem que Deus não ordenou que tomasse em um só cálice, o senhor não repartiu o cálice, ele deu logo, aí como é que depois de orado vai repartir cada um no seu cálice? Outra coisa eles dizem “mudemos a nossa tradição” aí eles disseram que naquele tempo era um pequeno grupo que viviam na pureza. E agora não vivemos na pureza?! Era só aquele grupo lá? Aí eu meditando, Deus não é Deus de confusão, é Deus de paz, como é que depois de cento e dez anos ele vai trazer contenda e dissensão dentro da igreja?! Deus revelou que podemos repartir?! Quem traz dissensões é o homem com heresias com pregações pra atender seus próprios interesses aí muitos tão aí caindo na lábia deles. (...) eu perguntei irmão, a

<sup>136</sup> Entrevista concedida por Arnaldo Pereira Figueiredo no dia 30 de dezembro 2021 em Juazeiro do Norte.

Santa Ceia tava errada num cálice único? Ele me disse: não. Aí eu perguntei posso continuar tomando? Ele disse: não. Aí disseram que eu era muito ignorante, que foi Deus que revelou. Aí eu disse se foi Deus que revelou eu posso tomar na Assembleia posso tomar na Adventista, não é nos copinhos também? Aí ele disse: “não irmão aí você tá confundindo”, eu disse vocês é que tão confundindo, aí disseram que iam me levar pra reunião, aí eu disse pode levar, mas no dia eu não fui porque Deus me mostrou uma parte e eles já estavam com a mente cauterizada, já iam bater o martelo. Aqui já tem três anciãos, o irmão César de Imperatriz do Maranhão, o irmão Claudio de Goiânia, o irmão Gideão do Belém do Pará.<sup>137</sup>

As pessoas religiosas em questão, que compõem, atualmente, as igrejas de tendência pentecostal autodenominada Congregação Cristã (CC) constroem sua estrutura de significados baseados nos ensinamentos e tradições herdadas da CCB e a partir delas agem. Pautados em uma perspectiva teocêntrica, persistem em converter seus discursos em ações mesmo desconsiderando a saúde pública e as orientações sanitárias. Trata-se da busca incessante pelo fundamento religioso que possibilite o colocar acima das pequenas causas mundanas. Sentem-se capazes de superar quaisquer crises que a humanidade possa enfrentar desde que não se desviem de seu objetivo: a santificação por meio da obediência a Bíblia. A certeza de que Deus está no comando de tudo e que guardará os seus, motiva a ação e fortalece o discurso sobre a salvação. A morte significa a ascensão dos pentecostais ao Pai Eterno, e conseqüentemente a vitória sobre as coisas vis deste mundo. Frequentemente ouve-se nas igrejas a expressão: “a rosa está cheirando” o que significa que por meio do profeta que fala, “Deus está dizendo ao seu povo que brevemente irá recolher um dos membros presentes no culto para a vida eterna”<sup>138</sup>, o que é celebrado com júbilo pelos ouvintes. As igrejas institucionalmente estabelecidas, que outrora eram percebidas como parte fundamental para salvação, sendo inclusive equiparada a própria “graça do filho de Deus”<sup>139</sup> hoje servem apenas de local onde os fiéis louvavam a Deus enquanto ele vem buscá-los, não seriam pré-requisito para entrar no céu desde que estejam congregados e consagrados.

Por outro lado, os membros da CCB, que por mais de um século se mantiveram na tradição dos primeiros crentes fundadores da igreja, e condenavam as práticas das outras denominações evangélicas e seus discursos sobre o modo como se deveria celebrar a Santa Ceia, reconheceram a necessidade de obedecer aos decretos de

<sup>137</sup> Entrevista concedida por Josias Muniz no dia 11 de janeiro de 2022 em Juazeiro do Norte.

<sup>138</sup> Entrevista concedida por Letícia Santana, 23 anos, graduada, solteira no dia 16 de janeiro de 2022 em Juazeiro do Norte.

<sup>139</sup> Entrevista concedida por Letícia Santana no dia 16 de janeiro de 2022 em Juazeiro do Norte.

isolamento social, já que estes vinham acompanhados de multa para os infratores, e aderiram a mudanças no andamento das celebrações de seus rituais, devido à emergência em saúde pública que afetou o mundo.

## 1.6 As coletas

A situação ficou complicada, economicamente falando, quando não havia arrecadação de ofertas em virtude da suspensão dos cultos presenciais, e se aproximava do fim o processo judicial promovido pela CCA contra a CCB que girava em torno de quinze milhões de reais segundo informações de um de nossos colaboradores. Como estavam impossibilitados de realizar suas celebrações de forma presencial, se adaptaram a situação e passaram a fazer uso das redes online, o que passou a trazer dinheiro aos cofres da igreja devido ao elevado número de visualizações, mesmo provocando a discórdia entre parte de sua membresia. O capital adquirido por meio das visualizações não foi o suficiente para manutenção e despesas das igrejas, então logo foi repassado aos membros o número da conta corrente da CCB para depósitos das ofertas. Os problemas financeiros ainda persistiam, haja vista a eminente cobrança judicial e a fragilidade da membresia de baixa renda que sofria privações por conta da pandemia. Segundo um de nossos colaboradores, Samuel Severino Bezerra, membro da CCB desde 1996, trabalhou por três anos no registro das coletas, até que foi levantado para encarregado de orquestra, os líderes da CCB se vangloriam de serem transparentes, todavia, existem casos isolados que não aparecem na mídia e são abafados, sendo de conhecimento apenas de um pequeno grupo que presenciou o ocorrido e casos que têm repercussão. Ele nos conta em detalhes um desses casos abafados:

Com relação às coletas, a irmandade vê como uma coisa de Deus, como uma coisa sem mancha, a coleta é revelada por Deus então eu vou contribuir com o que Deus me faz sentir, seja pra piedade, construção, viagem missionária manutenção e outras que eles criam de acordo com o ministério do Brás cria e passa pras outras irmandades. E nesse período em que eu trabalhei como auxiliar de escrita, ajudando os porteiros a fazer a contabilidade das coletas que entrou naquele culto, na época que eu comecei na coleta, ela era entregue na mão do porteiro, e cada bolso do terno era específico que o porteiro decorava na mente pra qual destino era. O irmão quando vai sair saúda o porteiro e diz: “piedade”, aí o porteiro colocava o dinheiro no bolso específico. Aí quando terminava o culto os dois porteiros e eu, porque tinha que ter três testemunhas, aí ele tirava o dinheiro do bolso e dizia construção. Aí a gente contava aí escrevia num papel a parte pra não rasurar o livro. Eu contava o da piedade que ele tirava e jogava ali, manutenção, tudo era organizado, eu achava muito organizado, aí depois que eu conferia e contava o dinheiro novamente aí era que eu registrava no livro de coletas. No livro tem a data do culto o local específico de cada coleta, o local de rubrica dos irmãos que estão fazendo a contagem. Se sumir algum dinheiro sabe quem estava ali e o irmão é chamado. Depois da contagem e do registro o dinheiro é colocado dentro do cofre. Tem um irmão que é encarregado de tirar o dinheiro do cofre e pagar as contas e fazer as compras do material de limpeza

da igreja, e ele só pode pegar o dinheiro da coleta da manutenção, aí no final do mês fecha-se todas as coletas e somada todas as coletas menos o que foi pago de luz, água e material de limpeza. Ele registra tudo o que entrou e o que saiu aí ele assina. Todas as notas fiscais precisam ser em nome da Congregação Cristã no Brasil. Elas são encaminhadas para o setor administrativo para ser contabilizadas. Houve um caso aqui que pode acontecer fora também. Um irmão sentiu de dar quinhentos reais em notas de cem reais pra piedade, entendeu? Aí como o porteiro recebe e está vendo o dinheiro então tinha que ter as cinco notas. Só que no final do culto a soma da coleta pra piedade deu uns trezentos reais em notas de vinte, dois, cinco, dez reais. O irmão que doou marcou as notas doadas, não sei se ele queria fazer um teste ou se o porteiro já era alvo de suspeita, eu não sei porque eu trabalhava só na escrita, aí no final do culto nós terminamos de fechar as coletas aí foi me perguntado quanto deu na coleta de piedade, aí como eu guardava os rascunhos eu falei deu tanto tanto e tanto, sempre eu fazia isso. Aí nesse dia o ancião perguntou quanto deu a coleta e eu disse que tinha dado uns trezentos reais, aí ele disse: “só isso?! Como era as notas? Era notas de cem?” Aí eu disse que não, que eram notas de vinte, de cinco de dois, de dez. Com tempo esse porteiro não estava mais trabalhando na porta. Foi criado um novo sistema de entregar a coleta, era pra colocar diretamente na caixa de coleta que ficava na parede perto da porta. Dentro da caixa tem os compartimentos da piedade, manutenção, construção, viagem. A irmandade foi orientada pra não entregar mais coleta aos porteiros. Aí um dia, o diácono de fora chegou aí disse: “tem quanto irmão, pra piedade aí?” Aí como estava no final do mês tinha uns cinco mil reais pra piedade, porque a piedade sempre dá um bom valor, aí eu somei e ele me disse: “me dê essa quantia”. Aí eu disse dou não! O irmão nem é daqui. Ele disse: “o irmão tem que me dar eu sou diácono”. Aí ele chamou o outro irmão e abriu a bolsa e tirou um papel, assinou, colocou o valor e entregou dizendo que servia de recibo. Aí o outro irmão disse que ele ia suprir as famílias. Eu achei estranho, quem garante que ele vai suprir as famílias carentes ou a sua própria família? Eu desconfiei, comentei com um irmão aí ele disse: “irmão já faz tempo que isso vem acontecendo já teve caso na antiga central de ancião arrombar o cadeado do cofre e pegar o dinheiro porque o irmão tinha trocado o cadeado”. Eles notaram que o dinheiro tava sumindo e trocaram o cadeado porque o ancião tinha a chave, aí falaram pra ele que ele não podia ter acesso ao dinheiro porque quem tomava conta do dinheiro era a administração, você devia tomar conta da obra espiritual aí ele arrombou o cadeado e pegou o dinheiro. Como ele era antigão, a pessoa tinha medo dele, sabe?!. Imagina, se isso acontece a nível municipal imagina nacional que o dinheiro é muito mais? Aí eu perdi a fé, tem muitos lobos disfarçados de ovelhas. O pior é que a irmandade não colabora só na hora do culto, ela chega na casa dos anciãos, dos porteiros e dão dinheiro pra comprar ventilador, geláguia, geladeira, enfim. Depositam dinheiro diretamente nas contas dos diáconos pra comprar instrumentos pras igrejas e outras coisas, na inocência, achando que são santos. Aconteceu comigo mesmo, chegou uma irmã na minha casa e doou quatrocentos reais pra comprar um ventilador e disse que não era pra entrar na coleta, aí eu chamei o cooperador a irmã e mais dois irmãos pra servir de testemunha que eu estava com o dinheiro, porque ela pediu pra eu ir na loja comprar o ventilador. As vezes o irmão não sente de dar na coleta, sente de comprar logo que precisa, aí ele entrega ao irmão. Aí depende da índole do irmão, se ele vai ficar pra ele ou se vai comprar a coisa. Eu fiquei com o dinheiro pra comprar só que no outro dia o irmão cooperador chegou na minha casa dizendo que o ancião, justamente o ancião que arrombou o cofre, disse que o ancião tinha dito pra entregar o dinheiro a ele pra pagar a dívida de um carro. Aí eu disse que não, que a irmã deu o dinheiro pra comprar o

ventilador não pra pagar dívida de carro. Aí houve uma discussão ele ligou pra o ancião e resumindo eu fui obrigado a entregar o dinheiro a eles<sup>140</sup>.

Assim como esses casos mencionados por nosso interlocutor, acontecem outros em diversos níveis e para não haver escândalos e com isso abalar a fé e o desejo da irmandade em contribuir com as coletas, os líderes da CCB destituem os membros pegos na fraude e, dependendo do cargo ocupado, são orientados a entregar o cargo permanecendo com liberdade na igreja (com exceção de exercer cargos ministeriais), apesar de serem corruptos. Outros, são apresentados com problemas de saúde a fim de justificar seu afastamento do cargo ministerial exercido, em muitos casos, por décadas.

Diante de tantos problemas enfrentados nesse período de pandemia, em reunião<sup>141</sup> realizada em julho de 2020, os anciãos mais antigos do Brás decidiram conceder o perdão a Samuel Trevisan para que este voltasse para igreja e levasse os membros da CCA com ele conforme ficou acordado<sup>142</sup>. Convém ressaltar que os membros da CCA em questão correspondem a pessoas economicamente abastadas, residentes de um dos bairros nobres de São Paulo e que por isso estariam sendo convidadas a voltar para CCB. O interessante é que a CCA foi inaugurada em 2010 e somente depois de onze anos decidiu-se perdoá-los e convida-los de volta. Todo esse jogo de interesses econômicos é repassado para irmandade como obra de Deus, como a vontade do próprio Deus, logo, inquestionável, tudo se justifica por meio do discurso religioso que para o sujeito verdadeiramente religioso faz sentido porque ele “tudo crê”. A arte de utilizar a posição de liderança da CCB para adaptar seus negócios materiais que nada se relacionam, de acordo com as prerrogativas religiosas, com os assuntos e questões espirituais, por um lado, se remete às modificações que vêm ocorrendo no próprio campo religioso, por outro, às transformações que os sujeitos contemporâneos vêm concretizando em suas vidas e na forma pela qual compreendem a religião e vivenciam suas crenças no cotidiano.

Sujeitos com identidades flexíveis, secularizado e sem pertença prolongada e/ou definitiva são as maiores preocupações dos líderes da CCB pelo fato de conseguirem se posicionar frente à suposta desregulação religiosa a fim de consolidar e reestabelecer a

---

<sup>140</sup> Entrevista concedida por Samuel Severino Bezerra no dia 21 de janeiro de 2022 em Juazeiro do Norte.

<sup>141</sup> Ata da reunião restrita aos líderes. Informações sobre a reunião disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hlb9mgcbaKo>. Acesso dia 02 de dezembro de 2022.

<sup>142</sup> Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=9h4mJWLGys>.

tradição da qual se consideram parte constitutiva, articulando, para tanto, outros sujeitos por meio do próprio discurso religioso.

Considerando toda a conjuntura em que vivemos, marcada pela autonomia do indivíduo, em que alguns buscam resistir com todas as suas forças às mudanças impostas na sua prática religiosa, mesmo que essa resistência implique na desorientação sobre políticas públicas de saúde, enquanto outros buscam convencer uma enorme congregação de que partes substanciais de seus preceitos religiosos precisam ser modificadas para melhor se adequarem às demandas sociais vigentes. Esta situação que se faz presente na prática religiosa ordinária, e no campo religioso, orienta-nos a considerar o potencial das religiões sobre as ações das pessoas religiosas e consequentemente de que forma essas ações podem e têm afetado a saúde pública.

## **2. CAPÍTULO II: RELIGIÃO VIVIDA: POTENCIALIDADES DE UM CONCEITO PARA ESTUDOS DE ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO NAS PRÁTICAS COTIDIANAS**

A religião sempre foi um tema presente nos estudos antropológicos, no entanto, nem sempre ocupou um lugar nobre (GUERRIERO, 2013). As particularidades e a originalidade com que os antropólogos passaram a olhar, estudar e escrever sobre religião, portanto, permitiu que esse ponto de observação fosse necessário para responder questões relativas ao fenômeno religioso a partir de diferentes teorias antropológicas, permitindo leituras bastante acuradas e um lugar privilegiado para análises relativas ao tema.

O antropólogo da religião, em específico, preocupado em exercitar o olhar relativizado, o trabalho de campo, o distanciamento e a busca por entender as práticas desde o ponto de vista do seu interlocutor, como elementos fundamentais do método, ainda busca desvendar os sentidos e significados das práticas dentro de cada sistema religioso estudado. Pois, toda religião está inserida e é praticada em uma dada sociedade, simultaneamente, em um ambiente simbólico e cultural específico. Assim, consideramos que o conceito de religião vivida, problematizado nesta pesquisa, pode fornecer potencialidades teóricas e metodológicas para os trabalhos realizados no campo da Antropologia da Religião, ao desenvolver estudos sobre o religioso e religião nas práticas cotidianas.

A religião vivida, a fé vivenciada pelos fiéis no cotidiano, não é imutável, não é homogênea, muito menos corresponde diretamente com aquilo que é esperado e indicado em textos e dogmas escritos pelas instituições religiosas. Pois, a fé vivida dialoga com as necessidades básicas, com aspirações pessoais e com contextos culturais próprios (SÉMAN, 2021). Analisando os desafios encontrados pelo aumento da diversidade religiosa no México, De la Torre e Gutiérrez Zúñiga (2017) apontam para necessidade de redefinir o secularismo.

É necessário experimentar outros métodos que nos permitam ir além das afiliações exclusivas a uma determinada religião, para abordar as trajetórias de mobilidade e busca religiosa, que erodem fronteiras fixas e estáticas de identidade e que abrem a possibilidade de encontrar múltiplas pertencas religiosas. Isso requer refinar e combinar métodos que permitam acessar as dinâmicas de identificação do crente e

entender seu impacto na reconfiguração do campo religioso (DE LÁ TORRE E GUTIÉRREZ ZÚÑIGA, 2017, p 1).

Ao nos remetermos a uma análise que busca evidenciar as potencialidades da religião vivida nos estudos de Antropologia, consideramos ponto nevrálgico a forma de compreender como as práticas promovidas pela religião ganham sentido na vida social, objetivo deste estudo. Pois, é necessário entendermos como essas práticas dialogam com o habitual, com as alegrias e sofrimentos dos sujeitos, tendo em vista, de acordo com os estudos de Silas Guerriero (2013, p. 243) que “não há sociedade ou cultura que não apresente algum tipo de sistema de crenças religiosas”.

No entanto, buscamos trabalhar o conceito de religião a partir da compreensão apresentada por Júlio César Adam (2019, p. 316), para quem a “religião seria muito mais algo que jaz na compreensão e vivência das pessoas e que, portanto, muda com o tempo, com a cultura e a sociedade.” Assim, para pensarmos as práticas religiosas do cotidiano, as práticas culturalmente vivenciadas, é necessário se distanciar de um conceito da religião que se figura como atemporal e transhistórico, como conjunto de valores e crenças que se sobrepõem as experiências cotidianas e aos contextos em que são vivenciadas. Pois, se compreendermos o sagrado como uma força explicativa da realidade, seguindo a percepção de Pablo Semán (2021), é necessário apreender como a fé é experimentada de forma prática, inclusive, levando em consideração suas incoerências e transformações.

## **2.1 A “religião vivida” como conceito**

A proposta de realizar uma discussão em torno de um conceito já utilizado pelas Ciências Sociais e Teologia implicou na necessidade de discutir a própria historicidade do conceito e seus usos, tal como noções com semântica aproximada. Assim, recorreremos aos estudos desenvolvidos por Júlio César Adam (2019), que localiza o surgimento do conceito de religião vivida em meados do século XX como resultado da chamada “virada empírica nos estudos da sociologia da religião” (ADAM, 2019, p. 311). Ao justificar contextualmente esse surgimento, o autor ainda sugere que nesse período ocorreu uma deliberada mudança de perspectiva na teologia prática. A realidade vivenciada através da cultura, da sociedade e da religião, de modo geral, e não mais apenas a partir da Igreja, passou a figurar importante âmbito empírico na organização da disciplina. Pois, como ainda destaca Júlio César Adam,

a maneira como o indivíduo vive sua religiosidade e espiritualidade dentro e fora do âmbito institucional e tradicional da Igreja ou outra tradição religiosa passa a ter grande relevância, relacionando ou não sua vivência com um sistema religioso” (ADAM, 2019, p. 312).

Assim, cabe destacar a partir desse momento, que o conceito de religião vivida não se equivale ao conceito de religião como um conjunto ou sistema de valores, ritos e crenças. Desse modo, compreendemos que a própria abordagem metodológica deve ser modificada a partir dessa concepção, pois, importa olhar como as pessoas religiosas realmente viveram suas vidas, levando em consideração os elementos que estão associados aos deveres e crenças religiosas específicas, mas também em relação a uma articulação entre esses e outros aspectos de suas vidas, ampliando, portanto, as possibilidades e abordagens de análises a serem empreendidas pelos pesquisadores da religião.

No que diz respeito ao percurso de utilização do conceito de religião vivida, podemos destacar que as primeiras referências encontradas de forma evidente ao conceito foram nos estudos de Wolf-Eckart Failing e Hans-Günter Heimbrock (1998) e Wilhelm Gräb (1995, 2000, 2002), de acordo com mapeamento realizado por Adam (2019). Pensar a religiosidade a partir da prática, considerando a construção de sentidos em torno da experiência com o sagrado abre espaço para outras percepções que destoam das normatividades dogmáticas institucionais impostas aos sujeitos religiosos. Podemos observar, através deste prisma, apropriações dinâmicas que se articulam com a vida corriqueira e suscitam ajustes que restringem ou ampliam os limites identitários de pertencimento religioso.

Como afirma Reneé de la Torre e Cristina Gutiérrez Zúñiga (2020), apesar de ser apresentadas como originais, essas configurações de crenças contrárias aos padrões preestabelecidos não acontecem paralelamente ou mesmo desligada dos costumes religiosos, elas exprimem inclinação pelo tradicional e pelo antigo, porque as menções ao passado possibilitam reescrever novos percursos a partir do que está dado sem se desvencilhar das origens religiosas resistentes. Neste sentido, as autoras se voltam para a análise de princípios religiosos nos espaços públicos envolvendo processos transversais de identificação dos sujeitos com crenças, práticas e valores religiosos que constituem sua subjetividade.

Já no tocante a realidade brasileira e latino-americana, em estudos desenvolvidos também no final do século XX e início do XXI, podemos reconhecer que muitos estudos que tiveram como ponto de análise a religião e o religioso se desenvolveram de forma semelhante às investigações da religião vivida, embora nem sempre tenham feito alguma referência direta à tal conceito. As noções em torno daquilo que aqui chamamos de religião vivida podem se fazerem presentes sem necessariamente o conceito ser mencionado, visto que a linguagem nos proporciona a capacidade de falar sobre algo sem necessariamente utilizarmos diretamente o termo.

Ainda para pensarmos o contexto latino-americano e especialmente o brasileiro, concordamos com a percepção de Júlio César Adam (2019), pois o autor reconhece que a religião, o religioso e também a religião vivida existem de forma expansiva e fervorosa, na realidade brasileira, no entanto, são poucos os estudos que se empenharam em analisar tal realidade à luz do conceito de religião vivida, mesmo aqueles trabalhos que foram desenvolvidos no âmbito das ciências sociais e que dialogaram com tal concepção a partir de outros termos e noções.

Destacamos, portanto, que as potencialidades do conceito de religião vivida dialogam perfeitamente com as realidades encontradas nesta pesquisa, assim como dialogam com as realidades de pesquisa desenvolvidas pelos estudiosos da Antropologia da Religião, especialmente, no Brasil, pela presença de práticas religiosas nas mais variadas práticas do cotidiano, desde a sexualidade à saúde pública. Assim, pensar uma religião culturalmente vivenciada é considerar em primeiro lugar as manifestações e vivências religiosas fora do âmbito institucional eclesiástico e teológico.

Religião vivida é uma forma de perceber elementos, conteúdos e formas religiosas na esfera da vida, sejam vivências cotidianas e pessoais, sejam em momentos especiais de comemoração ou de crises, nas relações diversas, no lazer e entretenimento, ou seja, fora da alçada da instituição religiosa, fora do culto, fora da própria esfera sagrada e fora da religião institucional, mesmo que, por vezes, relacionada a ela, como forma de explicar a própria vida (ADAM, 2019, 317).

É necessário entendermos que a religião vivida não se encontra apenas dentro das igrejas e templos religiosos, ela está presente na mídia, em manifestações culturais, na política e até mesmo nas relações interpessoais cotidianas. Por isso, apresentamos a seguir uma das manifestações religiosas vivenciadas fora do templo que, em certa medida, vão na contramão do que se preconiza nas diretrizes institucionais da CCB.

Em um domingo à tarde, depois de participar do culto de jovens no bairro Romeirão, junto com um grupo de membros da igreja composto por um cooperador de jovens e sua família, vários jovens e três membros casados, desacompanhados de seus cônjuges, resolvemos visitar um irmão que estava passando por problemas familiares e por conta disso estava há dias sem ir para igreja. Fomos convidados pelo cooperador de jovens que, segundo ele, sentiu de fazer a visita e buscou a palavra no culto de jovem, no qual Deus confirmou ser de sua vontade.

Há o entendimento, entre membros da CCB, de que é preciso buscar a palavra para quaisquer coisas que se pretenda fazer, desde um ato simples como fazer uma visita a um amigo como comprar uma casa, aceitar o convite para um emprego e até mesmo para se casar. Essa perspectiva, segundo relatos de diversos interlocutores, está pautada na compreensão das limitações humanas frente a onipresença divina e seu poder singular capaz de resguardar os fiéis de possíveis prejuízos tanto espirituais quanto materiais, daí a ideia de buscar a palavra antes de quaisquer ações.

Entretanto, quando consideramos a forma pela qual esses fiéis recebem confirmação ou a negação a respeito do ato pretendido, que se dá por meio da explicação da bíblia seguida ou não de discursos considerados por eles como profecias, percebemos que os direcionamentos presentes nas pregações são feitos de forma indiscriminada em meio a um público numeroso com diversas demandas. Ou seja, não há, efetivamente, a certeza de que o direcionamento ali ouvido será favorável para a pessoa que considerar ter sido respondida por meio da palavra, como no caso de um jovem músico, considerado pela irmandade como um caro servo de Deus, prudente e cheio de virtudes celestiais, que buscou a palavra para se casar com uma moça recém batizada, a qual, segundo nosso interlocutor<sup>143</sup>, havia sido escolhida pela beleza corporal. Meses antes do casamento todos tinham a certeza da confirmação de Deus para o enlace matrimonial, após dois anos de casados, sua esposa o deixou depois de tê-lo traído. Mesmo diante de relatos como este, encontramos explicações que satisfazem a alma do crente, neste caso, segundo nosso interlocutor, Deus quis provar sua fidelidade colocando sua ex-esposa na sua vida.

---

<sup>143</sup> Entrevista concedida por Eduardo Silveira Barbosa no dia 28 de outubro de 2021 em Juazeiro do Norte.

Cumprido esse pré-requisito (de buscar a palavra), o grupo foi se constituindo aos poucos, na medida em que o cooperador de jovens se dirigia à residência do irmão que ia ser visitado, ia convidando os irmãos que encontrava pelo caminho, eu fui uma das últimas a ser convidada já que residia próximo ao irmão. Ao me encontrarem o grupo já vinha com treze integrantes e ao chegarmos ao destino estávamos em dezesseis pessoas. Ao nos ver na sua porta, o irmão chorou e contou-nos que havia orado para Deus preparar os anjos para o visitar porque estava sem forças, fomos recebidos com muita alegria e satisfação e sem muitas delongas fomos convidados a fazer uma oração.

Diferentemente dos cultos que são públicos, este circuito de sociabilidade é privado e restrito aos “irmãos de comunhão” ou aos convidados do anfitrião, no caso de visitas marcadas com o conhecimento do mesmo. Os ajuntamentos, realizados fora dos átrios da igreja costumam ser muito mais fervoroso e menos dado a ritualização e burocratização, a espontaneidade com que as pessoas se expressão é perceptível, há uma total liberdade para vivenciar o momento de contato com o sagrado sem intervenção ou interrupção de terceiros, além de haver uma maior liberdade, expressividade e protagonismo feminino.

Nesta ocasião, após os hinos serem cantados sem nenhum acompanhamento instrumental, os presentes foram convidados a orar, e como de costume, a oração foi feita de joelhos, havia cinco homens dentre os integrantes, mas uma das mulheres presentes foi, de acordo com as representações do grupo, a escolhida por Deus para fazer a oração naquele momento. Com voz estridente ela se dirigia a Deus com agradecimentos e súplicas. O som da glossolalia era intenso, pessoas choravam, se debruçavam sobre suas pernas colocando sua cabeça no chão, outros faziam movimentos semelhantes a um sapateado, só que de joelhos, o que deveria ser bastante doloroso, mas que, ao observar as expressões faciais da pessoa em questão, aparentemente não provocava desconforto. Ainda de joelhos a mulher que orava passou a profetizar na vida do anfitrião. Bênçãos e milagres foram prometidos, e o fervor se tornou mais intenso. A oração foi encerrada e todos se puseram de pé, separando-se homens de um lado e mulheres do outro, semelhante à separação dentro da igreja, só que agora de frente uns dos outros. Como frequentemente acontece nas visitas, o grupo foi interrogado, membro por membro, se alguém tinha recebido de Deus algum recado para outra pessoa. Mais uma vez uma das mulheres assume o protagonismo no ajuntamento e passa a profetizar para alguns dos integrantes do grupo, entre as

pregações foram feitas repreensões com promessas, que provocou nos membros para quem a pregação era destinada, comoção seguida de choro.

Enquanto nos cultos a mulher é proibida de pregar a palavra e exercer qualquer tipo de autoridade, nesses ajuntamentos ela passa a pregar, profetizar, ensinar e repreender quaisquer das pessoas presentes. Sua autoridade é, neste contexto, legitimada e apreciada pelo grupo que a propaga enquanto profeta, santa, serva fiel e, entre os mais íntimos como “boca de caieira”<sup>144</sup>. Sergio Araújo Leite (2008) em sua dissertação intitulada *Entre o rito e o cotidiano: as mulheres da igreja Congregação Cristã no Brasil da cidade de Carapicuíba*, afirma que: “a mulher pentecostal da Congregação Cristã permanece em silêncio dentro da igreja, porém, gestando uma transformação, ainda que de maneira discreta e vagarosa, sem enfrentamentos abertos (...) que irá repercutir e transformar a própria igreja” (p. 6). O autor aponta que a CCB continua indo na contramão de todas as disposições de aprovação das facilidades proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e pelas redes online “continua com a sua pedagogia em prática, oralidade, submissão, exclusivismo e todas as outras características que a faz ser diferente das outras igrejas do campo pentecostal brasileiro” (p. 10). O autor, focado em desvelar o papel da mulher da CCB para além dos templos religiosos, observando como essas mulheres agem nas outras esferas da sociedade e como se apropriam dos dogmas e práticas da igreja para pautar sua conduta, busca mostrar que devido às transformações ocorridas no seio da sociedade em virtude, inclusive, do próprio mundo do trabalho e o papel que essas mulheres precisam assumir nesse contexto, antes próprio e exclusivo dos homens, as lutas feministas e muitos outros fatores determinantes na construção do papel da mulher contemporânea, estão mesmo que de forma ponderada, transformando a sua igreja. Chamo a atenção para essa percepção de transformação da igreja observada pelo autor, haja vista que outros pesquisadores já citados acima percebem uma manutenção das práticas e até mesmo um conservadorismo presentes na CCB, nos termos de André Mariano “blindada a possíveis transformações.” (2021, p. 7)

---

<sup>144</sup> O termo de uso local ganha um sentido particular nesse contexto, ele faz referência a uma pessoa usada pelo Espírito Santo para profetizar, “isso quer dizer que o cara é um profeta porque tem o fogo de Deus, o fogo consumidor, não erra nada, é o profeta de Deus” (Erick). O Espírito Santo é compreendido enquanto um fogo devorador que se assemelha ao fogo das caieiras. A título de esclarecimento, caieiras são pilhas organizadas de tijolos crus com uma abertura (boca) na parte de baixo onde serão introduzidas as lenhas que alimentarão o fogo e, nessa pilha existem alguns suspiros por onde entra o fogo e sai a fumaça durante o cozimento.

Ao contrário dessa blindagem apontada por Mariano (2021) encontramos espontaneidade que aparece com maior força nesses ajuntamentos. A intensidade da sonoridade produzida durante as orações, manifestações de glossolalia e profecias parecia não estar incomodando as pessoas do grupo, nem mesmo os moradores da residência que, inclusive, têm vizinhos que não são crentes. O protagonismo feminino em evidência mostra que a prerrogativa de que ao homem cabe a liderança e à mulher cabe submissão, obediência e silêncio se desfaz no cotidiano dos membros, na forma como a religião é vivida por eles.

Micaele Oliveira Eugênio Costa (2016) em seu trabalho intitulado: *entre madeixas, véus e saias: paradigmas do feminino na Congregação Cristã no Brasil*, e Janaína Silva (2009) em seu trabalho intitulado: *a questão de gênero na Congregação Cristã no Brasil (CCB)* analisaram a condição feminina das mulheres pertencentes à CCB, assim como, a construção do discurso normativo direcionado a elas objetivando submissão. Costa nota que os discursos pautados nas diferenças continuam a propagar-se e legitimar-se nos espaços religiosos através dos discursos que apontam a “vontade de Deus-Pai” (p. 104) como ordenador das diferenças/desigualdades entre sexos. Cobertas com o véu, as mulheres da CCB honram seus esposos e estes honram a Cristo “cabeça da igreja”. Sob a liderança do ancião, ambos, homem e mulher da CCB, mantêm-se obedientes, submissos (as) e respeitosos (as).

Depois de terem sido dados todos os recados, houve a saudação entre membros do mesmo sexo com ósculo e abraço. A principal diferença entre a saudação que ocorre nas visitas e as que ocorrem nos templos é que nas igrejas saúdam-se depois de tirar o véu da cabeça, ao passo que nas visitas os véus só são tirados depois de haver saudado todos os membros presentes, isso se dá pelo fato de que se espera mais visitação divina, mais profecias, mais recados, e para tal, é preciso que elas estejam preparadas (usando o véu) para tal atuação. Novamente a manifestação da glossolalia se fez presente entre os membros e após todos se saudarem despedimo-nos do anfitrião. Pelas ruas comentavam uns com os outros o quanto Deus havia aparecido naquela tarde e que ouviriam, em breve, o testemunho do irmão contando a obra de libertação espiritual que Deus havia feito em sua vida.

Percebemos certo posicionamento de resistência frente a algumas das imposições institucionalizadas pela direção da CCB que impõe aos seus membros um

comportamento ritualizado e controlado onde as expressões corpóreas devem ser restringidas em favor da ordem e decência nos cultos. Considero pertinente a leitura destas práticas como um tipo de tática, conforme teorizou Michel de Certeau (1994 [1980]), apresentadas como atuações contrárias às imposições instituídas, que produzem efeitos imprevisíveis. A forma de conviver sob regras rígidas, e experimentar a vivência religiosa sob a pressão do controle institucional estabelecem tensões entre o fiel e a instituição religiosa que resultam na adoção de ações táticas, que não pretendem ruptura, posição de liderança ou conflito direto com a igreja, apenas a experiência ilimitada com o transcendental.

Atrelada a esta cena que transcorre fora dos muros da igreja, ainda que de forma presencial, temos as experiências religiosas que se desenvolvem em ambiente virtual e que, no atual cenário pandêmico, implicou em rejeição por parte dos membros da igreja. O culto online realizado no dia 01 de agosto de 2020 foi marcado pela insatisfação e/ou confusão na vida espiritual de muitos membros da CCB que por longos dez anos ouviram falar sobre os irmãos da CCMJ, atual CCA, como irmãos dissidentes, sem luz, apostatas, dignos de repudia e que nem mesmo deveriam ser saudados. Coincidentemente, convenientemente ou ‘predestinadamente’ como assim o afirmam as lideranças eclesiásticas, diante de uma ação judicial entre CCB e CCA, que há anos tramitava nas instancias legais, foi estabelecido um acordo entre as partes e segundo o discurso oficial, “foi o tempo de Deus agora, por que Deus falou tudo isso? Porque foi o tempo de Deus, ninguém podia fazer antes nem depois, chegou a hora e quando chega a hora é Deus operando e todos têm que dar glória a Deus”. Prosseguiremos apresentando parte do discurso do ancião Cláudio Marçola sobre o retorno de Samuel Trevisan à CCB.

(...) há alguns dias atrás o Senhor preparou a pessoa do irmão Laerte de falar com o irmão Samuel Trevisan sobre o uso do nome Congregação Cristão no Brasil e que foi aceito pelo irmão Samuel de desfazer aquela pendência que havia de uma ação na justiça de quem fica com o nome e quem perde o nome, de maneira que num acordo muito amigável, tanto o irmão Laerte quanto o irmão Trevisan em uma perfeita harmonia e comunhão trataram de que deveria ser tratado e celebrado de desfazer conjuntamente aquela ação de um contra o outro, da Congregação contra os caros irmãos Samuel Trevisan e os demais membros que lá com ele participam ou participavam, (...) houve choro, houve lágrimas, pranto em todos pela grande surpresa que Deus nos fez pela sua presença (...) aquilo nos comoveu de uma forma muito santa e assim conversamos sobre o assunto jurídico que em seguida foi com três quatro palavras, podem dar o papel que eu assino e pode dar o papel que nós assinamos (...). Então, estamos passando isso aqui neste culto à noite para toda irmandade que está nos ouvindo nesse imenso mundo, para que todos

tenham conhecimento de que **a volta do irmão Samuel ela vem por Deus, ela não vem por conchavos e nem por busca de amizade e nem por interesse dele**, agora podemos dizer **por interesse nosso**, porque nós interessamos tê-lo junto conosco<sup>145</sup>. (*grifo nosso*)

De acordo com Cláudio Marçola, o interesse da CCB não é apenas em Samuel, mas em seus descendentes e tantos outros que possam se agregar à CCB devido o seu retorno, e seguiu falando sobre a “transparência na obra de Deus” ao mesmo tempo em que taxava às pessoas que questionavam essa transparência ou que analisava criticamente os termos desse acordo que foi seguido do retorno de Samuel como uma pessoa imunda. “(...) e quem pensa alguma coisa errada é naquela palavra tudo é puro pra aquele que é puro, glória a Deus, mas nada é puro pra aquele que tá imundo (...) pelo teu falar serás liberto e pelo teu falar serás condenado”<sup>146</sup>.

Quando atentamos para a suposta inexistência de conchavos e busca de amizade nos deparamos com diversas pessoas que se encontram em situação parecida com a de Samuel, com exceção da ação na justiça e posição social, que não tiveram a oportunidade de serem chamados para retornar à igreja e ainda tendo o direito de pleitear algo. Durante as três horas em que conversaram sobre o acordo em questão foi requerido de Samuel uma lista com os itens requeridos por ele na igreja, Cláudio Marçola disse a Samuel: “sê lembra que eu te falei pra você trazer os papelzinhos e tudo que você queria pleitear lá da igreja, sê quer isso, sê quer aquilo, escreve tudo pra nós ver o que é que pode ser feito”<sup>147</sup>, sendo, de acordo com o que foi divulgado, que nada foi requerido.

Samuel passou a ser apresentado à irmandade de uma forma bem distinta do que se apresentava, inclusive, na Circular de 2014, como referido anteriormente, onde ele é tratado como apóstata da fé e enganador. Agora, a seu respeito foi dito que “o irmão Samuel não dividiu a obra, ele foi embora porque achou disso, eu vou partir pra cá, vou ensinar o evangelho pra um lado e pro outro e trouxe, e vai trazer, um grupo de irmandade. João Marco!!! Esse compromisso é vosso, trazer aquele povo”<sup>148</sup>. O que temos então? A liderança da CCB se referindo aos irmãos da CCA e citando trecho bíblico inscrito em I João, capítulo 2, versículo 19, afirmou que "Saíram de nós, mas

<sup>145</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uZB78DGyvzg>. Acesso dia 02 de julho de 2022.

<sup>146</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uZB78DGyvzg>. Acesso dia 02 de julho de 2022.

<sup>147</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uZB78DGyvzg>. Acesso dia 02 de julho de 2022.

<sup>148</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uZB78DGyvzg>. Acesso dia 02 de julho de 2022.

não eram de nós, porque se fossem de nós, ficariam conosco, mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós." E acrescentou dizendo "Quanto à condição daqueles que se afastaram da sã Doutrina, lembramos o que diz a Palavra: "Busca o seu próprio desejo aquele que se separa; ele insurge-se contra a verdadeira sabedoria.""<sup>149</sup>. Caso não seja suficiente o alerta acima citado ainda foi acrescida uma punição aos que simpatizam com outras denominações: "os que na igreja tiverem ministério ou encargo administrativo ou musical, e frequentarem esses lugares, afastando-se desta orientação, aconselhamos a permanecerem em nossa comunhão, evitando assim o seu desligamento e perda de suas funções"<sup>150</sup>. Uma das justificativas para tais posicionamentos, como sempre, versam sobre a importância de permanecer "fiel aos marcos primitivos".

Essa percepção, no entanto, não reduz a religião vivida somente às práticas que estão fora do controle institucional e tradicional. É importante, destacarmos, a partir de Ruard Ganzevoort e Johan Reoland (2014), que a religião vivida não está associada apenas as formas implícitas de viver a religião e o religioso, compreende também as formas explícitas, avaliando a teologia que as pessoas fazem, como interpretam a espiritualidade e sua vivência institucional.

Para isso, é necessário que ao trabalharmos com a religião vivida tenhamos consciência que suas abordagens geram questões e respostas distintas quando decidimos abordar as faces implícitas ou explícitas vivenciadas pelos fiéis. Como sugere Meredith McGuire (2008), os estudiosos da religião precisam reexaminar a forma como olham e pensam sobre a vida religiosa dos indivíduos. Pois, ao invés de se voltar para a afiliação ou participação dos fiéis em organizações, os resultados poderiam ser outros, caso a concentração da análise acontecesse a partir dos indivíduos, nas experiências que eles consideram mais importantes e em práticas concretas que compõem a experiência religiosa vivenciada. Da mesma maneira, podemos descobrir outras respostas para as questões na medida em que direcionamos a análise para pensar a religião no nível individual, uma expressão multifacetada, mutante, às vezes confusa e até contraditória, ao levar em conta práticas que não necessariamente são consideradas importantes pelas instituições religiosas, como é o caso do estudo bíblico realizado por membros da CCB.

---

<sup>149</sup> A circular citada foi assinada pelos anciães: Jorge Couri; João Santin; Cláudio Marçola; Sebastião Idalino de Oliveira; Salvador Bueno das Neves; Natanael Agrello; Pedro Resina Fernandes; Nilton Aparecido Cardoso.

<sup>150</sup> Ver Circular de 2014 na íntegra no anexo D.

Meredith McGuire (2016) ainda ressalta a importância de examinar a religião como ela é realmente vivida por meio da atenção às experiências religiosas sensoriais, individuais, pois elas são uma parte central da prática religiosa. Fazer isso requer, no entanto, que aprendamos a nos sintonizar com essa experiência, uma vez que é necessário compreendermos que as experiências são vividas de formas diferentes. Nos estudos de Pablo Séman (2021), por exemplo, ele enxerga que a sacralidade composta por valores múltiplos, provém de Deus, mas também dos santos, de objetos encantados, de pessoas com dons e de forças naturais, tornando-se destoante dos aspectos teológicos, seja em relação ao grupo de católicos ou pentecostais estudados por ele.

Para compreender os elementos dessa religião, Semán (2021) faz utilização do conceito de “fé vivida”, para quem esta é a interpretação dos fiéis. Neste sentido, ele leva em consideração aquilo que é definido pelas instituições religiosas como seus dogmas, sermões e crenças, inclusive para considerar onde residem as dissidências e incoerências dos fiéis em relação a estas, mas não são seu ponto de análise privilegiado. Estas instituições aparecem em seus estudos porque são elas que fornecem as bases teóricas e teológicas para a religião que será vivenciada, no entanto, lhe interessa muito mais compreender o que os fiéis fazem com esses ensinamentos, textos, sermões e etc. do que eles próprios. A partir da descrição dessas experiências surgem algumas “incoerências” se tomarmos a teoria lógica como ponto de vista. Temos como exemplo, pensando no campo pentecostal que pesquisou, as representações do sagrado que passam a ser dispersas e plurais, quando deveriam ser condensadas na figura de Deus, Jesus e do Espírito Santo.

A discussão em torno de elementos presentes no cotidiano, que expõe a compreensão de questões morais, sexuais, culturais, políticas, entre outras, também podem gerar alguns aspectos de incoerências e dissidências religiosas, já que as instituições falam do cotidiano e para fazer efeito sobre ele. Desse modo, aquilo que é vivenciado pelos fiéis se adéqua em seus contextos, tornando-se pública uma forma de interpretar a fé.

Assim, é necessário pensar formas com que as teologias dialogam, sem que elas sejam apenas informativas e moralistas, mas que façam sentido e apresentem significados dentro do cotidiano. Os estudos desenvolvidos por Adam (2017, 2018, 2019), por exemplo, buscaram associar os estudos de uma religião vivida a partir de

diálogos entre a teologia e a cultura pop, inclusive, enxergando nesses materiais e recursos da cultura pop e midiática “uma riqueza teológica nova fascinante” (ADAM, 2019, p. 314). No contexto do Brasil contemporâneo, em específico, as discussões em torno das práticas cotidianas podem ser bastante enriquecidas com as discussões em torno da religião vivida, visto que as ideias religiosas são apropriadas em todas as esferas que compõem a experiência de vida dos fiéis.

## **2.2 A religião vivida e o Brasil em tempos de pandemia**

Diferente do contexto europeu, onde surge o conceito de religião vivida, marcado por um certo secularismo e individualização da religião, a realidade brasileira é marcada não só pela religião e a Igreja, mas principalmente pela exposição da religião nas formas tradicionais e populares, em todas esferas da vida (ADAM, 2019, p. 320).

Quando nos referimos ao conceito de religião vivida no contexto brasileiro abrem-se diversas possibilidades de abordagens, sejam elas temáticas, metodológicas, teológicas, entre outras, haja vista que, a religião no Brasil não fica enclausurada nos muros das igrejas e nas atribuições teológicas. As formas ditas populares de vivenciar a religião servem como exemplos por serem práticas inventivas que ganham sentido somente porque respondem questões da realidade prática e por estarem presentes nela.

Segundo Júlio César Adam (2019), podemos fazer referência à religião vivida no contexto brasileiro tendo por base dois aspectos principais, as religiosidades populares e as manifestações explícitas e implícitas do religioso. Tanto no primeiro caso quanto no segundo o que está em evidências são as formas com que os fiéis interpretam, traduzem, reinventam, significam e utilizam a religião em seu cotidiano, seja em episódios que estejam diretamente ligados a vida espiritual ou não. No caso das religiosidades populares as práticas do sincretismo e do hibridismo são destacadas por Adam (2019), pois, elas dão uma nova organização aos elementos religiosos pensados dentro dos aspectos institucionais e teológicos. A reorganização desses elementos também acontece nas manifestações religiosas, implícitas e explícitas, vivenciadas pelos sujeitos no cotidiano, na mídia, na cultura pop, entre outros espaços.

É decisivo na construção dessa concepção de religião vivida no Brasil o fato de que “vive-se aqui um excesso de religião que excede o próprio campo religioso. A religião faz parte da cultura, da sociedade, da intimidade, do corpo, da sexualidade, da política e da economia, da cultura pop, do cotidiano” (ADAM, 2019, p. 320-321).

Aquilo que Adam (2019) menciona como sendo “excesso de religião” pode ser facilmente identificado no contexto atual brasileiro com o advento da pandemia por Covid-19.

A crise sanitária que avassalou o Brasil em meados de março de 2020 trazia à cena o debate político em torno do isolamento social, de auxílios aos trabalhadores afetados e aos desempregados, bem como uma série de outras medidas que deveriam ajudar no combate ao novo coronavírus, como referidos anteriormente. Clayton Guerreiro e Ronaldo de Almeida (2021) e Lívia Reis (2021) apontaram que o início da pandemia por Covid-19 no Brasil também marcava a abertura de debate público que envolviam Jair Messias Bolsonaro (presidente da república pelo Partido Liberal (PL), antes denominado Partido da República (PR), que é um partido político brasileiro de direita, fundado e registrado oficialmente em dezembro de 2006<sup>151</sup>. Atualmente detém a maior bancada na câmara dos deputados) e os evangélicos.

A discussão inicial que pautava o fechamento das igrejas como medida sanitária encontrou resistências entre fiéis e líderes evangélicos, como apontou Reis (2021). O pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Silas Malafaia, chegou a mencionar sobre as “incontornáveis consequências econômicas”, já Edir Macedo, bispo evangélico fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus, também proprietário do Grupo Record e da RecordTV, a terceira maior emissora de televisão do Brasil, passou a sugerir que “os impactos emocionais e econômicos do “medo do vírus” poderiam ser maiores que o vírus em si, aconselhando que seus fiéis confiassem nos propósitos divinos” (REIS, 2021, p. 2).

Clayton Guerreiro e Ronaldo de Almeida (2021) chegaram a desenhar um panorama tão delicado a partir dessas controvérsias que foram levados a definir o contexto como “negacionismo pandêmico”. O artigo apresentado por tais autores se preocupa principalmente em investigar como se estabeleceram as conexões entre líderes pentecostais brasileiros e o governo de Bolsonaro, no que diz respeito às respostas elaboradas por essa vinculação ao enfrentamento da pandemia do Covid-19.

---

<sup>151</sup> Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2019/Maio/aprovada-alteracao-do-nome-do-partido-da-republica-pr-para-partido-liberal-pl>. Acesso dia 23.07.2022.

Guerreiro e Almeida (2021), ainda destacam o fato das atividades religiosas terem sido incluídas como “serviços essenciais” durante a pandemia. De acordo com tais autores,

A saída da liderança pentecostal para impedir o fechamento dos templos em 2020 foi a “caneta bic” de Bolsonaro, expressão que o próprio presidente usa para referir-se aos seus atos políticos. Tratamos aqui do decreto nº 10.292/2020, que incluiu as “atividades religiosas de qualquer natureza” na lista de serviços essenciais (Brasil 2020) e acirrou a disputa envolvendo religiosos, políticos e o judiciário (GUERREIRO; ALMEIDA, 2021, p. 57).

Uma das críticas apresentadas quando as atividades religiosas foram incluídas como serviços essenciais, diz respeito ao fato de que “diante das possibilidades de conexões via tecnologia, o isolamento seria mais corporal do que social” (GUERREIRO; ALMEIDA, 2021, p. 54). A discussão em torno do isolamento social, que nesse caso poderia ser suprida pela interação social virtual, passou a figurar entre os pentecostais enquanto uma postura política, que esteve alinhada com o governo de Bolsonaro.

Se por um lado, podemos considerar que o bolsonarismo se tornou uma linguagem e um meio para as práticas de alguns evangélicos, por outro, podemos analisar esse contexto e suas práticas religiosas numa dimensão da religião vivida e notar que essa compreensão não é homogênea. Para isso, precisamos estar atentos a percepção de apresentar quais religiosos estão no seio dessas controvérsias e como tantos outros também se posicionaram nessas discussões a partir de sua fé, ou seja, cabe identificar sobre quais evangélicos estamos nos referindo.

Lopes Jr. (2020) ao analisar o cenário de sua pesquisa parte em busca pela resposta ao seguinte questionamento: *qual seria o impacto da presença intensa de igrejas evangélicas em um determinado espaço urbano na transformação dos indicadores sociais e da prática democrática?* Um questionamento que nos chama à atenção, sobretudo quando se trata do contexto nacional, onde temos, por exemplo, representantes políticos que se apropriam de discursos religiosos para legitimar suas práticas e ações ligadas a governança. Outro ponto relevante e que merece destaque se refere ao cuidado com o excesso de generalizações, que via de regra, tendemos a tecer sobre grupos, como é o caso de nos referimos “os católicos são assim”, “os evangélicos são de tal modo” e assim por diante, englobando todos em um mesmo espectro e

rotulando pessoas a partir da visão de um grupo total.

No artigo, o autor analisa também o gerenciamento de renda que as igrejas arrecadam para manutenção de suas despesas e assim é mostrada a hierarquia que existe no próprio segmento religioso evangélico neopentecostal. Segundo Lopes Jr. (2020, p. 69), diferentes igrejas desenvolvem ações assistenciais direcionadas aos “domésticos da fé, passando por ações comunitárias do tipo Organizações não Governamentais (ONGs), até atuações políticos-eleitorais, às vezes com interesses corporativistas e às vezes como ação política com vistas à transformação social”, inclusive muitas delas alegam através da expressão “nativa” que já cumprem sua “missão integral”, desenvolvendo a resposta como aquilo que seria restaurar almas e vidas a partir do evangelho. Para o autor, há na interação “um enorme potencial político-transformador”, nesse sentido, Lopes Jr. (2020, p. 86) afirma que “a interação aplica-se inicialmente sobre a própria disjunção das ideias, rompendo com a opção fechada entre monismo e dualismo, entre espírito e matéria, *mythos* e *logos*, e até mesmo entre vida e morte, pois não se trata de oposições redutíveis ou elimináveis”.

Para o autor, de acordo com o universo de pesquisa em evidência, o que as igrejas concebem como “postura sociopolítica”: - trata-se, na verdade, apenas de uma ação secundária, um apêndice missionário. Entretanto, nem mesmo a noção de “responsabilidade social” é generalizada entre as igrejas pesquisadas. Por isso, existe uma espécie de desconfiança de que deveria haver algo na própria concepção que as diferentes igrejas evangélicas têm de mundo que estaria restringindo sua atuação social e o impacto dessa ação.

Direcionando o nosso olhar para o atual cenário que, em virtude do panorama pandêmico existente, exige de cada sujeito “responsabilidade social” visando à saúde pública, observamos que aos sujeitos religiosos foram impostas adaptações em sua rotina, inclusive na forma pela qual realizavam suas práticas rituais ordinárias. A multiplicidade de posicionamentos dos membros com relação à metamorfose pela qual as práticas rituais passaram e continuam a passar, resultou em diferentes formas de vivenciar a fé dentro de uma mesma cosmologia. A análise da experiência religiosa, termo este que surge de uma inquietação em estudar a função da religião em relação à cultura com o intuito de compreendê-la a partir dos fenômenos vividos pelos sujeitos,

abrange a compreensão sobre a maneira como os símbolos religiosos são vivenciados e sucessivamente ressignificados, por meio da interação entre sujeitos e grupos.

A representação do sagrado passa a se apresentar cada vez mais plural. Tomando a experiência religiosa como foco de análise, direcionamos o olhar sobre a forma como são construídas as trajetórias religiosas. A constante oscilação entre detenção e liberação parcial do sagrado, repercute em uma lei que regula o percurso da experiência religiosa à institucionalização da religião, segundo Mendonça, 2004 “(...) quanto mais rígida e sujeita a doutrinas estabelecidas e consolidadas for uma instituição religiosa, mais sujeita estará a divisões ocasionadas pela necessidade de liberação do sagrado”. (p. 32-33).

Entre os agrupamentos religiosos de tradição cristã, a vertente mais passível a cisões é a calvinista, pelo fato de ter sido a que mais gerou confissões. O legado calvinista da CCB repercute na ordem e na disciplina em vários setores da vida social desde a esfera privada à pública. A forte institucionalização e racionalização do sagrado na denominação em certa medida dificulta a ação livre. Na instituição, desenvolvem-se cultos extremamente racionalizados, em que os momentos de liberdade individual são monitorados e podem ser rescindidos a qualquer momento. O primeiro deles é o momento de oração, que é previamente orientado pelo dirigente do culto sobre o que pode ou não pode ser pronunciado.

Durante o culto observamos dois tipos de orações distintas, um deles corresponde à oração individual em que cada membro ao se ajoelhar faz uma oração silenciosa e individual, o outro ocorre duas vezes em cada culto, são denominadas oração de súplicas e oração de agradecimentos. A primeira delas é a oração de súplicas em que os participantes são convidados pelo dirigente a “buscar a Deus em oração em nome do Senhor Jesus”, nesta ocasião todos os membros (com exceção dos porteiros e auxiliares da porta) se ajoelham e começam a glorificar a Deus com expressões recorrentes como as citadas anteriormente. Em meio ao alarido de vozes que se inter cruzam, uma voz se eleva e as demais silenciam para ouvir a oração e ao final desta selar com amém. Caso a pessoa que fez a oração tenha se esquecido de apresentar alguma das necessidades apresentadas pelo dirigente, antes que o dirigente encerre o momento da oração, outra pessoa eleva novamente a voz em oração e completa os pedidos com novas súplicas. Ao final da oração o dirigente encerra o momento com a

expressão “Deus seja louvado” que é imediatamente respondida pelos membros com um amém ritualizado e pronunciado como em um coro. A segunda oração destina-se aos agradecimentos e assim como a primeira, é extremamente instruída pelo dirigente, nela deve-se agradecer pela ordem e decência no culto, pela testemunhança, pela oração de súplicas, pelos hinos e pela palavra.

João Pina Cabral (2009) ao analisar o estudo sobre a prece, parte constitutiva da tese de Doutorado de Marcel Mauss que não chegou a ser publicada por intervenção do próprio autor, busca entender os desafios enfrentados por Mauss, a saber, “a questão da eficácia” (PINA CABRAL, 2009, p. 15). Ora, se analisarmos o contexto desta pesquisa buscando elementos para compreender o que garante o sucesso na busca pelo objetivo da oração, isto é, ter seu pedido ouvido e posteriormente atendido, nos deparamos com algo semelhante aos achados de Mauss: “o que torna a prece eficaz é a sua ação íntima e profunda sobre a consciência” (2003 [1913]:137-8).

A prece, rotulada como um fenômeno religioso, ou parte constitutiva de uma religião, sendo esta definida como um sistema de crenças e práticas coletivas dirigidas a seres sagrados reconhecidos pela tradição que se reconfiguram a partir das relações entre experiências dos sujeitos com sua vida ordinária, passa a figurar enquanto narrativa religiosa, fruto das relações estabelecidas entre pessoas de diversas gerações. O caráter fenomenológico da prece reside no fato de que para que ela seja concretizada é preciso recorrer ao conteúdo próprio da tradição, aos direcionamentos sobre o que falar, quando falar e de que forma a prece ode ser feita naquele contexto. Só assim o sujeito religioso sente-se carregado do poder e do direito de ter acesso ao ser que, na sua perspectiva, é o Todo Poderoso, capaz de realizar o impossível, por meio da oração, e por isso dedica-se diariamente a essa prática ritual, seja de forma individual, uma ação muito mais introspectiva que é orientada pelo conteúdo e formato coletivo, ou de forma coletiva, a qual presenciamos durante as celebrações nas igrejas como referidas anteriormente.

Além da oração existem outros dois momentos de liberdade individual dentro da CCB, que são o momento destinado à testemunhança e à exortação da palavra. Durante a testemunhança, qualquer membro batizado pode levantar-se diante da igreja e, dirigindo-se à frente, posicionando-se no espaço reservado para tal, pronunciar fatos acontecidos em sua vida que atribui à intervenção divina na sua vida, sendo vedado

preferir relatos de fatos ocorridos com terceiros, falar contra a medicina ou contra o governo. A pessoa que fala à igreja precisa observar essas restrições, sob pena de ser interrompido durante seu testemunho e ser orientado a se sentar. Trata-se de uma liberdade condicional.

Diante do exposto, percebemos que essa liberdade individual é regulada e racionalizada pela direção da igreja, e o julgamento sobre a conduta do membro fica a cargo do membro que estiver a presidir o culto. Comumente ouve-se durante a testemunhança relatos sobre dificuldades financeiras e a *preparação de Deus*. Essa expressão faz referência tanto à assistência financeira custeada pela igreja quanto a quaisquer benefícios, financeiros ou não, recebidos em virtude de uma necessidade.

Durante um culto dominical realizado na CCB do bairro Romeirão em Juazeiro do Norte, ouvimos o testemunho de um jovem que, com lágrimas nos olhos e mãos trêmulas, contava como Deus apareceu na sua vida suprimindo sua necessidade. Ele relatava que tinha buscado a palavra com uma jovem de outro município para se casarem e Deus havia confirmado, no entanto ele não tinha condições financeiras sequer para comprar as alianças de casamento, e, orando a Deus apresentou a necessidade e foi dormir. Ao amanhecer, levantou-se e ao se dirigir à porta da rua, encontrou um envelope com uma quantia de dinheiro que era mais que suficiente para comprar as alianças. No mesmo dia, ainda pela manhã, uma irmã foi na sua casa lhe comunicar que Deus tinha preparado às alianças do casamento, que ele podia ir buscar na loja. Então ele agradecendo afirmou que Deus não deixa seus pequeninos confundidos nem envergonhados. Em outro culto realizado na CCB do bairro Tiradentes, em Juazeiro do Norte, presenciamos o testemunho de uma mulher que relatava sobre uma obra que Deus fez na sua vida enquanto ainda era testemunhada<sup>152</sup>.

Deus seja louvado, agradeço a Deus pelo perdão dos meus pecados e pela vida eterna no céu que me oferece se eu for tão somente firme e fiel, querida irmandade Deus me faz sentir de contar uma obra que ele fez na minha vida quando ainda era testemunhada desta graça. Estava angustiada porque fazia anos que tinha me casado e não conseguia engravidar, e nesse dia meu esposo debochou de mim dizendo que eu não conseguia ter filhos. Fiquei por terra com isso e só conseguia chorar mais nada. Então vim pra casa do Senhor e aqui Deus se compezeu em falar com minha alma. Deus mandou a palavra e disse que há tempo para todas as coisas, tempo de plantar, tempo de colher, tempo de chorar, tempo de cantar, e nessa noite era tempo de cantar pela obra

---

<sup>152</sup> Testemunhada é uma expressão utilizada pelos membros da CCB para se referir à pessoa que participa dos cultos, mas ainda não foi batizada.

que Deus ia fazer, Deus ia abrir as portas que estavam fechadas na vida de seu povo, era a porta da prosperidade, da saúde, do emprego e até a porta da madre. Nesse momento meu coração se encheu de alegria e senti Deus falando comigo, mas logo em seguida entristeci porque lembrei que podia não ser comigo aquela palavra, afinal eu nem era batizada ainda, e aqui tinha muitas irmãs, alguma delas podia estar tentando engravidar também. Baixei a cabeça e a tristeza já ia tomando conta de mim quando o irmão disse: “e Deus fala hoje com o músico, com a organista, com o porteiro e com a porteira e até com a visita que não é batizada em nome do Senhor Jesus”. Nesse momento, querida irmandade, meu coração se encheu de alegria e eu tive a certeza que essa palavra ia se cumprir na minha vida. Nove meses depois a filha da promessa nasceu para honra e glória de Deus. Agradeço a Deus por essa força, Deus seja louvado<sup>153</sup>.

Esses relatos de experiências funcionam como mecanismos de afirmação e propagação da intervenção divina nas vidas dos fiéis estimulando os ouvintes (membros e visitantes) a validar a eficácia da profecia contida na palavra que está sendo pregada na igreja, corroborando com o processo de conversão/adesão dos testemunhados. Segundo Oro (1997), a contemporaneidade que “se caracteriza pela centralidade e exacerbação outorgada ao indivíduo”, pelo “desejo de autonomia dos sujeitos em relação às instituições” (Oro, 1997, p.43), impulsionou a intensificação de alternativas religiosas, fazendo com que a conversão/adesão apresente-se como uma decisão particular e o trânsito religioso como resultado da trajetória individual, da forma como esse sujeito vivencia sua fé.

Já com relação à exortação da palavra, momento este dedicado à explicação sobre a leitura do texto bíblico selecionado. Em muitos casos outros trechos bíblicos são referenciados para reforçar o argumento apresentado. É também neste momento em que são proferidas promessas compreendidas pelo grupo como profecias, nas quais estão incluídas as respostas às pessoas que foram buscar a palavra para direcionar suas ações e repreensões sobre atos considerados impróprios para os cristãos. Em tese, de acordo com os preceitos religiosos deste grupo, toda a vida ordinária do fiel se define dentro da igreja na medida em que suas ações precisam ser pautadas nas recomendações proferidas ali. Na prática, ao contrário, percebemos a existência de sujeitos religiosos voltados para uma relação mais aberta com o sagrado, menos dada a institucionalidade e normatizações.

---

<sup>153</sup> Relato colhido durante participação no culto do bairro Tiradentes no dia 07 de novembro de 2021 em Juazeiro do Norte.

Devido ao caráter patriarcal adotado pela CCB, a exortação da palavra, referida acima, é uma atribuição concedida apenas aos membros do sexo masculino, para estes, exclusivamente, existe uma maior liberdade. Após um membro que não possui ministério subir ao púlpito para pregação da palavra, este tem total liberdade para se expressar da forma como lhe aprouver. Não será interrompido de forma nenhuma. Tudo o que for pronunciado ali é atribuído à revelação divina, incluindo a seleção do trecho bíblico escolhido para leitura. Apesar de haver essa liberdade na igreja, percebemos que nos últimos anos cada vez menos membros tem feito uso dessa liberdade, preferindo deixar a cargo dos líderes da igreja.

Durante uma conversa com um casal da CCB, um dos nossos interlocutores, Lúcio Boaventura, que exerce o cargo de porteiro, rememorando um culto em especial em que ele pregou a palavra na igreja contou-nos que não queria pregar nada, foi para a igreja para ficar na porta como o fazia costumeiramente, mas nesse dia o cooperador não foi para a igreja e uma irmã aproximou-se dele e disse que ele ia ter que atender o culto porque não tinha ninguém do ministério lá para fazê-lo. Ele prontamente se dispôs e subiu ao púlpito para iniciar o culto, não sentiu nenhuma dificuldade, mas, na hora da palavra, não sabia o que falar. Nesse momento da conversa os risos foram intensos, a esposa sorria e balançava a cabeça como um sinal de reprovação, o que não o deixou acanhado, e continuando disse: “eu abri a bíblia, li o que tinha lá, fechei a bíblia e disse: quem entendeu entenderá, essa é a palavra, Deus seja louvado”. A gargalhada agora foi bem mais intensa. Esperava-se que o pregador exortasse a palavra como de costume, que proferisse alguma profecia com bênçãos ou que repreendesse a irmandade por erros cometidos. Encerrar a palavra apenas com a leitura é algo incomum na CCB o que causou esse sentimento de reprovação na esposa.

Durante o período em que foi estipulado o isolamento social e a suspensão dos cultos presenciais, as liberdades de participação citadas acima também foram suspensas. Alguns membros que já eram usuários de mídias sociais se adaptaram com maior facilidade, a apropriação de recursos digitais para disseminar e/ou receber informações foi estendida para participação nos cultos, não havendo significativas oposições aos cultos online. Por outro lado, membros que não comungavam com o uso de recursos digitais, a adaptação foi, em certa medida, conturbada e permeada por incertezas, críticas e oposições por parte de uma parcela dos membros mais voltados à tradição.

Dentre os que legitimam os cultos online ainda temos grupos distintos, temos aqueles que concordam com a necessidade de realização dos mesmos e aderem à participação online e aqueles que reconhecem a necessidade dos cultos online, mas não participam deles, afirmando que tal prática é contrária à doutrina. Duas de nossas interlocutoras, Maria Clementino, do lar, atualmente com 43 anos de idade e ensino médio completo, membro da CCB desde 2004, e Andréia Pereira, graduada, comerciante, membro da CCB desde 2008, nos relatam o quanto o culto online foi significativo nas suas vidas em um período de tantas incertezas, a primeira enfatiza o fato de ser uma pessoa com comorbidades cardiovasculares, que nesse contexto se enquadra como grupo de risco.

Sobre os cultos online eu concordo sim, porque em um momento difícil que estávamos passando isso serviu para distrair a mente e nos aproximar de Deus de nossa própria casa. Em momentos em que pude participar, participei ativamente, a sensação não era a mesma de estar na igreja, mas era muito revigorante. Acho muito boa a iniciativa de continuar com os cultos porque pessoas que também não querem se arriscar indo em lugares aglomerados e também pessoas que realmente não podem sair de casa tem essa opção de assistir o culto de sua própria TV ou celular <sup>154</sup>.

Eu amei os cultos online, por podermos assistir no horário conveniente para cada necessidade. Concordo plenamente, afinal a palavra de Deus tem que ser propagada independentemente do instrumento, penso eu, pois o bem não pode ter limites para se desenvolver e atingir o maior número de pessoas. Será profícuo continuar tendo acesso aos cultos online <sup>155</sup>.

Jéssica de Souza, casada, auxiliar de cozinha, membro da CCB desde 2003, atualmente com 36 anos de idade, com ensino médio completo, aponta em seu relato a necessária adequação da CCB às mudanças ocorridas durante a pandemia mesmo que as lideranças não reconheçam a existência de mudanças, inclusive na forma como estas são apropriadas pelos membros.

Eu não participei desses cultos, porque não tive interesse mesmo, mas acho que foi bom pra quem não podia ir pra igreja, acho que ouvir a palavra ou conselhos do que é bom só traz o bem. Isso que se fala tanto em não mudar nada não faz sentido porque esse é o natural da vida, as coisas progredir, mudar. Antes não tinha esse acesso à internet, se tem agora por que não usar? Muita coisa não é mais como era antes, e eles sabem disso, acho que os irmãos que falam diferente disso, falam porque eles lideram com as mesmas regras, a diferença está no povo que agora faz como quer, (risos) antes o povo temia ao homem, agora não tanto <sup>156</sup>.

---

<sup>154</sup> Entrevista concedida por Maria Clementino no dia 21 de março de 2022 em Juazeiro do Norte.

<sup>155</sup> Entrevista concedida por Andréia Pereira no dia 10 de abril de 2022 em Juazeiro do Norte.

<sup>156</sup> Entrevista concedida por Jéssica de Souza no dia 28 de fevereiro de 2022 em Juazeiro do Norte.

Um terceiro grupo foi identificado durante a pesquisa, trata-se de membros que reconhecem a necessidade dos cultos online, mas não participam deles, reconhecendo que tal prática é contrária à doutrina, ou seja, o ato de assistir cultos online não é percebido enquanto postura condizente com as regras e direcionamentos internos da CCB e, portanto, independentemente da compreensão de haver uma real necessidade é preterido. Todas as regras de convivência, o que pode ou não pode ser usado (no caso das mulheres: roupas decotadas, curtas, calças de todos os tipos, blusas ou vestidos sem mangas, adereços diversos como pulseiras, colares, brincos, anéis, maquiagens, esmaltes, tintas de cabelo, entre outras. No caso dos homens: shorts, barba, cavanhaque<sup>157</sup>, camisa sem mangas, cortes de cabelos considerados exóticos pelo grupo, estando restritos ao uso de corte social), o que pode ou não ser consumido nas refeições (carne sufocada, alimentos servidos durante ou após a celebração de alguma festividade religiosa de grupos não evangélicos e quaisquer pratos em que se utilize o sangue como ingrediente) lugares que não podem ser frequentados (outras denominações religiosas, bares, shows, cinemas, discotecas, entre outros considerados inapropriados aos que se afirmam cristãos) o que não pode ser proferido (palavras consideradas de baixo calão, palavras de injúria ou que venham a desprezar o outro, expressões reconhecidas como pertencentes a grupos religiosos distintos ou que façam menção a divindades de outras religiões), são partes integrantes da doutrina. O cumprimento de todos esses direcionamentos é fiscalizado pelos próprios membros da igreja, independente de exercerem cargos de liderança, compartilha-se o entendimento que a responsabilidade com o outro é sinônimo de amor fraternal para com ele.

Nesta direção, Kelly Santana, estudante universitária, solteira, membro da CCB desde a infância, atualmente com 25 anos de idade, nos conta as dificuldades espirituais e emocionais que passou no período da pandemia por assumir um posicionamento contrário aos estipulados pela direção da igreja no que se refere à participação nos cultos online. Segundo Kelly, o uso de meios digitais para divulgação dos cultos deveria estar restrito ao período em que foram suspensos os cultos presenciais impreterivelmente. No entanto, o que vemos é a conservação da realização e divulgação de cultos online nos períodos em que estão sendo realizados cultos presenciais em todas as congregações.

---

<sup>157</sup> Ver circular na íntegra no anexo S.

A pandemia foi algo que exigiu um novo posicionamento, novas regras, ninguém estava preparado para isso, eu concordo com a mudança durante a pandemia, foi o único meio para termos culto. A santa ceia também teve que quebrar protocolos, quando imaginaríamos que obrigatoriamente ficaríamos sem ela? Agora os irmãos que são contra está seguindo apenas o que sempre ouvimos que chegaria tempo que as portas se fechariam e teríamos que viver só daquilo que já buscamos. Se torna inclusivo devido idoso acamado pessoas que moram longe e não consegui ir. Mas colocar culto online pra sempre geral! muitas coisas como sempre foi dito para não ter televisão em casa, isso teria que ser mudado, sempre foi dito sobre celular os ensinamentos vão novamente ter que ser melhor trabalhado o custo de manter um canal vai ter que entrar nos gastos mensais da igreja, novos cargos têm que ser colocado entre os membros. É algo que tem que buscar muito. Quanto a gravar as palavras também se torna errado pelo motivo de uma palavra ser um momento exclusivo ela foi mandada devido à necessidade e comunhão daquela igreja o fato de gravar e mandar, viraliza, a interpretação muda e o escândalo pode ocorrer. Começar a buscar ao homem tanto no culto online como por via de áudio se torna mais fácil eu entendo o porquê eles falaram que não. Assim como eu sei que muitas das vezes esses áudios chega em boa hora porém não precisamos que um cooperador leia a palavra e a explique se dobrarmos nosso joelho se lermos a bíblia se cantarmos Deus também aparece<sup>158</sup>.

Assim como Kelly, Elisiane do Nascimento, membro da CCB desde 1999, atualmente com 40 anos de idade com ensino médio completo, proprietária de um estabelecimento comercial situado na periferia de Juazeiro. Durante sua adolescência passou por dificuldades financeiras, emocionais e conjugais que marcaram sua vida de tal forma que, segundo ela, a incentivou a conhecer e posteriormente tornar-se membro da CCB. Aos 18 anos engravidou de seu namorado e foi por ele abandonada. Passou dez anos dedicados ao cuidado de seu filho sem nenhum apoio por parte do pai, que se recusou a reconhecê-lo enquanto filho, até que conheceu Flávio, recém batizado, filho de um dos primeiros membros da CCB em Juazeiro do Norte, casaram-se e ele assumiu a criança registrando-a em seu nome. Elisiane relata o quanto ficou agradecida a Deus por ele ter colocado Flávio na sua vida, porque ele tem sido o seu “ajudador”, e só em pensar que ele poderia não resistir à Covid ficava abatida e com crises de ansiedade. Segundo ela, durante o período em que Flávio estava internado ela não tinha forças para assistir aos cultos online, mas depois que ele pôde ir pra casa assistiu alguns deles, e, a partir dessa experiência, reconhece a importância do mesmo naquele contexto.

Amiga, achei muito importante em meio a pandemia que estávamos sem poder ir na igreja ter os cultos online, eu assisti poucos, porque não era a mesma coisa de estar na igreja era muito diferente, porém creio que foi um grande refúgio e benção para todos. Eu concordo com os cultos online em

---

<sup>158</sup> Entrevista concedida por Kelly Santana no dia 18 de maio de 2022 em Juazeiro do Norte.

meio uma pandemia que se viveu, porém a continuidade do mesmo eu não concordo, pois graças a Deus já pode ter os cultos presencial e, na minha opinião, não há necessidade de ter online. Não tem liberdade como a liberdade de estar na igreja e prestar um culto de louvor e súplicas a Deus. A diferença é muito grande. Eu acho errado, não concordo, não sei por que a continuidade mesmo, acho que faltou entendimento nos irmãos<sup>159</sup>.

Usaram a pandemia para mudar certas regras que faziam parte da tradição, como a proibição de divulgação dos cultos e a arrecadação de coletas por meio de depósito bancário. Uma das justificativas apresentadas pelas lideranças da igreja sobre a manutenção dos cultos online é a necessidade de proporcionar aos enfermos e detentos a oportunidade de assistir aos cultos, necessidade esta que até o ano de 2020 não havia sido reconhecida.

Dentre os que não aceitam os cultos online temos os que condenam veementemente todos os usos de mídias sociais, assim como quaisquer procedimentos que culminam com a divulgação dos cultos e aqueles que usam os meios digitais para outras finalidades, incluindo entretenimento, mas condenam a realização de serviços divinos por meios digitais.

Miguel Arraes, casado, membro da CCB desde 2001, atualmente com 41 anos de idade com ensino médio completo, autônomo, relata seu posicionamento frente às mudanças nos cultos e a adesão aos cultos online.

Os irmãos perderam a luz, querem se igualar as outras denominações aí que gravam os cultos, dando pão adormecido pro povo comer (se referindo à palavra, entendida como pão celestial) e o povo parece que não vê isso. Fica ali numa cegueira espiritual e não enxerga um palmo na frente se sua cara. Idolatram tanto o irmão porque é do ministério e vai só seguindo. Um cego guiando outro, ambos vão cair na cova. A palavra é clara, precisamos guardar os ensinamentos e perseverar na fé e naquilo que nos foi dado pelo Senhor. Agora eu vou me ajoelhar diante do trono do satanás pra orar a Deus só porque o irmão está dizendo pra fazer? Faz sentido isso pra você? Porque pra mim não faz. Nós passamos mais de cem anos vigiando, guardando a fé e negando o mundo, e agora por causa de uma pandemiazinha vamos perder tudo?! Eu não, no que depender de mim eu e minha casa vamos continuar servindo o senhor como sempre servimos<sup>160</sup>.

Morgana Medeiros, casada, do lar, nasceu em uma família católica, converteu-se ao protestantismo em 1990 quando foi batizada na Assembleia de Deus, passando posteriormente a integrar o corpo de membros da CCB sendo batizada conforme as diretrizes institucionais em 1997, atualmente está com 45 anos de idade e com ensino

<sup>159</sup> Entrevista concedida por Elisiane do Nascimento no dia 08 de março de 2022 em Juazeiro do Norte.

<sup>160</sup> Entrevista concedida por Miguel Arraes no dia 08 de março de 2022 em Juazeiro do Norte.

médio completo, relata seu posicionamento com relação à utilização de redes sociais e aparelhos de telecomunicação para fins espirituais. Segundo ela, o isolamento social como medida para o controle da síndrome, só serviu para aumentar o pânico de sair de casa, incentivando as pessoas doentes ficarem em casa, o que culminou com a morte de várias pessoas por procurarem assistência médica quando já estavam muito debilitadas pela doença.

Eu acho que a gente tem que separar o que é de Deus e o que é do mundo, sabe. A própria palavra nos ensina isso, dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Assistir um jornal, ver as redes sociais, se divertir assistindo kway não faz parte das coisas de Deus. Não que seja errado, eu não acho errado, estamos no mundo, mesmo não sendo do mundo, agora, querer pegar as coisas de Deus como os cultos e colocar nas coisas do mundo aí não pode. Está totalmente fora da palavra. Se fosse pra a gente receber qualquer palavra que foi revelada em qualquer lugar pra qualquer pessoa não fazia sentido ter revelação. Ia ter revelação pra quem se não ia depender da necessidade daqueles irmãos que oraram naquele lugar pela revelação da palavra? Entende? Pra mim, faltou os irmãos buscar Deus antes de inventar de criar cultos online, porque se tivessem buscado ele teria dito não. Nós somos ensinados a obedecer às leis do país e respeitar a medicina porque foi Deus que os pôs ali, mas não concordo com isolamento, pra quê? Não cai uma folha da árvore se Deus não permitir. Cada um de nós só vai morrer no dia certo, com pandemia ou sem pandemia. Não precisa se isolar, mas, quem sou eu pra ir contra a medicina? Obedecer eu obedeço, mas não concordo<sup>161</sup>.

É recorrente encontrarmos membros da CCB que discordam de orientações ministeriais a respeito da conduta a ser seguida pela irmandade, no entanto, há aqueles que se submetem às mesmas apenas para estar enquadrado no que foi estabelecido. Neste caso específico, Morgana aponta que a igreja tem desempenhado um papel de intervenção social ao orientar seus adeptos a adotar o isolamento social, os cuidados com a higiene corporal e a procurar os estabelecimentos de saúde para serem vacinados. Por outro lado, há aqueles que por estarem arraigados aos costumes e tradições, posicionam-se contra as orientações não apenas eclesiais, mas também governamentais, e é interessante destacar que aqueles que optam por obedecer às normas o fazem individualmente, já os que optam por ser contrários às orientações o fazem de forma coletiva, agregando adeptos que reconheçam sua causa.

Não fica claro de que forma essa intervenção social, realizada pela CCB, pode corroborar para uma efetiva conscientização em prol da saúde pública, haja vista que a mesma ação/orientação é interpretada de formas diversas, servindo de base para

---

<sup>161</sup> Entrevista concedida por Morgana Medeiros no dia 10 de março de 2022 em Juazeiro do Norte.

afirmação da fé por meio de concordância ou discordância a respeito do impacto social provocado pelas ações cotidianas dos fiéis frente à pandemia por Covid-19.

### 3. CAPÍTULO III: PRESENCIALIDADES NO CONTEXTO DE PANDEMIA POR COVID-19.

Ao que as pesquisas epidemiológicas<sup>162</sup> indicam a transmissão por Covid-19 ocorre principalmente por meio de gotículas e contato próximo com pessoas infectadas. Em uma análise de 75.465 casos de Covid-19 na China, 78-85% das aglomerações incidiram entre as pessoas de uma mesma residência, o que nos leva a crer que a transmissão ocorre entre pessoas que mantêm contato próximo por um período de tempo assim como nos assegura os especialistas em epidemiologia que veiculam a necessidade de distanciamento social durante a crise sanitária por Covid-19. As Orientações do Ministério da Saúde discorrem sobre os modos de transmissão da doença, entre elas apresentam-se: transmissão por contato direto, gotículas, aerossóis, fômites (contato direto com superfícies contaminadas), fecal-oral, pelo sangue, de mãe para filho e de animal para humanos<sup>163</sup>.

Um estudo intitulado “High SARS-CoV-2 Attack Rate Following Exposure at a Choir Practice — Skagit County, Washington, March 2020<sup>164</sup>”, produzido por Hamner L; Dubbel P; Capron I; et al., ao tratarem da transmissão do SARS-COV-2 apontam que em circuitos fechados onde os sujeitos infectados estejam interagindo de forma próxima, como em templos religiosos por exemplo, o risco de elevação dos casos é iminente devido sua configuração. Os parâmetros para o estudo consideraram uma hora de aglomeração com sujeitos sintomáticos para proliferação da síndrome. Durante o culto que participamos com membros da CC, (ou reunião familiar como foi apresentado pelo dirigente ao final da celebração) observamos muitos participantes sintomáticos, tossindo, (como exposto anteriormente) e sem nenhuma preocupação com o bem-estar da pessoa que estava próxima a si. Os hinos eram entoados com voz estridente, a fim de compensar a ausência dos membros que estavam congregando em outras localidades e até mesmo os que permaneceram na CCB.

---

<sup>162</sup> Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000400040](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400040). Acesso dia 03.12.2022.

<sup>163</sup> Ver: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOV-1920089\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOV-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

<sup>164</sup> Ver: Hamner L, Dubbel P, Capron I, Ross A, Jordan A, Lee J, et al. High SARS-CoV-2 Attack Rate Following Exposure at a Choir Practice — Skagit County, Washington, March 2020. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 2020; 69: 606-10.

A possibilidade concreta de disseminação da Covid-19 por meio das gotículas expelidas na hora do canto que eram absorvidas por meio da inspiração de outros participantes parecia não incomodar os membros sintomáticos nem tão pouco os membros que em potencial seriam acometidos pela doença. Os relatos, durante a testemunhança, em que pediram oração por familiares doentes que não estavam em condições de ir para igreja, corroboraram com essas conclusões sobre a transmissibilidade do vírus durante os cultos, não apenas por meio da saudação com ósculo (muito referida pela cosmovisão nítua como imprescindível), mas também através dos cantares dos hinos sem uso de máscaras.

As enfermidades são compreendidas como “espinhos na carne”<sup>165</sup> que servem para manter o crente vigilante e congregado, buscando de Deus alívio para o sofrimento carnal. Por mais contagiosas que sejam, a menos que os impossibilite de andar, estarão congregando normalmente. Como referido anteriormente<sup>166</sup>, problemas de saúde pública com doenças contagiosas são recorrentes e ainda assim não repercutiram em mudanças nos cultos.

### **3.1 A proeminência na participação ritual**

A centralidade do culto na experiência religiosa dos crentes nos permite identificar o grau de importância que os mesmos atribuem ao ato religioso e ao seu andamento (sendo este presencial ou online, com as devidas ressalvas para cada modalidade), visto que a participação é fundamental para a condição de crença e obediência a “palavra de Deus”.

Todos os atos ordinários da vida do crente levam em consideração os dias de culto e o horário da celebração em sua congregação. A exemplo disso trago dois casos que me chamaram a atenção. Uma de nossas interlocutoras, vendedora de confecções, divulga suas mercadorias nas redes sociais, as comercializa em sua loja e faz entrega em domicílio em quaisquer dias da semana das seis às vinte e duas horas, com exceção nos dias de culto em seu bairro, em que fica indisponível apenas no horário destinado ao culto. Outra de nossas interlocutoras, que trabalha como recepcionista em uma academia, estava disposta a perder seu emprego por ter sido escalada para trabalhar no horário do culto. Apresentando suas necessidades espirituais ao seu empregador, que é

---

<sup>165</sup> Entrevista concedida por Cecília Boaventura no dia 01 de agosto de 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>166</sup> Ver página 56.

casado com uma mulher pertencente a uma denominação evangélica, e por ser uma funcionária dedicada, conseguiu ser lotada em uma filial onde os horários não coincidem com o horário dos cultos. Esses casos citados demonstram que para o crente, a vida espiritual e as práticas rituais que a materializa precedem a vida carnal/material. Em última instância, caso o crente perca ou abandone seu emprego por colocar como prioridade as práticas religiosas, este espera apoio financeiro da irmandade para não se afastar da igreja. O culto assume um papel que vai além da simples prática ritual, ele se configura como vida em ação.

Os casamentos entre membros da CCB também seguem a mesma lógica. São realizados, em sua maioria, nas sextas-feiras ou sábados (dependendo da congregação) quando os membros não estariam congregados, possibilitando, inclusive, a participação dos anciãos e cooperadores na oração do casamento, já que não são realizadas cerimônias de casamento nas igrejas da CCB. Durante o dia-a-dia, nas tarefas rotineiras, os crentes se preparam para estar congregados à noite. Oram pela manhã ao acordar, oram antes das refeições, escutam e/ou cantam hinos quando estão em casa, visitam e são visitados pelos irmãos em Cristo para orar, cantar, profetizar e proferir testemunhos sobre as obras que Deus fez em suas vidas. Todavia, todas as ações que realizam em suas residências são compreendidas como uma preparação para entrar na casa de Deus.

A reverência com que tratam o templo é notória, considerando-o à casa do Senhor. Depois de cumprir os rituais acima expostos que os preparam espiritualmente para adentrar à igreja, o fiel passa a preparar o corpo para apresentar-se diante de Deus e de seus irmãos em Cristo, separando seus melhores trajes para usá-los. No caso das mulheres, vestem-se com saias ou vestidos longos, saltos altos (com exceção das mulheres idosas) preparam suas bolsas com véu, bíblia e hinário, soltam seus longos cabelos, exibindo-os como um troféu exclusivo das santas servas de Deus. Quanto mais cumpridos os cabelos, mais prestígio esta mulher adquire nesse contexto. No caso dos homens a preparação é semelhante, escolhem seu terno, barbeiam-se diariamente como orientado pelas lideranças eclesiais, colocam em suas bolsas o hinário e a bíblia e seguem para os cultos acompanhados de seus familiares. Desfilam pelas ruas em direção à igreja chamando a atenção das pessoas de outras religiões que se questionam sobre as condições financeiras dos crentes. “Antes de eu entrar na igreja eu não entendia o que esses crentes faziam lá, porque mal entram na igreja já ficam ricos, andam tudo nos panos, com uma roupa diferente todo dia (risos), e fui pra igreja nessa intenção viu

(...)”<sup>167</sup>. As crianças são ensinadas a ficar sentadas em silêncio dentro da igreja desde os primeiros dias que começam a frequentá-la. Por meio da imitação aprendem a seguir os rituais que seus pais executam. As meninas acompanham a mãe e sentam-se ao seu lado no espaço destinado às mulheres, da mesma forma os meninos acompanham seu pai, sentam-se no espaço apropriado para sua função e observam o seu comportamento de forma que venham a reproduzir as práticas.

Ao entrar na igreja, o fiel saúda os membros presentes com ósculo, dirige-se até o porteiro para pedir oração por causas (diversas), viagens, acidentados, família, tribulação e/ou testemunhados, se deslocando em seguida para o banco e, ajoelhando-se faz uma oração individual em silêncio. Ao término desta oração senta-se permanecendo em silêncio até o início do culto. A igreja é aberta pelo porteiro trinta minutos antes do início dos cultos. Os momentos que antecedem o início do culto são preenchidos com orações, pedidos de orações, três hinos da meia hora tocados em solo pela organista e o hino de silêncio tocado por toda a orquestra. O crente fiel deve ir à igreja pelo menos três vezes por semana para ser alimentado pela palavra recebendo força celestial para prosseguir a luta contra o mal que o cerca, de acordo com Erivan: “Nós vamos lá buscar um conversar com Deus mais íntimo onde todos que estão ali congregados representam um só corpo, ali vivemos essa intimidade onde um ou dois ou três busca a Deus em oração a favor de todos que estão ali presentes”<sup>168</sup>. A oração coletiva objetiva promover, nesse universo simbólico, a solidariedade social, fortalecer os fracos na fé, modelar os novos membros de forma que estes reinterpretem suas experiências vividas com uma nova compreensão espiritual e valorizar as ações dos fiéis. Neste sentido, é através da participação no culto que os membros adquirem prestígio diante dos demais e principalmente diante de Deus. Nesta perspectiva, compreendemos que é preciso muito mais que ser chamado, é preciso sentir-se usado por Deus.

Nesse universo simbólico, ser usado por Deus corresponde à manifestação dos dons do Espírito Santo, segundo eles verdadeiramente presentes na CCB, compreendida como a graça do filho de Deus. A palavra graça corresponde no grego a *charis* que significa “favor imerecido”. O substantivo grego *charisma*, que significa “dom”, é cognato do substantivo graça. Logo, os dons são percebidos enquanto favores de Deus

---

<sup>167</sup> Entrevista concedida por Elisiane do Nascimento Ribeiro em Juazeiro do Norte no dia 05 de julho de 2021.

<sup>168</sup> Entrevista concedida por Erivan Pereira Santana em Juazeiro do Norte no dia 13 de setembro de 2021.

dados aos homens apesar destes não serem merecedores, em outras palavras, os dons do Espírito Santo são vistos enquanto dádivas dadas por Deus somente às pessoas que foram alcançadas pela verdadeira Graça, novamente é endossado o aspecto sectarista e monopolizador da salvação. Como exemplos temos o dom da profecia, da oração, da visão, da cura, da caridade, do amor, e o que mais se busca, o dom de línguas (glossolalia). Apresento a seguir a descrição de um culto de *busca de dons* realizado na CCB antes da pandemia.

### 3.2 Busca de dons

Era domingo à noite em Juazeiro do Norte quando as pessoas chegavam à congregação central, eram provenientes de diversas localidades entre elas de Barbalha, Barro, Caririaçu, Crato, Farias Brito, Jardim, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, inclusive de fora da região do Cariri. Tratava-se de um culto especial que ocorre geralmente uma vez por ano em cada cidade. Neste, existe uma preparação anterior que se assemelha à preparação para participação da Santa Ceia, só que com um diferencial, a busca de sentir-se usado pelo Espírito Santo. É um culto de busca de dons, mas que, apesar de se tratar de diversos dons, o que se busca de fato, é o dom de línguas.

A igreja lota muito antes do início do culto devido ao grande número de pessoas de cidades vizinhas somada ao número de membros de Juazeiro. Bancos que normalmente comportam oito pessoas passam a acomodar doze ou mais. Quanto mais próximos, maior a comunhão. O contato corporal é iminente nesses ajuntamentos que muito se assemelha com as visitas domiciliares referidas anteriormente (com exceção do protagonismo feminino), onde o cuidado com o barulho é desconsiderado. O ancião que atende o culto nestas ocasiões, na maioria das vezes vem de fora, de outros municípios e até de outros estados.

O irmão encarregado de presidir o culto nesta noite já iniciou o culto comunicando aos presentes que este culto é um culto especial de busca de dons. A orientação é para que não sejam convidadas pessoas de outras denominações, a fim de evitar que os convidados que não conhecem a manifestação da glossolalia sendo expressa sem restrições, de forma livre, estranhem, e comparando, assemelhe a CCB a outras igrejas pentecostais. Restringe-se, portanto ações consideradas pelo grupo como desordeiras (se acontecerem em cultos normais), ou seja, a presença intensificada da suposta oração em línguas estranhas, pode causar escândalos para a igreja se presenciada por visitantes. O andamento do culto segue igual ao culto de louvores e adoração, sendo que a testemunhança é reservada apenas aos irmãos convidados do

ministério de outras localidades. Foi comunicado à irmandade que não se tratava de uma ordem, mas pediu-se que a irmandade fosse educada e deixasse a testemunhança para os irmãos visitantes. Os hinos que foram chamados versavam sobre dons do Espírito Santo com o intuito de corroborar com a efervescência coletiva pretendida naquela ocasião. Depois da palavra, no momento da oração final, quando a irmandade se ajoelha percebe-se um diferencial com relação ao tom das vozes. Esse é o momento em que, de acordo com a narrativa local, Deus derrama os dons. Essa oração é feita por um irmão do ministério. Pouco se ouve da oração, mesmo sendo essa feita com o auxílio de um microfone, em virtude da glossolalia intensa na igreja. Esse momento da oração é diferenciado, é estendido por aproximadamente vinte minutos entre o tempo em que o irmão ora e o tempo que fica entre o amém da irmandade, depois da oração, e o Deus seja louvado momento em que as pessoas se levantam da oração. Muitos movimentam os corpos, usando-se de linguagem corporal para demonstrar a visitação do Espírito Santo. Entre os movimentos citados presenciamos sapateados, abraços com movimentação para os lados, balançando as cabeças, outros pulam, batem palmas, gritam, entre outros. A igreja se torna, nesta ocasião, um local de liberdade, já que neste culto especificamente, o ministério dá a liberdade à irmandade para manifestarem aquilo que eles sentem da parte de Deus. Pedro Argemiro, membro da CCB desde sua infância, hoje com 53 anos, servidor público, graduado, conta-nos sobre sua percepção sobre a busca de dons e seus frequentadores.

Existe um ritual e uma informação antecipada sobre o culto de busca de dom. os locais de culto se enchem e muitos simplórios buscam o dom de línguas porque é um dom visto. É um dom que, por falta de entendimento quer mostrar pro outro, se esquecendo do que diz a bíblia porque ela diz que o dom de línguas é um dom pra mostrar pros infieis que naquele local de culto existe Deus. Mas aquele que fala em línguas deve falar consigo mesmo, porque o outro que está vendo aquilo não vai entender, então só deve se falar alto se houver interprete. Por isso que no final do culto, quando é feita a busca de dom, começa a barulheira, porque é levado pelo sentimento, muitos imitam aquilo que foi ouvido em outros cultos e até mesmo nesse culto. Aumentam o tom de voz, fazem aquele barulho, pronunciam duas ou três palavras e imitam isso ali. Muitos saem tristes porque não sentiram nada e ficam frustrados. Outros que se manifestaram na simplicidade acreditando que Deus lhe deu o dom de línguas saem felizes. Outros fazem de propósito, sabem que não receberam dom nenhum, talvez seja por uma patologia mental onde eu não sei explicar o porquê eles agem dessa forma de saberem que Deus não lhe deu o dom e eles imitam o dom para serem vistos pela irmandade como pessoas de Deus para talvez futuramente ganhar algo material dos simples que frequentam a igreja. Eu creio sim que existe o dom, mas Deus dá na hora que ele quer e em qualquer lugar <sup>169</sup>.

---

<sup>169</sup> Entrevista concedida por Pedro Argemiro no dia 15 de março de 2022 em Juazeiro do Norte.

Paul Freston (1994), em seu artigo intitulado: *Breve história do pentecostalismo brasileiro* aponta a CCB como tendo um protagonismo na definição do pentecostalismo no Brasil. O autor classifica o pentecostalismo em três categorias distintas, a saber: a) *Pentecostalismo de Primeira Onda*, também conhecido como pentecostalismo clássico, que compreendeu o período de 1910 a 1950 e teve sua gênese com sua implantação no país, decorrente da fundação da Congregação Cristã no Brasil e da Assembleias de Deus até sua propagação pelo território nacional; b) *Pentecostalismo de Segunda Onda*, que se inicia nos anos 1950 e início de 1960, devido a fragmentação do campo pentecostal, a relação com a sociedade se modifica e com isso surgem três grandes grupos (entre outras dezenas de grupos menores), surgem entre eles, a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), O Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962); c) e *Pentecostalismo de Terceira Onda* (categorizados como Neopentecostais).

O Neopentecostalismo é um movimento que surgiu em meados dos anos 1970 e 1980, divergindo do pentecostalismo clássico ou das igrejas cristãs tradicionais (Batistas, Presbiteriana, Metodistas, etc.), o neopentecostalismo é considerado um movimento sectário. Os mais representativos grupos dessa corrente são a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Mundial do Poder de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, entre outras (p. 70, 71).

A peculiaridade do pentecostalismo habita no poder que ele confere ao fiel enquanto templo e morada do Espírito Santo, essa relação estabelecida entre o ser humano e uma divindade ganha sentidos e significados díspares dependendo do contexto e da cosmovisão ali construída. O pentecostalismo surge da interpretação bíblica inscrita em Atos 2:1-4, onde Paulo relata o evento de Pentecostes (nessa ocasião, os discípulos foram tocados por “línguas de fogo” e, preenchidos pelo Espírito Santo manifestando linguagens diferentes), e caracteriza-se pelo movimento carismático, evidenciado pelos dons do Espírito Santo. O “falar em línguas” é compreendido nesse contexto como uma das diversas formas de manifestação do Espírito Santo.

Apesar do fato de que as Ciências Sociais classificam a CCB como pentecostal, os seus membros assim como as suas lideranças não se reconhecem nessa categoria, inclusive repudiando-a como podemos perceber nas palavras de nosso interlocutor, Péricles Porfírio Santana que declara-se membro da CCB desde 2000 onde exerce os

cargos de evangelista, instrutor musical e músico, é casado e comerciante, atualmente se encontra com 41 anos de idade:

O que eu vejo desde quando eu entrei na igreja é que aqueles que organizam e que querem uma doutrina sã estão constantemente advertindo os membros mais alienados, porque como a igreja tem muitos membros é difícil de você controlá-los e quando alguns grupos se formam pra fazer visitas e que estes dizem que Deus mostrou tal visita, aí nesse ajuntamento acontece o dom do Espírito Santo e é nesse sentido que acontece o barulho, o escândalo, que pode até ser justificado na bíblia. Quando houve o ajuntamento lá em Jerusalém alguns criticaram e se escandalizaram dizendo que os que estavam falando em línguas estranhas estavam bêbados e os apóstolos disseram que não estavam bêbados estavam com o dom do Espírito Santo, nesse tempo a igreja primitiva estava se formando e o Espírito Santo precisava mostrar aos infiéis que ele estava presente na igreja, hoje a realidade é diferente da época, não existe mais um grande número de línguas em um mesmo local, a gente tem poucos estrangeiros entre nós e na época os estrangeiros precisavam ouvir a palavra na sua língua para que entendessem. Hoje existem muitas pessoas que inventam o dom, porque como eu não entendo o que tu falas, e quem escuta fica sem fruto porque não entende. É como um instrumento que dá um som incerto. Para que haja o entendimento eu tenho que entender o que estão falando. Entendiam na época o que se falava. Hoje o dom de línguas aparece mais como uma questão de status, querem aparecer, mas é como estou te dizendo **a Congregação não se vê como parte do pentecostalismo**. O que existe são casos isolados de membros que não leem tais ensinamentos de ficar calados e falar consigo mesmo e por isso **são chamados de pentecostais, nós não devemos nos assemelhar a tais igrejas** e sim seguir os escritos bíblicos. O dom existe só que é um dom e quem tem o dom deve falar consigo mesmo e ficar em silêncio. Nós do ministério não ensinamos isso. É muito difícil controlar uma grande multidão. Até mesmo pessoas ditas do ministério se contradizem nessa parte aí quando realizam *buscas de dom*. É dito: vamos buscar os dons do Espírito Santo, aí noventa por cento dos membros eles vão buscar o dom de línguas porque é o mais evidente na igreja, o dom de pastor, o dom de evangelizar, o dom que realmente pode dar algum fruto para o próximo eles deixam de lado e buscam o dom que edifica a si mesmo porque o dom de línguas sem interprete edifica apenas aquele que fala. Devemos buscar o dom da caridade, do conselho, do entendimento, da fortaleza, da sabedoria, da piedade, da ciência e do temor a Deus, esses dons são até esquecidos, porque são dons que não são vistos, principalmente o da caridade que você tem que dar com uma mão sem que a outra veja, por isso digo que eles buscam status, e como eu já disse é onde aparece a mentira, inventam línguas. O canta alaia eu mesmo já inventei quando um irmão chegou na minha casa dizendo que Deus tinha mandado ele lá. Ele me perguntou se eu era selado, selado é se eu já tinha recebido o dom do Espírito Santo, e eu falei que Deus tinha me dado alguns dons, mas não especifiquei o dom de línguas, aí ele disse: ah! então Deus me enviou para que através de mim, tu recebesse o dom do Espírito Santo. Aí, geralmente quem chama pra oração é o dono da casa, mas nesse dia ele pulou essa etapa e ele disse que a gente ia buscar a Deus em oração e Deus ia me selar com evidências de línguas estranhas, Deus ia me selar! Eu não me senti à vontade, mas tentei ser educado com ele e fiz o que ele pediu, fomos orar a Deus e ele orou e eu fiquei esperando o Espírito descer e eu começar a falar em línguas, o que não aconteceu. A oração demorou e na sua fala orando ele dizia que Deus ia descer com Espírito Santo e com a voz alta pedia que Deus descesse com sua presença e selasse seu servo, no caso eu. Eu não sei se porque, eu estava envergonhado por causa do tom de voz dele que mais parecia gritos e como meus vizinhos não eram crentes, eu estava com medo deles se escandalizarem, eu não estava em comunhão como é dito em você estar em

harmonia com Deus, minha vontade era que terminasse logo e ele fosse embora, então foi uma oração demorada e ele terminou a oração com as palavras Deus seja louvado, nos levantamos, e parece que ele notou que eu estava sem comunhão e por causa disso ele ia retornar uma nova oração naquele momento, porque Deus tinha mostrado a ele que aquele era o dia de eu ser selado, e ele não podia voltar pra casa dele sem cumprir a missão dele. Ele orou e tudo aconteceu como na primeira oração, Deus não apareceu com o dom e mais uma oração demorada e se encerrou a segunda oração e ao nos levantarmos da segunda ele disse: irmão temos que ter fé porque pela fé os antigos alcançaram a vitória. Ele citou algumas passagens de fé que nesse momento eu não lembro quais foram, mas disse que nós devíamos voltar para uma terceira oração, disso eu lembro. Ele disse: três são os que testificam no céu, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e na terceira oração Deus iria me selar. Aí como eu já estava cansado e sem querer ser deselegante com ele e pedir que ele se retirasse da minha casa, eu comecei, improvisando e imitando algumas palavras que eu ouvi na Congregação alguns irmãos falando, e eu sabia falar por ouvir os outros falando, tem linguagens que é fácil você imitar como canta canta alaia aí eu falei elas e ele ficou satisfeito da sua missão ter sido cumprida e eu fiquei feliz de ele ir embora mas triste por ter mentido na questão do dom, porque existem vários dons e na minha opinião existem dons que Deus ainda nem mostrou. Até o dom da graça em que Deus nos dá o dom de ser salvos pela sua graça. Paulo falou: dou glória a Deus porque falo mais línguas que todos vós, mas prefiro falar duas ou três palavras na língua dele para que a igreja seja edificada. Não estou dizendo pra impedir o dom, mas para que o irmão se controle e fique calado, fale consigo mesmo e com Deus, porque quem fala em novas línguas edifica a si mesmo. E se for falar que haja interprete para que a igreja seja edificada. Porque quando entra uma pessoa tida como não crente ela precisa ouvir os ensinamentos em sua própria linguagem para que em seu entendimento saia um fruto, pra quando um ancião falar ou algum irmão se levantar e falar todos entendam e possa ser dito o amém. Que eles sirvam de testemunha do que foi dito. É o método de dialogar, quando você dialoga, você dialoga com entendimento, você tem a capacidade de aceitar ou não aquilo que foi dito e pra isso você tem que entender o que foi dito e nem o amém você diz por que o amém significa assim seja, entendeu? Isso em cultos normais em que um, dois ou três falam em novas línguas, mas não há o interprete porque até agora eu não vi ninguém interpretando, pode até ser uma palavra de blasfêmia que está sendo dita, mas como ninguém interpreta fica sem entendimento e eu mesmo fico pensando o que aquele irmão falou?! Agora imagina, porque existe na Congregação hoje a tal busca de dom, onde o irmão fala: irmão aquele não é selado hoje busque que Deus vai te selar. E às vezes o próprio pregador esquece de falar dos outros dons, mas esse dom é um dom visto, de status, de mostrar o eu, sabe. Aí é onde começa a gritaria entendeu? E a semelhança com as igrejas pentecostais. É esquecido o chamado dom do entendimento, e parece que quem tem o dom do entendimento perde na busca do dom de línguas. É assim que eu penso.<sup>170</sup> (*grifo nosso*).

Como podemos perceber no relato de nosso interlocutor, que detalha com precisão uma de suas experiências com a busca pelo dom do Espírito Santo (glossolalia), a busca por esse dom em especial, inclusive com ritual específico para esta finalidade, como referido anteriormente, se remete a uma especificidade de busca pelo prestígio diante de seu Deus e diante de seus pares. Em sua interpretação do sagrado encontramos a repulsa pela desordem promovida pela busca do dom de línguas. A

<sup>170</sup> Entrevista concedida por Péricles Porfírio Santana dia 15 de outubro de 2021 em Juazeiro do Norte.

explicação para essa oposição aos ‘outros’ pentecostais reside no fato de que eles não detêm o “entendimento” (referindo-se ao bom senso para julgar situações constrangedoras provocadas pelo excesso de barulho). Esta narrativa apresenta uma, dentre muitas outras concepções, acerca do não reconhecimento da CCB enquanto igreja evangélica pentecostal. A busca incessante pelo distanciamento de características presentes em outras denominações evangélicas evidencia o traço sectarista da CCB. E esse não reconhecimento das categorias a ela direcionadas possibilita a construção de futuros trabalhos dedicados a reflexão sobre os processos classificatórios das Ciências Sociais dos grupos religiosos.

### **3.3 Práticas e discursos religiosos e suas implicações para a saúde**

Durante a hora e meia de duração do culto (em formato presencial), os fiéis participam de quatro momentos distintos, que são: os “louvores”, a “oração”, a “*testemunhança*” e, por último, a pregação da “palavra”. Em cada momento desses existem scripts pré-estabelecidos próprios para cada membro dependendo de seu cargo. A postura corporal adquire um sentido particular, devendo ser monitorada para que haja “ordem e decência nos cultos”. Nos cultos online são suprimidos os momentos destinados a testemunhança, e reduzidos os louvores. A participação dos membros que ocorria de forma expressiva e voluntária em todos os cultos, sem exceção, agora é reduzida a expectativa em função dos cultos online. Os participantes passam a ser expectadores. Os agentes ativos são reduzidos a agentes passivos que observam de longe e não podem interagir com os demais.

A reconfiguração das práticas rituais nesse contexto de pandemia transformou e em certa medida impossibilitou de forma significativa a realização dos rituais religiosos, o que se tornou uma questão a ser investigada por pesquisadores do tema. No caso específico da Congregação Cristã no Brasil, objeto deste trabalho, percebemos, como resultado desta reconfiguração das práticas e ressignificação das ideologias, o enfrentamento por uma parcela dos membros às formas de contenção da síndrome assim como à nova reconfiguração dos cultos, que passava de presencial para online e por conseguinte a não realização dos *batismos* mensais, *Santas Ceias* anuais e o que mais causou insatisfação entre os fiéis que se afastaram da CCB, a não realização dos *funerais* tais como aconteciam antes da pandemia. Uma de nossas interlocutoras,

Carolina Vieira Silva, casada, do lar, membro da CCB desde 1997, relata sua experiência:

Depois de tudo o que a gente passou (se referindo à morte de seu filho adolescente) não veio nenhum irmão do ministério aqui em casa. Por que era pra ter vindo. São um bando de sepulcro caiado, que gostam de falar da vida dos outros, mas na hora que a gente precisa de uma visita, não vem um. Ontem mesmo passei o dia chorando aqui sozinha. Porque eu vou te dizer, nega veia, não foi fácil. Mas Deus já tinha me mostrado como era desde quando a gente morava em Fortaleza. Eu não sei se eu já falei pra você, mas quando a gente morava lá, a gente era caseiro da igreja e eu passei muita humilhação por causa disso. Se eu soubesse que era assim eu não teria nem batizado, não vou mentir, porque a gente batiza sem saber de nada, depois é que a gente vai vendo como é <sup>172</sup>.

Em entrevista com cinco dos nossos colaboradores, ao interpellá-los sobre os funerais encontrei similaridades nos relatos apresentados, corroborando com os sentimentos apresentados por Carolina ao nos relatar sobre seu posicionamento com relação às lideranças da CCB após a morte de seu único filho. O ritual do funeral é considerado o “desejo do coração de todo crente fiel<sup>173</sup>”, é uma espécie de honra ao mérito, de reconhecimento público pela devoção e consagração durante todo o seu percurso enquanto cristão. “O funeral não é pra qualquer um não. Só pra quem guardar a fé, pra quem for fiel até o fim, pra quem rejeitar o pecado”<sup>174</sup>. Nesse sentido o ritual do funeral apresenta-se como marcador social de fidelidade, proporcionando prestígio não só ao membro falecido, mas a família enlutada inclusive. “Se o crente não tiver funeral é uma prova de que ele pecou, se desviou do caminho e caiu na condenação. É uma tristeza e uma vergonha pra família e se isso acontece nem um irmão vai lá orar no funeral, é triste, ninguém quer isso” <sup>175</sup>.

O rompimento dos laços ‘supostamente familiares, já que se consideram irmãos em Cristo’ repercute de forma negativa como apresentado por nossa interlocutora que passa a ressignificar suas práticas e até a forma como administra sua fé. “No funeral a gente vê o povo de Deus tudo ali, reunidos pra prestar as condolências à família e honrar o irmão que foi para a glória de Deus. Os que não tem funeral é por que fizeram coisas erradas e perderam o direito de entrar no céu”<sup>176</sup>. Estas palavras legitimam a

<sup>172</sup> Entrevista concedida por Carolina Vieira Silva no dia 18 de novembro de 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>173</sup> Entrevista concedida por Carolina Vieira Silva no dia 22 de novembro de 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>174</sup> Entrevista concedida por Carolina Vieira Silva no dia 23 de novembro de 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>175</sup> Entrevista concedida por Carolina Vieira Silva no dia 23 de novembro de 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>176</sup> Entrevista concedida por Carolina Vieira Silva no dia 30 de novembro de 2021 em Juazeiro do Norte.

doutrina e as práticas da CCB que assumem uma postura excludente, apontando o discurso da condenação como forma de enquadramento dos membros às suas ideologias. “Meu sonho é que o meu funeral seja como o do irmão Gilson<sup>177</sup> e tantos outros que encheram o anjo da guarda, tinha uma multidão fazendo fila pra se despedir do servo de Deus que era muito amado, e pra mostrar seus sentimentos pra família dele”<sup>178</sup>.

Paralelo a legitimação de práticas excludentes que repercute em enfrentamento carregado de revolta como o relato acima citado, ocorria o contágio acelerado da população juazeirense, os postos de testagem espalhados pela cidade estavam diariamente lotados, as Unidades de Pronto Atendimento não tinham leitos disponíveis, o Hospital Regional situado na cidade também não dispunha de leitos disponíveis e a crise foi se intensificando. O pânico de perder um familiar deixava os membros da Congregação questionando até mesmo sua fé, o que tornava o campo propício a revoltas e cisões. Elisiane do Nascimento nos fala um pouco sobre sua experiência traumática ao seu esposo ser acometido pela Covid-19 em maio de 2021, principalmente por ele ter sido dependente químico antes de sua adesão à CCB e em virtude de seu consumo de entorpecente teve problemas pulmonares e complicações associadas à síndrome.

Quando ele fez o teste já chegou abatido pelo resultado positivo do teste. Eu ainda não estava apavorada, mas ele já estava apavorado. No sexto dia ele começou a não sentir mais o sabor da comida, não queira comer, quando foi no oitavo dia foi tomar um banho e não aguentou, ficou com falta de ar (...) eu chamei um uber e foi pra upa. (...) Aí eu tenho um problema de ansiedade e gerou a síndrome do pânico e comecei a passar mal e me levaram pra casa porque eu não suportei. (...) Aí começou nossa aflição. Todo dia eu estava lá querendo saber notícia e o quadro dele só piorava aí a gente todo dia só tinha notícia de que era morrendo gente, morrendo gente, morrendo gente, e aí teve um dia que o doutor disse que ele tinha que fazer fisioterapia. Aí além da preocupação com a saúde dele tinha a questão financeira. Eu me desesperei (...) A pessoa ficava em crise de pânico realmente porque o quadro dele não melhorava. Ele fazia a gasometria e o oxigênio sempre estava baixo e isso já com quinze dias ele internado. (choro) teve um dia que eu fui falar com o fisioterapeuta e ele disse que Flávio estava estável, ele nem melhora nem piora, a máquina de VNI não estava dando resultado. Se ele estivesse no Regional vocês não estavam pagando fisioterapia, mas aqui tem que pagar e o

<sup>177</sup> Em julho de 2020, em pleno auge da pandemia, Gilson, membro da CCB com aproximadamente 37 anos de idade, foi vítima de latrocínio durante a realização de um serviço em uma residência no bairro Pirajá. Era uma pessoa muito carismática, prestativa e generosa e sua morte repentina trouxe muita indignação não apenas para seus irmãos em Cristo, mas em grande parcela da população Juazeirense. O Fato repercutiu nas rádios locais e a comoção foi grande. O centro de velório Anjo da Guarda não comportava o número de pessoas que se fizeram presentes no funeral, mesmo estando em período de isolamento social formaram-se filas enormes para se despedir do amigo, irmão e companheiro de todas as horas.

<sup>178</sup> Entrevista concedida por Carolina Vieira Silva no dia 01 de dezembro de 2021 em Juazeiro do Norte.

capacete que tem lá ajudaria ele a se recuperar. (...) eu estava em tempo de enlouquecer (...) e isso eu sozinha porque nem os parentes vinham fazer nem uma visita com medo de eu pegar e eles pegar de mim. Era como se minha fé desfalecesse e minha fé se acabasse. (...) eu só chorava e chorava (...) e não vinha ninguém nem pra fazer um chá <sup>179</sup>.

Durante a entrevista com nossa interlocutora observamos a presença de categorias emocionais diretamente relacionadas à relação entre seu pertencimento religioso e os scripts de cada sujeito religioso. Uma vez que existe uma ação esperada em determinada ‘situação’ e o agente incumbido de desempenhar essa ação se nega a tal prática provoca uma reação em cadeia que, em muitos casos, culmina com o afastamento do membro, que esperava a ação e conseqüentemente como o comprometimento na coesão do grupo. Oro (1996) aponta que impera a busca pelo contato direto com o divino e a exaltação do milagre, neste caso em particular, impera a presença do outro enquanto instrumento de Deus capaz de propiciar a efetivação da benção. Neste sentido, “a expressividade emocional [...] pode ocorrer de forma mais direta e profunda, na expressão dos sentimentos através de lágrimas, risos, abraços, estados de transe e êxtase, ou de forma mais atenuada e sutil, em que a emoção parece estar mais domesticada” (ORO, 1996, p. 106). Para todos os efeitos, apresenta-se como uma experiência ‘quente’, envolvente [...], tendo em vista que estimula os sentimentos das pessoas.

Como problema religioso, o problema do sofrimento é, paradoxalmente, não como evitar o sofrimento, mas como sofrer, como fazer da dor física, da perda pessoal, da derrota perante o mundo ou da impotente contemplação da agonia alheia algo tolerável, suportável – sofrível, se assim se pode dizer (GEERTZ, 1989, p.119).

A ausência da irmandade nesse contexto, em que são construídas expectativas de um grupo com fortes relações de amizade que por vezes são confundidas ou equiparadas com relações familiares e, portanto, ‘sólidas’ e ‘duradouras’, reverbera na frustração que acomete os membros que não se sentem acolhidos enquanto parte da ‘família’, acionando diversos dispositivos que levam o sujeito a questionar seu pertencimento religioso e até mesmo sua fé. Vale destacar que estamos direcionando nosso olhar para os problemas ordinários de pessoas religiosas e suas implicações para esfera pública, especialmente aqueles concernentes à saúde que se relacionam com os problemas emocionais e financeiros. De acordo com Celso Gabatz

<sup>179</sup> Entrevista concedida por Eliziane do Nascimento Ribeiro no dia 05 de julho de 2021 em Juazeiro do Norte.

Em um contexto social no qual se vislumbra uma incapacidade emergente para a regulamentação, a convivência humana também reflete com desenvoltura a busca por autonomia. Neste sentido, se por um lado, a religião pode ser uma explicação insuficiente acerca do sofrimento, por outro, é capaz de fundamentar a interação social através da explicação dos sentidos que delimitam o sofrimento e indicam caminhos de busca por equilíbrio. (GABATZ, 2017, p. 64)

A suposta irmandade passa a ser questionada quando há a ausência dos membros em ocasiões indispensáveis como é o caso dos momentos fúnebres, de enfermidades, e em ritos de passagem. Essa relação de sociabilidade exige a afirmação da irmandade que é estabelecida entre pares em que são pré-estabelecidos roteiros norteadores das ações e precursores da própria noção de pertencimento.

A respeito do pertencimento, em outra ocasião, também em situação de entrevista, ao conversar com uma auxiliar da porta, em sua casa e na presença de uma de suas filhas, a qual batizou-se na CCB e depois de alguns anos passou a fazer parte da Assembleia de Deus, sobre como ela se sentia ao participar dos cultos online, ela me disse: - “Eu não sinto a presença de Deus”, evidenciando que a presencialidade nos cultos é fundamental para alcançar o objetivo da adoração. Perguntei-lhe a seguir como é sentir a presença de Deus, e ela me disse: - “Você não sabe como é?!” Os olhares direcionados para mim me deixaram um pouco constrangida. Esses momentos de embaraços pelos quais passei serviram para me ajudar a pensar sobre a forma que sou percebida pelos meus interlocutores, sobre como me veem e o que esperam de mim. A forma pela qual elas haviam me interpretado não correspondia naquele momento ao que se lhes apresentava, e isso gerou uma situação dissonante.

Erving Goffman (2002), em seu artigo intitulado “A situação negligenciada” trata sobre as formas pelas quais se operam as situações sociais enfatizando a necessidade de se considerar todo o cenário que compõe uma “situação”, e não somente as conversas estabelecidas com interlocutores. Para Goffman, devemos levar em consideração a articulação entre comunicação verbal, comunicação não-verbal, os “enquadramentos” que conferem sentido a um enunciado, o cenário, os sujeitos em interação, enfim, a forma pela qual essas e outras variáveis estão diretamente relacionadas às atribuições de sentido em uma situação social. Goffman, (2002, p. 17) define uma situação social como: “(...) um ambiente que proporciona possibilidades mútuas de monitoramento, qualquer lugar em que o indivíduo se encontra acessível aos sentidos nus de todos os outros que estão ‘presentes’, e para quem os outros indivíduos

são acessíveis de forma semelhante.” Essa abordagem trabalhada pelo autor me ajuda a pensar sobre o constrangimento que senti, e o estranhamento que causei em minha interlocutora com minha pergunta, durante a situação citada acima. Era suposto, do ponto de vista dela, que nós partilharíamos de um mesmo conhecimento/experiência. Dentro da situação esse tipo de pergunta não era lícita. Enquanto eu tentava enquadrar a conversa como uma ‘entrevista’ em que minha interlocutora possuiria informações desconhecidas para mim, ela enquadrava nossa conversa como um diálogo entre duas pessoas que deveriam partilhar uma experiência religiosa similar. Foi esta divergência de enquadramentos que, nesta situação, dificultou a comunicação entre nós.

Quando estamos a falar sobre as experiências vividas das pessoas, estamos criando modelos analíticos que estão relativamente distantes da experiência. De acordo com Bateson (1996, p. 62-64), estamos a criar metáforas pra falar do sacramento alheio. O que para os fiéis é compreendido como algo real, experiencial, intrínseco a seu ser, é metaforizado pelo pesquisador que observa de fora, que não compartilha dos sistemas de significados do grupo.

A doutrina estabelecida pela CCB preconiza que os seus membros, ao adentrem aos templos saúdem-se com ósculo, sempre considerando o devido distanciamento entre homens e mulheres, haja vista que pessoas de sexos opostos não podem saudar-se com ósculo. Procedimento que deve se repetir ao término das celebrações. A participação nesses ajuntamentos é uma condição necessária para o fiel que reestabelece suas forças e fidelidade no alimento diário oferecido nas Congregações por meio da palavra revelada e exortada pelo pregador cheio do Espírito Santo. A impossibilidade de estar congregado e de cumprirem com seu tradicional ritual devido aos decretos de isolamento trouxeram revoltas e dissensões entre aqueles que reconheciam um potencial para o desastre espiritual.

Geertz nos mostra que o meio social desempenha um papel modelador, capaz de inclinar as pessoas a uma forma particular de comportamento e apreensão da realidade. Segundo Geertz:

O homem não pode ser definido nem apenas por suas habilidades inatas, como fazia o iluminismo, nem apenas por seu comportamento real, como o faz grande parte da ciência social contemporânea, mas sim pelo elo entre eles, pela forma em que o primeiro é transformado no segundo, suas potencialidades genéricas focalizadas em suas atuações específicas. É na carreira do homem, em seu curso característico, que podemos discernir,

embora difusamente, sua natureza e apesar de a cultura ser apenas um elemento na determinação desse curso, ela não é o menos importante. Assim como a cultura nos modelou como uma espécie única — e sem dúvida ainda nos está modelando — assim também ela nos modela como indivíduos separados. É isso o que temos realmente em comum — nem um ser subcultural imutável, nem um consenso de cruzamento cultural estabelecido. (GEERTZ, 1989, p. 37-38)

A forma como a religião é vivida por membros da Congregação Cristã, acarreta posicionamentos de resistência frente às orientações sanitárias em função da Covid-19. Por estarmos lidando com uma instituição religiosa em que foram criados e reforçados pontos doutrinários<sup>180</sup> decisivos, nesta cosmovisão, na obtenção da salvação (entre os quais estão: o distanciamento de práticas mundanas, o não uso de meios de comunicação de massa para divulgação de cultos, evangelização e/ou marketing institucional) os quais foram ensinados pelos dirigentes, apreendidos e interiorizados pelos membros, torna-se imperiosa a ressignificação de certas práticas e concepções sobre tais doutrinas. Um de nossos interlocutores, Pedro Erick, casado com uma organista, graduado, servidor público, atualmente com 43 anos de idade, membro da CCB desde 1998, encarregado de orquestra e evangelista, aponta que, apesar de haver uma consonância entre os decretos estaduais e municipais relacionados à contenção da doença, existem dissonância entre um grupo e as orientações ministeriais.

O ministério tenta de certa forma seguir as leis sanitárias e nos orientar em como proceder tanto que foram fechados os templos em todo o mundo e os cultos passaram a ser de forma online, basicamente tentando manter o distanciamento por conta do vírus ser de fácil transmissão e não seria saudável a igreja manter seus membros se reunido como era o normal e isso traria um grande problema não só para a igreja mas para a população nós seríamos vistos pela sociedade como um problema de saúde pública. Eu sou a favor do distanciamento como vem sendo feito apesar de alguns dos membros, como é o caso irmão Nito que encabeçou aí uma revolta contra esses cultos online que segundo ele foge da tradição que a Congregação tinha que se manter, e muitos dos irmos de forma simplória seguiram esse pensamento fazendo reunião em casa de forma ilegal e ajudando com que o vírus se propagasse. Tanto que nós entramos em divergência tentamos mostrar pra eles que eles estavam errados que nós deveríamos seguir o que era dito pelos órgãos de saúde pública, mas eles foram duros em entender o que estava em jogo e muitos se desviaram da igreja, perderam ministérios e nós os rotulamos como Nituanos, é tipo uma brincadeira, uma ironia, mas os irmãos dizem: olha cuidado com os Nituanos, aí o rótulo pega e eles próprios passam a se reconhecerem como tais. Outros que também estão contra o isolamento não se reconhece, é uma questão individual de cada um tanto que outros que faziam parte dos Nituanos se arrependeram e voltaram para a Congregação. Outros se mantêm firme no seu pensamento de não aceitar o culto online porque na cabeça deles, Deus é o protetor de todos os males e,

---

<sup>180</sup> CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Estatuto*. São Paulo: Edição 2013.

como eu ouvi de um deles, se uma serpente morder, o veneno da serpente não faz mal ao servo de Deus e esse vírus veio para separar os fiéis dos infiéis. Mas na verdade o que eu vejo é pura ignorância<sup>181</sup>.

De fato, existe uma resistência à ideia de atribuir outro significado às práticas internalizadas. Segundo Gabriel Peters (2017, p. 6) “Os significados (inter)subjetivos que os atores atribuem aos seus ambientes sociais não são meros “apêndices” de sua conduta, mas fatores decisivos na produção de suas práticas (e, portanto, dos processos pelos quais a vida societária se reproduz e/ou se transforma)”. Percebemos isso ao adentrarmos ao campo de pesquisa em pleno auge da Covid-19 e nos depararmos com grupos de pessoas que desconsideram a necessidade de distanciamento assim como as demais orientações relacionadas ao controle e contensão da doença. Esse posicionamento, que apesar de ser grupal tem um caráter singular na medida em que identificamos o caráter religioso envolvido, repercutiu negativamente na vida dos praticantes, tanto na manutenção de relações interpessoais, que passaram a se restringir, quanto na própria esfera religiosa, na medida em que os participantes e simpatizantes com tais práticas foram sendo destituídos<sup>182</sup> de seus cargos.

Ao atentar para os relatos proferidos durante a *testemunhança* dentro das igrejas percebemos que a grande maioria das pessoas que se converteram ao protestantismo tem algo em comum. Relatam que vinham passando por problemas em suas vidas que os desestabilizaram emocionalmente, entre eles: problemas financeiros, problemas relacionados ao uso de substâncias entorpecentes, desestabilização dos laços familiares seja por infidelidade conjugal, abandono por parte dos pais, violências domésticas, etc. essa situação em que há um desarranjo nessa magnitude na vida material proporciona a construção de uma subjetividade fragilizada e apta a novas significações oferecidas pelas religiões. Um de nossos colaboradores, Aldemir Everardo Sobrinho, casado com uma auxiliar da porta, industriário, foi batizado aos 32 anos, atualmente se encontra com 57 anos, passou por problemas relacionados ao uso de entorpecentes durante sua juventude e em virtude dos relacionamentos com o grupo de usuários de drogas com quem conviveu, foi excluído de diversos círculos de amizade, inclusive entre seus parentes, sendo apoiado pelos membros da igreja, o que lhe incentivou a seguir, por um longo período de tempo, os preceitos da igreja, afastando-se, inclusive de sua parentela.

---

<sup>181</sup> Entrevista concedida por Pedro Erick Sousa no dia 09 de junho de 2021 em Juazeiro do Norte.

<sup>182</sup> A despeito desta destituição, muitas ocorreram voluntariamente e outras foram induzidas de forma forçosa, a pedir o desligamento dos cargos ministeriais.

Baseado em sua experiência religiosa, Aldemir discorre acerca do perfil dos neófitos na CCB.

Todo mundo chega lá com problemas que é a bebida o pecado do adultério é aquilo que as pessoas vivem aí você se deixa levar por aquilo, mas quando você adquire um pouco mais de conhecimento você percebe que estava vivendo um engano, você perde dinheiro, perde momentos felizes com a família. Hoje eu tento recuperar, procuro estar mais próximo de minha família independente de religião, independente de preconceito de qualquer coisa sabe, o que vale é o respeito, quando você respeita a religião de qualquer um, quando você está presente nos momentos felizes como no aniversário de um filho, no aniversário de uma mãe, tudo só é possível quando a venda sai. Um exemplo disso é que no começo de tudo, quando você é batizado você é sufocado com essas exigências. Hoje eu consigo participar de uma cerimônia maçônica, que meu irmão é maçom, porque hoje eu sei que é preciso estar presente e sei que Cristo quer isso que você ame aos outros como você ama a si mesmo. Essa separação do mundo que você escuta tanto, eu vi que eu me separei muito mais da minha família do que do mundo.<sup>183</sup>

Insatisfeitos com suas vidas e procurando um sentido para elas, os “testemunhados” adentram as Congregações em sua maioria por convite de parentes ou amigos, observam o comportamento extremamente ritualizados dos membros que tratam-se com cordialidade e respeito, escutam os testemunhos de pessoas que foram atendidas pela “obra da piedade” (receberam auxílio financeiro da igreja) e das pessoas que foram curadas de suas enfermidades, entre outras, escutam a exortação da palavra que promete vida eterna nos céus e cuidado divino na terra aos fiéis e sentem que estão em um lugar que pode trazer um pouco de conforto e segurança.

Angustiados com o atual cenário em que mais de 615 mil pessoas vieram a óbito por Covid-19 no Brasil até dezembro de 2021, a esperança de ter sua vida guardada por um deus, onipotente, onisciente e onipresente, parece promissora. Metaforicamente falando, é uma luz no final do túnel.

---

<sup>183</sup> Entrevista concedida por Aldemir Everardo Sobrinho no dia 11 de junho de 2021 em Juazeiro do Norte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este trabalho enfrentei algumas dificuldades que fizeram com que me questionasse a respeito de minha atuação enquanto pesquisadora que realiza sua pesquisa “em casa”. Alguns desencontros de vozes se fizeram presentes no decorrer desta empreitada em busca da compreensão da relação entre Religião e Saúde Pública, e mais especificamente entre presencialidade e práticas rituais online, isso porque categorias acadêmicas são incapazes de expressar as experiências vividas pelos sujeitos sociais dentro de um determinado cenário simbólico. O esforço de construção do pensamento, pautadas na análise sobre a construção de uma identidade religiosa que garanta a manutenção de um todo inteligível, organizado e coerente, me direcionou para os seguintes questionamentos: Qual a influência da prática religiosa na vida social, cultural e política dos fiéis? Como são construídas as representações a respeito da pandemia? E qual o impacto da falta de presencialidade nos cultos na vida dos fiéis?

Durante a realização desta empreitada etnográfica procuramos demonstrar como os cristãos em questão (membros da CCB e da CC que de acordo com a última, são os legítimos servos de Deus) possuem um sistema de crenças dotado de uma coerência interna, capaz de explicar suas práticas, seus rituais, a própria vida humana e fornecer solução para os infortúnios do cotidiano, tanto do ponto de vista tradicional (no caso CC), quanto do ponto de vista da ressignificação dos discursos e práticas, se adaptando as demandas emergentes (no caso da CCB). Por meio da escrita etnográfica procuramos demonstrar que a cosmologia e os rituais que promovem, oficiais e/ou extraoficiais, são, dentro da estrutura construída por este povo, não apenas coerentes, mas organizadoras de todo um conjunto de regras de comportamento, moral e de etiqueta, que possibilita tanto a reprodução da vida espiritual, e de certo modo, a vida material deste povo, quanto à ressignificação destas regras a partir das práticas cotidianas, do convívio com o outro baseado na tolerância e no respeito mútuo.

Logo, diante de uma sociedade plural que está em constante transformação, com o surgimento de diversas ramificações religiosas (muitas delas originadas de cismas) é gritante a necessidade de discussões acerca do que seriam os valores cristãos atuais; o questionamento acerca das expectativas da sociedade a partir dos valores essenciais construídos pela ascensão da esfera religiosa nas mais diversas instâncias sociais e suas relações com as transformações globais. Os fenômenos religiosos modelam os homens

para atenderem as demandas espirituais e sociais vigentes de forma a garantir a manutenção da sua cosmologia, cosmovisão e da própria ordem social mesmo diante das transformações inerentes ao próprio campo religioso.

A construção desses cidadãos religiosos, preparados, capacitados e modelados nos padrões esperados de acordo com a denominação em questão é dever primordial dos líderes religiosos que trabalham incessantemente na reprodução de seus dogmas por meio do poder da retórica, da tradição e do carisma, por meio de um discurso de sujeição presente na bíblia, contudo, o que percebemos é que estamos lidando com indivíduos que atribuem significados que destoam daquilo que é esperado, que não seguem a desejada normatividade. Sujeitos que optam racionalmente por fazer parte de uma ideologia que estimula o desapego aos interesses mundanos essenciais, como a própria sobrevivência, no caso deste estudo, visando alcançar um dos principais objetivos de sua cosmovisão, a “salvação da alma”, obtida, de acordo com o grupo, unicamente por membros da CCB.

O exclusivismo propagado na CCB, inclusive com relação aos bens de consumo religioso como véus, hinários, bíblias (sendo que algumas delas já contêm o hinário) entre outros, demonstra o caráter empresarial adotado por ela, sendo que aos membros é informado que todos esses produtos são repassados a preço de custo, e que, no caso dos hinários, são confeccionados em gráficas de membros da igreja. Aspectos como esses demonstram outros sentidos atribuídos à prática religiosa que vão além da relação direta com o sagrado, direcionando a ação do sujeito religioso para o mercado de negócios exclusivo para membros, visando modelar assim as relações e subjetividades dos fiéis.

A forma como os líderes religiosos gerenciam sua denominação, construindo templos em bairros periféricos a fim de promover um maior crescimento no número de adeptos, que conseqüentemente se tornarão consumidores ativos, demonstra a perspectiva mercadológica que se norteiam. O significativo aumento no número de evangélicos no Brasil, apresentado pelo censo de 2010 do IBGE que passou de 26,2 milhões para 42,3 milhões de evangélicos no país demonstra o potencial mercado de bens religiosos e a ampliação de campo de atuação para o exercício do poder.

Por outro lado, aquele que busca de ser incluso entre os números dos fiéis que obtiveram a tão almejada salvação, principalmente os mais “fervorosos” membros da

CC, abdicam-se da responsabilidade social, negligenciam os cuidados com a higiene corporal, os procedimentos de controle e contenção da proliferação do Covid-19 e quaisquer outros decretos governamentais que os venham proibir de realizar seus rituais como tradicionalmente vem sendo feito, colaborando diretamente para a desordem na saúde pública. Nesse sentido, percebemos que a atribuição de sentidos e significados de uma dada realidade social se intensifica na medida em que passamos por profundas transformações suscitando práticas pautadas por visões de mundo. A religiosidade vivificada através da construção coletiva das representações do sagrado obtém plausibilidade na medida em que, por meio da interação social entre pares, possibilita a construção de repertórios significativos capazes de fornecer segurança em meio ao caos.

Concluindo esta pesquisa, compreendemos que as pessoas que assumem uma identidade religiosa usufruem a sensação de estar agindo, vivendo, praticando algo, concretizando ações que repercutem em suas vidas. Elas conseguem articular suas convicções (que estão no plano das ideias), com a sua vida ordinária de forma a torná-las coerentes e significativas. Essa articulação precisa estar sendo efetivada concretamente de forma ativa, participando, coabitando, congregando juntos, “sofrendo com os que sofrem e se alegrando com os que se alegram”, interagindo face a face. O afastamento temporário dos rituais presenciais culminou com o desligamento de uma significativa parcela dos membros da CCB durante a pandemia por Covid-19, assim como o questionamento, por parte dos membros, a respeito da atuação dos líderes da igreja, antes não questionados, principalmente no que se refere às práticas tradicionais. Uns por não legitimarem os cultos online, outros por “perderem as forças” por não estarem congregados e outros por realizar uma análise crítica e reflexiva sobre a atuação política-empresarial identificada na liderança da CCB.

De fato, precisamos estar atentos a uma enorme separação entre aqueles que optam pela autogestão do perigo da possibilidade de contrair o vírus associada às condições individuais para o seu tratamento, assumindo uma posição que desconsidera medidas sanitárias de distanciamento social; e aqueles que ignoram ou descumprem as normativas por estarem imersos em um contexto em que são preteridos os assuntos “carnais” em detrimento dos assuntos “espirituais”. Estes assumindo uma oposição radical em que um exclui totalmente o outro. O risco de adoecer e morrer são encarados como algo natural e “da vontade de Deus”, logo, o posicionamento do sujeito deixa de ser, de acordo com essa perspectiva, responsabilidade dele, comprometendo assim a

eficácia das medidas restritivas de circulação para o enfrentamento da crise provocada pela pandemia. Ambos os grupos, tanto os ‘individualistas’ como os ‘religiosos simplórios’ confiam estar administrando sua experiência com base nas ideias de liberdade e autonomia / fé e doutrina respectivamente, pautando-se em escolhas racionais, o que acarreta maiores dificuldades para agentes públicos em conseguir promover a solidariedade social tão necessária quando se objetiva saúde pública.

## REFERENCIAS

ADAM, Júlio César. Deus e o Diabo na terra do sol Religião vivida, conflito e intolerância em filmes brasileiros. *Estudos de religião*, v. 31, n. 2, p. 77-99, 2017.

ADAM, Júlio César. Religião vivida e teologia prática: possibilidades de relacionamento no contexto brasileiro. *Perspectiva Teológica*, v. 51, n. 2, p. 311-311, 2019.

ADAM, Júlio César. Teologia em movimento: perspectivas da teologia prática como hermenêutica da religião vivida a partir do cinema brasileiro. *Numen*, v. 21, n. 1, 2018.

ALMEIDA, Ronaldo De; MONTEIRO, Paula. *Trânsito religioso no Brasil*. São Paulo: Perspectiva [online], 2001, v. 15, n. 3, p. 92-100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000300012>. Acesso dia 21.01.2022.

BATSON, Gregory. *Metadiálogos*. Lisboa: Gradiva, 1996.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo – a experiência vivida*; tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BERGER, Peter. A perspectiva sociológica – excursão: alternância e biografia (ou: como adquirir um passado pré-fabricado). In: \_\_\_\_\_. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanista*. Petrópolis: Vozes, 1986.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRAZ, P. L. A. *Quem crer e for batizado será salvo”: um breve estudo sobre o processo de conversão na Congregação Cristã no Brasil*. Anais Reunião Equatorial de Antropologia, Reunião de Antropologia do Norte e Nordeste – REA, ABANNE, volume 1 número 1, 2016. Disponível em: [https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts\\_download/Polyanny%20Lilian%20Do%20Amara%20Braz%20-%201020351%20-%203622%20-%20corrigido.pdf](https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/Polyanny%20Lilian%20Do%20Amara%20Braz%20-%201020351%20-%203622%20-%20corrigido.pdf). Acesso dia 10.09.2021.

BRAZ, P. L. A. *Rituais da Igreja do Véu: uma breve etnografia sobre os principais costumes e práticas da Congregação Cristã no Brasil*. REIA- Revista de Estudos e Investigações Antropológicas, ano 4, volume 4(2):91-111, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/reia/article/view/231676>. Acesso dia 10.09.2021.

CARVALHO, Anna Christina Farias de. *Fé e tradição Oral: práticas mágico-religiosas nos rituais das irmandades de penitentes no Cariri cearense*. Oralidade (USP), v.2, p.61-82, 2007.

CARVALHO, Anna Christina Farias de. *Sob o signo da fé e da mística: um estudo das irmandades de penitentes no Cariri cearense*. Fortaleza: IMEPH, 2011.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 3ªed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CERTEAU, Michel de. *Utopias Vocales: glossolalies*. Representations, n. 56, Special Issue: The New Erudition, p. 29-47, 1996.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Estatuto*. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 2013.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Resumo da convenção realizada em fevereiro de 1936. Reuniões e ensinamentos realizadas em março de 1948. Pontos de doutrina e da fé que uma vez foi dada aos santos*. 8ª ed, São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1998.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2020. Disponível em <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br>. Acesso em 12 de Junho de 2020.

CORDEIRO, Domingos Sávio de Almeida. *Narradores do Padre Cícero: muito mais a contar*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. *Entre chegadas e partidas: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte*. Fortaleza: IMEPH, 2011.

COSTA, M. O. E. Entre madeixas, véus e saias: paradigmas do feminino na Congregação Cristã no Brasil. *Mandrágora*, v. 22. n. 1, 2016, p. 81-107. Disponível em: [Entre madeixas, véus e saias: paradigmas do feminino na Congregação Cristã no Brasil | Eugênio Costa | Mandrágora \(metodista.br\)](#). Acesso dia 10.09.2021.

CURTIS, A. Kenneth. *Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China* / Tradução: Emirson Justino – São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 88.

DE LA TORRE, Renée; HERNÁNDEZ Alberto; GUTIÉRREZ ZÚÑIGA Cristina. Religious Diversity and its Challenges for Secularism in Mexico. *International Journal of Latin American Religions*, v. 1, n. 2, 2017, pp. 180-199. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s41603-017-0020-7>. Acesso dia 02.12.2022.

ENSINAMENTOS a nossa gente povo da graça de Deus. A boa e agradável (sic) graça de Deus – CCB, 26 abr. 2007. Disponível em: <http://congregaocristanobrasil-ccb.blogspot.com/2007/04/ensinamentos-nossa-gente-povo-da-graa.html>. Acesso em: 07.09. 2021.

FAILING, Wolf-Eckart; HEIMBROCK, Hans-Günter. *Gelebte Religion wahrnehmen: Lebenswelt, Alltagskultur, Religionspraxis*. Stuttgart: Kohlhammer, 1998.

FRANCESCON, Louis. *Histórico da Obra de Deus revelada pelo Espírito Santo no século atual*, Chicago, São Paulo: [s. n.], 1998.

FRANCESCON, Louis. *Resumo de uma ramificação da obra de Deus, pelo Espírito Santo, no século atual*. Chicago: [s. n.], 1958.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org.). *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 1994, p. 67-159.

FOERSTER, Norbert Hans Christoph. Poder e política na congregação cristã no Brasil: um pentecostalismo na contramão. *Ciências Sociais e Religião*, n. 8, p. 121-138, 2006. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/csr/article/view/13242/8639>. Acesso dia 10.09.2021.

FOERSTER, Norbert Hans Christoph. Migração e religião: padrões de migração no pentecostalismo mais antigo brasileiro. *Estudos de Religião*, v. 24, n. 38, p. 101-128, jan./jun. 2010.

GABATZ, Celso. *O neopentecostalismo e a teologia da prosperidade no Brasil: aspectos de uma identidade religiosa e social na contemporaneidade*. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2017.

GANZEVOORT, Ruard; ROELAND, Johan. Lived Religion: the praxis of practical theology. *International Journal of Practical Theology*, 18(1), p. 91-101, 2014.

GEERTZ, Clifford. A Religião como Sistema Cultural. In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2008.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*, Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

GIDDENS, Antony. *Dualidade da estrutura*. Agencia e estrutura. Oeiras: Celta editora, 2000.

GOFFMAN, Erving. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCESZ, Pedro M. (orgs.). *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Loyola, 2002.

GRÄB, Wilhelm. Auf den Spuren der Religion. *Zeitschrift für Evangelische Ethik*, Bochum, n. 39, p. 43-56, 1995.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes. 1996.

GUERREIRO, Clayton; ALMEIDA, Ronaldo de. Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19. *Religião & sociedade*, v. 41, p. 49-74, 2021.

GUERRIERO, Silas. Antropologia da religião. *Compêndio de ciência da religião*, v. 1, p. 243-256, 2013.

HAMNER L, et al. High SARS-CoV-2 Attack Rate Following Exposure at a Choir Practice — Skagit County, Washington, March 2020. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*. 2020; 69: 606-10.

IBGE. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/tab1\\_4.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf). Acesso dia 21/08/2015.

KEANE, Webb. *Christian Moderns: Freedom and Fetish in the Mission Encounter*. Berkeley: University of California Press, 2007.

LEITE, Sergio Araújo. *Entre o rito e o cotidiano: as mulheres da igreja Congregação Cristã no Brasil da cidade de Carapicuíba*. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/2089/1/Sergio%20Araujo%20Leite.pdf>. Acesso dia 15/08/2021.

LOPES JÚNIOR, Orivaldo Pimentel. O Dualismo das Igrejas Evangélicas e Sua Postura Sociopolítica. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 40(1): 67-89, 2020.

MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MAGNANI, J. G. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.17, n. 49, 2002.

MANSANO, S. R. V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. *Revista de Psicologia da UNESP*, 8(2), 110-117, 2009.

MARIANO, André Luiz de Castro. *Congregação Cristã no Brasil: análise antropológica da primeira denominação pentecostal brasileira*. 2021. 337 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204633#:~:text=Esta%20tese%20C3%A9%20um%20esfor%20o,uma%20religi%C3%A3o%20de%20car%C3%A1ter%20universal>. Acesso dia 21/08/2021

MCGUIRE, Meredith B. Individual sensory experiences, socialized senses, and everyday lived religion in practice. *Social Compass*, v. 63, n. 2, p. 152-162, 2016.

MCGUIRE, Meredith B. *Lived religion: Faith and practice in everyday life*. Oxford University Press, 2008.

MENDONÇA, A. G. A experiência religiosa e a institucionalização da religião. *Rev. Estud. Av.*, v.18, n.52, p. 29-46, 2004.

MENEZES, Eduardo Diatahy Bezerra de. Uma Antropologia Histórica do Imaginário Popular do Sertão. *Anais do Iº Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero e os Romeiros do Juazeiro do Norte*. Fortaleza: Edições UFC, 1990. p. 51-90.

MONTEIRO, Yara Nogueira. Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira. *Estudos de Religião*, v. 24, n. 39, 122-163, jul./dez. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/ZOONOS~1/AppData/Local/Temp/Dialnet-CongregacaoCristaNoBrasil-6342700.pdf>. Acesso dia 10/08/2021.

OLIVEIRA, Leandro de. Fazendo etnografia: trabalho de campo e trabalho de escrita. In: CORDEIRO, Domingos Sávio (Org). *O trabalho do pesquisador: introdução aos procedimentos de pesquisa em Sociologia*. Fortaleza: Gráfica e Editora Iris, 2013.

ORO, Ari Pedro. *Avanço pentecostal e reação católica*. Petrópolis: Vozes, 1996.

OPAS/OMS. Relatório do Programa de saúde pública veterinária sobre o cumprimento das orientações estratégicas e programáticas da repartição sanitária pan-americana, 1999-2002. Washington, DC, 2003.

OPAS/OMS. O apoio da OPAS ao Brasil durante a pandemia de Covid-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/apoio-da-opas-ao-brasil-durante-pandemia-covid-19>. Acesso dia 02/09/2021.

PAZ, Renata Marinho. *As beatas do Padre Cícero: participação feminina leiga no movimento sócio-religioso de Juazeiro do Norte*. Juazeiro do Norte: Edições IPESC-URCA, 1998.

PAZ, Renata Marinho. *Para onde sopra o vento: a igreja católica e as romarias de Juazeiro do Norte*. Fortaleza: IMEPH, 2011.

PETERS, G. “Anthony Giddens: a dualidade da estrutura”. In: SELL, C.E.; MARTINS, C.B. *Teoria Sociológica contemporânea: autores e perspectivas*. São Paulo, Annablume, 2017.

PINA CABRAL, João. A prece revisitada: comemorando a obra inacabada de Marcel Mauss. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 29(2): 13-28, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/11111/1/ICS\\_JPCabral\\_Prece\\_ARI.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/11111/1/ICS_JPCabral_Prece_ARI.pdf). Acesso dia 03.12.2022.

REIS, Livia. Tempos de pandemia, práticas cotidianas e projeto de nação: de que evangélicos estamos falando? *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 21, n. 40, p. 1-17, 2021.

ROBBINS, Joel. Transcendência e antropologia do cristianismo: linguagem, mudança e individualismo. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 31(1): 11-31, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/YK5Rb4ppcN8KSst5BWpYfbq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso dia 15/01/2022.

SEMÁN, Pablo. *Vivir la fe: Entre el catolicismo y el pentecostalismo, la religiosidad de los sectores populares en la Argentina*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2021.

SILVA, Janaína. A questão de gênero na Congregação Cristã no Brasil (CCB). *Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH Maringá (PR)* v. 1, n. 3, 2009. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.htm>. Acesso dia 10.09.2021.

WILLEMS, Emilio. *Followers of the new faith: Culture change and the rise of Protestantism in Brazil and Chile*. Tennessee-Nashville: Vanderbilt University Press, 1967.

## ANEXO A – CIRCULAR N° 1: CORONA VÍRUS

Circular N° 1

### **Corona Vírus (COVID-19)**

Alerta à irmandade sobre o Corona Vírus (COVID-19)

**Publicada em 02 de março de 2020**

### HYPERLINK

"<https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/circular?id=1&t=circular>".

Alertamos à cara irmandade sobre o recente aumento do número de casos suspeitos de DOENÇA INFECCIOSA causada pelo CORONA VIRUS (COVID-19) em nosso país. Os principais sinais e sintomas são respiratórios, como, por exemplo, febre, tosse e dificuldade para respirar. Caso alguém apresente estes sintomas não deverá comparecer nos serviços divinos (cultos, reuniões, batismos, santa ceias e funerais).

Toda irmandade deve estar atenta às orientações das autoridades sanitárias e colaborar com o esforço de prevenção contra a COVID-19. Medidas simples, como destacadas a seguir, deverão ser incorporadas a rotina das pessoas. Elas reduzem o risco geral de contrair ou transmitir infecções respiratórias agudas. Entre as boas práticas, estão:

- Lavar as mãos frequentemente com água e sabão por pelo menos 40 a 60 segundos; ao acordar, antes das refeições, após o uso do sanitário, após o uso de transportes e ambientes públicos e antes de deitar;
- Se não houver água e sabão, usar um desinfetante para mãos a base de álcool 70%;
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas;
- Evitar contato próximo com pessoas doentes;
- Ficar em casa quando estiver doente;
- Cobrir boca e nariz ao tossir e espirrar com um lenço de papel e jogar no lixo, ou cobrir a boca com o cotovelo;
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência;
- GEM (Grupo de Ensino Musical) devem ser evitadas a contaminação através dos bocais dos instrumentos.

**ADIAMENTO DA CELEBRAÇÃO DAS SANTAS CEIAS**

As Santas Ceias ficam adiadas para o 2º semestre deste ano, em data a ser confirmada oportunamente.

## **ANEXO B – CIRCULAR Nº 2: SUSPENSÃO DOS CULTOS PRESENCIAIS**

Circular Nº 2

Corona Vírus (COVID-19)

Circular à irmandade e ao Ministério

Publicada em 12 de março de 2020

Diante das informações sobre a pandemia do novo CORONAVIRUS (COVID-19), o Conselho Ministerial delibera **SUSPENDER** a partir de 17/03/2020 – terça feira, as reuniões e serviços divinos, conforme segue:

**RGE – Reuniões Gerais Anuais de Ensinamentos – São Paulo – Grande São Paulo, Brasil e Exterior**

**RRM – Reuniões Regionais Ministeriais**

**RMA – Reunião do Ministério e Administradores**

**RML – Reunião Ministerial Local**

**Reunião Ministerial com Setores da Administração**

**Reunião de Ensinamentos para Obra da Piedade**

**Reuniões Diversas de Trabalho não relacionadas**

**Santas Ceias**

**Reuniões para Mocidade**

**Cultos a noite para Mocidade**

**Reunião de Conselhos para Mocidade**

**Ensaio Regionais de Orquestra**

**Visitas e Reuniões para Enfermos, Cultos Familiares, Reuniões de evangelizações do DARPE**

Por ora, estão **MANTIDOS** os seguintes serviços:

**Cultos, Batismos, Reuniões de Jovens e Menores, Reunião para Crianças, Ensaio Locais de Orquestra, Serviços Divinos nos Funerais, Aulas do GEM e Reuniões de Atendimento da Obra da Piedade.**

Recomenda-se à irmandade que evitem as saudações com apertos de mãos, abraços e ósculos.

Em qualquer tempo novas deliberações poderão ser tomadas pelo Conselho Ministerial, diante de novos fatos surgidos.

## **ANEXO C – CIRCULAR Nº 3: RETIFICAÇÃO DA SUSPENSÃO DOS CULTOS**

Circular Nº 3

Suspensão dos serviços

Aviso de suspensão dos serviços

Publicada em 15 de março de 2020

Diante dos novos fatos, no intuito de precaver nossa irmandade da pandemia do novo CORONAVIRUS (COVID-19), o Conselho Ministerial delibera **SUSPENDER** por tempo indeterminado, a partir de **15/03/2020 – DOMINGO**, os cultos nas Congregações e Casas de Oração, bem como **TODOS** e quaisquer outros serviços divinos e reuniões, independentemente do número de frequentadores, **em todo o Estado de São Paulo**.

Igualmente a Reunião Regional do Ministério – RRM, de São Paulo – Capital – Brás, agendada para 16 de março, segunda feira próxima, e outras reuniões, inclusive as de ordem administrativa, ficam suspensas por tempo indeterminado, a partir da mesma data.

Reiteramos à irmandade os cuidados preventivos para contenção dessa pandemia em nosso país, conforme orientações de nossas autoridades sanitárias como, também constante neste site.

Em qualquer tempo novas deliberações poderão ser tomadas pelo Conselho Ministerial, diante de novos fatos surgidos.

**ANEXO D – CIRCULAR: JANEIRO DE 2014**

CIRCULAR - JANEIRO DE 2014

ASSUNTO: ALERTA À IRMANDADE - DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS  
DIZENDO SER SEMELHANTES À CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

O ministério, na santa intenção de alertar a toda irmandade a discernirem para que não venham a errar, esclarece que têm surgido denominações evangélicas dizendo ser semelhantes à CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, porém fundadas por dissidentes que outrora pertenciam ao nosso ministério, tendo sido destituídos do Corpo Ministerial, por haverem apostatado de nossa fé. Esses indevidamente utilizam-se de nossos hinários em seus cultos. Outrossim, esclarecemos que a CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL não possui em seu nome descrições de ministérios regionais ou por cidades, que são práticas usuais de outras denominações evangélicas, e também não possui matriz e filiais, permanecendo unida desde seu início em 1910 através do testemunho trazido por nosso irmão Louis Francescon.

É necessária atenção e vigilância para não sermos enganados, pois valendo-se dos meios de comunicação e visitas às casas de nossos irmãos, procuram arrebatar os que estão na graça do Filho de Deus. Sabemos que a Palavra de Deus está se cumprindo, pois em I João 2:19 está escrito: "Saíram de nós, mas não eram de nós, porque se fossem de nós, ficariam conosco, mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós." Quanto à condição daqueles que se afastaram da sã Doutrina, lembramos o que diz a Palavra: "Busca o seu próprio desejo aquele que se separa; ele insurge-se contra a verdadeira sabedoria."

Esclarecemos a irmandade que a CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL não se vale dos meios de comunicação tais como internet, rádios e outros meios de propaganda para anunciar o evangelho de Cristo, tampouco deles se utiliza para angariar valores em ofertas e coletas, e não indica para isso número de conta corrente em bancos. Esclarecemos ainda que as coletas e ofertas são voluntárias e anônimas, feitas segundo a

guia de Deus e diretamente nas casas de oração da CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL e não em contas correntes em bancos.

É nosso dever congregar somente nas casas de oração pertencentes à CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, a qual é una, conservando a mesma identificação constante no Relatório 2013/2014. É necessário que tenhamos sempre em mãos o Relatório onde constam os nomes dos servos de Deus que atendem a Sua obra, a fim de não considerarmos como integrantes do Ministério aqueles que se separaram e seus nomes não constam do Relatório. Lembramos que a nossa participação no Santo Serviço da Santa Ceia exige que estejamos em santa comunhão com o Corpo de Cristo, isto é, com a Igreja, para que nos apresentemos perante Deus com a dignidade espiritual que a Santa Palavra exige.

Alertamos ainda os que na igreja tiverem ministério ou encargo administrativo ou musical, e frequentarem esses lugares, afastando-se desta orientação, aconselhamos a permanecerem em nossa comunhão, evitando assim o seu desligamento e perda de suas funções. Havendo alguma dúvida, os Anciães que presidem sobre vós estarão à disposição para esclarecer o que necessário for, dentro da sã Doutrina, que permanece fiel aos marcos primitivos.

Os anciães.

Assinam os irmãos:

Jorge Couri

João Santin

Cláudio Marçola

Sebastião Idalino de Oliveira

Salvador Bueno das Neves

Natanael Agrello

Pedro Resina Fernandes

Nilton Aparecido Cardoso

## **ANEXO E – CIRCULAR Nº 31: IMPLANTAÇÃO DE CULTOS ONLINE**

Circular Nº 31

Suspensão de cultos presenciais, cultos online

Aviso à irmandade e ao Ministério do Brasil

Publicada em 19 de março de 2020

Caros irmãos,

A Paz de Deus. Amém.

Diante dos fatos notórios a todos, no intuito de precaver nossa irmandade da pandemia do novo CORONAVIRUS (COVID-19), foram suspensos os cultos presenciais e todos serviços divinos e reuniões em templos da Congregação Cristã no Brasil, sem data para retornar. Tal medida foi tomada, considerando-se solicitação dos nossos governantes, buscando conter situação de contágio imposto pelo referido vírus.

Os Estados da Federação que aderiram à providencia são: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo. Os demais Estados não citados, nos próximos dias, deliberarão a respeito do assunto.

Assim, conforme decisão conjunta do Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil, informamos à cara irmandade e ao Ministério que, sob responsabilidade desse Conselho, a partir do dia 22/03/2020 – domingo, teremos cultos online aos domingos as 10.00 e 18.30 horas, e nos demais dias da semana as 20.00 horas. (TSS)

Os cultos online poderão ser acessados no endereço <https://congregacaocristanobrasil.org.br> 15 minutos antes do início do serviço.

Reiteramos à irmandade os cuidados preventivos para contenção dessa pandemia em nosso país, conforme orientações de nossas autoridades sanitárias como, também constante em nosso site <https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/aviso-irmandade>. Em qualquer tempo novas deliberações poderão ser tomadas pelo Conselho Ministerial, diante de novos fatos surgidos.

Vossos irmãos em Cristo,

Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil

## **ANEXO F – CIRCULAR N° 32: AUTENTICIDADE DAS CIRCULARES (QR CODE)**

Circular N° 32

Novos Comunicados e Circulares - Autenticidade

À irmandade e ao Ministério Brasil

Publicada em 20 de março de 2020

Caros irmãos,

A Paz de Deus. Amém.

Com o sentimento fraterno de Nosso Senhor Jesus Cristo, nos dirigimos à nossa cara irmandade e Ministério para apresentar nossos agradecimentos e louvores a Deus pela postura Cristã que foi apresentada por todos, diante da crise que vivemos nesses últimos dias.

Estamos com cultos, reuniões ministeriais e administrativas bem como todas as atividades suspensas na totalidade dos Estados do país, mas com a fé inabalável de que Nosso Deus nos guiará e nos protegerá.

No menor espaço de tempo foi possível orientar nossos irmãos Administradores sobre procedimentos administrativos a serem adotados nas diversas rotinas e tarefas.

Com a guia de Deus, nosso Ministério – Anciães, Diáconos e Cooperadores – estão sendo regularmente instruídos, nas diversas Regionais de origem.

Também, por Graça de Deus, a irmandade está sendo atendida, nas necessidades que se apresentam, quer para esclarecimentos, orientações e atendimentos que se fazem necessários.

Os cultos, de forma online, já serão realizados, a partir de domingo próximo – 22/03/2020 e acontecerão diariamente, aos domingos as 10.00 e as 18.30 horas e nos demais dias da semana as 20.00 horas (horário de Brasília).

Tendo em vista a necessidade de uniformizar informações e outras orientações, fica estabelecido que, doravante, quaisquer Circular e ou Comunicado, tanto à Irmandade como ao Ministério e às Administrações, serão expedidos pelo Conselho dos Anciães Mais Antigos do Brasil, a partir de São Paulo e postados em nosso site [www.congregacaocristanobrasil.org.br](http://www.congregacaocristanobrasil.org.br)

Doravante nossas Circulares, Comunicados e Avisos publicados no nosso site, poderão ter a autenticidade confirmada através de sistema de verificação (QR CODE). Esse código será afixado no canto superior direito do documento publicado e será verificado por aplicativo próprio. As instruções de uso estão no site oficial no menu Validador

Reiteramos à irmandade o dever de orar a Deus por Sua misericórdia neste momento difícil e, também, os cuidados preventivos para contenção dessa pandemia em nosso país, conforme orientações de nossas autoridades sanitárias, publicadas em nosso site.

Em qualquer tempo novas deliberações poderão ser tomadas pelo Conselho Ministerial, diante de novos fatos surgidos.

Vossos irmãos em Cristo,

Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil

## **ANEXO G – CIRCULAR N° 33: SUSPENSÃO DE COMUNICADOS LOCAIS E REGIONAIS**

Circular N° 33

Suspensão de novos comunicados

Ao Ministério e Administrações do Brasil

Publicada em 21 de março de 2020

Caros irmãos,

A Paz de Deus. Amém.

Com o sentimento fraterno de Nosso Senhor Jesus Cristo, nos dirigimos ao Ministério e Administradores para apresentar nossos agradecimentos e louvores a Deus pela postura Cristã que foi apresentada por todos, diante da crise que vivemos nesses últimos dias.

Estamos com cultos, reuniões ministeriais e administrativas bem como todas as atividades suspensas na totalidade dos Estados do país, mas com a fé inabalável de que Nosso Deus nos guiará e nos protegerá.

No menor espaço de tempo foi possível orientar nossos irmãos Administradores sobre procedimentos administrativos a serem adotados nas diversas rotinas e tarefas.

Com a guia de Deus, nosso Ministério – Anciães, Diáconos e Cooperadores – estão sendo regularmente instruídos, nas diversas Regionais de origem.

Em consonância com a Circular 32, ficam suspensas as emissões de quaisquer tipos de Circulares e Comunicados pelas Administrações Locais, Regionais Administrativas e Regionais Ministeriais e Conselhos, tendo em vista a uniformidade de ações por parte da Congregação Cristã no Brasil em todo país. Eventuais necessidades de publicações devem ser solicitadas ao Conselho de Anciães Mais Antigos do Brasil que deliberará a respeito. Se necessário, serão publicados pela Secretaria do referido Conselho.

Reiteramos aos irmãos Administradores e do Ministério, o dever de orar a Deus por Sua misericórdia neste momento difícil e, também, os cuidados preventivos para contenção dessa pandemia em nosso país, conforme orientações de nossas autoridades sanitárias, publicadas em nosso site.

Em qualquer tempo novas deliberações poderão ser tomadas pelo Conselho Ministerial, diante de novos fatos surgidos.

Vossos irmãos em Cristo,

Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil

## **ANEXO H: CIRCULAR Nº 34: PROCEDIMENTO PARA PARTICIPAR DO CULTO ONLINE**

Circular Nº 34

Procedimento para participar do culto online

À irmandade e ao Ministério

Publicada em 21 de março de 2020

O QUE É NECESSÁRIO?

De um smartphone, tablet ou computador com acesso à Internet

Para Smartphones Android versão 5 (Lollipop) ou iOS versão 9.3.5 ou superiores

ONDE ACESSAR?

No site oficial da Congregação Cristã no Brasil, no endereço:

[www.congregacaocristanobrasil.org.br](http://www.congregacaocristanobrasil.org.br)

RECOMENDAÇÕES COMPORTAMENTAIS

Prestar toda a reverência ao Senhor (não é presencial, mas é culto a Deus);

Os trajes devem ser os mesmos utilizados quando vamos à igreja;

As irmãs não podem esquecer de estar cobertas com o véu;

Procurar ambiente silencioso para se conectar ao culto;

Em tempo antecedente ao início do culto fazer a oração particular;

Não convidar pessoas, familiares ou irmãos para juntos assistir ao culto;

Caso outras pessoas tenham interesse em assistir ao culto fornecer o endereço do nosso site para que o façam em suas casas;

Seguir recomendações das autoridades sanitárias.

## **ANEXO I – CIRCULAR N° 35: CULTOS ONLINE**

Circular N° 35

Cultos online

À irmandade

Publicada em 22 de março de 2020

Cara Irmandade,

A Paz de Deus. Amém.

Agradecemos a Deus pela benção do Santo Culto e pela Santa Palavra desta manhã, que consolou e confortou a todos que puderam participar, trazendo alívio diante do difícil momento que atravessamos.

Pedimos perdão a todos pelas dificuldades ocorridas para acesso ao nosso site, apesar do esforço dos nossos irmãos, que tudo fizeram, para isso não acontecesse.

Ficou essa primeira experiência como lição para superar as dificuldades técnicas, sobre as quais já se está trabalhando e sendo superadas.

Temos a esperança de que no próximo culto, com ajuda de Deus, não mais ocorrerão esses problemas técnicos e todos poderão participar sem dificuldades.

### **CONEXÃO**

Através de nosso site a irmandade poderá se conectar com um dos canais oficiais da Congregação Cristã no Brasil, para transmissão do Santo Culto a Deus. Site - [www.congregacaocristanobrasil.org.br](http://www.congregacaocristanobrasil.org.br)

### **HINOS TOCADOS**

#### **SILÊNCIO, CULTO E DESPEDIDA**

Teremos uma informação indicativa, por escrito, na tela do site escolhido (conforme acima) que informará o hino chamado para que os irmãos que estiverem em suas casas, com seus instrumentos, possam executar os hinos conjuntamente.

## **ANEXO J – CIRCULAR N° 36: OFERTAS PARA OBRA DA PIEDADE**

Circular N° 36  
Ofertas para Obra da Piedade e Diversos  
À irmandade e ao Ministério  
Publicada em 24 de março de 2020

Cara Irmandade,

A Paz de Deus. Amém.

Considerando-se o momento que vivemos, é certo que as necessidades da irmandade que se encontra em dificuldades não podem aguardar que se volte à normalidade dos cultos.

Sabemos que o Senhor sempre ouviu o clamor do necessitado, tendo a Obra da Piedade, sob a Guia de Deus, feito os atendimentos, e deverá continuar a fazê-lo.

Em nosso site, onde acessamos os cultos que são transmitidos online à irmandade, foram disponibilizados os dados das contas bancárias das Administrações ou Setores que agregam suas localidades onde se congregam e podemos fazer nossas ofertas conforme a guia de Deus.

Após identificar a comum congregação, será disponibilizado o acesso ao nome do Banco, números da Agência e conta corrente da respectiva Administração ou Setor, a que pertence sua comum casa de oração, além do nº do CNPJ, para que cada um sirva a Deus como Ele sempre nos ensinou, observando sempre a nossa tradição de coletas voluntárias e anônimas, via depósito ou transferência bancária.

Reiteramos à irmandade os cuidados preventivos para contenção dessa pandemia em nosso país, conforme orientações de nossas autoridades sanitárias, como também constante em nosso site <https://congregacaocristanobrasil.org.br>

Em qualquer tempo, novas deliberações poderão ser tomadas pelo Conselho Ministerial, diante de novos fatos surgidos.

Vossos irmãos em Cristo,

Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil

## **ANEXO K – CONTENDAS POR CAUSAS POLÍTICAS**



**São Paulo, 23 de maio de 2020 – 19:30 horas**

### **ESCLARECIMENTOS À IRMANDADE**

#### **SOBRE A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL E SEU MINISTÉRIO**

Tem se apresentado pessoa em nosso meio com sentimentos não cristãos, com clara intenção de confundir os mais simples, levando-os a desviar-se dos firmes fundamentos da perfeita doutrina. Referida pessoa já foi aconselhado pessoalmente pelos anciães e sobre ele se fez circular de esclarecimento à toda irmandade, e mesmo assim continua com a divulgação de falsas informações, heresias, falsas profecias e ofensas a integrantes do ministério. Por isso, o Conselho Ministerial sente-se no dever de esclarecer à irmandade que a Congregação Cristã no Brasil não participa e não participou do Fórum Inter Religioso, em que se reuniram diversas denominações religiosas, bem como, não está envolvida com propostas de nova ordem mundial ou outras propostas de mesma natureza e objetivos. A irmandade deve permanecer nos primitivos fundamentos apostólicos que nos foram ministrados.

#### **SOCIEDADES SECRETAS**

A Congregação Cristã no Brasil sempre aconselhou seus membros a não participar em sociedades secretas, mantendo sempre seu compromisso apenas com a fé e a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo e se isso ocorrer com qualquer membro que exerça Ministério ou cargo na Igreja deverá se afastar do mesmo, conforme consta no artigo 9, inciso VII, do Estatuto e conforme tópicos 14 de 2014 e 19 de 2017.

#### **CONTENDAS POR CAUSAS POLÍTICAS – CONVIVÊNCIA EM HARMONIA**

A Congregação Cristã no Brasil, sempre aconselhou seus membros a cumprir o dever cívico do voto, vivendo pacificamente, sem se envolver e trazer para o meio da irmandade os conflitos de pensamentos políticos ou divergências que acontecem na

sociedade. Esse conselho se faz necessário neste momento pelas instabilidades presentes, para que mantenha no nosso meio a paz, o amor fraternal e a comunhão com Cristo que sempre existiu. Para isso, a irmandade não deve manifestar tendências partidárias, preferências políticas, ou se envolver nessas divergências em redes sociais. Nosso estatuto, no artigo 1, fixa que a Congregação Cristã no Brasil é apolítica. Assim, devemos sempre nos guiar pelo que consta na Santa Escritura em 1Tim. 2:1-4, que diz: *“Admoesto-te pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens; Pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade. Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade”*. E no verso 8 diz *“Quero pois que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira e nem contenda”*.

### **Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil**

## ANEXO L - CIRCULAR Nº 55: ESCLARECIMENTO SOBRE A SANTA CEIA



**São Paulo, 18 de junho de 2020 – 21.00 horas**

### **CIRCULAR Nº 55 ESCLARECIMENTO À IRMANDADE SANTA CEIA**

Cara irmandade,

A Paz de Deus. Amém.

Diante da disseminação de várias espécies de vírus, principalmente a pandemia que atinge diversos países no mundo nos dias presentes, é imperativo para contenção da propagação desses, o distanciamento e o não compartilhamento de objetos entre as pessoas. O Ministério da Congregação Cristã no Brasil, considerando a forma de realização da Santa Ceia, buscou do Senhor para que revelasse um caminho para tal situação.

Na revelação de Deus, foi proposto e aprovado que podemos participar da Santa Ceia em pequenos cálices individuais, onde estaremos livres de contaminações e, o mais importante, não transgrediremos a Palavra de Deus. O cálice que o Senhor Jesus bebeu significa agonia, sofrimento intenso, tormento e morte, do qual o homem deveria beber, esse era o cálice da ira de Deus. Consistia no castigo, como punição aos que foram rebeldes, culpados e condenados à pena eterna. Portanto, esse era o cálice a que se referia o Senhor em sua oração quando disse ao Pai; *“Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice...”*. (Mateus 26:39)

Beber o cálice do Senhor é participar das Suas aflições, renunciar-se a si mesmo, tomar a cruz e segui-Lo. Por isso que ao instituir a Santa Ceia, tomando o cálice disse: *“...este cálice é o Novo Testamento no meu sangue que é derramado por vós.”* (Lucas 22:20) A participação na Santa Ceia nos faz lembrar das aflições, dores e morte do Senhor, pois o ato do derramamento do Seu sangue na cruz até a morte era beber o cálice que a nós pertencia beber. *“E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.”* (Marcos 14:23). No evangelho de Mateus, Jesus ordenou: *“Bebei dele todos.”*

(Mateus 26:27). Não ordenou que bebessem nele todos. “*E, tomando o cálice, e havendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós.*” Lucas 22:17. Repartir é dividir em partes. A ordem dada pelo Senhor foi repartir e beber dele todos.

Assim, repartir e beber do conteúdo do cálice, não significa beber no cálice, mas beber do cálice. Certamente naquele tempo, dado o pequeno grupo de pessoas que viviam em grande pureza e simplicidade, não houve consideração sobre a forma de servir a todos em um só cálice, se é que assim era.

Repartir o conteúdo do cálice em pequenos cálices individuais não fere a doutrina, apenas quebra-se uma tradição a qual não sofreu alteração ao longo do tempo pelo costume adotado.

Reiteramos, portanto, que no tempo presente e, em face à pandemia, necessitamos atentar quanto à higiene e condições sanitárias que devem ser observadas com relação à forma de servir a Santa Ceia, não só o conteúdo do cálice, mas também quanto ao partir do pão, a fim de proteger a saúde dos participantes. Com toda certeza, não ofendemos a doutrina, apenas mudamos a nossa tradição.

Vossos irmãos em Cristo,

**Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil**

## **ANEXO M - CIRCULAR Nº 73: ELEIÇÕES - CARGOS POLÍTICOS**



**São Paulo, 08 de outubro de 2020 – 16:00 horas**

### **CIRCULAR Nº 73/2020**

### **À IRMANDADE E AO MINISTÉRIO ELEIÇÕES - CARGOS POLÍTICOS**

Prezada Irmandade e Ministério, A Paz de Deus. Amém.

Cabe lembrar à Irmandade e ao Ministério a respeito do assunto de eleições e cargos políticos, conforme orientações já transmitidas através de Tópico da Reunião Geral Anual de Ensinamentos do ano de 2012 que reproduzimos abaixo:

#### **16. ELEIÇÕES – CARGOS POLÍTICOS**

Aquele que exerce cargo ou ministério na Congregação, caso se envolva em política ou se candidate a algum cargo político, perderá a condição de continuar no cargo ou ministério e não poderá mais retornar (quer venha a ganhar ou a perder a eleição). Continuará como nosso irmão na fé, porém, não poderá influenciar a irmandade e nem fazer qualquer pronunciamento ou comentário político na Congregação, seja em orações, testemunhos ou por qualquer outra forma

Vossos irmãos em Cristo,

**Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil**

**ANEXO N - CIRCULAR Nº 90 / 2021: MANUTENÇÃO DOS CULTOS  
ONLINE PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E  
ENFERMOS**



São Paulo, 29 de janeiro de 2021 – 17h00

**CIRCULAR Nº 90 / 2021**

**MINISTÉRIO E IRMANDADE**

**CULTO VIRTUAL**

**ENFERMOS, PORTADORES DE MOBILIDADE REDUZIDA,**

**PERTENCENTES A GRUPOS DE RISCO E OUTRAS NECESSIDADES**

Caros irmãos,

A Paz de Deus. Amém.

Por deliberação do Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil, comunicamos à cara irmandade que se fará realizar cultos virtuais, a partir do Complexo Brás para atender a cara Irmandade inclusa nos grupos de necessidades, conforme acima especificado.

Os cultos serão realizados virtualmente, podendo ser acessado pelo nosso site oficial **[www.congregacaocristanobrasil.org.br](http://www.congregacaocristanobrasil.org.br)** a partir do Complexo Brás, todas as quartas feiras, a partir do **dia 10 de fevereiro de 2021**, sempre com início às **15 horas (horário de Brasília)**.

Serão transmitidos no formato de vídeo, áudio e telefone até o término total da pandemia e seus respectivos protocolos, e tem o objetivo de suprir, especificamente, a necessidade da irmandade impossibilitada de congregar presencialmente, e evitar que as localidades o façam de maneira indiscriminada.

Após o término da pandemia, eventuais deliberações quanto à continuidade desses cultos virtuais ou modificação de procedimento dos mesmos serão consideradas por este Conselho. Caso haja necessidade de novas alterações, informaremos pelo mesmo canal que ora fazemos este Comunicado.

Cumpramos nosso dever de manter sempre os cuidados preventivos para contenção dessa pandemia em nosso país, conforme orientações de nossas autoridades sanitárias.

Com o sentimento fraterno de nosso Senhor Jesus Cristo manifestamos agradecimentos e louvores a Deus pela compreensão de todos.

Vossos irmãos em Cristo,

**Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil**

## **ANEXO O - CIRCULAR Nº 96/2021: PRORROGAÇÃO DA SUSPENSÃO TEMPORÁRIA**



São Paulo, 27 de março de 2021 – 21.00 horas

### **CIRCULAR Nº 96/2021**

### **MINISTÉRIO E IRMANDADE – BRASIL**

### **PRORROGAÇÃO DA SUSPENSÃO TEMPORÁRIA**

CULTOS, REUNIÕES MINISTERIAIS, BATISMOS, OUTROS SERVIÇOS ESPIRITUAIS, REUNIÕES ADMINISTRATIVAS, ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO, REFORMAS E CONSTRUÇÕES

Caros irmãos,

A Paz de Deus. Amém.

Com o agravamento da pandemia em diversos Estados do Brasil o Conselho dos Anciões mais Antigos do Brasil, nas pessoas dos irmãos Anciões Representantes do Conselho, considerou sobre,

1. – As constantes solicitações de nossas autoridades para que a população permaneça em distanciamento e isolamento social,
2. – As orientações dessas mesmas autoridades para que os fiéis professem a fé e estejam em continua oração, a partir de suas casas, sem aglomeração,
3. – O agravamento da pandemia que ora atravessamos, com falta de leitos nas unidades intensivas e hospitalares, todas elas superlotadas e com pacientes em fila de espera, além do acentuado número de óbitos,
4. – Os riscos aos quais expomos nossa Irmandade, quando presenciais ou em trânsito de ida/retorno para as casas de oração, seja para cultos, serviços espirituais e ou administrativos,

5. – O aumento substancial da presença em algumas casas de oração, por irmandade de igrejas próximas ou de localidades circunvizinhas, extrapolando o número limite estabelecido para ocupação dos templos,

E concluiu, face a responsabilidade que pesa, **DELIBERAR** a **PRORROGAÇÃO DA SUSPENSÃO** dos cultos, batismos, qualquer outro serviço de ordem espiritual, reuniões ministeriais e ou administrativas, serviços de reformas, manutenções e construções, nos diversos Estados onde a pandemia está agravada.

Em cumprimento à determinação das autoridades do Estado de São Paulo, para esse Estado, não haverá retomada de cultos e outras atividades antes de 11 de abril de 2021. Próximo à data referenciada comunicaremos deliberação a respeito.

Para outros Estados da Federação, a mesma retomada estará sujeita à determinação e publicação de autorização para tal, pelas autoridades locais competentes, e deliberação do Conselho Ministerial da Regional a qual pertencem.

Continuarão sendo realizados cultos virtuais, a partir do Complexo Brás, que devem ser acessados através do nosso site oficial [www.congregacaoocristanobrasil.org.br](http://www.congregacaoocristanobrasil.org.br), para vídeo, áudio, libras e telefone.

<b>Reunião de Jovens e Menores</b>	<b>–Domingo</b>	<b>– 10.00 horas</b>
<b>Culto</b>	<b>–Domingo</b>	<b>– 18.00 horas</b>
<b>Culto</b>	<b>–Quarta-feira</b>	<b>– 15.00 horas</b>
<b>Culto</b>	<b>–Sábado</b>	<b>– 19.30 horas</b>
<b>Reunião para Mocidade</b>	<b>–2º Domingo</b>	<b>– 14.00 horas</b>

Quando acontecer o retorno dos cultos presenciais em todo o país, ficará apenas o culto online das quartas feiras as 15 horas.

Cumpramos nosso dever de manter sempre os cuidados preventivos para contenção dessa pandemia em nosso País, conforme orientações de nossas autoridades sanitárias. Evitem ajuntamentos e ou reuniões familiares e entre a irmandade.

Com o sentimento fraterno de nosso Senhor Jesus Cristo manifestamos agradecimentos e louvores a Deus pela compreensão de todos.

Vossos irmãos em Cristo,

**Representantes do Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil**

## ANEXO P -CIRCULAR Nº 103/2021: RECONHECIMENTO DOS CULTOS ONLINE



São Paulo, 24 de junho de 2021 – 15h

**CIRCULAR Nº 103/2021**  
**MINISTÉRIO E IRMANDADE**  
**CULTOS ON LINE – RECONHECIMENTO**

A Paz de Deus. Amém.

O Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil **reitera** que os **cultos online** da Congregação Cristã no Brasil **reconhecidos por este Conselho**, são **somente** aqueles realizados a partir dos salões do Complexo Brás, através do canal de transmissão oficial, indicado em nosso site, [www.congregacaocristanobrasil.org.br](http://www.congregacaocristanobrasil.org.br), nos dias de **domingos as 10 horas e quartas feiras as 15 horas**.

Vossos irmãos em Cristo,

**Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil**

## ANEXO Q- CIRCULAR N° 109/2021: OFERTAS VIA PIX



São Paulo, 07 de agosto de 2021

### **CIRCULAR N° 109/2021**

### **À IRMANDADE**

### **ESCLARECIMENTO OFERTAS VIA PIX**

A Paz de Deus. Amém.

Em resposta às dúvidas da cara irmandade, esclarecemos que ao fazer suas ofertas por transferências bancárias para a conta da Congregação Cristã no Brasil, pode-se fazer via PIX utilizando os dados bancários da Administração de sua localidade, disponíveis no portal [www.congregacaocristanobrasil.org.br](http://www.congregacaocristanobrasil.org.br), no ícone OFERTAS.

Com base nos 5 dados, a saber: Nome do Banco, Agência, Conta Corrente, CNPJ e Nome do Favorecido que é a Congregação Cristã no Brasil, a irmandade poderá utilizar as diversas modalidades de transferências ou depósitos disponíveis no seu banco, **inclusive através da nova modalidade PIX**, que na primeira transferência necessitará dos dados acima citados obtidos em nosso site, mas, nas operações seguintes não necessitará digitar tais dados uma vez que ficarão gravados no aplicativo do PIX.

Em resumo, a irmandade poderá cooperar:

- **DE FORMA ELETRÔNICA:** por transferência bancária, depósitos na conta, e PIX utilizando os dados bancários disponíveis no site.
- **NAS CASAS DE ORAÇÃO:** através de máquina de cartão de débito ou valores em espécie nas caixas de coletas.

Vossos irmãos em Cristo,

**Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil e Administração São Paulo**  
**Administração – Rua Visconde de Parnaíba, 1616 – São Paulo – Capital**

**ANEXO R - CIRCULAR N° 113/2021: RETORNO À NORMALIDADE**



São Paulo, 06 de setembro de 2.021

**REUNIÕES GERAIS ANUAIS DE ENSINAMENTOS - RGE 2021 CONSELHO DOS ANCIÃES MAIS ANTIGOS DO BRASIL E EVENTUAIS CONVIDADOS**

**CIRCULAR N° 113/2021**

**RETORNO À NORMALIDADE – CULTOS E DEMAIS SERVIÇOS A PARTIR DE 18 DE SETEMBRO DE 2021 – SÁBADO**

**MINISTÉRIO E IRMANDADE**

A Paz de Deus. Amém.

Por deliberação do Conselho acima referenciado, reunido nesses dias para as Reuniões Gerais – 2021, a partir do próximo dia **18 de setembro – sábado**, em todo o Brasil, na medida do possível e cumpridos os protocolos das autoridades sanitárias com vistas à proteção pessoal e não proliferação do coronavírus, **deveremos retornar à normalidade** do exercício dos cultos e serviços, conforme, a seguir, descritos:

1. Os cultos devem retornar conforme dias e horários que constam no Relatório, com liberdade para os testemunhos e duração de até 1 hora e meia;

2. As Reuniões de Jovens e Menores, igualmente, devem retornar conforme dias e horários que constam no Relatório, com liberdade para os Recitativos em continuação e testemunhos;
3. Santas Ceias e Batismos, quer periódicos ou considerados esporadicamente;
4. Ensaaios Regionais e Locais de Orquestra;
5. Reuniões para a Mocidade com a liberdade para casais despedirem-se, como também a liberdade dos testemunhos;
6. Reuniões de Conselhos e Cultos a noite para Mocidade;
7. Visitas e reuniões para enfermos, cultos familiares e reuniões de evangelização;
8. Reunião para Crianças – Sala Infantil;
9. Reuniões Regionais Ministeriais e Locais;
10. Reuniões de Ensinamentos e Atendimentos da Obra da Piedade;
11. Reuniões Administrativas, dos Grupos de Trabalho e Atividades Voluntárias;
12. Reunião Ministerial com Setores da Administração;
13. Reuniões diversas de trabalho não relacionadas;
14. Serviços divinos nos funerais (quando permitidos pelas autoridades ou administradoras das salas de velórios);
15. Aulas do GEM.

Vossos irmãos em Cristo,

**Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil e Eventuais Convidados**

**Página 1 de 1**

**Administração São Paulo – Rua Visconde de Parnaíba, 1.616 – Brás – Capital - SP**

## ANEXO S - CIRCULAR Nº 119/120 – 2022: USO DE BARBA CRESCIDA E CAVANHAQUE



São Paulo, 03 de fevereiro de 2022 – 16h00

### CIRCULAR Nº 119/120 – 2022

ANCIÃES, DIÁCONOS, COOPERADORES DO OFÍCIO  
MINISTERIAL, COOPERADORES DE JOVENS E MENORES,  
ENCARREGADOS REGIONAIS DE ORQUESTRA, ENCARREGADOS  
LOCAIS DE ORQUESTRA, ADMINISTRADORES E DEMAIS  
COLABORADORES

### USO DE BARBA CRESCIDA E CAVANHAQUE

Tópicos 9 de 2014 e 11 de 2017

Caros irmãos, A paz de Deus.

Conforme considerações do Conselho de Anciães reunido em São Paulo reiteramos, conforme conduta disciplinar, a inconveniência do uso de barba crescida e cavanhaque pelos nossos irmãos.

O Ministério reprova tal costume.

Quanto aos irmãos Músicos e os que ocupam cargos ou Ministérios, apresentando-se assim, serão advertidos a enquadrarem-se neste ensinamento e, se persistirem, deverão deixar o seu cargo ou Ministério, pois essa é a disciplina da Congregação Cristã no Brasil, conforme os tópicos já anteriormente aprovados em Reuniões Gerais Anuais de Ensinamentos, os quais têm força estatutária. (Art. 44 do Estatuto da Congregação Cristã no Brasil).

Vossos irmãos em Cristo,

**Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil Anciões Responsáveis pela Parte Musical**

## ANEXO T - CIRCULAR Nº 122/2022: DESOBRIGAÇÃO DO USO DE MÁSCARAS FACIAIS



São Paulo, 19 de março de 2022 – 15.30 horas

### CIRCULAR Nº 122/2022

### MINISTÉRIO E IRMANDADE

### PROTOCOLO SANITÁRIO – COVID 19

### DESOBRIGAÇÃO DO USO DE MÁSCARAS FACIAIS

Cara irmandade, A Paz de Deus.

Elevamos a Deus nossos agradecimentos pelo comportamento apresentado pela Irmandade em todo o tempo que perdurou as restrições de uso de nossos templos, quer total ou parcial.

Nesta ocasião, informamos que diversos Estados do País estão publicando Decretos que orientam a desobrigação de uso de máscaras faciais, exceto nas estações e veículos de transportes coletivos, como também nas casas de saúde. Deveremos, ainda, manter a higienização das mãos com álcool em gel.

Por ora manteremos a **saudação**, em nossos **templos, com apertos de mãos** – **sem ósculo** – cuja permissão será considerada pelo Conselho de Anciães na Reunião Geral de Ensinamentos – RGE, no próximo mês de abril.

Com o sentimento fraterno de nosso Senhor Jesus Cristo manifestamos agradecimentos e louvores a Deus pela compreensão de todos.

Vossos irmãos em Cristo,

**Indicados do Conselho dos Anciães Mais Antigos do Brasil**

## ANEXO U - CIRCULAR Nº 132/2022: RETOMADA DO USO DE MÁSCARAS FACIAIS



São Paulo, 24 de junho de 2022 – 21.00 horas

### **CIRCULAR Nº 132/2022**

### **MINISTÉRIO E IRMANDADE - BRASIL**

### **RETOMADA DO USO DE MÁSCARAS FACIAIS**

### **EVITAMENTO DE SAUDAÇÃO COM O ÓSCULO**

Cara irmandade, A Paz de Deus.

Agradecemos a Deus a redução da contaminação da Covid-19 e, com isto, a condição de retomada da realização de cultos e reuniões presenciais desde fins do ano de 2021. Todavia, os meios de comunicação informam tendência de crescimento na contaminação de pessoas pela enfermidade da Covid 19.

Preocupamo-nos pelo fato de nossos cultos acontecerem em templos, cujos ambientes sejam parcialmente fechados. Assim, a partir desta data devemos retomar as regras de segurança conforme abaixo descritas:

Uso de **máscaras faciais em todos os serviços, desde a chegada, durante e até a saída do templo;**

São **permitidas as saudações** com apertos de mãos – **sem ósculo** – e, para isto, deverão ser disponibilizados recipientes de **álcool gel para higienização na saída da casa de oração;**

**Orientamos a irmandade a obedecer**, rigorosamente, as regras de segurança acima apresentadas para o bem comum de todos.

Em qualquer tempo, diante de novos fatos surgidos, outras deliberações poderão ser tomadas por este Conselho.

Vossos irmãos em Cristo,

**Indicados do Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil**

## **ANEXO V - CIRCULAR Nº134/2022: EVITAMENTO DE SAUDAÇÃO COM O ÓSCULO**



São Paulo, 27 de julho de 2022 – 14h00

### **CIRCULAR Nº134/2022**

### **MINISTÉRIO E IRMANDADE - BRASIL**

### **MÁSCARAS FACIAIS**

### **EVITAMENTO DE SAUDAÇÃO COM O ÓSCULO**

Cara irmandade, A Paz de Deus.

Esclarecemos a irmandade que, com referência a obrigatoriedade do uso de máscaras faciais e cuidados na saudação com o ósculo, constante na circular 132, de 25 de junho de 2022, a partir desta data seguiremos orientação das autoridades sanitárias locais.

Em qualquer tempo, diante de novos fatos surgidos, outras deliberações poderão ser tomadas por este Conselho.

Vossos irmãos em Cristo,

**Indicados do Conselho dos Anciões Mais Antigos do Brasil**

## ANEXO W – IMAGENS: CCB EM JUAZEIRO DO NORTE

Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte – Templo Central.



Foto: Arquivo pessoal.

Ensaio Regional – 04/01/2015.



Foto: Arquivo pessoal

Santa Ceia realizada no templo central – 31/07/ 2022.



Fotos: Carljaniele dos Santos Silva.

Fachada da Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte – templo central.



Foto: Carljaniele dos Santos Silva.

CCB do bairro Tiradentes



Foto: Carljaniele dos Santos Silva.

CCB do bairro Betolândia



Foto: Carljaniele dos Santos Silva.